

Indicadores IBGE

Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa

Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego

Cimar Azeredo Pereira

Análise dos Resultados

Adriana Araújo Beringuy

Angela Maria Broqué Mello

Cimar Azeredo Pereira

Lino Eduardo Rodrigues Pereira

Maíra Bonna Lenzi

Maria Lúcia França Pontes Vieira

Samuel Cruz dos Santos

William Araujo Kratochwill

Equipe de Crítica, Imputação, Programação e
Tabulação dos Indicadores

Fabiane Cirino de Oliveira Santos

Francisco Santos

Marcus Vinícius Moraes Fernandes

Equipe de Acompanhamento e Controle

Angela Maria Broqué Mello

Dayse dos Santos Sampaio

Helena de Mello Pereira

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello

Ely de Souza

Equipe de Analistas de Sistemas

Léa da Conceição dos Santos

Matheus Boscardini Neto

Patrícia Zamprogno Tavares

Equipe de Estagiários

Camila de Almeida Neves

Diogo da Hora Elias

Leonardo Coutinho Ribeiro de Souza

Rômulo Vittorio Benito Vitagliano

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da

construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a

partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do mercado de
trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro,
São Paulo e Porto Alegre

2003-2011

Rio de Janeiro
2012

Sumário

RESUMO	12
1 - Introdução	14
2 - População em idade ativa	15
3 - População economicamente ativa	31
4 - População ocupada	44
4.1 - Formas de inserção	82
4.1.1 - Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado.....	87
4.1.2 - Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	99
4.1.3 - Conta própria	110
4.1.4 - Militares e funcionários públicos estatutários.....	120
4.1.5 - Trabalhadores domésticos.....	125
4.2 - Grupamentos de atividade	133
4.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.....	139
4.2.2 - Construção	141
4.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	142
4.2.4 - Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	143
4.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.....	145
4.2.6 - Outros serviços	146
5 - População desocupada	148
5.1 - População desocupada total	148
5.2 - População desocupada por sexo	149
5.3 - População desocupada por grupos etários.....	151
5.4 - População desocupada por grupos de anos de estudo	156
5.5 - População desocupada com nível superior completo	159
5.6 - População desocupada com experiência anterior	160
6 - Taxa de desocupação	163
6.1 - Taxa de desocupação total	163
6.2 - Taxa de desocupação por sexo	164
6.3 - Taxa de desocupação por grupos etários	165
6.4 - Taxa de desocupação por grupos e anos de estudo	168
6.5 - Taxa de desocupação das pessoas com nível superior completo	170
6.6 - Taxa de desocupação segundo a condição no domicílio.....	171
6.7 - Taxa de desocupação por grupamento de atividade econômica	172
8 - Rendimento	182
8.1 - Formas de inserção	184
8.1.1 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação no âmbito regional na comparação entre 2010 e 2011.....	185
8.1.2 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação na comparação entre 2003 e 2011	185
8.2 - Grupamentos de atividade	189
8.2.1 - Comportamento do rendimento por grupamento de atividade no âmbito regional na comparação entre 2010 e 2011	190
8.2.2 - Comportamento do rendimento por grupamentos de atividade na comparação entre 2003 e 2011	191
8.3 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo o sexo	193
8.4 - Rendimento médio real habitual da população ocupada por anos de estudo	195
8.5 - Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior	197
8.6 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça	198
8.7 - Rendimento domiciliar	201
8.8 - Rendimento domiciliar per capita	202
8.9 - Massa de rendimento real habitual da população ocupada	203
8.10 - Rendimento mediano real habitual da população ocupada	203
Glossário	205

Sumário de Tabelas

Tabela 1: População em idade ativa, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	15
Tabela 1a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas (em %)	15
Tabela 2: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*	16
Tabela 2a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)	16
Tabela 3: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	17
Tabela 3a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	17
Tabela 4: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*	18
Tabela 4a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)	19
Tabela 5: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	20
Tabela 5a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	21
Tabela 6: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*	22
Tabela 6a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)	23
Tabela 7: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	24
Tabela 7a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	25
Tabela 8: População em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*	25
Tabela 8a: Variação da população em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)	26
Tabela 9: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em 1 000 pessoas)*	27
Tabela 9a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)	28
Tabela 10: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*	29
Tabela 10a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em pp)	30
Tabela 11: População economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	31
Tabela 11a: Variação da população economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)	31
Tabela 12: População economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*	32
Tabela 12a: Variação da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)	32
Tabela 13: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	33
Tabela 13a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	33
Tabela 14: População economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em mil pessoas)*	35
Tabela 14a: Variação da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)	36
Tabela 15: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	37
Tabela 15a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	38
Tabela 16: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em mil pessoas)*	39
Tabela 16a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)	40
Tabela 17: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*	42
Tabela 17a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em pp)	43
Tabela 18: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	44
Tabela 18a: Variação da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas (em %)	44
Tabela 19: Nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em %)*	45
Tabela 19a: Variação do nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em pp)	45
Tabela 20: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*	47
Tabela 20a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)	47

Tabela 21: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	48
Tabela 21a: Variação da distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	48
Tabela 22: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	49
Tabela 22a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp).....	49
Tabela 23: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*	50
Tabela 23a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %).....	51
Tabela 24: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	52
Tabela 24a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	53
Tabela 25: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	55
Tabela 25a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo idade (em pp)	56
Tabela 26: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*	58
Tabela 26a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %).....	59
Tabela 27: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*.....	60
Tabela 27a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp).....	61
Tabela 28: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	62
Tabela 28a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	63
Tabela 29: População ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*	64
Tabela 29a: Variação da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)	64
Tabela 30: Percentual da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*.....	64
Tabela 30a: Variação do percentual da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)	64
Tabela 31: Nível da ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*	65
Tabela 31a: Variação do nível da ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)	65
Tabela 32: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1 000 pessoas)* .	66
Tabela 32a: Variação da população ocupada por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)	67
Tabela 33: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*.....	68
Tabela 33a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em pp).....	69
Tabela 34: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por regiões metropolitanas (em %)*	69
Tabela 34a: Variação do número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por regiões metropolitanas (em %).....	70
Tabela 35: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1 000 pessoas)*	70
Tabela 35a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %).....	71
Tabela 36: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)*	72
Tabela 36a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em pp)	73
Tabela 37: Pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*	74
Tabela 37a: Variação da população ocupada segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em %)	74
Tabela 37b: Distribuição das pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em %)*	75
Tabela 38: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*	75
Tabela 38a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %).....	76
Tabela 38b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	76

Tabela 38c: Variação da distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	77
Tabela 39: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*	78
Tabela 39a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %).....	79
Tabela 39b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)	80
Tabela 39c: Variação da distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	81
Tabela 40: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em 1000 pessoas)*	83
Tabela 40a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)	84
Tabela 41: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*	85
Tabela 41a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em pp)	86
Tabela 42: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	87
Tabela 42a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)	88
Tabela 42b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %).....	88
Tabela 42c: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	89
Tabela 43: Percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*	89
Tabela 43a: Variação do percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)	89
Tabela 44: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*	91
Tabela 44a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)	92
Tabela 44b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	93
Tabela 44c: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	94
Tabela 45: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000 pessoas)*.....	95
Tabela 45a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %).....	96
Tabela 46: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*.....	97
Tabela 46a: variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)	98
Tabela 47: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	99
Tabela 47a: Variação do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)	99
Tabela 48: Distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*	99
Tabela 48a: Variação da distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp).....	100
Tabela 49: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2010 (em 1 000 pessoas)*.....	101
Tabela 50: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2010 (em %)*	101
Tabela 51: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*.....	102
Tabela 51a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)	103

Tabela 52: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	104
Tabela 52a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	105
Tabela 53: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)*.....	106
Tabela 53a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %).....	107
Tabela 54: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*.....	108
Tabela 54a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)	109
Tabela 55: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*.....	110
Tabela 55a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)	110
Tabela 56: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*.....	110
Tabela 56a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em pp).....	111
Tabela 57: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2011 (em %)*.....	111
Tabela 58: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em 1 000 pessoas)*	112
Tabela 58a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em %).....	113
Tabela 59: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em %)*.....	114
Tabela 59a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em pp)	115
Tabela 60: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)*	116
Tabela 60a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)	117
Tabela 61: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*	118
Tabela 61a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp).....	119
Tabela 62: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	120
Tabela 62a: Variação do número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em %).....	120
Tabela 62b: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	121
Tabela 63: Militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*.....	122
Tabela 63a: Variação dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %).....	123
Tabela 64: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*.....	124
Tabela 64a: Variação da distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp).....	125
Tabela 65: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*.....	126
Tabela 65a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)	126
Tabela 66: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)*	126
Tabela 66a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em pp).....	126
Tabela 67: Trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*	127
Tabela 67a: Variação dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)	128
Tabela 68: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	129
Tabela 68a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	130
Tabela 69: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1 000 pessoas)*	131

Tabela 69a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)	131
Tabela 70: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)*	132
Tabela 70a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em pp)	132
Tabela 71: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)	134
Tabela 71a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)	135
Tabela 72: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*	136
Tabela 72a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)	137
Tabela 73: Distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em %)*	138
Tabela 73a: Variação da distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em pp)	138
Tabela 74: Distribuição da população ocupada por sexo, segundo os grupamentos de atividade (em %)*	139
Tabela 74a: Variação da distribuição da população ocupada por sexo, segundo os grupamentos de atividade (em pp)	139
Tabela 75: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)*	140
Tabela 75a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em pp)	140
Tabela 76: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)*	141
Tabela 76a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em pp)	141
Tabela 77: Distribuição das pessoas ocupadas no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)*	142
Tabela 77a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em pp)	143
Tabela 78: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)*	144
Tabela 78a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em pp)	144
Tabela 79: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)*	145
Tabela 79a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em pp)	145
Tabela 80: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)*	146
Tabela 80a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em pp)	147
Tabela 81: Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	148
Tabela 81a - Variação do número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas em (%)	148
Tabela 82: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*	149
Tabela 82a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)	150
Tabela 83: Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	150
Tabela 83a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	151
Tabela 84: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*	152
Tabela 84a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)	153
Tabela 85: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	154
Tabela 85a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	155
Tabela 86: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*	156
Tabela 86a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)	157
Tabela 87: Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*	158
Tabela 87a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)	159
Tabela 88: Pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	159
Tabela 88a: Variação das pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)	160

Tabela 89: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em 1000 pessoas)*	160
Tabela 89a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)	161
Tabela 90: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*	161
Tabela 90a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em pp)	162
Tabela 91: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em %)*	164
Tabela 91a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em pp)	164
Tabela 92: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	165
Tabela 92a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	165
Tabela 93: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	166
Tabela 93a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	167
Tabela 94: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*	169
Tabela 94a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em pp)	170
Tabela 95: Taxa de desocupação das pessoas com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*	170
Tabela 95a: Variação da taxa de desocupação das pessoas com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)	171
Tabela 96: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*	171
Tabela 96a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em pp)	172
Tabela 97: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (%)*	173
Tabela 97a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)	174
Tabela 98: Pessoas não economicamente ativas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*	175
Tabela 98a: Variação da população não economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)	175
Tabela 99: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*	176
Tabela 99a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)	176
Tabela 100: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*	177
Tabela 100a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)	177
Tabela 101: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*	178
Tabela 101a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)	179
Tabela 102: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*	180
Tabela 102a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)	181
Tabela 103: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	183
Tabela 103a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %)	184
Tabela 104: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* a preços de dez/11	186
Tabela 104a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)	187
Tabela 105: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* a preços de dez/11	192
Tabela 105a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)	193
Tabela 106: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/11	194
Tabela 106a: Variação do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em %)	194
Tabela 107: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, mulher/homem (em %)	195

Tabela 107a: Variação da razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, mulher/homem (em ponto percentual)	195
Tabela 108: Rendimento médio real da população ocupada, por anos de estudo, segundo as regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	196
Tabela 108a: Variação do rendimento médio real da população ocupada, por anos de estudo, segundo as regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	197
Tabela 109: Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	197
Tabela 109a: Variação do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)	198
Tabela 110: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	199
Tabela 110a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo a cor ou raça (em %)	200
Tabela 111: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, preta/branca (em %)	200
Tabela 111a: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, parda/branca (em %)	201
Tabela 112: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	201
Tabela 112a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)	201
Tabela 113: Rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11	202
Tabela 113a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %)	202
Tabela 114: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/11	203
Tabela 114a: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %)	203
Tabela 115: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)* a preços de dez/11	204
Tabela 115a: Variação do rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %)	204

RESUMO

Retrospectiva da Pesquisa Mensal de Emprego

2003 a 2011 - 9 anos

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME, completa, em março de 2012, dez anos de série sob a mesma metodologia revisada em 2002. Até dezembro último foram 118 meses de investigação contínua. Mensalmente, cerca de 400 servidores do IBGE visitaram aproximadamente 44 mil domicílios na busca das informações que proporcionaram este estudo.

As atualizações e as mudanças implantadas na pesquisa, a partir da revisão metodológica realizada em 2002, tem permitido estudar o mercado de trabalho com maior precisão e detalhamento, tornando possível apontar as grandes transformações que ocorreram, desde então, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

Esta retrospectiva vai mostrar as transformações que ocorreram no mercado de trabalho de 2003 a 2011, através de análises minuciosas de indicadores que traduzem a situação:

- da população em idade ativa,
- da população ocupada,
- da desocupação,
- do poder de compra através do rendimento de trabalho,
- do trabalho com carteira assinada,
- das diferenças entre as populações, segundo a cor ou raça e sexo,
- do nível de instrução,
- das relações de trabalho,
- da contribuição para a previdência social,
- da jornada de trabalho, e
- da população não economicamente ativa etc.

A retrospectiva aborda os principais destaques do mercado de trabalho através do confronto do ano de 2011 com os anos de 2003 e 2010. Listamos neste resumo os principais destaques ocorridos no mercado de trabalho nos últimos 9 anos.

A população ocupada no total das seis regiões pesquisadas em 2011 (média de janeiro a dezembro) foi estimada em 22,5 milhões, apresentando um acréscimo em relação a 2010 de 2,1% (quando este contingente foi estimado em 22,0 milhões). Este resultado contribuiu para que a proporção de pessoas ocupadas, no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade (média dos 12 meses), passasse de 53,2%, em 2010, para 53,7%, em 2011 (em 2003 era 50,0%). Em relação a 2003, a população ocupada cresceu 21,3%.

O percentual de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado passou de 46,3%, em 2010, para 48,5%, em 2011 (em 2003 era 39,7%). Conseqüentemente, o contingente de trabalhadores que contribuíam para a previdência social também aumentou. Em 2003, 61,2% das pessoas ocupadas contribuíam para a previdência; em 2010, 68,4% e, em 2011, esta proporção atingiu 71,0%.

De 2010 para 2011, a proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade aumentou de 29,3%, para 30,1%. Na população ocupada a presença delas no mercado de trabalho passou de 21,5%, para 22,0%. Em 2003 este grupo representava 16,7% da população ocupada.

O estudo mostra também que, de 2010 para 2011, a escolaridade da população com 10 anos ou mais de idade aumentou. O percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo cresceu 1,3 ponto percentual (passou de 44,5%, em 2010, para 45,8%, em 2011). Em 2003, este percentual era 34,3% (de 2003 para 2011 cresceu 11,4 pontos percentuais). Entre os trabalhadores, o avanço da população com 11 anos ou mais de estudo também foi percebido, passou de 59,2%, para 60,7%. De 2003 para 2011, o percentual de pessoas

ocupadas com 11 anos ou mais de estudo cresceu 14,0 pontos percentuais (passou de 46,7%, para 60,7%).

A pesquisa revelou que a participação das mulheres na população ocupada praticamente não se alterou, passou de 45,3%, em 2010, para 45,4%, em 2011. Ressalta-se que em 2003 essa participação era de 43,0%.

Em 2011, foi registrado um contingente médio de aproximadamente 1,4 milhão de pessoas desocupadas, 10,4% inferior a média de 2010 (1,6 milhão). Essa queda resultou em menos 166 mil desocupados em um ano. Com relação a 2003, o contingente de desocupados, de 2,6 milhões, caiu 45,3% ou seja, nesse período a redução atingiu 1,2 milhão de pessoas.

A taxa de desocupação foi estimada, em dezembro de 2011, em 4,7%, outro recorde, visto que foi a menor taxa já registrada em toda a série histórica da pesquisa, iniciada em março de 2002.

A taxa de desocupação de 2011 (média de janeiro a dezembro) foi estimada em 6,0%. Esta taxa foi inferior em 0,8 ponto percentual à observada em 2010, quando foi estimada em 6,7%. Na comparação com 2003, quando a taxa foi 12,4%, a redução chegou a 6,4 pontos percentuais.

Em 2011, a média anual do rendimento médio mensal habitualmente recebido no trabalho principal foi estimada em R\$1.625,46 reais (aproximadamente 3 salários mínimos), o que correspondeu a um crescimento de 2,7%, em relação a 2010. Entre 2003 e 2011, o poder de compra do rendimento de trabalho aumentou em 22,2%.

A pesquisa apontou disparidades entre os rendimentos de homens e mulheres e, também, entre brancos, pretos e pardos. Em 2011, em média, as mulheres ganhavam em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens. Esse percentual foi o mesmo de 2010 e de 2009. A menor proporção foi a registrada em 2003, de 70,8%. O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, entre 2003 e 2011, teve um acréscimo de 38,6% para os pretos e 36,7% para os pardos, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 22,4%. Mas a pesquisa registrou, também, que os trabalhadores de cor preta ou parda ganhavam, em média, em 2011, pouco mais da metade (pretos eram 52,3% e pardos 54,7%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. Em 2010, esta razão era 50,0% para os pretos e 53,7% para os pardos. Destaca-se que, em 2003, não chegava à metade (pretos 46,2% e pardos 49,0%).

De 2010 para 2011, o rendimento aumentou em todas as formas de inserção: empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (6,1%); militares e funcionários públicos estatutários (2,1%); trabalhadores por conta própria (4,0%); e trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado (1,4%). Para os empregadores o aumento foi de 3,0%.

O mesmo ocorreu nos grupamentos de atividade, todos apresentaram ganho no poder de compra do rendimento do trabalho. Em termos percentuais, os grupamentos com os maiores aumentos foram os que tinham os menores rendimentos. No período 2010-2011, houve ganho no rendimento dos grupamentos: indústria e construção, cerca de 5,0%; nos outros serviços, de 5,7%; nos serviços domésticos, de 5,6%.

Nos serviços domésticos, na comparação 2003 e 2011, foi verificado o maior aumento entre os grupamentos, 42,4%. Ainda em relação a 2003, outro grupamento de destaque foi o da construção, composto em sua maioria por pedreiros, que apresentou ganho de 37,1%, neste período. Apenas o grupamento dos serviços prestados as empresas apresentou perda (-1,8%), entre 2010 e 2011. Este grupamento, de 2003 para 2011, foi o que apresentou o menor percentual de ganho, 10,9%.

O rendimento domiciliar per capita aumentou de 2010 para 2011 em 3,8%. De 2003 para 2011, o crescimento chegou a 35,5%.

A massa de rendimento real mensal habitual (média anual) estimada para 2011, em 36,9 bilhões de reais, nas seis regiões metropolitanas, resultou em um aumento de 4,8% em relação a 2010. Na comparação com 2003, o aumento chegou a 47,9%.

1 - Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego, PME - foi implantada em 1980, com a finalidade de produzir indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e de Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da pesquisa impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da pesquisa visou a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo assim, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é mostrar o comportamento do mercado de trabalho nos anos de 2003 a 2011. Dessa forma, o estudo buscou enfatizar os indicadores que apresentaram as mudanças mais significativas ao longo desses últimos nove anos.

2 - População em idade ativa

Com base na Pesquisa Mensal de Emprego - PME, em 2011, a média anual¹ do contingente de pessoas com 10 anos ou mais de idade (População em Idade Ativa) foi estimada para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa em 41,9 milhões de pessoas. Este resultado representou crescimento de 1,3% em relação a 2010 e de 13,2% em relação a 2003.

As Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (9,5%) e de Porto Alegre (10,6%) foram as que apresentaram as menores variações, em relação à 2003, ao passo que Salvador, no mesmo período, aumentou em 22,9%.

Tabela 1: População em idade ativa, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	37.011	2.865	2.775	3.802	9.476	14.984	3.110
2004	37.664	2.932	2.864	3.893	9.586	15.232	3.158
2005	38.345	2.992	2.946	3.985	9.736	15.490	3.196
2006	38.945	3.023	3.012	4.063	9.842	15.764	3.241
2007	39.619	3.083	3.108	4.149	9.996	16.003	3.281
2008	40.252	3.156	3.180	4.245	10.093	16.257	3.321
2009	40.847	3.211	3.286	4.322	10.174	16.493	3.361
2010	41.364	3.246	3.338	4.385	10.277	16.710	3.406
2011	41.883	3.277	3.411	4.469	10.379	16.908	3.439

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 1a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,8	2,4	3,2	2,4	1,2	1,7	1,5
2005-2004	1,8	2,1	2,9	2,4	1,6	1,7	1,2
2006-2005	1,6	1,0	2,3	2,0	1,1	1,8	1,4
2007-2006	1,7	2,0	3,2	2,1	1,6	1,5	1,3
2008-2007	1,6	2,4	2,3	2,3	1,0	1,6	1,2
2009-2008	1,5	1,7	3,3	1,8	0,8	1,5	1,2
2010-2009	1,3	1,1	1,6	1,5	1,0	1,3	1,3
2011-2010	1,3	1,0	2,2	1,9	1,0	1,2	1,0
2011-2003	13,2	14,4	22,9	17,5	9,5	12,8	10,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, as mulheres continuaram a representar a maioria da população em idade ativa (53,8%) e, ao longo dos últimos oito anos o comportamento foi o mesmo, tanto para o conjunto das seis regiões metropolitanas, quanto para cada uma delas separadamente. Não foram observadas variações significativas ano a ano. As Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador apresentaram em 2011 as maiores proporções de mulheres em idade ativa (55,1% e 55,0%, respectivamente) e São Paulo, a menor (53,2%).

¹ A pesquisa produz estimativas mensais e a média anual dos diversos indicadores aqui apresentados é obtida somando-se os resultados mensais de cada ano e dividindo-se por doze.

Tabela 2: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	17 351	1 332	1 282	1 785	4 400	7 083	1 468
2004	17 632	1 358	1 328	1 837	4 463	7 166	1 480
2005	17 881	1 374	1 366	1 870	4 509	7 265	1 497
2006	18 179	1 382	1 389	1 901	4 546	7 446	1 515
2007	18 464	1 405	1 421	1 931	4 613	7 561	1 533
2008	18 690	1 434	1 444	1 974	4 638	7 647	1 552
2009	18 943	1 440	1 491	2 016	4 678	7 751	1 566
2010	19 107	1 454	1 507	2 043	4 711	7 809	1 584
2011	19 372	1 471	1 535	2 079	4 766	7 915	1 605
Mulheres							
2003	19 660	1 533	1 493	2 016	5 076	7 901	1 642
2004	20 032	1 574	1 536	2 056	5 122	8 066	1 677
2005	20 464	1 618	1 580	2 114	5 227	8 225	1 699
2006	20 766	1 641	1 623	2 162	5 296	8 318	1 725
2007	21 156	1 677	1 687	2 218	5 382	8 443	1 748
2008	21 562	1 722	1 736	2 271	5 455	8 610	1 768
2009	21 905	1 771	1 795	2 306	5 496	8 742	1 795
2010	22 257	1 792	1 831	2 343	5 567	8 902	1 823
2011	22 512	1 807	1 876	2 389	5 613	8 993	1 834

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 2a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	1,6	1,9	3,6	2,9	1,4	1,2	0,8
2005-2004	1,4	1,2	2,8	1,8	1,0	1,4	1,1
2006-2005	1,7	0,6	1,7	1,6	0,8	2,5	1,2
2007-2006	1,6	1,7	2,3	1,6	1,5	1,5	1,2
2008-2007	1,2	2,1	1,7	2,2	0,5	1,1	1,2
2009-2008	1,4	0,4	3,3	2,1	0,8	1,4	0,9
2010-2009	0,9	1,0	1,1	1,3	0,7	0,7	1,1
2011-2010	1,4	1,2	1,9	1,8	1,2	1,4	1,4
2011-2003	11,6	10,4	19,7	16,5	8,3	11,7	9,3
Mulheres							
2004-2003	1,9	2,7	2,9	2,0	0,9	2,1	2,2
2005-2004	2,2	2,8	2,9	2,8	2,0	2,0	1,3
2006-2005	1,5	1,4	2,7	2,3	1,3	1,1	1,5
2007-2006	1,9	2,2	3,9	2,6	1,6	1,5	1,3
2008-2007	1,9	2,6	2,9	2,4	1,4	2,0	1,2
2009-2008	1,6	2,8	3,4	1,5	0,8	1,5	1,5
2010-2009	1,6	1,2	2,0	1,6	1,3	1,8	1,6
2011-2010	1,1	0,8	2,4	2,0	0,8	1,0	0,6
2011-2003	14,5	17,9	25,6	18,5	10,6	13,8	11,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 3: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	46,9	46,5	46,2	47,0	46,4	47,3	47,2
2004	46,8	46,3	46,4	47,2	46,6	47,1	46,9
2005	46,6	45,9	46,4	46,9	46,3	46,9	46,8
2006	46,7	45,7	46,1	46,8	46,2	47,2	46,8
2007	46,6	45,6	45,7	46,5	46,2	47,3	46,7
2008	46,4	45,5	45,4	46,5	46,0	47,0	46,7
2009	46,4	44,9	45,4	46,7	46,0	47,0	46,6
2010	46,2	44,8	45,1	46,6	45,8	46,7	46,5
2011	46,2	44,9	45,0	46,5	45,9	46,8	46,7
Mulheres							
2003	53,1	53,5	53,8	53,0	53,6	52,7	52,8
2004	53,2	53,7	53,6	52,8	53,4	52,9	53,1
2005	53,4	54,1	53,6	53,1	53,7	53,1	53,2
2006	53,3	54,3	53,9	53,2	53,8	52,8	53,2
2007	53,4	54,4	54,3	53,5	53,9	52,7	53,3
2008	53,6	54,5	54,6	53,5	54,1	53,0	53,3
2009	53,6	55,1	54,6	53,3	54,0	53,0	53,4
2010	53,8	55,2	54,9	53,4	54,2	53,3	53,5
2011	53,8	55,1	55,0	53,5	54,1	53,2	53,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 3a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	-0,1	-0,2	0,2	0,2	0,1	-0,2	-0,3
2005-2004	-0,2	-0,4	0,0	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1
2006-2005	0,0	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	0,3	-0,1
2007-2006	-0,1	-0,1	-0,4	-0,2	0,0	0,0	0,0
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,2	0,0
2009-2008	-0,1	-0,6	0,0	0,2	0,0	0,0	-0,1
2010-2009	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1
2011-2010	0,1	0,1	-0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2
2011-2003	-0,6	-1,6	-1,2	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5
Mulheres							
2004-2003	0,1	0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,2	0,3
2005-2004	0,2	0,4	0,0	0,3	0,3	0,2	0,1
2006-2005	0,0	0,2	0,3	0,1	0,1	-0,3	0,1
2007-2006	0,1	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	0,1
2008-2007	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0
2009-2008	0,1	0,6	0,0	-0,2	0,0	0,0	0,1
2010-2009	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,1
2011-2010	0,0	-0,1	0,1	0,1	-0,1	-0,1	-0,2
2011-2003	0,6	1,6	1,2	0,4	0,5	0,5	0,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo os resultados de 2011, para o total das seis regiões metropolitanas, houve um aumento significativo da participação da população de 50 anos ou mais de idade (4,0%, em relação a 2010), alcançando o contingente 12,6 milhões. Nos grupos de 25 a 49 anos e 15 a 17 anos de idade, também houve crescimento, porém com menor intensidade (0,9% e 0,7%, respectivamente), enquanto nas demais faixas etárias analisadas houve queda ou estabilidade. De 2010 para 2011, foi verificado aumento da participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (6,9%), Belo Horizonte (6,3%) e São Paulo (4,2%). Foi na Região Metropolitana do Rio de Janeiro onde foi

registrado o maior percentual de pessoas em idade ativa nesta faixa etária (33,7%), fato observado também nos anos anteriores, e em Salvador, o menor (26,5%).

Tabela 4: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3 610	298	257	393	845	1 497	320
2004	3 584	299	271	394	856	1 453	311
2005	3 536	295	270	386	851	1 425	309
2006	3 672	307	285	401	875	1 492	312
2007	3 719	307	280	406	889	1 517	320
2008	3 741	291	295	409	906	1 526	315
2009	3 725	293	299	412	904	1 492	324
2010	3 672	289	293	411	877	1 477	325
2011	3 621	289	294	407	857	1 457	318
15 a 17 anos							
2003	2 363	200	203	256	516	994	195
2004	2 346	202	196	261	514	977	196
2005	2 313	197	194	261	522	950	190
2006	2 288	197	183	255	526	928	199
2007	2 246	185	180	250	525	910	196
2008	2 218	188	182	246	520	890	193
2009	2 248	181	185	254	528	913	187
2010	2 255	185	189	252	517	921	191
2011	2 271	189	190	254	520	927	191
18 a 24 anos							
2003	5 800	475	515	645	1 329	2 370	466
2004	5 786	483	527	652	1 310	2 350	464
2005	5 739	482	544	637	1 281	2 329	465
2006	5 686	467	529	636	1 273	2 323	457
2007	5 628	465	513	642	1 276	2 279	453
2008	5 554	454	495	634	1 247	2 273	452
2009	5 452	458	482	626	1 205	2 251	430
2010	5 308	450	471	619	1 189	2 168	412
2011	5 216	427	453	605	1 189	2 121	421
25 a 49 anos							
2003	16 619	1 272	1 288	1 699	4 108	6 889	1 364
2004	16 813	1 283	1 322	1 726	4 140	6 974	1 368
2005	17 128	1 334	1 351	1 784	4 177	7 090	1 391
2006	17 308	1 339	1 394	1 819	4 201	7 150	1 406
2007	17 533	1 362	1 449	1 842	4 211	7 252	1 418
2008	17 722	1 400	1 483	1 883	4 207	7 307	1 444
2009	17 845	1 412	1 535	1 914	4 205	7 311	1 468
2010	18 007	1 424	1 540	1 927	4 278	7 361	1 476
2011	18 170	1 439	1 570	1 953	4 315	7 420	1 474
50 anos ou mais							
2003	8 618	620	512	808	2 678	3 234	766
2004	9 135	665	547	859	2 767	3 479	819
2005	9 628	684	586	916	2 904	3 696	841
2006	9 991	713	622	953	2 966	3 870	867
2007	10 494	764	686	1 011	3 094	4 045	894
2008	11 017	824	726	1 074	3 214	4 262	916
2009	11 578	867	785	1 116	3 332	4 526	952
2010	12 122	899	845	1 175	3 417	4 784	1 003
2011	12 604	934	904	1 249	3 497	4 984	1 036

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 4a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,7	0,5	5,7	0,2	1,2	-3,0	-2,9
2005-2004	-1,3	-1,3	-0,6	-2,0	-0,5	-1,9	-0,6
2006-2005	3,9	4,0	5,4	3,7	2,8	4,8	1,0
2007-2006	1,3	-0,2	-1,6	1,3	1,6	1,6	2,7
2008-2007	0,6	-5,3	5,4	0,7	1,8	0,6	-1,6
2009-2008	-0,4	0,8	1,4	0,9	-0,2	-2,2	2,8
2010-2009	-1,4	-1,5	-1,9	-0,2	-3,0	-1,0	0,2
2011-2010	-1,4	0,1	0,1	-1,0	-2,2	-1,4	-2,2
2011-2003	0,3	-3,0	14,4	3,6	1,4	-2,7	-0,8
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,7	1,2	-3,5	1,9	-0,3	-1,7	0,8
2005-2004	-1,4	-2,4	-1,2	0,0	1,6	-2,8	-3,4
2006-2005	-1,1	-0,3	-5,7	-2,2	0,8	-2,2	4,8
2007-2006	-1,9	-5,9	-1,6	-2,3	-0,2	-1,9	-1,6
2008-2007	-1,3	1,6	0,8	-1,5	-1,0	-2,3	-1,3
2009-2008	1,4	-3,7	1,9	3,1	1,6	2,7	-3,3
2010-2009	0,3	2,2	2,3	-0,5	-2,0	0,8	2,2
2011-2010	0,7	2,3	0,5	0,8	0,6	0,7	-0,1
2011-2003	-3,9	-5,3	-6,5	-0,7	0,9	-6,7	-2,1
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,3	1,5	2,3	1,1	-1,5	-0,8	-0,3
2005-2004	-0,8	-0,1	3,2	-2,3	-2,1	-0,9	0,3
2006-2005	-0,9	-3,1	-2,8	-0,2	-0,6	-0,2	-1,8
2007-2006	-1,0	-0,4	-3,0	0,9	0,2	-1,9	-1,0
2008-2007	-1,3	-2,4	-3,5	-1,3	-2,3	-0,3	-0,1
2009-2008	-1,8	0,9	-2,5	-1,2	-3,4	-1,0	-4,9
2010-2009	-2,6	-1,8	-2,4	-1,1	-1,3	-3,7	-4,1
2011-2010	-1,7	-5,1	-3,6	-2,2	0,1	-2,2	2,1
2011-2003	-10,1	-10,2	-12,0	-6,2	-10,5	-10,5	-9,6
25 a 49 anos							
2004-2003	1,2	0,9	2,7	1,6	0,8	1,2	0,3
2005-2004	1,9	3,9	2,2	3,4	0,9	1,7	1,7
2006-2005	1,1	0,4	3,2	1,9	0,6	0,8	1,1
2007-2006	1,3	1,7	3,9	1,3	0,2	1,4	0,9
2008-2007	1,1	2,8	2,3	2,2	-0,1	0,8	1,8
2009-2008	0,7	0,9	3,5	1,7	0,0	0,1	1,7
2010-2009	0,9	0,9	0,4	0,7	1,7	0,7	0,5
2011-2010	0,9	1,0	1,9	1,3	0,9	0,8	-0,1
2011-2003	9,3	13,1	21,9	14,9	5,1	7,7	8,1
50 anos ou mais							
2004-2003	6,0	7,2	6,8	6,3	3,3	7,6	6,9
2005-2004	5,4	2,9	7,3	6,6	5,0	6,3	2,7
2006-2005	3,8	4,3	6,0	4,0	2,1	4,7	3,1
2007-2006	5,0	7,1	10,3	6,1	4,3	4,5	3,2
2008-2007	5,0	7,8	5,9	6,3	3,9	5,4	2,5
2009-2008	5,1	5,2	8,0	3,9	3,6	6,2	3,9
2010-2009	4,7	3,6	7,7	5,3	2,6	5,7	5,3
2011-2010	4,0	3,9	6,9	6,3	2,4	4,2	3,4
2011-2003	46,2	50,6	76,6	54,6	30,6	54,1	35,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A Tabela 5 apresenta a distribuição da população em idade ativa segundo as faixas de idade analisadas para os anos de 2003 a 2011.

Tabela 5: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	9,7	10,4	9,3	10,4	8,9	10,0	10,3
2004	9,5	10,2	9,5	10,1	8,9	9,6	9,9
2005	9,2	9,9	9,2	9,7	8,8	9,2	9,7
2006	9,4	10,2	9,4	9,9	8,9	9,5	9,6
2007	9,4	10,0	9,0	9,8	8,9	9,5	9,8
2008	9,3	9,2	9,3	9,6	9,0	9,4	9,5
2009	9,1	9,1	9,1	9,5	8,9	9,1	9,7
2010	8,9	8,9	8,8	9,4	8,5	8,8	9,6
2011	8,7	8,8	8,6	9,1	8,3	8,6	9,2
15 a 17 anos							
2003	6,4	7,0	7,3	6,7	5,5	6,6	6,3
2004	6,2	6,9	6,9	6,7	5,4	6,4	6,2
2005	6,1	6,6	6,6	6,6	5,4	6,1	5,9
2006	5,9	6,5	6,1	6,3	5,4	5,9	6,1
2007	5,7	6,0	5,8	6,0	5,3	5,7	6,0
2008	5,5	5,9	5,7	5,8	5,2	5,5	5,8
2009	5,5	5,6	5,6	5,9	5,2	5,5	5,6
2010	5,5	5,7	5,7	5,8	5,1	5,5	5,6
2011	5,4	5,8	5,6	5,7	5,0	5,5	5,6
18 a 24 anos							
2003	15,7	16,6	18,6	17,0	14,0	15,8	15,0
2004	15,4	16,5	18,4	16,8	13,7	15,4	14,7
2005	15,0	16,1	18,5	16,0	13,2	15,1	14,6
2006	14,6	15,5	17,5	15,7	12,9	14,7	14,1
2007	14,2	15,1	16,5	15,5	12,7	14,2	13,8
2008	13,8	14,4	15,6	14,9	12,3	14,0	13,6
2009	13,3	14,3	14,7	14,5	11,8	13,6	12,8
2010	12,8	13,9	14,1	14,1	11,6	13,0	12,1
2011	12,5	13,0	13,3	13,6	11,5	12,5	12,2
25 a 49 anos							
2003	44,9	44,4	46,4	44,7	43,4	46,0	43,8
2004	44,7	43,8	46,2	44,4	43,2	45,8	43,3
2005	44,7	44,6	45,9	44,8	42,9	45,8	43,5
2006	44,4	44,3	46,3	44,8	42,7	45,4	43,4
2007	44,2	44,2	46,6	44,4	42,1	45,3	43,2
2008	44,0	44,3	46,6	44,4	41,7	45,0	43,5
2009	43,7	44,0	46,7	44,3	41,3	44,3	43,7
2010	43,5	43,9	46,1	43,9	41,6	44,1	43,3
2011	43,4	43,9	46,0	43,7	41,6	43,9	42,8
50 anos ou mais							
2003	23,3	21,6	18,5	21,3	28,3	21,6	24,6
2004	24,3	22,7	19,1	22,1	28,9	22,8	25,9
2005	25,1	22,9	19,9	23,0	29,8	23,9	26,3
2006	25,6	23,6	20,6	23,5	30,1	24,5	26,8
2007	26,5	24,8	22,1	24,4	31,0	25,3	27,3
2008	27,4	26,1	22,8	25,3	31,8	26,2	27,6
2009	28,4	27,0	23,9	25,8	32,8	27,4	28,3
2010	29,3	27,7	25,3	26,8	33,3	28,6	29,4
2011	30,1	28,5	26,5	27,9	33,7	29,5	30,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 5a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,2	-0,2	0,2	-0,2	0,0	-0,4	-0,4
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-0,2	-0,4	-0,2
2006-2005	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,0
2007-2006	0,0	-0,2	-0,4	-0,1	0,0	0,0	0,1
2008-2007	-0,1	-0,7	0,3	-0,2	0,1	-0,1	-0,3
2009-2008	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,3	0,2
2010-2009	-0,3	-0,2	-0,3	-0,2	-0,4	-0,2	-0,1
2011-2010	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,3
2011-2003	-1,1	-1,6	-0,7	-1,2	-0,7	-1,4	-1,1
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,1	-0,1	-0,5	0,0	-0,1	-0,2	0,0
2005-2004	-0,2	-0,3	-0,3	-0,1	0,0	-0,3	-0,3
2006-2005	-0,2	-0,1	-0,5	-0,3	0,0	-0,2	0,2
2007-2006	-0,2	-0,5	-0,3	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2
2009-2008	0,0	-0,3	-0,1	0,1	0,0	0,1	-0,3
2010-2009	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,0
2011-2010	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
2011-2003	-1,0	-1,2	-1,8	-1,0	-0,4	-1,2	-0,7
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,3	-0,2	-0,1	-0,2	-0,4	-0,4	-0,3
2005-2004	-0,4	-0,3	0,1	-0,8	-0,5	-0,4	-0,1
2006-2005	-0,4	-0,7	-0,9	-0,3	-0,2	-0,3	-0,5
2007-2006	-0,4	-0,4	-1,0	-0,2	-0,2	-0,5	-0,3
2008-2007	-0,4	-0,7	-0,9	-0,6	-0,4	-0,3	-0,2
2009-2008	-0,5	-0,1	-0,9	-0,4	-0,5	-0,3	-0,8
2010-2009	-0,5	-0,4	-0,6	-0,4	-0,3	-0,7	-0,7
2011-2010	-0,4	-0,8	-0,8	-0,6	-0,1	-0,4	0,1
2011-2003	-3,2	-3,6	-5,3	-3,4	-2,6	-3,3	-2,7
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,2	-0,6	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,5
2005-2004	0,0	0,8	-0,3	0,4	-0,3	0,0	0,2
2006-2005	-0,2	-0,3	0,4	0,0	-0,2	-0,4	-0,1
2007-2006	-0,2	-0,1	0,4	-0,4	-0,6	-0,1	-0,2
2008-2007	-0,2	0,2	0,0	0,0	-0,4	-0,4	0,2
2009-2008	-0,3	-0,3	0,1	-0,1	-0,3	-0,6	0,2
2010-2009	-0,2	-0,1	-0,6	-0,3	0,3	-0,3	-0,4
2011-2010	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	-0,5
2011-2003	-1,5	-0,5	-0,4	-1,0	-1,8	-2,1	-1,0
50 anos ou mais							
2004-2003	1,0	1,0	0,6	0,8	0,6	1,3	1,3
2005-2004	0,9	0,2	0,8	0,9	0,9	1,1	0,4
2006-2005	0,5	0,7	0,7	0,5	0,3	0,7	0,4
2007-2006	0,8	1,2	1,4	0,9	0,8	0,7	0,5
2008-2007	0,9	1,3	0,8	0,9	0,9	0,9	0,3
2009-2008	1,0	0,9	1,0	0,5	0,9	1,2	0,7
2010-2009	1,0	0,7	1,5	1,0	0,5	1,2	1,1
2011-2010	0,8	0,8	1,2	1,2	0,4	0,9	0,7
2011-2003	6,8	6,9	8,0	6,7	5,4	7,9	5,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Foi observado aumento contínuo da escolarização, entre 2003 e 2011, o total de pessoas com 11 anos ou mais de estudo aumentou 50,7%. Para o total das seis regiões metropolitanas, entre 2003 e 2011, a participação de pessoas com menos de 8 anos de estudo passou de 46,2% para 36,3%, para aquelas com 8 a 10 anos de estudo, a participação passou de 19,4% para 18,0%. Em contrapartida, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo aumentou de 34,3% para 45,8%. Segundo a pesquisa, a partir

de 2008, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (41,5%) passou a superar aquelas com menos de 8 anos de estudo (40,2%). Estes dados podem ser verificados na Tabela 7.

O aumento da escolarização aconteceu em todas as regiões metropolitanas. Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro foram as que tiveram os maiores percentuais de pessoas com 11 anos ou mais de estudo 48,9%, 47,0% e 46,6%, nessa ordem.

Tabela 6: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	17 107	1 467	1 238	1 867	4 237	6 780	1 518
2004	16 943	1 452	1 232	1 866	4 187	6 707	1 499
2005	16 759	1 431	1 242	1 850	4 164	6 600	1 472
2006	16 672	1 435	1 224	1 821	4 129	6 598	1 465
2007	16 449	1 404	1 208	1 812	4 071	6 499	1 454
2008	16 177	1 388	1 224	1 802	3 938	6 383	1 442
2009	15 865	1 356	1 234	1 792	3 854	6 207	1 421
2010	15 426	1 306	1 216	1 760	3 724	6 022	1 399
2011	15 185	1 320	1 177	1 748	3 640	5 937	1 362
8 a 10 anos de estudo							
2003	7 187	487	555	728	1 871	2 959	587
2004	7 213	500	558	734	1 871	2 947	603
2005	7 318	514	561	763	1 905	2 957	618
2006	7 273	512	569	772	1 894	2 897	628
2007	7 319	524	580	776	1 895	2 909	635
2008	7 366	547	584	790	1 892	2 925	627
2009	7 423	569	570	789	1 885	2 965	644
2010	7 541	567	571	807	1 881	3 061	654
2011	7 537	559	565	818	1 902	3 032	661
11 anos ou mais de estudo							
2003	12 716	911	982	1 206	3 368	5 245	1 005
2004	13 508	980	1 074	1 293	3 527	5 579	1 056
2005	14 267	1 047	1 143	1 371	3 667	5 933	1 106
2006	15 001	1 076	1 218	1 470	3 819	6 269	1 148
2007	15 851	1 155	1 319	1 561	4 030	6 595	1 192
2008	16 709	1 221	1 373	1 653	4 264	6 948	1 251
2009	17 560	1 286	1 482	1 741	4 434	7 320	1 296
2010	18 396	1 374	1 552	1 818	4 673	7 627	1 353
2011	19 162	1 399	1 669	1 902	4 837	7 940	1 416

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 6a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,0	-1,0	-0,5	-0,1	-1,2	-1,1	-1,3
2005-2004	-1,1	-1,4	0,8	-0,9	-0,6	-1,6	-1,8
2006-2005	-0,5	0,3	-1,4	-1,6	-0,8	0,0	-0,4
2007-2006	-1,3	-2,1	-1,3	-0,4	-1,4	-1,5	-0,8
2008-2007	-1,7	-1,2	1,3	-0,6	-3,3	-1,8	-0,8
2009-2008	-1,9	-2,3	0,9	-0,6	-2,1	-2,8	-1,5
2010-2009	-2,8	-3,7	-1,5	-1,8	-3,4	-3,0	-1,5
2011-2010	-1,6	1,1	-3,2	-0,7	-2,2	-1,4	-2,7
2011-2003	-11,2	-10,0	-4,9	-6,4	-14,1	-12,4	-10,3
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,4	2,7	0,5	0,7	0,0	-0,4	2,8
2005-2004	1,5	2,8	0,6	4,0	1,8	0,3	2,5
2006-2005	-0,6	-0,3	1,5	1,2	-0,6	-2,0	1,6
2007-2006	0,6	2,2	1,9	0,5	0,1	0,4	1,2
2008-2007	0,6	4,5	0,7	1,8	-0,2	0,6	-1,3
2009-2008	0,8	3,9	-2,4	0,0	-0,4	1,4	2,7
2010-2009	1,6	-0,3	0,2	2,2	-0,2	3,2	1,6
2011-2010	-0,1	-1,5	-1,1	1,4	1,1	-1,0	1,1
2011-2003	4,9	14,7	1,7	12,4	1,6	2,5	12,8
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,2	7,6	9,4	7,2	4,7	6,4	5,0
2005-2004	5,6	6,9	6,4	6,1	4,0	6,3	4,8
2006-2005	5,1	2,7	6,6	7,2	4,1	5,7	3,7
2007-2006	5,7	7,3	8,3	6,2	5,5	5,2	3,8
2008-2007	5,4	5,7	4,1	5,9	5,8	5,4	5,0
2009-2008	5,1	5,4	8,0	5,3	4,0	5,4	3,6
2010-2009	4,8	6,8	4,7	4,4	5,4	4,2	4,4
2011-2010	4,2	1,8	7,6	4,6	3,5	4,1	4,6
2011-2003	50,7	53,6	70,0	57,7	43,6	51,4	40,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 7: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	46,2	51,2	44,6	49,1	44,7	45,2	48,8
2004	45,0	49,5	43,0	47,9	43,7	44,0	47,5
2005	43,7	47,8	42,2	46,4	42,8	42,6	46,1
2006	42,8	47,5	40,7	44,8	42,0	41,9	45,2
2007	41,5	45,6	38,9	43,7	40,7	40,6	44,3
2008	40,2	44,0	38,5	42,5	39,0	39,3	43,4
2009	38,8	42,2	37,6	41,4	37,9	37,6	42,3
2010	37,3	40,2	36,4	40,1	36,2	36,0	41,1
2011	36,3	40,3	34,5	39,1	35,1	35,1	39,6
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	19,4	17,0	20,0	19,2	19,7	19,8	18,9
2004	19,1	17,1	19,5	18,8	19,5	19,3	19,1
2005	19,1	17,2	19,1	19,1	19,6	19,1	19,3
2006	18,7	17,0	18,9	19,0	19,2	18,4	19,4
2007	18,5	17,0	18,7	18,7	19,0	18,2	19,4
2008	18,3	17,3	18,4	18,6	18,7	18,0	18,9
2009	18,2	17,7	17,3	18,3	18,5	18,0	19,2
2010	18,2	17,5	17,1	18,4	18,3	18,3	19,2
2011	18,0	17,0	16,6	18,3	18,3	17,9	19,2
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	34,3	31,8	35,4	31,7	35,5	35,0	32,3
2004	35,9	33,4	37,5	33,2	36,8	36,6	33,5
2005	37,2	35,0	38,8	34,4	37,7	38,3	34,6
2006	38,5	35,6	40,5	36,2	38,8	39,8	35,4
2007	40,0	37,5	42,5	37,6	40,3	41,2	36,3
2008	41,5	38,7	43,2	39,0	42,2	42,8	37,7
2009	43,0	40,1	45,1	40,3	43,6	44,4	38,5
2010	44,5	42,3	46,5	41,5	45,5	45,6	39,7
2011	45,8	42,7	48,9	42,6	46,6	47,0	41,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 7a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,3	-1,7	-1,6	-1,2	-1,0	-1,2	-1,4
2005-2004	-1,3	-1,7	-0,8	-1,5	-0,9	-1,4	-1,4
2006-2005	-0,9	-0,4	-1,5	-1,6	-0,8	-0,7	-0,8
2007-2006	-1,3	-1,9	-1,8	-1,1	-1,2	-1,3	-0,9
2008-2007	-1,3	-1,6	-0,4	-1,2	-1,7	-1,3	-0,9
2009-2008	-1,3	-1,7	-0,9	-1,0	-1,1	-1,6	-1,2
2010-2009	-1,5	-2,0	-1,1	-1,3	-1,6	-1,6	-1,2
2011-2010	-1,1	0,1	-1,9	-1,0	-1,2	-0,9	-1,5
2011-2003	-10,0	-10,9	-10,1	-10,0	-9,7	-10,1	-9,2
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,3	0,1	-0,5	-0,3	-0,2	-0,4	0,2
2005-2004	0,0	0,1	-0,4	0,3	0,1	-0,2	0,2
2006-2005	-0,4	-0,2	-0,2	-0,1	-0,3	-0,7	0,0
2007-2006	-0,2	0,0	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	0,0
2008-2007	-0,2	0,4	-0,3	-0,1	-0,2	-0,2	-0,5
2009-2008	-0,1	0,4	-1,0	-0,3	-0,2	0,0	0,3
2010-2009	0,0	-0,2	-0,3	0,2	-0,2	0,3	0,0
2011-2010	-0,2	-0,4	-0,5	-0,1	0,0	-0,4	0,0
2011-2003	-1,4	0,1	-3,5	-0,9	-1,4	-1,8	0,4
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,5	1,6	2,1	1,5	1,2	1,6	1,1
2005-2004	1,4	1,6	1,3	1,2	0,9	1,7	1,2
2006-2005	1,3	0,6	1,7	1,8	1,1	1,5	0,8
2007-2006	1,5	1,9	2,0	1,4	1,5	1,4	0,9
2008-2007	1,5	1,2	0,7	1,3	1,9	1,6	1,3
2009-2008	1,5	1,4	1,9	1,3	1,3	1,6	0,9
2010-2009	1,5	2,3	1,4	1,2	1,9	1,2	1,2
2011-2010	1,3	0,4	2,4	1,1	1,1	1,3	1,5
2011-2003	11,4	10,9	13,5	10,8	11,1	12,0	8,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação ao contingente de pessoas em idade ativa com nível superior, foi registrado aumento de 6,2% em relação a 2010. As Regiões Metropolitanas de Salvador (92,1%) e de Belo Horizonte (85,2%) foram as que apresentaram os maiores incrementos, a menor variação ocorreu em Porto Alegre (50,5%).

Tabela 8: População em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3 288	204	179	274	945	1 442	244
2004	3 482	211	191	294	999	1 534	253
2005	3 674	227	206	322	1 067	1 592	261
2006	3 840	227	211	351	1 093	1 691	266
2007	4 065	235	225	374	1 158	1 790	283
2008	4 362	250	250	405	1 254	1 903	300
2009	4 650	254	283	440	1 307	2 045	321
2010	5 008	299	310	471	1 396	2 188	344
2011	5 316	308	343	507	1 507	2 283	367

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 8a: Variação da população em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	5,9	3,6	6,6	7,4	5,7	6,3	3,8
2005-2004	5,5	7,3	7,9	9,5	6,7	3,8	2,9
2006-2005	4,5	0,1	2,6	9,0	2,5	6,2	2,2
2007-2006	5,9	3,5	6,6	6,6	5,9	5,8	6,2
2008-2007	7,3	6,3	11,2	8,2	8,3	6,3	5,9
2009-2008	6,6	1,8	13,3	8,6	4,2	7,5	7,0
2010-2009	7,7	17,8	9,5	7,0	6,8	7,0	7,2
2011-2010	6,2	3,0	10,6	7,8	8,0	4,3	6,8
2011-2003	61,7	51,2	92,1	85,2	59,5	58,3	50,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em relação à condição de atividade, no total das seis regiões metropolitanas, em 2011, 57,1% das pessoas com 10 anos ou mais de idade eram economicamente ativas. Foi verificado crescimento de 1,2% frente a 2010 e de 13,1% na comparação com 2003. A proporção de pessoas que se encontravam ocupadas, estimada em 53,7%, ficou 0,4 ponto percentual maior que a observada em 2010 (53,2%) e maior 3,6 pontos percentuais na comparação com 2003 (50,0%). A participação de pessoas desocupadas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade caiu de 7,1%, em 2003 para 3,4% em 2011.

Regionalmente, houve algumas diferenças no comportamento da população em idade ativa com relação à condição de atividade, contudo, em todas as regiões foi observado o aumento da proporção de pessoas ocupadas e a queda da proporção de pessoas desocupadas em relação a 2003.

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade), ficou estável (57,1%), como resultado do aumento da ocupação e a redução da desocupação. Em 2011, a Região Metropolitana de Recife apresentou o menor percentual de ocupados dentre as demais regiões (46,6%) e Belo Horizonte o maior (57,0%).

No ano, as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte foram as que apresentaram comportamento mais similar ao do agregado das seis regiões, com estabilidade da proporção de pessoas economicamente ativas, elevação da proporção da população ocupada e queda da desocupada.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre 2003 e 2011, apresentou o maior aumento percentual da população ocupada (33,3%) e, São Paulo, a maior redução percentual da população desocupada (50,8%). No mesmo período, Belo Horizonte teve o contingente da população economicamente ativa, acrescido de 24,9%, enquanto em Salvador aumentou em 19,5%.

**Tabela 9: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade
(em 1 000 pessoas)***

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2003	21 128	1 470	1 599	2 142	5 188	8 965	1 765
2004	21 525	1 461	1 654	2 229	5 275	9 130	1 777
2005	21 693	1 486	1 722	2 246	5 257	9 182	1 800
2006	22 139	1 548	1 735	2 362	5 325	9 335	1 834
2007	22 535	1 511	1 832	2 437	5 351	9 549	1 853
2008	22 934	1 492	1 805	2 510	5 446	9 774	1 907
2009	23 148	1 537	1 858	2 535	5 420	9 911	1 887
2010	23 611	1 631	1 926	2 623	5 543	9 955	1 933
2011	23 898	1 634	1 911	2 676	5 643	10 049	1 985
Ocupada							
2003	18 520	1 267	1 332	1 910	4 712	7 703	1 598
2004	19 052	1 275	1 389	1 992	4 797	7 976	1 623
2005	19 554	1 289	1 455	2 049	4 851	8 243	1 666
2006	19 926	1 323	1 497	2 161	4 906	8 352	1 686
2007	20 435	1 329	1 581	2 252	4 969	8 586	1 718
2008	21 122	1 354	1 598	2 346	5 076	8 952	1 795
2009	21 276	1 385	1 648	2 372	5 088	9 002	1 781
2010	22 019	1 490	1 715	2 480	5 233	9 257	1 845
2011	22 473	1 527	1 727	2 545	5 349	9 428	1 896
Desocupada							
2003	2 608	203	267	232	477	1 263	167
2004	2 473	185	265	237	478	1 154	154
2005	2 139	197	267	197	406	939	133
2006	2 213	225	237	201	419	983	147
2007	2 100	182	252	186	382	964	135
2008	1 813	138	207	163	370	822	113
2009	1 872	151	210	163	332	909	106
2010	1 591	141	211	143	310	698	87
2011	1 426	107	184	130	294	621	89
Não economicamente ativa							
2003	15 882	1 395	1 176	1 660	4 287	6 018	1 345
2004	16 140	1 471	1 210	1 664	4 311	6 102	1 381
2005	16 652	1 506	1 224	1 739	4 479	6 308	1 396
2006	16 806	1 475	1 277	1 701	4 517	6 429	1 407
2007	17 085	1 572	1 275	1 712	4 644	6 454	1 428
2008	17 318	1 664	1 375	1 736	4 647	6 483	1 413
2009	17 699	1 674	1 428	1 787	4 754	6 582	1 475
2010	17 753	1 615	1 412	1 762	4 735	6 756	1 474
2011	17 985	1 643	1 500	1 793	4 736	6 859	1 454

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 9a: Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2004-2003	1,9	-0,6	3,5	4,1	1,7	1,8	0,7
2005-2004	0,8	1,8	4,1	0,8	-0,3	0,6	1,3
2006-2005	2,1	4,2	0,8	5,2	1,3	1,7	1,9
2007-2006	1,8	-2,4	5,6	3,2	0,5	2,3	1,1
2008-2007	1,8	-1,3	-1,5	3,0	1,8	2,4	2,9
2009-2008	0,9	3,0	3,0	1,0	-0,5	1,4	-1,1
2010-2009	2,0	6,1	3,7	3,5	2,3	0,4	2,4
2011-2010	1,2	0,2	-0,8	2,0	1,8	1,0	2,7
2011-2003	13,1	11,2	19,5	24,9	8,8	12,1	12,5
Ocupada							
2004-2003	2,9	0,7	4,3	4,3	1,8	3,5	1,6
2005-2004	2,6	1,1	4,8	2,8	1,1	3,4	2,7
2006-2005	1,9	2,6	2,9	5,5	1,1	1,3	1,2
2007-2006	2,6	0,5	5,6	4,2	1,3	2,8	1,9
2008-2007	3,4	1,9	1,1	4,2	2,2	4,3	4,5
2009-2008	0,7	2,3	3,1	1,1	0,2	0,6	-0,8
2010-2009	3,5	7,5	4,1	4,6	2,8	2,8	3,6
2011-2010	2,1	2,5	0,7	2,6	2,2	1,9	2,7
2011-2003	21,3	20,5	29,7	33,3	13,5	22,4	18,7
Desocupada							
2004-2003	-5,2	-8,6	-0,7	1,9	0,2	-8,6	-7,9
2005-2004	-13,5	6,5	0,6	-16,6	-15,1	-18,7	-13,2
2006-2005	3,5	14,3	-10,9	2,1	3,4	4,7	10,2
2007-2006	-5,1	-19,4	5,9	-7,7	-8,8	-1,9	-8,3
2008-2007	-13,7	-24,0	-17,7	-12,1	-3,3	-14,7	-16,4
2009-2008	3,3	9,8	1,6	-0,2	-10,1	10,6	-6,4
2010-2009	-15,0	-6,7	0,4	-11,9	-6,7	-23,2	-17,3
2011-2010	-10,4	-24,4	-12,8	-9,1	-5,3	-11,0	2,2
2011-2003	-45,3	-47,3	-31,0	-43,8	-38,4	-50,8	-46,5
Não economicamente ativa							
2004-2003	1,6	5,5	2,8	0,3	0,5	1,4	2,7
2005-2004	3,2	2,3	1,2	4,5	3,9	3,4	1,1
2006-2005	0,9	-2,1	4,4	-2,2	0,8	1,9	0,8
2007-2006	1,7	6,6	-0,2	0,7	2,8	0,4	1,5
2008-2007	1,4	5,9	7,8	1,4	0,1	0,4	-1,0
2009-2008	2,2	0,6	3,8	3,0	2,3	1,5	4,4
2010-2009	0,3	-3,5	-1,1	-1,4	-0,4	2,6	-0,1
2011-2010	1,3	1,7	6,2	1,8	0,0	1,5	-1,4
2011-2003	13,2	17,8	27,5	8,0	10,5	14,0	8,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 10: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Economicamente ativa</i>							
2003	57,1	51,3	57,6	56,3	54,8	59,8	56,7
2004	57,2	49,8	57,8	57,2	55,0	59,9	56,3
2005	56,6	49,7	58,5	56,4	54,0	59,3	56,3
2006	56,8	51,2	57,6	58,1	54,1	59,2	56,6
2007	56,9	49,0	59,0	58,8	53,6	59,7	56,5
2008	57,0	47,3	56,8	59,1	54,0	60,1	57,5
2009	56,7	47,9	56,6	58,6	53,3	60,1	56,1
2010	57,1	50,2	57,7	59,8	53,9	59,6	56,8
2011	57,1	49,9	56,0	59,9	54,4	59,4	57,7
<i>Ocupada</i>							
2003	50,0	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1
2009	52,1	43,1	50,2	54,9	50,0	54,6	53,0
2010	53,2	45,9	51,4	56,5	50,9	55,4	54,2
2011	53,7	46,6	50,6	57,0	51,5	55,8	55,1
<i>Desocupada</i>							
2003	7,1	7,1	9,6	6,1	5,0	8,4	5,4
2004	6,6	6,3	9,3	6,1	5,0	7,6	4,9
2005	5,6	6,6	9,1	5,0	4,2	6,1	4,2
2006	5,7	7,5	7,9	5,0	4,3	6,2	4,5
2007	5,3	5,9	8,1	4,5	3,8	6,0	4,1
2008	4,5	4,4	6,5	3,8	3,7	5,1	3,4
2009	4,6	4,7	6,4	3,8	3,3	5,5	3,2
2010	3,9	4,4	6,3	3,3	3,0	4,2	2,6
2011	3,4	3,3	5,4	2,9	2,9	3,7	2,6
<i>Não economicamente ativa</i>							
2003	42,9	48,7	42,4	43,7	45,3	40,2	43,3
2004	42,9	50,2	42,2	42,8	45,0	40,1	43,7
2005	43,4	50,3	41,5	43,6	46,0	40,7	43,7
2006	43,2	48,8	42,4	41,9	45,9	40,8	43,4
2007	43,1	51,0	41,0	41,3	46,5	40,3	43,5
2008	43,0	52,7	43,2	40,9	46,1	39,9	42,6
2009	43,3	52,1	43,5	41,4	46,7	39,9	43,9
2010	42,9	49,8	42,3	40,2	46,1	40,4	43,3
2011	43,0	50,2	44,0	40,1	45,6	40,6	42,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 10a: Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Economicamente ativa</i>							
2004-2003	0,1	-1,5	0,1	0,9	0,3	0,1	-0,5
2005-2004	-0,6	-0,1	0,7	-0,9	-1,0	-0,7	0,1
2006-2005	0,3	1,5	-0,9	1,8	0,1	-0,1	0,3
2007-2006	0,0	-2,2	1,4	0,6	-0,6	0,5	-0,1
2008-2007	0,1	-1,7	-2,2	0,4	0,4	0,4	1,0
2009-2008	-0,3	0,6	-0,2	-0,5	-0,7	0,0	-1,3
2010-2009	0,4	2,4	1,2	1,2	0,7	-0,5	0,6
2011-2010	0,0	-0,4	-1,7	0,1	0,4	-0,1	1,0
2011-2003	0,0	-1,5	-1,6	3,5	-0,4	-0,4	1,0
<i>Ocupada</i>							
2004-2003	0,5	-0,7	0,5	1,0	0,3	1,0	0,0
2005-2004	0,4	-0,4	0,9	0,2	-0,2	0,8	0,8
2006-2005	0,2	0,7	0,3	1,8	0,1	-0,2	-0,1
2007-2006	0,4	-0,6	1,1	1,1	-0,1	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-0,2	-0,6	1,0	0,6	1,4	1,7
2009-2008	-0,4	0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5	-1,1
2010-2009	1,2	2,7	1,2	1,7	0,9	0,8	1,2
2011-2010	0,4	0,7	-0,7	0,4	0,6	0,4	0,9
2011-2003	3,6	2,4	2,6	6,8	1,8	4,3	3,8
<i>Desocupada</i>							
2004-2003	-0,5	-0,8	-0,4	0,0	-0,1	-0,9	-0,5
2005-2004	-1,0	0,3	-0,2	-1,1	-0,8	-1,5	-0,7
2006-2005	0,1	0,9	-1,2	0,0	0,1	0,2	0,4
2007-2006	-0,4	-1,6	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,4
2008-2007	-0,8	-1,5	-1,6	-0,6	-0,2	-1,0	-0,7
2009-2008	0,1	0,3	-0,1	-0,1	-0,4	0,5	-0,3
2010-2009	-0,7	-0,4	-0,1	-0,5	-0,3	-1,4	-0,6
2011-2010	-0,5	-1,1	-0,9	-0,4	-0,2	-0,5	0,1
2011-2003	-3,7	-3,8	-4,2	-3,2	-2,2	-4,8	-2,8
<i>Não economicamente ativa</i>							
2004-2003	-0,1	1,5	-0,2	-0,9	-0,3	-0,1	0,5
2005-2004	0,6	0,1	-0,7	0,9	1,0	0,7	-0,1
2006-2005	-0,3	-1,5	0,9	-1,8	-0,1	0,1	-0,3
2007-2006	0,0	2,2	-1,4	-0,6	0,6	-0,5	0,1
2008-2007	-0,1	1,7	2,2	-0,4	-0,4	-0,4	-1,0
2009-2008	0,3	-0,6	0,2	0,5	0,7	0,0	1,3
2010-2009	-0,4	-2,4	-1,2	-1,2	-0,7	0,5	-0,6
2011-2010	0,0	0,4	1,7	-0,1	-0,4	0,1	-1,0
2011-2003	0,0	1,5	1,6	-3,5	0,4	0,4	-1,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

3 - População economicamente ativa

Foi estimada para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, a média anual² de 23,9 milhões de pessoas economicamente ativas (*ocupadas mais desocupadas*). Este resultado representa crescimento de 1,2% em relação a 2010 e de 13,1% em relação a 2003.

As maiores variações em relação a 2003 foram observadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (24,9%) e de Salvador (19,5%) e as menores ocorreram no Rio de Janeiro (8,8%) e em Recife (11,2%).

Tabela 11: População economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	21 128	1 470	1 599	2 142	5 188	8 965	1 765
2004	21 525	1 461	1 654	2 229	5 275	9 130	1 777
2005	21 693	1 486	1 722	2 246	5 257	9 182	1 800
2006	22 139	1 548	1 735	2 362	5 325	9 335	1 834
2007	22 535	1 511	1 832	2 437	5 351	9 549	1 853
2008	22 934	1 492	1 805	2 510	5 446	9 774	1 907
2009	23 148	1 537	1 858	2 535	5 420	9 911	1 887
2010	23 611	1 631	1 926	2 623	5 543	9 955	1 933
2011	23 898	1 634	1 911	2 676	5 643	10 049	1 985

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 11a: Variação da população economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,9	-0,6	3,5	4,1	1,7	1,8	0,7
2005-2004	0,8	1,8	4,1	0,8	-0,3	0,6	1,3
2006-2005	2,1	4,2	0,8	5,2	1,3	1,7	1,9
2007-2006	1,8	-2,4	5,6	3,2	0,5	2,3	1,1
2008-2007	1,8	-1,3	-1,5	3,0	1,8	2,4	2,9
2009-2008	0,9	3,0	3,0	1,0	-0,5	1,4	-1,1
2010-2009	2,0	6,1	3,7	3,5	2,3	0,4	2,4
2011-2010	1,2	0,2	-0,8	2,0	1,8	1,0	2,7
2011-2003	13,1	11,2	19,5	24,9	8,8	12,1	12,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, a população masculina continuava a representar a maioria da população economicamente ativa (53,9%), mantendo o comportamento dos últimos oito anos tanto para o conjunto das seis regiões metropolitanas quanto para cada uma delas separadamente. Não foram observadas variações significativas ano a ano. A maior proporção de mulheres economicamente ativas foi registrada na Região Metropolitana de Salvador (48,5%) e as menores proporções foram as de Recife e Rio de Janeiro (ambas com 45,2%), conforme mostra a tabela 13.

² A pesquisa produz estimativas mensais e a média anual dos diversos indicadores aqui apresentados é obtida, somando-se os resultados mensais de cada ano e dividindo-se por doze.

Tabela 12: População economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	11 737	829	852	1 172	2 926	4 974	985
2004	11 857	822	875	1 215	2 943	5 021	981
2005	11 928	830	904	1 219	2 938	5 054	982
2006	12 139	854	897	1 278	2 960	5 157	993
2007	12 281	836	941	1 301	2 970	5 235	998
2008	12 446	832	938	1 335	3 013	5 303	1 026
2009	12 502	846	965	1 350	2 977	5 345	1 019
2010	12 697	891	985	1 391	3 029	5 361	1 041
2011	12 878	896	983	1 415	3 093	5 424	1 067
Mulheres							
2003	9 392	641	747	970	2 263	3 991	780
2004	9 668	639	780	1 014	2 332	4 109	795
2005	9 765	656	818	1 026	2 319	4 128	817
2006	10 000	695	837	1 085	2 366	4 177	840
2007	10 254	675	891	1 136	2 382	4 315	855
2008	10 488	660	867	1 175	2 434	4 471	882
2009	10 647	690	893	1 185	2 443	4 566	868
2010	10 913	740	941	1 233	2 514	4 593	892
2011	11 020	738	928	1 261	2 550	4 625	918

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 12a: Variação da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	1,0	-0,9	2,7	3,7	0,6	0,9	-0,4
2005-2004	0,6	1,1	3,3	0,3	-0,2	0,7	0,1
2006-2005	1,8	2,8	-0,7	4,8	0,7	2,0	1,1
2007-2006	1,2	-2,1	4,9	1,8	0,3	1,5	0,5
2008-2007	1,3	-0,4	-0,3	2,6	1,4	1,3	2,8
2009-2008	0,4	1,7	2,9	1,1	-1,2	0,8	-0,7
2010-2009	1,6	5,2	2,1	3,0	1,7	0,3	2,2
2011-2010	1,4	0,6	-0,2	1,8	2,1	1,2	2,5
2011-2003	9,7	8,1	15,5	20,8	5,7	9,1	8,3
Mulheres							
2004-2003	2,9	-0,3	4,3	4,5	3,1	3,0	2,0
2005-2004	1,0	2,7	5,0	1,3	-0,5	0,4	2,8
2006-2005	2,4	5,9	2,3	5,7	2,0	1,2	2,8
2007-2006	2,5	-2,8	6,4	4,7	0,7	3,3	1,8
2008-2007	2,3	-2,3	-2,7	3,4	2,2	3,6	3,1
2009-2008	1,5	4,6	3,1	0,9	0,4	2,1	-1,6
2010-2009	2,5	7,2	5,3	4,0	2,9	0,6	2,7
2011-2010	1,0	-0,2	-1,4	2,3	1,4	0,7	3,0
2011-2003	17,3	15,2	24,2	30,0	12,7	15,9	17,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 13: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	55,6	56,4	53,3	54,7	56,4	55,5	55,8
2004	55,1	56,3	52,9	54,5	55,8	55,0	55,3
2005	55,0	55,9	52,5	54,3	55,9	55,1	54,6
2006	54,8	55,1	51,7	54,1	55,6	55,3	54,2
2007	54,5	55,3	51,4	53,4	55,5	54,8	53,9
2008	54,3	55,8	52,0	53,2	55,3	54,3	53,8
2009	54,0	55,1	52,0	53,3	54,9	53,9	54,0
2010	53,8	54,6	51,2	53,0	54,7	53,9	53,9
2011	53,9	54,8	51,5	52,9	54,8	54,0	53,8
Mulheres							
2003	44,4	43,6	46,7	45,3	43,6	44,5	44,2
2004	44,9	43,8	47,1	45,5	44,2	45,0	44,8
2005	45,0	44,1	47,5	45,7	44,1	44,9	45,4
2006	45,2	44,9	48,3	45,9	44,4	44,7	45,8
2007	45,5	44,7	48,6	46,6	44,5	45,2	46,2
2008	45,7	44,2	48,0	46,8	44,7	45,7	46,2
2009	46,0	44,9	48,1	46,7	45,1	46,1	46,0
2010	46,2	45,4	48,8	47,0	45,4	46,2	46,1
2011	46,1	45,2	48,5	47,1	45,2	46,0	46,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 13a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	-0,5	-0,1	-0,4	-0,2	-0,6	-0,5	-0,6
2005-2004	-0,1	-0,4	-0,4	-0,2	0,1	0,1	-0,6
2006-2005	-0,2	-0,7	-0,8	-0,2	-0,3	0,2	-0,4
2007-2006	-0,3	0,2	-0,4	-0,7	-0,1	-0,4	-0,3
2008-2007	-0,2	0,5	0,6	-0,2	-0,2	-0,6	-0,1
2009-2008	-0,3	-0,7	0,0	0,1	-0,4	-0,3	0,2
2010-2009	-0,2	-0,4	-0,8	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1
2011-2010	0,1	0,2	0,3	-0,1	0,2	0,1	-0,1
2011-2003	-1,7	-1,6	-1,8	-1,8	-1,6	-1,5	-2,1
Mulheres							
2004-2003	0,5	0,1	0,4	0,2	0,6	0,5	0,6
2005-2004	0,1	0,4	0,4	0,2	-0,1	-0,1	0,6
2006-2005	0,2	0,7	0,8	0,2	0,3	-0,2	0,4
2007-2006	0,3	-0,2	0,4	0,7	0,1	0,4	0,3
2008-2007	0,2	-0,5	-0,6	0,2	0,2	0,6	0,1
2009-2008	0,3	0,7	0,0	-0,1	0,4	0,3	-0,2
2010-2009	0,2	0,5	0,8	0,2	0,3	0,1	0,1
2011-2010	-0,1	-0,2	-0,3	0,1	-0,2	-0,1	0,1
2011-2003	1,7	1,6	1,8	1,8	1,6	1,5	2,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A Tabela 14a apresenta a variação da distribuição da população economicamente ativa segundo as faixas de idade analisadas para os anos de 2003 a 2011. De acordo com os dados, em 2011, para o total das seis regiões metropolitanas, houve um aumento significativo da participação da população de 15 a 17 anos de idade (5,0% frente a 2010) e da população de 50 anos ou mais de idade (4,2% frente a 2010), tendo o último grupo ultrapassado 5 milhões de pessoas economicamente ativas. No grupo de 25 a 49 anos de idade, também houve crescimento, porém com menor intensidade (1,1%), enquanto nas demais faixas etárias analisadas houve queda, como mostra a tabela 14a.

De 2010 para 2011, o aumento da participação do grupo de 15 a 17 anos de idade foi verificado em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Salvador, onde houve redução (-7,4%). O maior crescimento nesse grupo ocorreu na Região Metropolitana de Porto Alegre (19,2%). A elevação da participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade foi verificada em todas as Regiões Metropolitanas, com destaque para Belo Horizonte (7,0%) e Porto Alegre (7,0%). Foi registrada na Região Metropolitana de Belo Horizonte a maior variação nessa população no período 2003 a 2011 (81,1%), tendo a Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrado a menor variação (38,8%).

Tabela 14: População economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	127	11	10	16	34	45	12
2004	107	8	9	12	25	44	9
2005	64	4	7	8	11	28	4
2006	73	7	8	9	12	32	5
2007	64	3	9	9	8	30	5
2008	62	2	7	10	9	29	5
2009	52	1	7	7	11	23	4
2010	48	3	5	9	11	16	4
2011	47	2	5	8	10	17	4
15 a 17 anos							
2003	616	39	44	70	87	321	54
2004	598	32	44	74	84	314	51
2005	521	27	39	68	74	267	46
2006	538	35	35	69	75	275	50
2007	496	22	40	66	61	260	48
2008	480	16	32	63	64	259	46
2009	427	14	30	58	55	229	40
2010	426	18	32	65	57	211	42
2011	447	19	30	66	61	221	50
18 a 24 anos							
2003	4 073	290	324	444	850	1 828	337
2004	4 090	285	336	467	851	1 818	333
2005	3 989	274	354	444	810	1 767	339
2006	4 013	285	331	468	802	1 792	335
2007	3 986	267	339	478	774	1 799	329
2008	3 921	244	310	474	769	1 791	332
2009	3 809	250	297	455	725	1 775	306
2010	3 721	263	301	457	708	1 690	302
2011	3 630	246	280	453	715	1 623	312
25 a 49 anos							
2003	13 041	917	1 021	1 316	3 209	5 499	1 080
2004	13 239	911	1 048	1 345	3 265	5 587	1 083
2005	13 457	950	1 079	1 387	3 274	5 660	1 108
2006	13 684	977	1 106	1 445	3 303	5 727	1 126
2007	13 964	974	1 165	1 474	3 327	5 879	1 146
2008	14 155	981	1 158	1 523	3 349	5 970	1 175
2009	14 288	999	1 201	1 552	3 329	6 026	1 182
2010	14 561	1 040	1 234	1 592	3 417	6 068	1 209
2011	14 718	1 051	1 238	1 613	3 456	6 141	1 218
50 anos ou mais							
2003	3 272	213	199	296	1 009	1 273	283
2004	3 490	225	216	331	1 050	1 368	300
2005	3 662	231	242	338	1 088	1 460	302
2006	3 831	244	254	372	1 134	1 509	317
2007	4 025	245	279	410	1 182	1 582	326
2008	4 317	249	298	440	1 256	1 725	349
2009	4 573	273	323	463	1 300	1 859	356
2010	4 855	308	354	500	1 349	1 970	375
2011	5 057	315	358	535	1 400	2 047	401

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 14a: Variação da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-15,8	-30,8	-8,6	-21,1	-26,7	-2,4	-19,9
2005-2004	-40,2	-45,9	-18,4	-32,6	-54,0	-35,5	-52,6
2006-2005	14,0	71,8	13,9	9,3	4,0	12,2	5,6
2007-2006	-12,2	-53,7	1,7	1,9	-31,1	-6,2	6,1
2008-2007	-2,5	-53,1	-16,7	10,2	12,8	-1,4	0,1
2009-2008	-16,2	-14,1	-8,6	-29,8	15,1	-21,8	-25,1
2010-2009	-8,1	98,4	-21,4	26,7	4,1	-30,4	12,3
2011-2010	-1,8	-5,6	-5,1	-12,1	-5,5	7,8	0,2
2011-2003	-62,9	-77,6	-50,9	-49,0	-69,1	-61,7	-64,1
15 a 17 anos							
2004-2003	-2,9	-19,5	-0,7	5,3	-3,6	-2,3	-5,3
2005-2004	-12,9	-14,4	-9,9	-8,5	-12,1	-15,0	-9,3
2006-2005	3,3	28,3	-12,4	1,2	2,3	3,2	7,7
2007-2006	-7,8	-37,8	15,6	-3,6	-19,5	-5,5	-4,1
2008-2007	-3,3	-25,6	-20,1	-5,0	5,5	-0,4	-3,5
2009-2008	-11,1	-13,7	-4,5	-7,1	-13,5	-11,5	-14,3
2010-2009	-0,2	30,1	5,6	11,2	3,5	-7,9	6,6
2011-2010	5,0	3,5	-7,4	2,3	6,3	4,7	19,2
2011-2003	-27,4	-52,4	-32,4	-5,7	-29,9	-31,2	-6,7
18 a 24 anos							
2004-2003	0,4	-1,8	3,8	5,2	0,1	-0,6	-0,9
2005-2004	-2,5	-3,7	5,1	-4,8	-4,8	-2,8	1,8
2006-2005	0,6	4,1	-6,4	5,2	-1,0	1,4	-1,2
2007-2006	-0,7	-6,4	2,4	2,2	-3,5	0,4	-1,9
2008-2007	-1,6	-8,5	-8,6	-0,8	-0,6	-0,4	1,0
2009-2008	-2,9	2,4	-4,1	-4,1	-5,6	-0,9	-7,8
2010-2009	-2,3	5,0	1,2	0,5	-2,3	-4,8	-1,4
2011-2010	-2,4	-6,3	-6,9	-1,0	1,0	-3,9	3,3
2011-2003	-10,9	-15,1	-13,5	2,0	-15,8	-11,2	-7,2
25 a 49 anos							
2004-2003	1,5	-0,6	2,7	2,2	1,8	1,6	0,3
2005-2004	1,6	4,2	2,9	3,1	0,3	1,3	2,3
2006-2005	1,7	2,8	2,6	4,2	0,9	1,2	1,7
2007-2006	2,0	-0,3	5,3	2,0	0,7	2,7	1,7
2008-2007	1,4	0,7	-0,6	3,3	0,7	1,5	2,6
2009-2008	0,9	1,8	3,7	1,9	-0,6	0,9	0,6
2010-2009	1,9	4,1	2,8	2,6	2,7	0,7	2,4
2011-2010	1,1	1,1	0,3	1,3	1,1	1,2	0,7
2011-2003	12,9	14,7	21,2	22,6	7,7	11,7	12,8
50 anos ou mais							
2004-2003	6,7	5,9	8,5	11,9	4,1	7,5	6,0
2005-2004	4,9	2,6	12,0	2,3	3,6	6,7	0,7
2006-2005	4,6	5,7	4,9	10,0	4,2	3,4	5,0
2007-2006	5,1	0,3	9,8	10,2	4,3	4,9	2,6
2008-2007	7,3	1,6	6,6	7,2	6,2	9,0	7,2
2009-2008	5,9	9,4	8,4	5,3	3,5	7,8	1,8
2010-2009	6,2	12,9	9,6	8,0	3,7	6,0	5,4
2011-2010	4,2	2,5	1,2	7,0	3,8	3,9	7,0
2011-2003	54,5	48,2	79,6	81,1	38,8	60,8	41,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 15: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,6	0,8	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7
2004	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5
2005	0,3	0,3	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
2006	0,3	0,5	0,5	0,4	0,2	0,4	0,3
2007	0,3	0,2	0,5	0,4	0,2	0,3	0,3
2008	0,3	0,1	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
2009	0,2	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2
2010	0,2	0,2	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2
2011	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
15 a 17 anos							
2003	2,9	2,7	2,8	3,3	1,7	3,6	3,1
2004	2,8	2,2	2,6	3,3	1,6	3,4	2,9
2005	2,4	1,8	2,3	3,0	1,4	2,9	2,6
2006	2,4	2,2	2,0	2,9	1,4	3,0	2,7
2007	2,2	1,4	2,2	2,7	1,1	2,7	2,6
2008	2,1	1,1	1,8	2,5	1,2	2,7	2,4
2009	1,9	0,9	1,6	2,3	1,0	2,3	2,1
2010	1,8	1,1	1,7	2,5	1,0	2,1	2,2
2011	1,9	1,1	1,6	2,5	1,1	2,2	2,5
18 a 24 anos							
2003	19,3	19,7	20,3	20,7	16,4	20,4	19,1
2004	19,0	19,5	20,3	21,0	16,1	19,9	18,8
2005	18,4	18,4	20,5	19,8	15,4	19,3	18,9
2006	18,1	18,4	19,1	19,8	15,1	19,2	18,3
2007	17,7	17,7	18,5	19,6	14,5	18,8	17,8
2008	17,1	16,4	17,2	18,9	14,1	18,3	17,4
2009	16,5	16,3	16,0	17,9	13,4	17,9	16,2
2010	15,8	16,1	15,6	17,4	12,8	17,0	15,6
2011	15,2	15,1	14,7	16,9	12,7	16,2	15,7
25 a 49 anos							
2003	61,7	62,4	63,9	61,5	61,9	61,3	61,2
2004	61,5	62,4	63,4	60,3	61,9	61,2	61,0
2005	62,0	63,9	62,7	61,8	62,3	61,7	61,5
2006	61,8	63,1	63,8	61,2	62,0	61,3	61,4
2007	62,0	64,4	63,6	60,5	62,2	61,6	61,8
2008	61,7	65,7	64,2	60,7	61,5	61,1	61,6
2009	61,7	65,0	64,6	61,2	61,4	60,8	62,6
2010	61,7	63,8	64,1	60,7	61,7	61,0	62,6
2011	61,6	64,3	64,8	60,3	61,3	61,1	61,3
50 anos ou mais							
2003	15,5	14,5	12,5	13,8	19,5	14,2	16,0
2004	16,2	15,4	13,1	14,8	19,9	15,0	16,9
2009	16,9	15,6	14,1	15,1	20,7	15,9	16,8
2006	17,3	15,8	14,7	15,8	21,3	16,2	17,3
2007	17,9	16,2	15,2	16,8	22,1	16,6	17,6
2008	18,8	16,7	16,5	17,5	23,1	17,6	18,3
2009	19,8	17,7	17,4	18,3	24,0	18,8	18,8
2010	20,6	18,9	18,4	19,1	24,4	19,8	19,4
2011	21,2	19,3	18,7	20,0	24,8	20,4	20,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 15a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,3	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3
2006-2005	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
2007-2006	-0,1	-0,2	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0
2008-2007	0,0	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,1
2010-2009	0,0	0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,1	0,0
2011-2010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2011-2003	-0,4	-0,6	-0,4	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,1	-0,5	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,2
2005-2004	-0,4	-0,3	-0,4	-0,3	-0,2	-0,5	-0,3
2006-2005	0,0	0,4	-0,3	-0,1	0,0	0,0	0,1
2007-2006	-0,2	-0,8	0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,1
2008-2007	-0,1	-0,3	-0,4	-0,2	0,0	-0,1	-0,2
2009-2008	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	-0,4	-0,3
2010-2009	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	-0,2	0,1
2011-2010	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,4
2011-2003	-1,0	-1,5	-1,2	-0,8	-0,6	-1,4	-0,5
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,3	-0,2	0,1	0,2	-0,3	-0,5	-0,3
2005-2004	-0,6	-1,1	0,2	-1,2	-0,7	-0,7	0,1
2006-2005	-0,3	0,0	-1,5	0,0	-0,4	0,0	-0,6
2007-2006	-0,4	-0,8	-0,6	-0,2	-0,6	-0,4	-0,5
2008-2007	-0,6	-1,3	-1,3	-0,7	-0,4	-0,5	-0,3
2009-2008	-0,7	-0,1	-1,2	-1,0	-0,7	-0,4	-1,2
2010-2009	-0,7	-0,2	-0,4	-0,5	-0,6	-0,9	-0,6
2011-2010	-0,6	-1,1	-0,9	-0,5	-0,1	-0,8	0,1
2011-2003	-4,1	-4,7	-5,6	-3,8	-3,7	-4,2	-3,3
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,2	0,0	-0,5	-1,1	0,1	-0,1	-0,2
2005-2004	0,5	1,5	-0,7	1,4	0,4	0,5	0,6
2006-2005	-0,2	-0,8	1,1	-0,6	-0,3	-0,3	-0,1
2007-2006	0,2	1,4	-0,2	-0,7	0,1	0,2	0,4
2008-2007	-0,3	1,3	0,6	0,2	-0,7	-0,5	-0,2
2009-2008	0,0	-0,8	0,5	0,5	-0,1	-0,3	1,0
2010-2009	0,0	-1,2	-0,6	-0,5	0,3	0,2	0,0
2011-2010	-0,1	0,6	0,7	-0,4	-0,4	0,1	-1,3
2011-2003	-0,1	2,0	0,9	-1,2	-0,6	-0,2	0,2
50 anos ou mais							
2004-2003	0,7	0,9	0,6	1,0	0,4	0,8	0,9
2005-2004	0,7	0,1	1,0	0,2	0,8	0,9	-0,1
2006-2005	0,4	0,2	0,6	0,7	0,6	0,3	0,5
2007-2006	0,6	0,4	0,6	1,1	0,8	0,4	0,3
2008-2007	1,0	0,5	1,3	0,7	1,0	1,1	0,7
2009-2008	0,9	1,0	0,9	0,7	0,9	1,1	0,6
2010-2009	0,8	1,1	1,0	0,8	0,4	1,1	0,5
2011-2010	0,6	0,5	0,4	1,0	0,5	0,6	0,8
2011-2003	5,7	4,8	6,3	6,2	5,4	6,2	4,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 16: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo							
2003	628	70	54	54	160	254	35
2004	578	64	59	50	140	234	31
2005	516	56	50	44	130	211	25
2006	508	54	41	46	132	210	25
2007	451	45	40	47	110	185	24
2008	398	35	42	44	88	164	24
2009	389	30	48	41	88	161	21
2010	375	32	39	44	83	157	19
2011	366	36	28	43	104	137	18
1 a 3 anos de estudo							
2003	1 319	108	116	131	313	541	110
2004	1 241	103	110	128	303	499	99
2005	1 184	97	115	115	289	481	88
2006	1 147	95	104	110	284	468	86
2007	1 049	79	99	107	252	431	82
2008	978	67	95	102	239	396	80
2009	934	66	86	96	231	384	71
2010	870	65	89	99	213	338	66
2011	803	68	72	95	192	312	64
4 a 7 anos de estudo							
2003	5 218	377	360	612	1 253	2 119	497
2004	5 134	351	353	612	1 238	2 097	483
2005	4 963	350	368	582	1 184	2 014	464
2006	4 840	360	353	577	1 154	1 934	463
2007	4 737	330	349	578	1 123	1 905	452
2008	4 621	314	329	577	1 086	1 869	446
2009	4 374	306	324	562	1 004	1 756	423
2010	4 212	298	322	555	960	1 654	424
2011	4 105	298	305	542	926	1 625	409
8 a 10 anos de estudo							
2003	4 233	258	317	430	1 071	1 806	351
2004	4 215	253	319	441	1 081	1 765	356
2005	4 161	250	326	456	1 063	1 700	367
2006	4 172	260	331	475	1 044	1 690	372
2007	4 189	249	348	478	1 017	1 720	378
2008	4 173	245	327	487	1 005	1 728	380
2009	4 128	260	314	478	982	1 717	378
2010	4 180	267	321	494	989	1 721	387
2011	4 144	259	296	502	999	1 682	407
11 anos ou mais de estudo							
2003	9 686	650	747	909	2 386	4 230	765
2004	10 307	683	809	992	2 508	4 512	801
2005	10 830	728	860	1 044	2 586	4 762	850
2006	11 430	769	904	1 149	2 706	5 018	883
2007	12 072	799	995	1 224	2 846	5 297	912
2008	12 732	822	1 011	1 294	3 025	5 608	974
2009	13 292	868	1 085	1 354	3 111	5 883	991
2010	13 948	959	1 154	1 428	3 295	6 079	1 033
2011	14 459	965	1 209	1 489	3 418	6 292	1 087

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 16a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-8,0	-8,8	9,3	-8,8	-12,7	-7,9	-11,8
2005-2004	-10,7	-12,1	-15,4	-11,8	-7,3	-10,0	-17,9
2006-2005	-1,6	-4,0	-18,0	5,7	1,4	-0,3	-2,1
2007-2006	-11,2	-16,8	-3,6	1,1	-16,7	-11,8	-1,7
2008-2007	-11,7	-21,9	6,1	-6,7	-19,5	-11,5	1,1
2009-2008	-2,1	-15,4	13,4	-5,2	-0,2	-1,6	-13,8
2010-2009	-3,7	8,0	-17,7	5,8	-5,3	-2,7	-7,7
2011-2010	-2,5	11,3	-28,2	-1,0	24,3	-13,0	-6,3
2011-2003	-41,7	-49,1	-48,0	-20,2	-35,3	-46,2	-47,5
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-5,9	-4,4	-5,5	-2,3	-3,3	-7,7	-10,5
2005-2004	-4,5	-5,3	4,0	-10,1	-4,5	-3,6	-11,1
2006-2005	-3,2	-2,3	-9,5	-3,9	-1,9	-2,7	-1,9
2007-2006	-8,5	-17,4	-4,9	-3,1	-11,0	-8,0	-4,2
2008-2007	-6,8	-15,2	-4,0	-4,9	-5,2	-8,0	-3,2
2009-2008	-4,5	-1,3	-9,1	-5,4	-3,3	-3,1	-10,5
2010-2009	-6,8	-0,6	2,9	2,6	-7,8	-11,8	-7,0
2011-2010	-7,7	3,4	-18,4	-3,2	-9,8	-7,9	-3,9
2011-2003	-39,1	-37,2	-37,9	-27,0	-38,6	-42,4	-42,1
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	-1,6	-6,9	-1,9	0,0	-1,2	-1,1	-2,8
2005-2004	-3,3	-0,4	4,4	-4,9	-4,3	-3,9	-3,9
2006-2005	-2,5	2,9	-4,1	-0,9	-2,5	-4,0	-0,4
2007-2006	-2,1	-8,3	-1,4	0,2	-2,7	-1,5	-2,2
2008-2007	-2,4	-4,9	-5,7	-0,1	-3,3	-1,9	-1,5
2009-2008	-5,3	-2,3	-1,5	-2,7	-7,6	-6,1	-5,2
2010-2009	-3,7	-2,6	-0,6	-1,2	-4,3	-5,8	0,2
2011-2010	-2,5	0,0	-5,2	-2,4	-3,5	-1,7	-3,5
2011-2003	-21,3	-20,9	-15,3	-11,5	-26,1	-23,3	-17,8
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,4	-1,8	0,5	2,5	1,0	-2,3	1,3
2005-2004	-1,3	-1,1	2,3	3,5	-1,7	-3,7	2,9
2006-2005	0,2	4,1	1,4	4,1	-1,7	-0,6	1,4
2007-2006	0,4	-4,4	5,2	0,6	-2,6	1,8	1,5
2008-2007	-0,4	-1,5	-5,9	2,0	-1,2	0,4	0,7
2009-2008	-1,1	5,9	-4,1	-2,0	-2,3	-0,6	-0,5
2010-2009	1,2	2,9	2,4	3,5	0,7	0,2	2,5
2011-2010	-0,8	-3,2	-7,9	1,5	1,1	-2,3	5,0
2011-2003	-2,1	0,4	-6,7	16,7	-6,6	-6,9	15,8
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,4	5,2	8,3	9,2	5,1	6,7	4,7
2005-2004	5,1	6,6	6,3	5,2	3,1	5,5	6,0
2006-2005	5,5	5,6	5,1	10,1	4,7	5,4	4,0
2007-2006	5,6	3,9	10,1	6,5	5,1	5,6	3,2
2008-2007	5,5	2,8	1,6	5,8	6,3	5,9	6,8
2009-2008	4,4	5,6	7,3	4,6	2,9	4,9	1,7
2010-2009	4,9	10,5	6,4	5,4	5,9	3,3	4,3
2011-2010	3,7	0,6	4,7	4,3	3,7	3,5	5,2
2011-2003	49,3	48,5	61,9	63,9	43,3	48,8	42,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Entre 2003 e 2011, foi observada uma elevação contínua da escolarização para o total de pessoas com 11 anos ou mais de estudo que, nesse período, aumentou 49,3%, como pode ser visto na tabela 16a. Já no conjunto das seis regiões metropolitanas, no mesmo período, a participação de pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo passou de 3,0% para 1,5%; para aqueles com 1 a 3 anos de estudo, a participação passou de 6,3% para 3,4%; para aqueles com 4 a 7 anos de estudo, a participação passou

de 24,7% para 17,2% e para aqueles com 8 a 10 anos de estudo, a participação passou de 20,0% para 17,3%. Em contrapartida, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo aumentou de 45,8% para 60,5%, como pode ser visto na tabela 17. O aumento da escolarização aconteceu em todas as regiões metropolitanas. Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro foram as que tiveram os maiores percentuais de pessoas com 11 anos ou mais de estudo, com 63,3%, 62,6% e 60,6%, respectivamente.

Tabela 17: Distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo							
2003	3,0	4,8	3,4	2,5	3,1	2,8	2,0
2004	2,7	4,4	3,6	2,2	2,7	2,6	1,7
2005	2,4	3,8	2,9	1,9	2,5	2,3	1,4
2006	2,3	3,5	2,4	1,9	2,5	2,2	1,3
2007	2,0	3,0	2,2	1,9	2,0	2,0	1,3
2008	1,7	2,4	2,3	1,8	1,6	1,7	1,3
2009	1,7	1,9	2,6	1,6	1,6	1,6	1,1
2010	1,6	2,0	2,0	1,7	1,5	1,6	1,0
2011	1,5	2,2	1,5	1,6	1,8	1,4	0,9
1 a 3 anos de estudo							
2003	6,3	7,3	7,3	6,1	6,0	6,0	6,3
2004	5,8	7,0	6,7	5,7	5,7	5,5	5,6
2005	5,5	6,6	6,7	5,1	5,5	5,2	4,9
2006	5,2	6,2	6,0	4,7	5,3	5,0	4,7
2007	4,7	5,2	5,4	4,4	4,7	4,5	4,5
2008	4,3	4,5	5,2	4,1	4,4	4,1	4,2
2009	4,1	4,3	4,6	3,8	4,3	3,9	3,8
2010	3,7	4,0	4,6	3,8	3,8	3,4	3,4
2011	3,4	4,2	3,8	3,6	3,4	3,1	3,2
4 a 7 anos de estudo							
2003	24,7	25,7	22,5	28,6	24,2	23,7	28,2
2004	23,9	24,0	21,3	27,4	23,5	23,0	27,2
2005	22,9	23,5	21,4	25,9	22,5	21,9	25,8
2006	21,9	23,2	20,4	24,4	21,7	20,7	25,2
2007	21,0	21,8	19,0	23,7	21,0	20,0	24,4
2008	20,2	21,0	18,2	23,0	19,9	19,1	23,4
2009	18,9	19,9	17,4	22,2	18,5	17,7	22,4
2010	17,9	18,3	16,7	21,2	17,3	16,6	21,9
2011	17,2	18,2	16,0	20,2	16,4	16,2	20,6
8 a 10 anos de estudo							
2003	20,0	17,5	19,8	20,1	20,6	20,2	19,9
2004	19,6	17,3	19,3	19,8	20,5	19,3	20,0
2005	19,2	16,8	18,9	20,3	20,2	18,5	20,4
2006	18,8	16,8	19,1	20,1	19,6	18,1	20,3
2007	18,6	16,5	19,0	19,6	19,0	18,0	20,4
2008	18,2	16,5	18,2	19,4	18,5	17,7	19,9
2009	17,8	16,9	16,9	18,8	18,1	17,3	20,0
2010	17,7	16,4	16,7	18,8	17,8	17,3	20,1
2011	17,3	15,8	15,5	18,8	17,7	16,7	20,5
11 anos ou mais de estudo							
2003	45,8	44,2	46,7	42,4	46,0	47,2	43,4
2004	47,9	46,8	48,9	44,5	47,6	49,4	45,1
2005	49,9	49,0	50,0	46,5	49,2	51,9	47,2
2006	51,6	49,7	52,1	48,7	50,8	53,8	48,2
2007	53,6	52,9	54,3	50,2	53,2	55,5	49,2
2008	55,5	55,1	56,0	51,6	55,5	57,4	51,1
2009	57,4	56,5	58,4	53,4	57,4	59,4	52,5
2010	59,1	58,8	59,9	54,4	59,4	61,1	53,5
2011	60,5	59,1	63,3	55,7	60,6	62,6	54,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 17a: Variação da distribuição da população economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-0,3	-0,4	0,2	-0,3	-0,5	-0,3	-0,2
2005-2004	-0,3	-0,6	-0,7	-0,3	-0,2	-0,3	-0,3
2006-2005	-0,1	-0,3	-0,5	0,0	0,0	-0,1	-0,1
2007-2006	-0,3	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,3	0,0
2008-2007	-0,3	-0,6	0,2	-0,2	-0,4	-0,3	0,0
2009-2008	0,0	-0,4	0,3	-0,1	0,0	-0,1	-0,2
2010-2009	-0,1	0,0	-0,5	0,1	-0,1	-0,1	-0,1
2011-2010	-0,1	0,2	-0,6	0,0	0,3	-0,2	-0,1
2011-2003	-1,5	-2,6	-1,9	-0,9	-1,3	-1,5	-1,0
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-0,5	-0,3	-0,6	-0,4	-0,3	-0,6	-0,7
2005-2004	-0,3	-0,5	0,0	-0,6	-0,2	-0,2	-0,7
2006-2005	-0,3	-0,4	-0,7	-0,5	-0,2	-0,2	-0,2
2007-2006	-0,5	-1,0	-0,6	-0,3	-0,6	-0,5	-0,3
2008-2007	-0,4	-0,7	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3
2009-2008	-0,2	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	-0,2	-0,4
2010-2009	-0,4	-0,3	0,0	0,0	-0,4	-0,5	-0,4
2011-2010	-0,3	0,1	-0,8	-0,2	-0,4	-0,3	-0,2
2011-2003	-2,9	-3,2	-3,5	-2,5	-2,6	-2,9	-3,0
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	-0,8	-1,6	-1,2	-1,1	-0,7	-0,7	-0,9
2005-2004	-1,0	-0,5	0,1	-1,5	-0,9	-1,0	-1,4
2006-2005	-1,0	-0,3	-1,0	-1,5	-0,9	-1,2	-0,6
2007-2006	-0,9	-1,4	-1,3	-0,7	-0,7	-0,8	-0,8
2008-2007	-0,9	-0,8	-0,8	-0,7	-1,1	-0,8	-1,0
2009-2008	-1,2	-1,1	-0,8	-0,8	-1,4	-1,4	-0,9
2010-2009	-1,1	-1,6	-0,7	-1,0	-1,2	-1,1	-0,5
2011-2010	-0,7	-0,1	-0,7	-0,9	-0,9	-0,4	-1,4
2011-2003	-7,5	-7,4	-6,6	-8,3	-7,7	-7,5	-7,6
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,4	-0,2	-0,6	-0,3	-0,2	-0,8	0,1
2005-2004	-0,4	-0,5	-0,4	0,5	-0,3	-0,8	0,3
2006-2005	-0,3	0,0	0,1	-0,2	-0,6	-0,4	-0,1
2007-2006	-0,2	-0,3	-0,1	-0,5	-0,6	-0,1	0,1
2008-2007	-0,4	0,0	-0,8	-0,2	-0,5	-0,3	-0,4
2009-2008	-0,4	0,5	-1,3	-0,6	-0,4	-0,4	0,1
2010-2009	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,3	0,0	0,0
2011-2010	-0,4	-0,5	-1,2	-0,1	-0,1	-0,6	0,4
2011-2003	-2,7	-1,7	-4,3	-1,3	-2,9	-3,4	0,6
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,0	2,5	2,2	2,1	1,6	2,3	1,7
2005-2004	2,1	2,2	1,0	2,0	1,6	2,4	2,1
2006-2005	1,7	0,7	2,1	2,2	1,6	1,9	1,0
2007-2006	1,9	3,2	2,2	1,6	2,4	1,7	1,0
2008-2007	1,9	2,2	1,7	1,4	2,3	1,9	1,8
2009-2008	1,9	1,4	2,4	1,9	1,9	2,0	1,5
2010-2009	1,7	2,3	1,5	1,0	2,0	1,7	0,9
2011-2010	1,4	0,2	3,3	1,2	1,1	1,5	1,3
2011-2003	14,7	14,8	16,5	13,2	14,6	15,4	11,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4 - População ocupada

A população ocupada (PO) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em 2011, cresceu 2,1% em relação ao ano anterior, atingindo o contingente total médio de 22,5 milhões de pessoas. Esse crescimento foi inferior ao registrado de 2009 para 2010 (3,5%). No contingente de pessoas ocupadas aumentou em 21,3% entre 2003 e 2011, um incremento de 4,0 milhões de pessoas. O mesmo período, a População em Idade Ativa (PIA) cresceu 13,2% (4,8 milhões de pessoas a mais).

Quando analisadas individualmente, as regiões mostraram variações positivas da população ocupada, sendo que a de Salvador cresceu menos que a PIA, 0,7% de crescimento da PO contra 2,2% da PIA, as demais apresentaram crescimentos superiores ao da respectiva PIA, porém com intensidades diferentes. Em termos percentuais, o maior crescimento da população ocupada foi o da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2,7% frente a 1,0% da PIA, em São Paulo o aumento foi de 1,9% contra 1,2%.

Entre 2003 e 2011 as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador foram as que apresentaram os maiores percentuais de crescimento da população ocupada nesse período, 33,3% (de 1.910 mil para 2.545 mil pessoas) e 29,7% (1.332 mil para 1.727 mil pessoas), respectivamente. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, assim como observado na PIA (9,5%), foi a que apresentou o menor crescimento (13,5%), nesse mesmo período.

O crescimento da população ocupada superior ao da população em idade ativa fica explicitado na melhora do nível da ocupação no total das seis regiões.

Tabela 18: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	18 520	1 267	1 332	1 910	4 712	7 703	1 598
2004	19 052	1 275	1 389	1 992	4 797	7 976	1 623
2005	19 554	1 289	1 455	2 049	4 851	8 243	1 666
2006	19 926	1 323	1 497	2 161	4 906	8 352	1 686
2007	20 435	1 329	1 581	2 252	4 969	8 586	1 718
2008	21 122	1 354	1 598	2 346	5 076	8 952	1 795
2009	21 276	1 385	1 648	2 372	5 088	9 002	1 781
2010	22 019	1 490	1 715	2 480	5 233	9 257	1 845
2011	22 473	1 527	1 727	2 545	5 349	9 428	1 896

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 18a: Variação da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	2,9	0,7	4,3	4,3	1,8	3,5	1,6
2005-2004	2,6	1,1	4,8	2,8	1,1	3,4	2,7
2006-2005	1,9	2,6	2,9	5,5	1,1	1,3	1,2
2007-2006	2,6	0,5	5,6	4,2	1,3	2,8	1,9
2008-2007	3,4	1,9	1,1	4,2	2,2	4,3	4,5
2009-2008	0,7	2,3	3,1	1,1	0,2	0,6	-0,8
2010-2009	3,5	7,5	4,1	4,6	2,8	2,8	3,6
2011-2010	2,1	2,5	0,7	2,6	2,2	1,9	2,7
2011-2003	21,3	20,5	29,7	33,3	13,5	22,4	18,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O nível da ocupação³ registrou recorde na série em 2011, 53,7%. Em 2010 havia sido de 53,2%, o maior até então, e em 2009, de 52,1%. O crescimento do nível da ocupação foi proporcionado pelo aumento da população ocupada em percentuais mais elevados que os da população em idade ativa, como ressaltado anteriormente. Nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre o nível da ocupação foi superior ao do conjunto das seis regiões metropolitanas, respectivamente, 57,0%, 55,8% e 55,1%; enquanto em Recife foi registrado o menor, de 46,6%.

Esse indicador cresceu 3,7 pontos percentuais, passando de 50,0%, em 2003, para 53,2%, em 2011. Também nesse período, a região metropolitana de Belo Horizonte apresentou a maior variação do indicador, 6,8 pontos percentuais: de 50,2% para 57,0%.

Tabela 19: Nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	50,0	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1
2009	52,1	43,1	50,2	54,9	50,0	54,6	53,0
2010	53,2	45,9	51,4	56,5	50,9	55,4	54,2
2011	53,7	46,6	50,6	57,0	51,5	55,8	55,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 19a: Variação do nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,5	-0,7	0,5	1,0	0,3	1,0	0,0
2005-2004	0,4	-0,4	0,9	0,2	-0,2	0,8	0,8
2006-2005	0,2	0,7	0,3	1,8	0,1	-0,2	-0,1
2007-2006	0,4	-0,6	1,1	1,1	-0,1	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-0,2	-0,6	1,0	0,6	1,4	1,7
2009-2008	-0,4	0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5	-1,1
2010-2009	1,2	2,7	1,2	1,7	0,9	0,8	1,2
2011-2010	0,4	0,7	-0,7	0,4	0,6	0,4	0,9
2011-2003	3,6	2,4	2,6	6,8	1,8	4,3	3,8

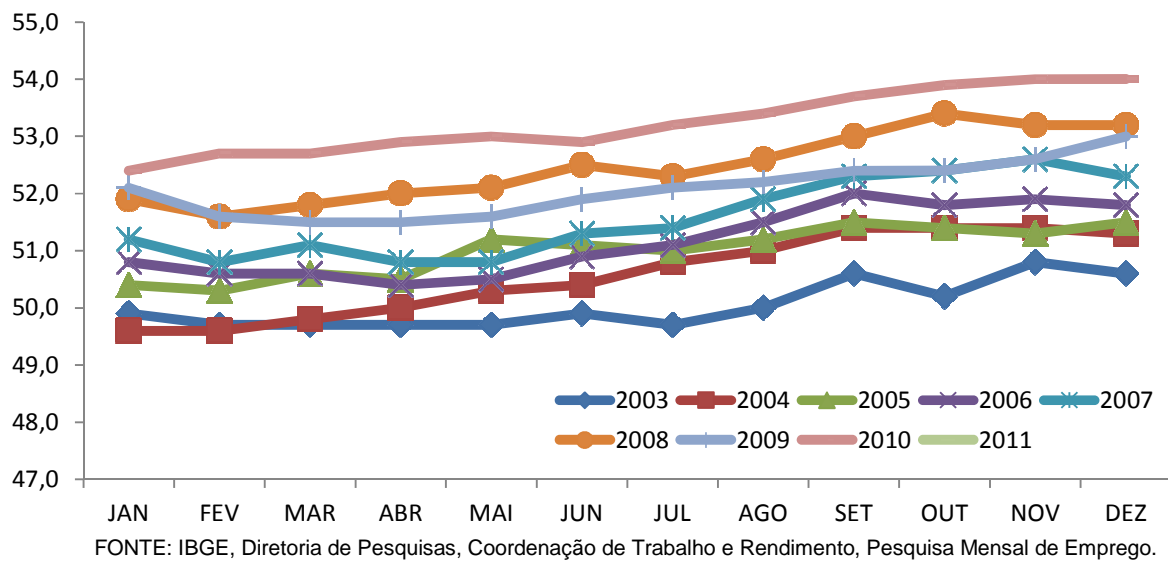
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução do nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas no período 2003 a 2011.

³ Proporção de ocupados na população em idade ativa.

Gráfico 1: Nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2010 (em %)



Em 2011 a população ocupada estava distribuída entre 54,6% de homens (12,3 milhões de pessoas) e 45,4% de mulheres (10,2 milhões de pessoas). Como já observado em anos anteriores, as mulheres continuam sendo minoria na população ocupada e maioria na população em idade ativa. Contudo, a participação da mulher na população ocupada, embora não tenha variado em relação a 2011, apresenta tendência de aumento (2,4 pontos percentuais em relação a 2003).

Ao se observar individualmente as regiões metropolitanas da participação da população feminina na ocupação, foi possível verificar uma queda de 0,3% em Salvador, um aumento em Belo Horizonte, de 0,3% e as demais se mantiveram estagnadas. Em relação ao ano de 2003, as regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre mostraram crescimento de 2,6 pontos percentuais, ou seja, próximo, mas acima do registrado para o total das seis regiões metropolitanas entre 2003 e 2010.

Tabela 20: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	10 554	731	731	1 061	2 722	4 401	909
2004	10 777	732	763	1 106	2 754	4 509	913
2005	10 999	737	793	1 130	2 779	4 636	924
2006	11 149	748	799	1 188	2 783	4 703	927
2007	11 370	750	838	1 224	2 811	4 806	940
2008	11 687	767	854	1 267	2 865	4 953	980
2009	11 687	779	879	1 280	2 843	4 936	971
2010	12 035	831	903	1 333	2 913	5 049	1 006
2011	12 277	850	915	1 361	2 978	5 144	1 029
Mulheres							
2003	7 966	536	601	849	1 990	3 301	689
2004	8 275	543	626	887	2 043	3 467	709
2005	8 555	553	663	918	2 073	3 607	742
2006	8 777	574	699	973	2 123	3 649	759
2007	9 065	579	743	1 027	2 158	3 779	779
2008	9 435	587	744	1 079	2 211	3 999	815
2009	9 590	607	769	1 092	2 245	4 066	810
2010	9 984	659	812	1 147	2 320	4 208	839
2011	10 195	678	812	1 184	2 371	4 284	867

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 20a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	2,1	0,2	4,4	4,2	1,2	2,4	0,5
2005-2004	2,1	0,6	3,8	2,2	0,9	2,8	1,2
2006-2005	1,4	1,6	0,8	5,1	0,2	1,4	0,3
2007-2006	2,0	0,2	4,9	3,0	1,0	2,2	1,3
2008-2007	2,8	2,3	1,9	3,5	1,9	3,0	4,3
2009-2008	0,0	1,5	2,9	1,0	-0,8	-0,3	-0,9
2010-2009	3,0	6,7	2,8	4,2	2,5	2,3	3,6
2011-2010	2,0	2,3	1,3	2,1	2,2	1,9	2,3
2011-2003	16,3	16,3	25,1	28,3	9,4	16,9	13,3
Mulheres							
2004-2003	3,9	1,3	4,2	4,4	2,7	5,0	2,9
2005-2004	3,4	1,7	5,9	3,6	1,4	4,0	4,6
2006-2005	2,6	3,9	5,5	6,0	2,4	1,2	2,3
2007-2006	3,3	0,8	6,3	5,6	1,6	3,6	2,6
2008-2007	4,1	1,3	0,1	5,0	2,5	5,8	4,7
2009-2008	1,6	3,4	3,5	1,2	1,5	1,7	-0,6
2010-2009	4,1	8,6	5,5	5,0	3,3	3,5	3,6
2011-2010	2,1	2,9	0,0	3,3	2,2	1,8	3,3
2011-2003	28,0	26,3	35,2	39,5	19,2	29,8	25,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 21: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	57,0	57,7	54,9	55,5	57,8	57,1	56,9
2004	56,6	57,4	55,0	55,5	57,4	56,5	56,3
2005	56,2	57,1	54,5	55,2	57,3	56,3	55,5
2006	56,0	56,6	53,4	55,0	56,7	56,3	55,0
2007	55,6	56,4	53,0	54,4	56,6	56,0	54,7
2008	55,4	56,7	53,5	54,0	56,4	55,3	54,6
2009	54,9	56,2	53,3	54,0	55,9	54,8	54,5
2010	54,7	55,8	52,7	53,8	55,7	54,5	54,5
2011	54,6	55,6	53,0	53,5	55,7	54,6	54,3
Mulheres							
2003	43,0	42,3	45,1	44,5	42,2	42,9	43,1
2004	43,4	42,6	45,0	44,5	42,6	43,5	43,7
2005	43,8	42,9	45,5	44,8	42,7	43,7	44,5
2006	44,0	43,4	46,7	45,0	43,3	43,7	45,0
2007	44,4	43,6	47,0	45,6	43,4	44,0	45,3
2008	44,7	43,3	46,5	46,0	43,6	44,7	45,4
2009	45,1	43,8	46,7	46,0	44,1	45,2	45,5
2010	45,3	44,2	47,3	46,2	44,3	45,5	45,5
2011	45,4	44,4	47,0	46,5	44,3	45,4	45,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 21a: Variação da distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	-0,4	-0,3	0,1	0,0	-0,4	-0,6	-0,6
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,5	-0,3	-0,1	-0,3	-0,8
2006-2005	-0,3	-0,5	-1,1	-0,2	-0,5	0,1	-0,5
2007-2006	-0,3	-0,2	-0,4	-0,6	-0,2	-0,3	-0,3
2008-2007	-0,3	0,3	0,5	-0,4	-0,1	-0,7	-0,1
2009-2008	-0,4	-0,5	-0,1	-0,1	-0,6	-0,5	-0,1
2010-2009	-0,3	-0,5	-0,7	-0,2	-0,2	-0,3	0,0
2011-2010	0,0	-0,1	0,3	-0,3	0,0	0,0	-0,2
2011-2003	-2,4	-2,1	-1,9	-2,1	-2,1	-2,6	-2,6
Mulheres							
2004-2003	0,4	0,3	-0,1	0,0	0,4	0,6	0,6
2005-2004	0,3	0,3	0,5	0,3	0,1	0,3	0,8
2006-2005	0,3	0,6	1,1	0,2	0,5	-0,1	0,5
2007-2006	0,3	0,2	0,4	0,6	0,2	0,3	0,3
2008-2007	0,3	-0,3	-0,5	0,4	0,1	0,7	0,1
2009-2008	0,4	0,5	0,1	0,1	0,5	0,5	0,1
2010-2009	0,3	0,5	0,7	0,2	0,2	0,3	0,0
2011-2010	0,0	0,1	-0,3	0,3	0,0	0,0	0,2
2011-2003	2,4	2,1	1,9	2,1	2,1	2,6	2,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O nível de ocupação na população feminina passou de 44,9% em 2010 para 45,3% em 2011. Entre os homens variou de 63,0% para 63,4%, na mesma comparação. O nível da ocupação das mulheres diminuiu 1,0 ponto percentual em Salvador e cresceu nos demais, para os homens o comportamento foi similar, no entanto, a redução foi de 0,4 ponto percentual.

O nível de ocupação, em 2011, para os homens (63,4%) foi 18,1 pontos percentuais maior que o das mulheres (45,3%), ao passo que em 2003 essa diferença foi de 20,3 pontos percentuais.

Tabela 22: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	60,8	54,9	57,0	59,4	61,9	62,1	61,9
2004	61,1	53,9	57,5	60,2	61,7	62,9	61,7
2005	61,5	53,6	58,0	60,4	61,6	63,8	61,8
2006	61,3	54,1	57,5	62,5	61,2	63,2	61,2
2007	61,6	53,4	59,0	63,4	60,9	63,6	61,3
2008	62,5	53,5	59,2	64,2	61,8	64,8	63,1
2009	61,7	54,1	58,9	63,5	60,8	63,7	62,0
2010	63,0	57,2	59,9	65,3	61,8	64,7	63,5
2011	63,4	57,8	59,6	65,5	62,5	65,0	64,2
Mulheres							
2003	40,5	35,0	40,2	42,1	39,2	41,8	42,0
2004	41,3	34,5	40,7	43,1	39,9	43,0	42,3
2005	41,8	34,2	41,9	43,4	39,7	43,9	43,7
2006	42,3	35,0	43,0	45,0	40,1	43,9	44,0
2007	42,9	34,5	44,0	46,3	40,1	44,8	44,5
2008	43,8	34,1	42,8	47,5	40,5	46,5	46,1
2009	43,8	34,3	42,9	47,4	40,9	46,5	45,1
2010	44,9	36,8	44,4	48,9	41,7	47,3	46,0
2011	45,3	37,5	43,3	49,6	42,2	47,6	47,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 22a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	0,3	-1,0	0,5	0,8	-0,2	0,8	-0,2
2005-2004	0,4	-0,3	0,6	0,3	-0,1	0,9	0,0
2006-2005	-0,2	0,5	-0,5	2,1	-0,4	-0,7	-0,5
2007-2006	0,2	-0,8	1,5	0,9	-0,3	0,4	0,1
2008-2007	1,0	0,1	0,2	0,8	0,8	1,2	1,8
2009-2008	-0,8	0,6	-0,3	-0,7	-1,0	-1,1	-1,1
2010-2009	1,3	3,1	1,0	1,8	1,1	1,0	1,6
2011-2010	0,4	0,6	-0,4	0,2	0,6	0,3	0,6
2011-2003	2,6	2,9	2,6	6,1	0,6	2,9	2,3
Mulheres							
2004-2003	0,8	-0,5	0,5	1,0	0,7	1,2	0,3
2005-2004	0,5	-0,4	1,2	0,3	-0,2	0,9	1,4
2006-2005	0,5	0,9	1,1	1,5	0,4	0,0	0,3
2007-2006	0,6	-0,5	1,0	1,3	0,0	0,9	0,5
2008-2007	0,9	-0,5	-1,2	1,2	0,4	1,7	1,6
2009-2008	0,0	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,1	-0,9
2010-2009	1,1	2,5	1,5	1,6	0,8	0,8	0,9
2011-2010	0,4	0,8	-1,0	0,6	0,6	0,4	1,2
2011-2003	4,8	2,5	3,1	7,5	3,0	5,8	5,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo os grupos de idade, em 2011 a população ocupada estava distribuída em 0,2% de pessoas de 10 a 14 anos de idade, 1,5% de 15 a 17 anos, 14,0% de 18 a 24 anos, 62,3% de 25 a 49 anos e 22,0% de pessoas com 50 anos ou mais de idade.

Dentre todos esses grupos de idade, apenas o formado por pessoas de 50 anos ou mais de idade apresentou crescimento da participação relativa na população ocupada: de 21,5% em 2010 para 22,0% em 2011. Os demais grupos tiveram redução ou estabilidade da participação relativa na ocupação no ano. Fato que acompanha envelhecimento populacional mostrado pela PIA, onde a participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade, desde 2003, aumentou 6,8 pontos percentuais ante uma redução nos demais grupos etários.

As regiões metropolitanas mantiveram o mesmo comportamento: redução da participação de grupos mais jovens e crescimento daquele com pessoas de 50 anos ou mais de idade. O Rio de Janeiro apresentou a maior concentração de trabalhadores com 50 anos ou mais de idade na composição da população ocupada, 25,6% (1.369 mil pessoas).

Tabela 23: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	104	10	8	12	30	33	10
2004	88	7	8	10	22	33	8
2005	54	4	7	7	10	23	4
2006	61	7	7	7	11	24	4
2007	52	3	7	7	7	23	4
2008	51	1	6	9	8	22	5
2009	44	1	5	6	10	18	3
2010	39	2	4	7	10	12	4
2011	40	2	3	7	9	14	4
15 a 17 anos							
2003	381	27	27	46	60	185	37
2004	385	23	26	50	59	192	35
2005	347	18	24	47	54	169	34
2006	362	23	23	49	54	177	37
2007	337	15	23	47	46	169	37
2008	341	12	21	47	51	174	37
2009	304	10	19	46	43	155	32
2010	316	14	20	50	45	153	36
2011	344	15	20	51	49	167	41
18 a 24 anos							
2003	3.120	213	223	355	677	1.376	276
2004	3.167	214	235	373	677	1.393	274
2005	3.164	200	244	369	655	1.407	289
2006	3.168	202	237	385	639	1.420	284
2007	3.193	198	246	406	633	1.428	281
2008	3.267	192	234	414	639	1.495	292
2009	3.149	192	226	395	613	1.452	270
2010	3.165	209	228	405	608	1.442	273
2011	3.143	207	222	405	623	1.402	283
25 a 49 anos							
2003	11.816	815	890	1.214	2.973	4.921	1.003
2004	12.086	817	918	1.243	3.026	5.067	1.015
2005	12.464	847	955	1.297	3.075	5.245	1.046
2006	12.646	859	989	1.358	3.100	5.285	1.055
2007	12.957	877	1.041	1.390	3.131	5.437	1.080
2008	13.266	905	1.051	1.448	3.155	5.588	1.120
2009	13.344	917	1.087	1.472	3.157	5.584	1.127
2010	13.762	965	1.123	1.527	3.252	5.730	1.164
2011	14.004	994	1.137	1.555	3.298	5.846	1.174
50 anos ou mais							
2003	3.100	202	185	282	972	1.187	271
2004	3.327	215	202	316	1.013	1.291	290
2005	3.525	221	226	329	1.057	1.399	293
2006	3.689	233	241	362	1.102	1.445	307
2007	3.895	235	264	400	1.151	1.528	317
2008	4.196	244	286	429	1.223	1.673	341
2009	4.436	265	311	453	1.265	1.793	349
2010	4.737	300	341	491	1.318	1.920	368
2011	4.942	310	344	527	1.369	1.998	395

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 23a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-15,5	-29,2	-2,4	-21,8	-26,0	-1,6	-19,1
2005-2004	-38,7	-50,0	-15,0	-30,5	-53,2	-31,3	-51,0
2006-2005	12,7	80,9	12,6	10,0	7,3	7,1	1,2
2007-2006	-14,6	-53,9	-7,9	0,9	-38,0	-3,0	4,1
2008-2007	-1,7	-50,5	-11,5	16,1	15,6	-4,5	4,8
2009-2008	-14,6	-18,2	-12,9	-30,0	19,7	-19,0	-25,4
2010-2009	-10,0	96,8	-28,5	24,2	4,1	-35,7	17,6
2011-2010	1,4	-4,6	-6,1	-8,8	-8,2	23,0	-8,3
2011-2003	-61,8	-77,5	-55,5	-44,5	-69,6	-57,1	-64,8
15 a 17 anos							
2004-2003	1,3	-15,7	-0,1	9,8	-1,2	4,1	-5,9
2005-2004	-10,0	-18,0	-9,3	-5,6	-8,0	-12,1	-4,1
2006-2005	4,5	22,6	-5,0	3,2	-0,4	4,7	9,5
2007-2006	-6,9	-32,1	-1,4	-2,9	-14,0	-4,8	-0,4
2008-2007	1,2	-20,0	-8,0	-1,1	8,9	3,4	-0,6
2009-2008	-10,9	-21,1	-8,3	-2,9	-14,4	-11,1	-13,1
2010-2009	3,9	40,1	3,1	8,8	3,5	-1,3	12,5
2011-2010	8,8	7,9	4,0	3,8	10,1	9,4	14,3
2011-2003	-9,7	-45,1	-23,2	12,7	-17,3	-9,5	9,2
18 a 24 anos							
2004-2003	1,5	0,4	5,5	5,1	0,0	1,3	-0,7
2005-2004	-0,1	-6,5	3,6	-1,1	-3,2	1,0	5,4
2006-2005	0,1	1,3	-2,6	4,4	-2,4	0,9	-1,8
2007-2006	0,8	-2,0	3,8	5,5	-0,9	0,6	-1,1
2008-2007	2,3	-3,4	-4,9	1,8	1,0	4,7	4,2
2009-2008	-3,6	0,4	-3,5	-4,5	-4,2	-2,9	-7,6
2010-2009	0,5	8,8	0,8	2,4	-0,7	-0,7	1,1
2011-2010	-0,7	-1,1	-2,5	-0,1	2,5	-2,7	3,7
2011-2003	0,7	-2,8	-0,3	13,9	-7,9	1,9	2,4
25 a 49 anos							
2004-2003	2,3	0,2	3,2	2,3	1,8	2,9	1,3
2005-2004	3,1	3,6	4,0	4,3	1,6	3,5	3,1
2006-2005	1,5	1,4	3,6	4,7	0,8	0,8	0,8
2007-2006	2,5	2,2	5,3	2,4	1,0	2,9	2,4
2008-2007	2,4	3,1	0,9	4,1	0,8	2,8	3,7
2009-2008	0,6	1,4	3,5	1,7	0,0	-0,1	0,7
2010-2009	3,1	5,2	3,3	3,8	3,0	2,6	3,3
2011-2010	1,8	3,0	1,2	1,8	1,4	2,0	0,8
2011-2003	18,5	21,9	27,8	28,1	10,9	18,8	17,1
50 anos ou mais							
2004-2003	7,3	6,4	9,3	12,2	4,2	8,7	6,9
2005-2004	6,0	2,6	12,1	3,9	4,4	8,4	1,2
2006-2005	4,6	5,4	6,4	10,1	4,2	3,3	4,6
2007-2006	5,6	1,1	9,6	10,5	4,5	5,7	3,3
2008-2007	7,7	3,7	8,5	7,2	6,2	9,5	7,8
2009-2008	5,7	8,7	8,5	5,6	3,4	7,2	2,1
2010-2009	6,8	13,1	9,6	8,3	4,1	7,1	5,6
2011-2010	4,3	3,3	0,9	7,4	3,9	4,0	7,2
2011-2003	59,4	53,1	86,2	87,0	40,8	68,3	45,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 24: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6
2004	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
2005	0,3	0,3	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3
2006	0,3	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
2007	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	0,3	0,2
2008	0,2	0,1	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
2009	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
2010	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2
2011	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
15 a 17 anos							
2003	2,1	2,1	2,0	2,4	1,3	2,4	2,3
2004	2,0	1,8	1,9	2,5	1,2	2,4	2,2
2005	1,8	1,4	1,7	2,3	1,1	2,1	2,0
2006	1,8	1,7	1,5	2,3	1,1	2,1	2,2
2007	1,6	1,2	1,4	2,1	0,9	2,0	2,2
2008	1,6	0,9	1,3	2,0	1,0	1,9	2,0
2009	1,4	0,7	1,2	1,9	0,8	1,7	1,8
2010	1,4	0,9	1,1	2,0	0,9	1,7	1,9
2011	1,5	1,0	1,2	2,0	0,9	1,8	2,1
18 a 24 anos							
2003	16,8	16,8	16,7	18,6	14,4	17,9	17,3
2004	16,6	16,7	16,9	18,7	14,1	17,5	16,9
2005	16,2	15,5	16,7	18,0	13,5	17,1	17,4
2006	15,9	15,3	15,9	17,8	13,0	17,0	16,8
2007	15,6	14,9	15,6	18,1	12,7	16,7	16,3
2008	15,5	14,1	14,7	17,6	12,6	16,7	16,3
2009	14,8	13,9	13,7	16,7	12,1	16,1	15,2
2010	14,4	14,0	13,3	16,3	11,6	15,6	14,8
2011	14,0	13,6	12,9	15,9	11,7	14,9	14,9
25 a 49 anos							
2003	63,8	64,3	66,8	63,6	63,1	63,9	62,8
2004	63,5	64,0	66,1	62,4	63,1	63,5	62,6
2005	63,8	65,7	65,6	63,3	63,4	63,6	62,8
2006	63,5	64,9	66,1	62,8	63,2	63,3	62,6
2007	63,4	66,0	65,9	61,7	63,0	63,3	62,8
2008	62,8	66,8	65,7	61,7	62,2	62,4	62,4
2009	62,7	66,2	66,0	62,1	62,0	62,0	63,3
2010	62,5	64,8	65,5	61,6	62,2	61,9	63,1
2011	62,3	65,1	65,8	61,1	61,7	62,0	61,9
50 anos ou mais							
2003	16,7	16,0	13,9	14,8	20,6	15,4	17,0
2004	17,5	16,9	14,5	15,9	21,1	16,2	17,9
2005	18,0	17,1	15,6	16,1	21,8	17,0	17,6
2006	18,5	17,6	16,1	16,7	22,5	17,3	18,2
2007	19,1	17,7	16,7	17,8	23,2	17,8	18,4
2008	19,9	18,0	17,9	18,3	24,1	18,7	19,0
2009	20,9	19,1	18,9	19,1	24,9	19,9	19,6
2010	21,5	20,1	19,9	19,8	25,2	20,8	19,9
2011	22,0	20,3	19,9	20,7	25,6	21,2	20,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 24a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	-0,2	0,0	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,3	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3
2006-2005	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2007-2006	-0,1	-0,3	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0
2008-2007	0,0	-0,1	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,1
2010-2009	0,0	0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,1	0,0
2011-2010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2011-2003	-0,4	-0,6	-0,4	-0,4	-0,5	-0,3	-0,5
15 a 17 anos							
2004-2003	0,0	-0,3	-0,1	0,1	0,0	0,0	-0,2
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2
2006-2005	0,0	0,3	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2
2007-2006	-0,2	-0,5	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2	0,0
2008-2007	0,0	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,0	-0,1
2009-2008	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,3
2010-2009	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,2
2011-2010	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2
2011-2003	-0,5	-1,2	-0,8	-0,4	-0,4	-0,6	-0,2
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,2	-0,1	0,2	0,1	-0,2	-0,4	-0,4
2005-2004	-0,4	-1,2	-0,2	-0,7	-0,6	-0,4	0,5
2006-2005	-0,3	-0,2	-0,9	-0,2	-0,5	-0,1	-0,5
2007-2006	-0,2	-0,4	-0,3	0,2	-0,3	-0,3	-0,5
2008-2007	-0,2	-0,8	-0,9	-0,4	-0,2	0,1	-0,1
2009-2008	-0,7	-0,3	-0,9	-1,0	-0,5	-0,6	-1,1
2010-2009	-0,4	0,2	-0,4	-0,3	-0,4	-0,6	-0,4
2011-2010	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,0	-0,7	0,1
2011-2003	-2,9	-3,3	-3,9	-2,7	-2,7	-3,0	-2,4
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,3	-0,3	-0,7	-1,2	0,0	-0,4	-0,2
2005-2004	0,3	1,6	-0,5	0,9	0,3	0,1	0,2
2006-2005	-0,3	-0,7	0,5	-0,5	-0,2	-0,3	-0,2
2007-2006	0,0	1,1	-0,2	-1,1	-0,2	0,0	0,3
2008-2007	-0,6	0,8	-0,1	0,0	-0,9	-0,9	-0,4
2009-2008	-0,1	-0,6	0,2	0,3	-0,1	-0,4	0,9
2010-2009	-0,2	-1,5	-0,5	-0,5	0,1	-0,1	-0,1
2011-2010	-0,2	0,3	0,3	-0,5	-0,5	0,1	-1,2
2011-2003	-1,5	0,8	-1,0	-2,5	-1,4	-1,9	-0,9
50 anos ou mais							
2004-2003	0,7	0,9	0,7	1,1	0,5	0,8	0,9
2005-2004	0,6	0,2	1,1	0,2	0,7	0,8	-0,3
2006-2005	0,5	0,5	0,5	0,7	0,7	0,3	0,6
2007-2006	0,5	0,1	0,6	1,0	0,7	0,5	0,3
2008-2007	0,8	0,3	1,2	0,5	0,9	0,9	0,6
2009-2008	1,0	1,1	0,9	0,8	0,8	1,2	0,6
2010-2009	0,7	1,0	1,0	0,7	0,3	0,8	0,4
2011-2010	0,5	0,2	0,1	0,9	0,4	0,4	0,9
2011-2003	5,2	4,3	6,1	6,0	4,9	5,8	3,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto ao nível de ocupação, analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008, exceto no grupo de trabalhadores com 50 anos ou mais, todos os demais grupos de idade registraram queda. Já os dados de 2010 confrontados aos de 2009 apontaram crescimento desse indicador em todos os grupos, com exceção daquele com pessoas de 10 a 14 anos de idade, que apresentou queda em relação a 2009 e em 2011, permaneceu estável. Em 2011, destacou-se a elevação do nível da ocupação no grupo de 15 a 17 anos (de 14,0%

para 15,1%). Os grupos de pessoas de 18 a 24 anos e de 25 a 49 anos tiveram aumento de 0,6 ponto percentual entre 2010 e 2011 alcançando 60,2% e 77,1%, respectivamente.

Frente aos dados de 2003, o nível da ocupação apresentou queda nos grupos de pessoas abaixo de 18 anos de idade. Já as variações positivas foram nos grupos de 18 a 24 anos de idade (6,5 pontos percentuais); de 25 a 49 anos de idade (6,0 pontos percentuais); e no de 50 anos ou mais de idade (3,2 pontos percentuais). A Região Metropolitana de Belo Horizonte se destacou no período entre 2003 e 2011 com os maiores aumentos no nível de ocupação para todos os grupos de pessoas com mais de 15 anos.

Tabela 25: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	2,9	3,4	3,1	3,1	3,5	2,2	3,2
2004	2,4	2,4	2,8	2,4	2,6	2,3	2,7
2005	1,5	1,2	2,4	1,7	1,2	1,6	1,3
2006	1,7	2,1	2,6	1,8	1,3	1,6	1,3
2007	1,4	1,0	2,4	1,8	0,8	1,6	1,3
2008	1,4	0,5	2,0	2,1	0,9	1,5	1,4
2009	1,2	0,4	1,7	1,5	1,1	1,2	1,0
2010	1,1	0,8	1,3	1,8	1,1	0,8	1,2
2011	1,1	0,8	1,2	1,7	1,1	1,0	1,1
15 a 17 anos							
2003	16,1	13,4	13,0	17,8	11,6	18,6	19,2
2004	16,4	11,1	13,5	19,2	11,5	19,7	17,9
2005	15,0	9,4	12,4	18,2	10,4	17,8	17,8
2006	15,8	11,5	12,5	19,1	10,3	19,1	18,6
2007	15,0	8,3	12,5	19,0	8,9	18,5	18,8
2008	15,4	6,6	11,4	19,1	9,7	19,6	18,9
2009	13,5	5,4	10,2	18,0	8,2	17,0	17,0
2010	14,0	7,3	10,4	19,6	8,7	16,6	18,7
2011	15,1	7,8	10,7	20,2	9,5	18,0	21,4
18 a 24 anos							
2003	53,8	44,8	43,3	55,1	50,9	58,1	59,4
2004	54,7	44,3	44,6	57,2	51,7	59,3	59,2
2005	55,1	41,5	44,8	57,9	51,1	60,4	62,1
2006	55,7	43,3	44,9	60,6	50,2	61,1	62,1
2007	56,8	42,6	48,0	63,4	49,6	62,7	62,0
2008	58,8	42,2	47,4	65,4	51,3	65,8	64,7
2009	57,8	42,0	46,9	63,2	50,9	64,5	62,8
2010	59,6	46,5	48,5	65,4	51,2	66,5	66,3
2011	60,2	48,5	49,0	66,8	52,4	66,1	67,3
25 a 49 anos							
2003	71,1	64,1	69,1	71,5	72,4	71,5	73,5
2004	71,9	63,6	69,4	72,0	73,1	72,6	74,2
2005	72,8	63,5	70,7	72,7	73,6	74,0	75,2
2006	73,1	64,1	71,0	74,6	73,8	73,9	75,0
2007	73,9	64,4	71,9	75,5	74,4	75,0	76,1
2008	74,9	64,6	70,9	76,9	75,0	76,5	77,6
2009	74,8	64,9	70,8	76,9	75,1	76,4	76,8
2010	76,4	67,7	72,9	79,3	76,0	77,8	78,9
2011	77,1	69,1	72,4	79,7	76,4	78,8	79,7
50 anos ou mais							
2003	36,0	32,6	36,1	34,9	36,3	36,7	35,4
2004	36,4	32,4	36,9	36,8	36,6	37,1	35,4
2005	36,6	32,3	38,6	35,9	36,4	37,9	34,9
2006	36,9	32,6	38,7	38,0	37,1	37,3	35,4
2007	37,1	30,8	38,5	39,6	37,2	37,8	35,4
2008	38,1	29,6	39,4	39,9	38,1	39,2	37,3
2009	38,3	30,6	39,6	40,6	38,0	39,6	36,6
2010	39,1	33,4	40,3	41,8	38,6	40,1	36,7
2011	39,2	33,2	38,0	42,2	39,2	40,1	38,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 25a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,4	-1,0	-0,2	-0,7	-0,9	0,0	-0,5
2005-2004	-0,9	-1,2	-0,4	-0,7	-1,4	-0,7	-1,4
2006-2005	0,1	0,9	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0
2007-2006	-0,2	-1,2	-0,2	0,0	-0,5	-0,1	0,0
2008-2007	0,0	-0,5	-0,4	0,3	0,1	-0,1	0,1
2009-2008	-0,2	-0,1	-0,3	-0,7	0,2	-0,3	-0,4
2010-2009	-0,1	0,4	-0,5	0,4	0,1	-0,4	0,2
2011-2010	0,0	0,0	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	-0,1
2011-2003	-1,8	-2,6	-1,9	-1,4	-2,5	-1,3	-2,1
15 a 17 anos							
2004-2003	0,3	-2,3	0,4	1,4	-0,1	1,1	-1,3
2005-2004	-1,4	-1,8	-1,0	-1,0	-1,1	-1,9	-0,1
2006-2005	0,8	2,2	0,1	1,0	-0,2	1,3	0,8
2007-2006	-0,8	-3,2	0,0	-0,1	-1,4	-0,5	0,2
2008-2007	0,4	-1,7	-1,1	0,1	0,9	1,1	0,1
2009-2008	-1,9	-1,2	-1,2	-1,1	-1,5	-2,6	-1,9
2010-2009	0,5	2,0	0,1	1,7	0,5	-0,3	1,7
2011-2010	1,1	0,4	0,3	0,6	0,8	1,4	2,7
2011-2003	-1,0	-5,6	-2,3	2,4	-2,1	-0,6	2,2
18 a 24 anos							
2004-2003	0,9	-0,5	1,3	2,1	0,7	1,3	-0,2
2005-2004	0,4	-2,8	0,2	0,7	-0,6	1,1	3,0
2006-2005	0,6	1,9	0,1	2,7	-0,9	0,7	-0,1
2007-2006	1,0	-0,7	3,1	2,8	-0,6	1,6	0,0
2008-2007	2,1	-0,4	-0,7	2,0	1,7	3,1	2,7
2009-2008	-1,1	-0,2	-0,4	-2,2	-0,4	-1,3	-1,8
2010-2009	1,9	4,5	1,5	2,3	0,3	1,9	3,4
2011-2010	0,6	2,0	0,6	1,4	1,3	-0,4	1,0
2011-2003	6,5	3,7	5,8	11,8	1,5	8,1	7,9
25 a 49 anos							
2004-2003	0,8	-0,5	0,3	0,5	0,7	1,2	0,7
2005-2004	0,9	-0,2	1,2	0,7	0,5	1,3	1,0
2006-2005	0,3	0,7	0,3	2,0	0,2	-0,1	-0,2
2007-2006	0,8	0,3	0,9	0,9	0,6	1,1	1,1
2008-2007	1,0	0,2	-1,0	1,4	0,7	1,5	1,5
2009-2008	-0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	-0,1	-0,8
2010-2009	1,6	2,8	2,1	2,3	0,9	1,5	2,1
2011-2010	0,6	1,4	-0,5	0,4	0,4	0,9	0,8
2011-2003	6,0	5,0	3,3	8,2	4,1	7,3	6,1
50 anos ou mais							
2004-2003	0,4	-0,2	0,9	2,0	0,3	0,4	0,0
2005-2004	0,2	-0,1	1,7	-0,9	-0,2	0,8	-0,5
2006-2005	0,3	0,4	0,1	2,1	0,7	-0,5	0,5
2007-2006	0,2	-1,9	-0,3	1,6	0,1	0,5	0,0
2008-2007	1,0	-1,2	0,9	0,4	0,8	1,4	1,8
2009-2008	0,2	1,0	0,2	0,7	-0,1	0,4	-0,6
2010-2009	0,8	2,8	0,7	1,2	0,6	0,5	0,1
2011-2010	0,1	-0,2	-2,3	0,4	0,6	0,0	1,4
2011-2003	3,2	0,6	2,0	7,3	2,8	3,4	2,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à escolaridade, manteve-se o crescimento da participação do grupo de pessoas com 11 anos ou mais de estudo, dentre os ocupados, atingindo 60,7%. Em relação a 2010, esse indicador cresceu 1,4 ponto percentual, enquanto a participação na PIA cresceu 1,3 ponto percentual. A Região Metropolitana de Salvador foi a que registrou o maior percentual de ocupados com essa instrução em 2011, de 63,6%, seguido por São Paulo, com 62,7% e Rio de Janeiro, com 60,7%. Frente a 2003, a participação de pessoas na população ocupada com essa instrução cresceu 14,0 pontos percentuais, saindo de 46,7% naquele ano para 60,7% em 2011.

A participação da população com menos de 8 anos de estudo diminuiu, principalmente dentre aqueles com 1 a 3 anos de estudo, que em relação ao ano anterior diminuiu 7,0%, ao passo que havia 2,2% a menos de trabalhadores sem instrução e com menos de 1 ano de estudo em 2011. Comparando com o ano de 2003, a maior redução aconteceu na participação de trabalhadores sem instrução e com menos de 1 ano de estudo na população ocupada, que diminuiu 37,3%.

Tabela 26: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	561	62	47	48	151	222	32
2004	527	58	52	45	133	210	28
2005	479	50	44	40	123	197	23
2006	473	48	37	43	125	196	23
2007	424	41	37	44	106	174	22
2008	375	33	38	41	84	155	23
2009	367	28	44	39	84	151	20
2010	360	31	36	43	81	151	18
2011	352	35	26	42	102	130	17
1 a 3 anos de estudo							
2003	1 174	95	97	117	290	475	101
2004	1 120	91	92	116	280	449	92
2005	1 089	86	98	106	271	445	83
2006	1 055	83	91	103	267	430	81
2007	976	72	87	101	237	402	78
2008	919	63	86	96	228	369	76
2009	881	62	80	92	220	358	69
2010	830	62	80	95	206	322	64
2011	771	64	67	92	184	302	62
4 a 7 anos de estudo							
2003	4 572	324	292	547	1 140	1 820	450
2004	4 576	306	292	548	1 135	1 851	444
2005	4 508	300	307	535	1 096	1 837	433
2006	4 391	307	305	531	1 069	1 754	425
2007	4 336	291	301	538	1 050	1 735	420
2008	4 300	289	292	543	1 022	1 733	419
2009	4 074	282	290	532	953	1 620	399
2010	3 967	276	287	529	904	1 565	405
2011	3 890	282	276	518	878	1 545	391
8 a 10 anos de estudo							
2003	3 531	211	250	366	946	1 449	308
2004	3 550	210	251	375	958	1 445	312
2005	3 604	207	260	398	957	1 453	330
2006	3 601	211	271	417	942	1 429	332
2007	3 662	211	288	427	928	1 467	341
2008	3 727	218	279	443	924	1 513	350
2009	3 694	229	269	435	913	1 499	350
2010	3 800	237	276	455	923	1 544	364
2011	3 811	237	258	465	934	1 534	382
11 anos ou mais de estudo							
2003	8 647	569	644	825	2 182	3 724	702
2004	9 240	606	700	902	2 288	4 003	741
2005	9 842	642	743	964	2 401	4 300	792
2006	10 372	667	792	1 061	2 499	4 531	822
2007	11 007	706	867	1 137	2 645	4 798	853
2008	11 773	743	901	1 217	2 816	5 173	923
2009	12 235	779	964	1 270	2 913	5 365	942
2010	13 040	876	1 035	1 354	3 116	5 668	991
2011	13 629	901	1 099	1 423	3 249	5 913	1 043

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 26a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-6,1	-6,5	12,5	-6,6	-11,6	-5,3	-10,9
2005-2004	-9,1	-12,8	-15,8	-9,9	-7,4	-6,3	-17,7
2006-2005	-1,3	-4,9	-15,7	7,4	1,6	-0,6	-2,0
2007-2006	-10,2	-13,5	-1,6	1,7	-15,5	-11,2	-1,8
2008-2007	-11,7	-19,7	4,4	-6,9	-20,9	-10,6	2,2
2009-2008	-2,1	-15,5	15,1	-4,2	0,4	-2,5	-14,0
2010-2009	-1,9	9,6	-18,6	7,8	-3,8	0,0	-7,2
2011-2010	-2,2	12,2	-27,2	-0,5	25,3	-13,9	-5,8
2011-2003	-37,3	-44,1	-44,0	-12,1	-32,6	-41,3	-45,7
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-4,7	-4,0	-5,3	-0,4	-3,5	-5,6	-8,6
2005-2004	-2,7	-5,8	7,5	-9,0	-3,3	-0,8	-9,6
2006-2005	-3,1	-3,1	-7,8	-2,7	-1,4	-3,3	-3,1
2007-2006	-7,5	-14,0	-4,5	-2,5	-11,1	-6,6	-3,3
2008-2007	-5,8	-12,2	-0,4	-4,2	-3,9	-8,1	-2,1
2009-2008	-4,2	-1,8	-7,3	-4,6	-3,2	-3,1	-10,1
2010-2009	-5,8	0,0	0,5	3,6	-6,6	-10,0	-6,4
2011-2010	-7,0	4,1	-17,2	-2,9	-10,6	-6,2	-3,7
2011-2003	-34,3	-32,4	-31,2	-20,9	-36,5	-36,4	-38,5
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	0,1	-5,5	0,0	0,2	-0,4	1,8	-1,3
2005-2004	-1,5	-1,7	5,4	-2,4	-3,4	-0,8	-2,6
2006-2005	-2,6	2,2	-0,7	-0,7	-2,5	-4,5	-1,7
2007-2006	-1,3	-5,2	-1,3	1,3	-1,7	-1,1	-1,2
2008-2007	-0,8	-0,7	-2,9	0,9	-2,7	-0,1	-0,1
2009-2008	-5,3	-2,6	-1,0	-2,1	-6,8	-6,5	-5,0
2010-2009	-2,6	-1,9	-1,0	-0,4	-5,1	-3,4	1,6
2011-2010	-1,9	2,2	-3,8	-2,1	-3,0	-1,3	-3,6
2011-2003	-14,9	-12,7	-5,4	-5,3	-23,0	-15,1	-13,2
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,5	-0,6	0,2	2,3	1,3	-0,3	1,2
2005-2004	1,5	-1,4	3,6	6,2	-0,1	0,5	5,7
2006-2005	-0,1	1,8	4,3	4,8	-1,5	-1,6	0,7
2007-2006	1,7	0,3	6,1	2,4	-1,5	2,7	2,9
2008-2007	1,8	3,0	-3,0	3,8	-0,4	3,2	2,5
2009-2008	-0,9	5,0	-3,8	-1,9	-1,2	-0,9	-0,1
2010-2009	2,9	3,9	2,7	4,8	1,1	3,0	4,2
2011-2010	0,3	-0,2	-6,3	2,2	1,2	-0,7	4,9
2011-2003	7,9	12,1	3,2	27,1	-1,2	5,9	23,9
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,9	6,3	8,7	9,3	4,9	7,5	5,5
2005-2004	6,5	5,9	6,2	6,9	4,9	7,4	6,9
2006-2005	5,4	3,9	6,5	10,1	4,1	5,4	3,8
2007-2006	6,1	5,9	9,5	7,1	5,9	5,9	3,7
2008-2007	7,0	5,2	3,9	7,0	6,4	7,8	8,2
2009-2008	3,9	4,9	7,0	4,4	3,5	3,7	2,1
2010-2009	6,6	12,4	7,4	6,6	7,0	5,7	5,2
2011-2010	4,5	2,9	6,2	5,1	4,3	4,3	5,2
2011-2003	57,6	58,3	70,8	72,4	48,9	58,8	48,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 27: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	3,0	4,9	3,5	2,5	3,2	2,9	2,0
2004	2,8	4,6	3,8	2,3	2,8	2,6	1,8
2005	2,5	3,9	3,0	2,0	2,5	2,4	1,4
2006	2,4	3,6	2,5	2,0	2,6	2,4	1,3
2007	2,1	3,1	2,3	2,0	2,1	2,0	1,3
2008	1,8	2,5	2,4	1,8	1,7	1,7	1,3
2009	1,7	2,0	2,7	1,7	1,7	1,7	1,1
2010	1,6	2,1	2,1	1,7	1,5	1,6	1,0
2011	1,6	2,3	1,5	1,7	1,9	1,4	0,9
1 a 3 anos de estudo							
2003	6,3	7,5	7,3	6,1	6,1	6,2	6,3
2004	5,9	7,2	6,6	5,9	5,8	5,6	5,7
2005	5,6	6,7	6,8	5,2	5,6	5,4	5,0
2006	5,3	6,3	6,1	4,8	5,4	5,2	4,8
2007	4,8	5,4	5,5	4,5	4,8	4,7	4,6
2008	4,4	4,6	5,4	4,1	4,5	4,1	4,3
2009	4,1	4,5	4,9	3,9	4,3	4,0	3,9
2010	3,8	4,2	4,7	3,9	3,9	3,5	3,5
2011	3,4	4,2	3,9	3,6	3,4	3,2	3,3
4 a 7 anos de estudo							
2003	24,7	25,5	21,9	28,7	24,2	23,6	28,2
2004	24,0	24,0	21,0	27,5	23,7	23,2	27,4
2005	23,0	23,3	21,1	26,1	22,6	22,3	26,0
2006	22,0	23,2	20,4	24,6	21,8	21,0	25,2
2007	21,2	21,9	19,0	23,9	21,1	20,2	24,4
2008	20,4	21,4	18,3	23,2	20,2	19,4	23,4
2009	19,2	20,3	17,6	22,4	18,7	18,0	22,4
2010	18,0	18,6	16,7	21,3	17,3	16,9	22,0
2011	17,3	18,5	16,0	20,4	16,4	16,4	20,6
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,1	16,7	18,8	19,2	20,1	18,8	19,3
2004	18,6	16,5	18,0	18,8	20,0	18,1	19,2
2005	18,4	16,1	17,9	19,4	19,7	17,6	19,8
2006	18,1	15,9	18,1	19,3	19,2	17,1	19,7
2007	17,9	15,9	18,2	19,0	18,7	17,1	19,9
2008	17,7	16,1	17,5	18,9	18,2	16,9	19,5
2009	17,4	16,5	16,3	18,3	18,0	16,7	19,6
2010	17,3	16,0	16,1	18,4	17,6	16,7	19,7
2011	17,0	15,5	15,0	18,3	17,5	16,3	20,1
11 anos ou mais de estudo							
2003	46,7	44,9	48,3	43,2	46,3	48,3	44,0
2004	48,5	47,5	50,4	45,3	47,7	50,2	45,6
2005	50,3	49,8	51,1	47,1	49,5	52,2	47,5
2006	52,1	50,4	52,9	49,1	50,9	54,2	48,7
2007	53,9	53,1	54,9	50,5	53,2	55,9	49,6
2008	55,7	54,9	56,4	51,9	55,5	57,8	51,4
2009	57,5	56,3	58,5	53,6	57,3	59,6	52,9
2010	59,2	58,8	60,4	54,6	59,5	61,2	53,7
2011	60,7	59,0	63,6	55,9	60,7	62,7	55,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 27a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-0,3	-0,3	0,3	-0,3	-0,4	-0,2	-0,2
2005-2004	-0,3	-0,6	-0,8	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
2006-2005	-0,1	-0,3	-0,5	0,0	0,0	0,0	-0,1
2007-2006	-0,3	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,3	0,0
2008-2007	-0,3	-0,7	0,1	-0,2	-0,5	-0,3	0,0
2009-2008	-0,1	-0,4	0,3	-0,1	0,0	0,0	-0,2
2010-2009	-0,1	0,0	-0,6	0,0	-0,1	-0,1	-0,1
2011-2010	-0,1	0,2	-0,6	0,0	0,4	-0,3	-0,1
2011-2003	-1,5	-2,6	-2,0	-0,9	-1,3	-1,5	-1,1
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-0,5	-0,3	-0,7	-0,3	-0,3	-0,5	-0,6
2005-2004	-0,3	-0,5	0,2	-0,7	-0,3	-0,2	-0,7
2006-2005	-0,3	-0,4	-0,7	-0,4	-0,1	-0,2	-0,2
2007-2006	-0,5	-0,9	-0,6	-0,3	-0,7	-0,5	-0,2
2008-2007	-0,4	-0,8	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5	-0,3
2009-2008	-0,2	-0,2	-0,5	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4
2010-2009	-0,4	-0,3	-0,2	0,0	-0,4	-0,5	-0,4
2011-2010	-0,4	0,0	-0,8	-0,2	-0,5	-0,3	-0,2
2011-2003	-2,9	-3,3	-3,4	-2,5	-2,7	-3,0	-3,0
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	-0,7	-1,6	-0,9	-1,1	-0,5	-0,4	-0,8
2005-2004	-1,0	-0,7	0,1	-1,4	-1,1	-0,9	-1,5
2006-2005	-1,0	-0,1	-0,7	-1,6	-0,8	-1,3	-0,8
2007-2006	-0,8	-1,3	-1,3	-0,7	-0,6	-0,8	-0,8
2008-2007	-0,9	-0,5	-0,7	-0,8	-1,0	-0,9	-1,1
2009-2008	-1,2	-1,0	-0,7	-0,7	-1,4	-1,4	-1,0
2010-2009	-1,1	-1,8	-0,8	-1,1	-1,4	-1,1	-0,4
2011-2010	-0,7	-0,1	-0,8	-1,0	-0,9	-0,5	-1,3
2011-2003	-7,4	-7,1	-5,9	-8,3	-7,8	-7,2	-7,6
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,4	-0,2	-0,8	-0,4	-0,1	-0,7	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,4	-0,2	0,6	-0,2	-0,5	0,6
2006-2005	-0,4	-0,1	0,2	-0,1	-0,5	-0,5	-0,1
2007-2006	-0,2	0,0	0,1	-0,3	-0,5	0,0	0,2
2008-2007	-0,3	0,2	-0,7	-0,1	-0,5	-0,2	-0,4
2009-2008	-0,3	0,4	-1,2	-0,6	-0,3	-0,3	0,1
2010-2009	-0,1	-0,6	-0,2	0,1	-0,3	0,0	0,1
2011-2010	-0,3	-0,4	-1,1	-0,1	-0,2	-0,4	0,4
2011-2003	-2,1	-1,1	-3,8	-0,9	-2,6	-2,6	0,8
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,8	2,5	2,1	2,1	1,4	1,8	1,7
2005-2004	1,8	2,3	0,7	1,8	1,8	2,0	1,9
2006-2005	1,7	0,7	1,8	2,1	1,5	2,1	1,2
2007-2006	1,8	2,7	2,0	1,4	2,3	1,7	0,9
2008-2007	1,9	1,7	1,5	1,4	2,2	1,9	1,8
2009-2008	1,8	1,4	2,1	1,7	1,8	1,8	1,5
2010-2009	1,7	2,5	1,9	1,0	2,3	1,6	0,8
2011-2010	1,4	0,3	3,3	1,3	1,2	1,5	1,3
2011-2003	14,0	14,1	15,3	12,7	14,4	14,4	11,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, o nível da ocupação entre aqueles com *11 anos ou mais de estudos*, foi de 71,1%, para as pessoas com *8 a 10 anos de estudo* (50,6%) e após diminuir 0,4 ponto percentual a participação na população ocupada das pessoas *sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo* ficou em 33,1%.

Em 2003, o nível de ocupação era de 37,1%, 49,1% e 68,0%, respectivamente, entre as pessoas *sem instrução e menos de 8 anos de estudo*, com *8 a 10 anos de estudo* e *11*

anos ou mais de estudo. Os níveis da ocupação alcançados em 2011 - quando comparados aos de 2003 - mostraram redução de 3,9 pontos percentuais no primeiro grupo, crescimento de 1,5 ponto percentual no segundo e de 3,1 pontos percentuais no grupo de pessoas *com 11 anos ou mais de estudo.* Em 8 anos, a Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou o maior crescimento do nível de ocupação das pessoas *com 8 a 10 anos de estudo* e *com 11 anos ou mais de estudo:* 6,6 e 6,4 pontos percentuais, respectivamente.

Tabela 28: Nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,1	33,2	35,4	38,4	37,4	37,3	38,7
2004	37,0	31,6	35,6	38,3	37,1	37,7	38,0
2005	36,4	30,8	36,4	37,1	35,9	37,7	37,0
2006	35,7	31,0	35,5	37,5	35,5	36,3	36,4
2007	35,1	29,3	35,3	37,9	34,3	35,7	36,1
2008	34,7	28,3	34,2	38,1	33,9	35,5	36,2
2009	33,7	27,8	33,6	37,2	32,7	34,5	34,4
2010	33,6	28,8	33,3	38,1	32,1	33,9	35,0
2011	33,1	29,5	31,3	37,6	32,0	33,4	34,6
8 a 10 anos de estudo							
2003	49,1	43,4	45,1	50,3	50,5	49,0	52,6
2004	49,2	42,0	45,0	51,0	51,2	49,1	51,7
2005	49,2	40,3	46,3	52,1	50,2	49,1	53,4
2006	49,5	41,1	47,6	54,0	49,8	49,3	52,9
2007	50,1	40,4	49,6	55,0	49,0	50,4	53,7
2008	50,6	39,8	47,8	56,1	48,9	51,8	55,7
2009	49,7	40,2	47,1	55,1	48,5	50,5	54,2
2010	50,4	41,9	48,3	56,4	49,1	50,5	55,7
2011	50,6	42,4	45,7	56,9	49,2	50,6	57,7
11 anos ou mais de estudo							
2003	68,0	62,5	65,5	68,4	64,8	71,0	69,8
2004	68,4	61,8	65,1	69,8	64,9	71,8	70,2
2005	69,0	61,3	65,0	70,3	65,5	72,5	71,6
2006	69,1	62,0	65,0	72,2	65,4	72,3	71,7
2007	69,4	61,2	65,7	72,9	65,7	72,7	71,5
2008	70,5	60,9	65,7	73,6	66,0	74,4	73,8
2009	69,7	60,6	65,1	73,0	65,7	73,3	72,7
2010	70,9	63,7	66,7	74,4	66,7	74,3	73,3
2011	71,1	64,4	65,8	74,8	67,2	74,5	73,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 28a: Variação do nível da ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	-1,5	0,2	-0,1	-0,3	0,4	-0,6
2005-2004	-0,5	-0,9	0,8	-1,3	-1,2	0,0	-1,0
2006-2005	-0,8	0,2	-0,9	0,4	-0,4	-1,5	-0,6
2007-2006	-0,6	-1,7	-0,2	0,4	-1,2	-0,6	-0,3
2008-2007	-0,3	-1,0	-1,1	0,1	-0,4	-0,2	0,1
2009-2008	-1,0	-0,5	-0,5	-0,9	-1,2	-1,0	-1,8
2010-2009	-0,1	1,0	-0,4	0,9	-0,7	-0,5	0,6
2011-2010	-0,4	0,7	-1,9	-0,5	0,0	-0,6	-0,4
2011-2003	-3,9	-3,7	-4,0	-0,8	-5,4	-3,9	-4,1
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,1	-1,4	-0,1	0,7	0,6	0,1	-0,8
2005-2004	0,0	-1,7	1,4	1,1	-0,9	0,1	1,6
2006-2005	0,3	0,9	1,3	1,9	-0,5	0,2	-0,5
2007-2006	0,5	-0,8	2,0	1,0	-0,8	1,1	0,8
2008-2007	0,6	-0,6	-1,8	1,1	-0,1	1,3	2,0
2009-2008	-0,9	0,4	-0,6	-1,1	-0,4	-1,2	-1,5
2010-2009	0,6	1,7	1,1	1,4	0,6	-0,1	1,4
2011-2010	0,2	0,6	-2,6	0,5	0,1	0,2	2,1
2011-2003	1,5	-0,9	0,6	6,6	-1,4	1,6	5,2
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	0,4	-0,7	-0,4	1,3	0,1	0,7	0,3
2005-2004	0,6	-0,5	-0,1	0,5	0,6	0,7	1,4
2006-2005	0,1	0,7	-0,1	1,9	0,0	-0,2	0,1
2007-2006	0,3	-0,8	0,8	0,7	0,2	0,5	-0,1
2008-2007	1,0	-0,3	-0,1	0,7	0,4	1,7	2,2
2009-2008	-0,8	-0,3	-0,6	-0,6	-0,3	-1,1	-1,1
2010-2009	1,2	3,1	1,6	1,4	1,0	1,0	0,6
2011-2010	0,2	0,7	-0,9	0,4	0,5	0,2	0,4
2011-2003	3,1	1,9	0,3	6,4	2,4	3,5	3,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Enquanto o contingente de pessoas ocupadas aumentou 2,1% entre 2010 e 2011, o de pessoas ocupadas com nível superior cresceu 5,4%. Frente a 2003, essas variações foram de 21,3% e 62,9%, respectivamente, na população ocupada e na população ocupada com nível superior. Em 2011, 18,6% da população ocupada possuía nível superior no conjunto das seis regiões metropolitanas. Esse percentual atingiu 21,1% no Rio de Janeiro e 19,8% em São Paulo. Em Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Recife eram de 15,9%, 15,1%, 14,8% e 14,7%, respectivamente. As tabelas a seguir, sintetizam os números referentes à população ocupada com nível superior.

Tabela 29: População ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2 558	150	144	215	690	1 173	186
2004	2 714	152	150	232	736	1 250	192
2005	2 870	162	163	254	791	1 301	199
2006	2 993	164	166	278	805	1 377	203
2007	3 178	171	172	298	860	1 462	216
2008	3 438	178	195	323	929	1 579	234
2009	3 636	178	216	349	968	1 675	250
2010	3 953	218	239	377	1 056	1 798	264
2011	4 167	224	261	405	1 130	1 867	280

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 29a: Variação da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	6,1	1,6	4,6	7,9	6,7	6,5	3,7
2005-2004	5,8	6,5	8,3	9,3	7,4	4,1	3,6
2006-2005	4,3	1,2	2,1	9,4	1,8	5,8	1,9
2007-2006	6,2	3,9	3,1	7,4	6,8	6,2	6,2
2008-2007	8,2	4,3	13,9	8,4	8,0	8,0	8,3
2009-2008	5,8	0,3	10,6	8,0	4,2	6,1	6,9
2010-2009	8,7	22,1	10,7	8,1	9,1	7,4	5,8
2011-2010	5,4	2,8	9,2	7,3	7,0	3,8	6,0
2011-2003	62,9	49,3	81,5	88,0	63,8	59,1	51,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 30: Percentual da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	13,8	11,8	10,8	11,3	14,6	15,3	11,6
2004	14,3	11,9	10,9	11,7	15,3	15,7	11,9
2005	14,7	12,6	11,2	12,4	16,3	15,8	12,0
2006	15,0	12,4	11,1	12,9	16,4	16,5	12,1
2007	15,6	12,9	10,9	13,2	17,3	17,0	12,6
2008	16,3	13,1	12,2	13,8	18,3	17,7	13,0
2009	17,1	12,9	13,1	14,7	19,0	18,6	14,0
2010	17,9	14,6	13,9	15,2	20,2	19,4	14,3
2011	18,6	14,7	15,1	15,9	21,1	19,8	14,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 30a: Variação do percentual da população ocupada com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,4	0,1	0,0	0,4	0,7	0,4	0,2
2005-2004	0,4	0,7	0,4	0,7	1,0	0,1	0,1
2006-2005	0,3	-0,2	-0,1	0,5	0,1	0,7	0,1
2007-2006	0,5	0,4	-0,2	0,4	0,9	0,5	0,5
2008-2007	0,7	0,3	1,4	0,5	1,0	0,6	0,5
2009-2008	0,8	-0,3	0,9	0,9	0,7	1,0	1,0
2010-2009	0,9	1,7	0,9	0,5	1,1	0,8	0,3
2011-2010	0,6	0,0	1,2	0,7	0,9	0,4	0,5
2011-2003	4,7	2,8	4,3	4,7	6,5	4,5	3,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 31: Nível da ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	77,8	73,6	80,5	78,6	73,0	81,3	76,1
2004	77,9	72,2	78,9	79,0	73,7	81,5	76,0
2005	78,1	71,6	79,2	78,8	74,1	81,7	76,5
2006	77,9	72,4	78,8	79,1	73,6	81,4	76,2
2007	78,2	72,6	76,3	79,7	74,3	81,7	76,2
2008	78,8	71,3	78,1	79,9	74,1	83,0	78,0
2009	78,2	70,2	76,2	79,4	74,1	81,9	77,9
2010	78,9	72,8	77,0	80,2	75,6	82,2	76,8
2011	78,4	72,7	76,0	79,8	75,0	81,8	76,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 31a: Variação do nível da ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,1	-1,4	-1,6	0,4	0,7	0,1	-0,1
2005-2004	0,2	-0,5	0,3	-0,2	0,5	0,2	0,5
2006-2005	-0,2	0,7	-0,4	0,3	-0,5	-0,3	-0,2
2007-2006	0,2	0,3	-2,5	0,6	0,6	0,3	0,0
2008-2007	0,7	-1,4	1,8	0,1	-0,2	1,3	1,7
2009-2008	-0,6	-1,1	-1,9	-0,5	0,0	-1,1	-0,1
2010-2009	0,7	2,6	0,8	0,8	1,5	0,3	-1,0
2011-2010	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,7	-0,4	-0,5
2011-2003	0,6	-0,9	-4,4	1,2	2,0	0,4	0,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2010 a distribuição da população ocupada, segundo a condição na família mostrava que 47,6% era de pessoas na condição de principal responsável, 23,2% de cônjuge e 23,6% de filho.

Desde 2003, a participação do principal responsável no domicílio na distribuição da população ocupada vem dando espaço para os cônjuges e filhos, a participação dos principais responsáveis diminuiu 2,2 pontos percentuais no período estudado.

Tabela 32: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	9 227	619	667	881	2 450	3 809	800
2004	9 430	605	681	908	2 505	3 923	807
2005	9 577	606	700	931	2 515	4 006	818
2006	9 659	617	726	979	2 551	3 969	817
2007	9 831	619	764	1 006	2 563	4 038	841
2008	10 153	650	759	1 051	2 614	4 203	875
2009	10 236	645	789	1 063	2 625	4 221	892
2010	10 539	670	809	1 100	2 719	4 321	921
2011	10 705	679	829	1 131	2 745	4 388	933
Cônjuge							
2003	3 992	270	279	414	984	1 645	400
2004	4 113	275	297	426	983	1 713	419
2005	4 320	294	315	450	1 010	1 819	432
2006	4 441	303	329	482	1 022	1 867	438
2007	4 568	294	340	501	1 051	1 950	433
2008	4 722	294	353	521	1 083	2 015	456
2009	4 890	314	367	543	1 127	2 076	463
2010	5 098	348	392	575	1 172	2 124	486
2011	5 205	366	391	589	1 220	2 139	501
Filho							
2003	4 347	305	290	514	1 046	1 862	330
2004	4 541	317	319	552	1 070	1 950	332
2005	4 672	314	342	560	1 086	2 022	348
2006	4 792	321	341	585	1 075	2 113	357
2007	4 961	328	373	622	1 102	2 166	369
2008	5 160	335	375	649	1 133	2 286	383
2009	5 071	339	383	636	1 095	2 267	353
2010	5 205	376	397	666	1 083	2 321	362
2011	5 305	377	391	681	1 098	2 379	380

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 32a: Variação da população ocupada por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	2,2	-2,3	2,1	3,0	2,3	3,0	0,9
2005-2004	1,6	0,2	2,8	2,5	0,4	2,1	1,3
2006-2005	0,9	1,7	3,7	5,1	1,4	-0,9	0,0
2007-2006	1,8	0,3	5,2	2,8	0,5	1,7	2,9
2008-2007	3,3	5,1	-0,6	4,5	2,0	4,1	4,1
2009-2008	0,8	-0,8	3,9	1,1	0,4	0,4	2,0
2010-2009	3,0	3,9	2,5	3,5	3,6	2,3	3,1
2011-2010	1,6	1,3	2,5	2,8	1,0	1,6	1,4
2011-2003	16,0	9,7	24,2	28,3	12,0	15,2	16,7
Cônjuge							
2004-2003	3,0	1,9	6,3	2,7	-0,1	4,2	4,9
2005-2004	5,0	6,9	6,1	5,7	2,7	6,1	3,1
2006-2005	2,8	3,2	4,3	7,1	1,1	2,7	1,3
2007-2006	2,9	-3,1	3,3	4,1	2,9	4,4	-1,1
2008-2007	3,4	0,0	4,0	4,0	3,0	3,3	5,3
2009-2008	3,6	6,7	3,8	4,3	4,1	3,0	1,6
2010-2009	4,3	10,9	6,8	5,9	4,0	2,3	5,0
2011-2010	2,1	5,0	-0,2	2,4	4,1	0,7	2,9
2011-2003	30,4	35,5	39,8	42,1	23,9	30,1	25,4
Filho							
2004-2003	4,5	4,1	9,9	7,4	2,3	4,7	0,6
2005-2004	2,9	-1,0	7,1	1,4	1,5	3,7	4,9
2006-2005	2,6	2,1	-0,1	4,5	-1,0	4,5	2,4
2007-2006	3,5	2,2	9,1	6,3	2,6	2,5	3,6
2008-2007	4,0	2,3	0,6	4,2	2,7	5,5	3,6
2009-2008	-1,7	1,1	2,2	-2,0	-3,3	-0,8	-7,9
2010-2009	2,6	11,1	3,6	4,9	-1,1	2,4	2,6
2011-2010	1,9	0,2	-1,5	2,2	1,4	2,5	5,0
2011-2003	22,0	23,8	34,7	32,5	4,9	27,7	15,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 33: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	49,8	48,9	50,1	46,2	52,0	49,5	50,1
2004	49,5	47,5	49,1	45,6	52,2	49,2	49,7
2005	49,0	47,0	48,1	45,5	51,8	48,6	49,1
2006	48,5	46,7	48,5	45,3	52,0	47,5	48,5
2007	48,1	46,6	48,3	44,7	51,6	47,0	48,9
2008	48,1	48,0	47,5	44,8	51,5	47,0	48,8
2009	48,1	46,6	47,9	44,8	51,6	46,9	50,1
2010	47,9	45,0	47,2	44,4	52,0	46,7	49,9
2011	47,6	44,5	48,0	44,4	51,3	46,6	49,2
Cônjuge							
2003	21,6	21,3	21,0	21,7	20,9	21,4	25,0
2004	21,6	21,5	21,4	21,4	20,5	21,5	25,8
2005	22,1	22,8	21,7	22,0	20,8	22,1	25,9
2006	22,3	22,9	22,0	22,3	20,8	22,4	26,0
2007	22,4	22,1	21,5	22,2	21,2	22,7	25,2
2008	22,4	21,7	22,1	22,2	21,3	22,5	25,4
2009	23,0	22,6	22,2	22,9	22,2	23,1	26,0
2010	23,2	23,4	22,8	23,2	22,4	23,0	26,4
2011	23,2	23,9	22,6	23,1	22,8	22,7	26,4
Filho							
2003	23,5	24,0	21,8	26,9	22,2	24,2	20,6
2004	23,8	24,9	22,9	27,7	22,3	24,5	20,5
2005	23,9	24,4	23,5	27,3	22,4	24,5	20,9
2006	24,0	24,2	22,8	27,1	21,9	25,3	21,1
2007	24,3	24,7	23,5	27,6	22,2	25,2	21,5
2008	24,4	24,8	23,5	27,6	22,3	25,5	21,3
2009	23,8	24,5	23,2	26,8	21,5	25,2	19,8
2010	23,7	25,3	23,2	26,9	20,7	25,1	19,5
2011	23,6	24,7	22,6	26,7	20,5	25,2	20,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 33a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	-0,3	-1,4	-1,1	-0,6	0,2	-0,3	-0,3
2005-2004	-0,5	-0,5	-0,9	-0,1	-0,4	-0,6	-0,7
2006-2005	-0,5	-0,4	0,4	-0,2	0,2	-1,1	-0,6
2007-2006	-0,4	-0,1	-0,2	-0,6	-0,4	-0,5	0,4
2008-2007	0,0	1,5	-0,8	0,1	-0,1	-0,1	-0,2
2009-2008	0,0	-1,4	0,4	0,0	0,1	-0,1	1,3
2010-2009	-0,2	-1,6	-0,8	-0,4	0,4	-0,2	-0,2
2011-2010	-0,2	-0,5	0,8	0,1	-0,6	-0,1	-0,7
2011-2003	-2,2	-4,4	-2,1	-1,8	-0,7	-2,9	-0,8
Cônjuge							
2004-2003	0,0	0,3	0,4	-0,3	-0,4	0,1	0,8
2005-2004	0,5	1,2	0,3	0,6	0,3	0,6	0,1
2006-2005	0,2	0,1	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0
2007-2006	0,1	-0,8	-0,5	0,0	0,3	0,3	-0,8
2008-2007	0,0	-0,4	0,6	-0,1	0,2	-0,2	0,2
2009-2008	0,6	0,9	0,1	0,7	0,9	0,6	0,6
2010-2009	0,2	0,8	0,6	0,3	0,2	-0,1	0,4
2011-2010	0,0	0,6	-0,2	-0,1	0,4	-0,3	0,1
2011-2003	1,6	2,6	1,6	1,4	1,9	1,3	1,4
Filho							
2004-2003	0,4	0,8	1,1	0,8	0,1	0,3	-0,2
2005-2004	0,1	-0,5	0,5	-0,4	0,1	0,1	0,5
2006-2005	0,2	-0,1	-0,7	-0,3	-0,5	0,8	0,2
2007-2006	0,2	0,4	0,8	0,6	0,3	-0,1	0,4
2008-2007	0,2	0,1	-0,1	0,0	0,1	0,3	-0,2
2009-2008	-0,6	-0,3	-0,3	-0,8	-0,8	-0,3	-1,5
2010-2009	-0,1	0,8	0,0	0,1	-0,8	-0,1	-0,3
2011-2010	0,0	-0,6	-0,6	-0,2	-0,2	0,1	0,6
2011-2003	0,1	0,7	0,8	-0,2	-1,7	1,1	-0,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, as pessoas ocupadas tinham uma jornada média semanal de 40,6 horas efetivamente trabalhadas, contra 41,3 horas em 2003. A Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou jornada média semanal inferior a 40,0 horas efetivamente trabalhadas, ao longo de toda série, iniciada em 2003 enquanto São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram jornadas superiores à média das seis regiões.

Tabela 34: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	41,3	41,0	40,7	39,6	41,6	42,0	40,2
2004	41,0	40,9	40,8	38,9	41,6	41,4	40,1
2005	41,0	41,2	40,8	39,1	41,6	41,3	39,8
2006	40,5	41,5	39,7	38,5	41,1	40,9	39,5
2007	40,4	41,0	39,8	38,7	41,1	40,7	39,6
2008	40,7	40,1	39,6	39,4	41,3	41,2	39,9
2009	40,5	40,4	39,4	38,9	40,9	41,0	39,8
2010	40,5	39,8	39,3	38,6	41,2	41,1	39,9
2011	40,6	39,5	39,7	38,6	41,2	41,3	39,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 34a: Variação do número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,8	-0,2	0,2	-1,6	-0,1	-1,5	-0,3
2005-2004	0,0	0,6	0,0	0,5	0,1	-0,1	-0,7
2006-2005	-1,1	0,7	-2,7	-1,6	-1,2	-1,1	-0,7
2007-2006	-0,2	-1,1	0,3	0,6	0,1	-0,5	0,1
2008-2007	0,7	-2,2	-0,4	1,7	0,4	1,3	0,8
2009-2008	-0,5	0,7	-0,5	-1,3	-1,0	-0,4	-0,2
2010-2009	0,1	-1,4	-0,2	-0,7	0,8	0,2	0,1
2011-2010	0,1	-1,0	1,0	-0,1	-0,1	0,4	-0,6
2011-2003	-1,9	-3,8	-2,3	-2,5	-1,0	-1,8	-1,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação ao tamanho dos empreendimentos, os resultados de 2011 mostraram que no total das seis regiões a maioria estava ocupada naqueles com *11 ou mais pessoas* (62,4%). A ocupação em empreendimentos desse tamanho é predominante desde 2003, enquanto para os com *1 a 5 pessoas* vêm se registrando queda das participações na distribuição das pessoas ocupadas e os com *6 a 10 pessoas* que também seguiam essa tendência até 2009, desde então estão estagnados em 5,6% do total de pessoas.

São Paulo teve percentual de 66,4% de pessoas ocupadas nos empreendimentos de *11 ou mais pessoas*. Frente a 2003, as Regiões Metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foram as que apresentaram os maiores crescimentos de participação na ocupação nesses empreendimentos, de 10,2, 9,3 e 7,5 pontos percentuais, nessa ordem.

Tabela 35: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	5 683	451	427	590	1 619	2 127	469
2004	5 793	446	457	624	1 648	2 170	449
2005	5 890	430	474	615	1 659	2 248	464
2006	5 888	462	487	641	1 645	2 179	476
2007	6 108	446	536	649	1 656	2 329	490
2008	6 084	440	508	638	1 652	2 343	503
2009	6 062	448	525	642	1 608	2 339	500
2010	6 053	453	529	655	1 586	2 325	505
2011	5 912	445	490	668	1 575	2 247	486
6 a 10 pessoas							
2003	1 105	67	74	110	315	445	94
2004	1 080	61	66	117	270	465	101
2005	1 059	64	74	125	239	452	104
2006	1 018	70	76	124	227	429	91
2007	1 005	71	84	122	216	421	90
2008	1 011	63	81	120	201	443	102
2009	965	64	74	123	192	406	106
2010	1 011	71	86	126	198	421	109
2011	1 035	62	83	131	209	442	109
11 ou mais pessoas							
2003	8 345	486	542	804	1 848	3 936	727
2004	8 672	494	566	832	1 914	4 108	758
2005	8 935	511	579	876	1 951	4 230	788
2006	9 237	496	598	940	2 035	4 366	802
2007	9 477	514	615	1 005	2 061	4 463	819
2008	10 146	551	671	1 102	2 142	4 810	869
2009	10 289	573	692	1 118	2 192	4 860	854
2010	10 953	650	736	1 192	2 367	5 106	902
2011	11 548	717	812	1 249	2 479	5 323	966

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 35a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2004-2003	1,9	-1,2	7,0	5,7	1,8	2,0	-4,4
2005-2004	1,7	-3,7	3,7	-1,5	0,7	3,6	3,4
2006-2005	0,0	7,5	2,6	4,2	-0,9	-3,1	2,5
2007-2006	3,7	-3,4	10,3	1,3	0,7	6,9	3,0
2008-2007	-0,4	-1,4	-5,3	-1,7	-0,3	0,6	2,6
2009-2008	-0,4	1,9	3,3	0,6	-2,7	-0,1	-0,6
2010-2009	-0,1	1,0	0,7	2,0	-1,3	-0,6	1,1
2011-2010	-2,3	-1,7	-7,4	2,1	-0,7	-3,3	-3,9
2011-2003	4,0	-1,4	14,7	13,2	-2,7	5,7	3,5
6 a 10 pessoas							
2004-2003	-2,2	-9,1	-11,0	6,2	-14,3	4,6	7,4
2005-2004	-2,0	5,6	12,5	7,1	-11,5	-2,9	3,4
2006-2005	-3,9	9,5	2,4	-0,8	-5,3	-4,9	-12,2
2007-2006	-1,3	0,9	11,0	-1,5	-4,5	-1,9	-2,0
2008-2007	0,6	-10,4	-4,3	-1,6	-7,0	5,1	13,9
2009-2008	-4,5	0,5	-8,1	2,6	-4,8	-8,3	3,9
2010-2009	4,7	11,3	16,4	2,0	3,2	3,7	2,7
2011-2010	2,4	-13,3	-4,2	4,3	5,5	4,9	0,1
2011-2003	-6,3	-7,7	11,6	19,3	-33,9	-0,7	16,2
11 ou mais pessoas							
2004-2003	3,9	1,5	4,4	3,4	3,6	4,4	4,2
2005-2004	3,0	3,4	2,2	5,4	1,9	3,0	3,9
2006-2005	3,4	-2,8	3,3	7,3	4,3	3,2	1,8
2007-2006	2,6	3,5	2,9	6,9	1,3	2,2	2,1
2008-2007	7,1	7,4	9,2	9,6	3,9	7,8	6,0
2009-2008	1,4	3,9	3,1	1,4	2,3	1,0	-1,7
2010-2009	6,5	13,4	6,3	6,7	8,0	5,1	5,6
2011-2010	5,4	10,4	10,4	4,8	4,7	4,3	7,2
2011-2003	38,4	47,5	49,8	55,4	34,1	35,2	32,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 36: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	37,6	44,9	40,9	39,2	42,8	32,7	36,4
2004	37,3	44,6	41,9	39,7	43,0	32,2	34,3
2005	37,1	42,8	42,0	38,0	43,1	32,5	34,2
2006	36,5	44,9	41,9	37,6	42,1	31,2	34,7
2007	36,8	43,3	43,4	36,6	42,1	32,3	35,1
2008	35,3	41,7	40,3	34,3	41,4	30,8	34,2
2009	35,0	41,3	40,6	34,1	40,3	30,8	34,2
2010	33,6	38,6	39,1	33,2	38,2	29,6	33,3
2011	32,0	36,4	35,4	32,6	36,9	28,1	31,1
6 a 10 pessoas							
2003	7,3	6,6	7,1	7,3	8,4	6,8	7,3
2004	7,0	6,1	6,1	7,4	7,1	6,9	7,7
2005	6,7	6,4	6,6	7,7	6,2	6,5	7,7
2006	6,3	6,8	6,6	7,3	5,8	6,2	6,7
2007	6,1	6,9	6,8	6,9	5,5	5,8	6,4
2008	5,9	6,0	6,4	6,5	5,0	5,8	6,9
2009	5,6	5,9	5,7	6,6	4,8	5,3	7,3
2010	5,6	6,1	6,4	6,4	4,8	5,4	7,2
2011	5,6	5,0	6,0	6,4	4,9	5,5	7,0
11 ou mais pessoas							
2003	55,1	48,5	52,0	53,5	48,9	60,5	56,4
2004	55,8	49,4	52,1	52,9	50,0	60,9	58,0
2005	56,2	50,8	51,4	54,2	50,7	61,0	58,1
2006	57,2	48,3	51,5	55,1	52,1	62,6	58,6
2007	57,1	49,9	49,8	56,6	52,4	61,9	58,6
2008	58,8	52,3	53,3	59,2	53,6	63,3	58,9
2009	59,4	52,8	53,6	59,4	54,9	63,9	58,5
2010	60,8	55,4	54,5	60,4	57,0	65,0	59,5
2011	62,4	58,6	58,6	61,0	58,1	66,4	61,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 36a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2004-2003	-0,3	-0,3	1,0	0,5	0,2	-0,5	-2,1
2005-2004	-0,2	-1,8	0,1	-1,6	0,1	0,3	-0,1
2006-2005	-0,6	2,1	-0,1	-0,5	-1,0	-1,2	0,5
2007-2006	0,4	-1,6	1,5	-1,0	0,0	1,1	0,3
2008-2007	-1,6	-1,6	-3,1	-2,2	-0,8	-1,5	-0,9
2009-2008	-0,3	-0,4	0,3	-0,2	-1,1	-0,1	0,1
2010-2009	-1,4	-2,7	-1,5	-0,9	-2,1	-1,2	-0,9
2011-2010	-1,6	-2,2	-3,8	-0,6	-1,3	-1,6	-2,2
2011-2003	-5,6	-8,5	-5,5	-6,6	-5,8	-4,6	-5,3
6 a 10 pessoas							
2004-2003	-0,4	-0,6	-1,1	0,1	-1,3	0,1	0,4
2005-2004	-0,3	0,3	0,5	0,3	-0,9	-0,4	0,0
2006-2005	-0,4	0,4	0,0	-0,5	-0,4	-0,4	-1,0
2007-2006	-0,3	0,0	0,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,3
2008-2007	-0,2	-0,8	-0,4	-0,4	-0,5	0,0	0,5
2009-2008	-0,3	-0,2	-0,7	0,1	-0,2	-0,5	0,3
2010-2009	0,0	0,2	0,7	-0,2	0,0	0,0	-0,1
2011-2010	0,0	-1,0	-0,4	0,0	0,1	0,1	-0,2
2011-2003	-1,7	-1,6	-1,2	-0,9	-3,4	-1,3	-0,3
11 ou mais pessoas							
2004-2003	0,7	0,9	0,1	-0,6	1,1	0,4	1,6
2005-2004	0,4	1,5	-0,7	1,3	0,7	0,1	0,1
2006-2005	1,0	-2,5	0,1	0,9	1,4	1,6	0,5
2007-2006	-0,1	1,5	-1,8	1,4	0,3	-0,7	0,0
2008-2007	1,7	2,4	3,5	2,7	1,2	1,4	0,4
2009-2008	0,6	0,6	0,4	0,2	1,3	0,6	-0,5
2010-2009	1,4	2,5	0,9	1,1	2,1	1,1	1,0
2011-2010	1,6	3,2	4,2	0,5	1,1	1,4	2,4
2011-2003	7,3	10,2	6,7	7,5	9,3	6,0	5,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O percentual de pessoas ocupadas que contribuíam para a previdência em 2011 atingiu 71,0%, 2,6 pontos percentuais maior em relação a 2010 e o mais elevado desde 2003. Esse percentual correspondeu a 15.955 mil pessoas. As Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo registraram participações das pessoas contribuintes para a previdência, na população ocupada, superiores a média das seis regiões, de 75,0%, 73,3% e 72,5%, respectivamente. Analisando pelo crescimento do contingente de pessoas ocupadas contribuintes, Salvador teve o maior registro, de 9,1% (de 1.062 mil pessoas em 2010 para 1.159 mil pessoas em 2011). São Paulo, por sua vez, registrou o maior contingente de ocupados contribuintes, 6.831 mil de pessoas - que comparado com 2010, representou crescimento de 5,8%.

Frente ao ano de 2003, o número de ocupados contribuintes cresceu 40,7%, enquanto no mesmo período, a PO aumentou 21,3%. Nesses 8 anos o total de ocupados contribuintes cresceu em 4.619 mil de pessoas.

Tabela 37: Pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	11 336	636	746	1 177	2 892	4 815	1 069
2004	11 508	641	757	1 218	2 913	4 890	1 090
2005	12 164	690	807	1 311	2 995	5 229	1 131
2006	12 560	715	846	1 419	3 065	5 369	1 146
2007	13 115	750	898	1 485	3 200	5 604	1 178
2008	13 889	777	923	1 601	3 307	6 025	1 256
2009	14 211	814	994	1 665	3 341	6 118	1 279
2010	15 064	907	1 062	1 763	3 522	6 458	1 352
2011	15 955	971	1 159	1 867	3 705	6 831	1 422
Não contribuintes							
2003	7 185	631	586	732	1 819	2 887	529
2004	7 544	635	632	774	1 884	3 086	532
2005	7 390	600	648	737	1 856	3 014	535
2006	7 366	608	651	742	1 841	2 983	541
2007	7 320	579	683	767	1 769	2 982	541
2008	7 233	577	675	745	1 770	2 927	539
2009	7 065	571	655	707	1 747	2 884	502
2010	6 955	582	653	717	1 710	2 799	494
2011	6 518	556	568	679	1 644	2 597	474

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 37a: Variação da população ocupada segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2004-2003	1,5	0,7	1,4	3,4	0,7	1,5	2,0
2005-2004	5,7	7,7	6,7	7,7	2,8	6,9	3,7
2006-2005	3,3	3,6	4,9	8,2	2,3	2,7	1,3
2007-2006	4,4	4,9	6,1	4,6	4,4	4,4	2,8
2008-2007	5,9	3,7	2,8	7,8	3,3	7,5	6,7
2009-2008	2,3	4,7	7,7	4,0	1,0	1,5	1,8
2010-2009	6,0	11,4	6,9	5,9	5,4	5,6	5,7
2011-2010	5,9	7,0	9,1	5,9	5,2	5,8	5,2
2011-2003	40,7	52,6	55,3	58,6	28,1	41,9	33,1
Não contribuintes							
2004-2003	5,0	0,7	8,0	5,8	3,6	6,9	0,6
2005-2004	-2,0	-5,5	2,5	-4,8	-1,5	-2,3	0,5
2006-2005	-0,3	1,4	0,4	0,7	-0,8	-1,0	1,1
2007-2006	-0,6	-4,7	4,9	3,4	-3,9	0,0	-0,1
2008-2007	-1,2	-0,5	-1,1	-2,8	0,1	-1,8	-0,4
2009-2008	-2,3	-1,0	-3,1	-5,1	-1,3	-1,5	-6,8
2010-2009	-1,6	2,0	-0,2	1,5	-2,1	-3,0	-1,7
2011-2010	-6,3	-4,5	-13,1	-5,4	-3,9	-7,2	-4,0
2011-2003	-9,3	-11,8	-3,1	-7,3	-9,6	-10,0	-10,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 37b: Distribuição das pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	61,2	50,2	56,0	61,7	61,4	62,5	66,9
2004	60,4	50,2	54,5	61,1	60,7	61,3	67,2
2005	62,2	53,5	55,5	64,0	61,7	63,4	67,9
2006	63,0	54,0	56,5	65,7	62,5	64,3	67,9
2007	64,2	56,4	56,8	65,9	64,4	65,3	68,5
2008	65,8	57,4	57,7	68,2	65,1	67,3	70,0
2009	66,8	58,8	60,3	70,2	65,7	68,0	71,8
2010	68,4	60,9	61,9	71,1	67,3	69,8	73,2
2011	71,0	63,6	67,1	73,3	69,3	72,5	75,0
Não contribuintes							
2003	38,8	49,8	44,0	38,3	38,6	37,5	33,1
2004	39,6	49,8	45,5	38,9	39,3	38,7	32,8
2005	37,8	46,5	44,5	36,0	38,3	36,6	32,1
2006	37,0	46,0	43,5	34,3	37,5	35,7	32,1
2007	35,8	43,6	43,2	34,1	35,6	34,7	31,5
2008	34,2	42,6	42,3	31,8	34,9	32,7	30,0
2009	33,2	41,2	39,7	29,8	34,3	32,0	28,2
2010	31,6	39,1	38,1	28,9	32,7	30,2	26,8
2011	29,0	36,4	32,9	26,7	30,7	27,5	25,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tal como na população ocupada, as mulheres são minoria dentre os ocupados contribuintes da previdência: 44,2% em 2011. Recife e Rio de Janeiro ficaram abaixo desse percentual, enquanto as demais regiões metropolitanas acima, como pode ser verificado na tabela 38b. Em relação a 2003 as mulheres apresentaram crescimento da participação entre os ocupados contribuintes, *vis à vis* aos homens. Nesses 8 anos, o contingente de mulheres que contribuía para a previdência aumentou 48,1% ao passo que o contingente masculino aumentou 35,5%. Essa tendência se repetiu em todas as regiões metropolitanas investigadas.

Tabela 38: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	6 557	371	418	659	1 716	2 784	609
2004	6 656	373	425	685	1 731	2 821	620
2005	7 003	403	453	739	1 763	3 011	632
2006	7 225	419	471	797	1 792	3 113	633
2007	7 504	437	504	825	1 869	3 217	652
2008	7 874	453	518	893	1 931	3 385	695
2009	7 996	470	554	920	1 929	3 417	706
2010	8 443	531	588	966	2 026	3 586	746
2011	8 886	565	641	1 012	2 125	3 765	777
Mulheres							
2003	4 761	263	326	515	1 172	2 027	457
2004	4 837	267	330	529	1 177	2 065	469
2005	5 146	285	352	569	1 229	2 213	497
2006	5 316	294	374	618	1 268	2 251	511
2007	5 592	311	393	655	1 327	2 382	524
2008	5 999	324	403	705	1 371	2 636	559
2009	6 197	344	439	742	1 407	2 695	571
2010	6 602	375	472	793	1 492	2 867	604
2011	7 052	405	517	850	1 575	3 063	643

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 38a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	1,5	0,4	1,8	4,0	0,9	1,3	1,7
2005-2004	5,2	8,1	6,6	7,9	1,8	6,7	2,1
2006-2005	3,2	3,9	4,0	7,8	1,6	3,4	0,1
2007-2006	3,9	4,4	6,9	3,5	4,3	3,3	3,0
2008-2007	4,9	3,5	2,8	8,2	3,3	5,2	6,6
2009-2008	1,5	3,7	6,9	3,0	-0,1	1,0	1,7
2010-2009	5,6	13,1	6,1	5,0	5,0	4,9	5,6
2011-2010	5,3	6,4	9,0	4,8	4,9	5,0	4,1
2011-2003	35,5	52,3	53,4	53,7	23,9	35,3	27,6
Mulheres							
2004-2003	1,6	1,3	1,1	2,8	0,4	1,9	2,5
2005-2004	6,4	7,0	6,8	7,6	4,4	7,2	6,0
2006-2005	3,3	3,2	6,0	8,6	3,2	1,7	2,7
2007-2006	5,2	5,7	5,1	5,9	4,6	5,8	2,6
2008-2007	7,3	4,0	2,7	7,6	3,4	10,7	6,9
2009-2008	3,3	6,3	8,7	5,2	2,6	2,2	2,1
2010-2009	6,5	9,0	7,6	6,9	6,0	6,4	5,8
2011-2010	6,8	7,9	9,5	7,2	5,6	6,8	6,5
2011-2003	48,1	53,7	58,3	65,0	34,4	51,1	40,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 38b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	57,9	58,5	56,1	56,1	59,4	57,9	57,1
2004	57,9	58,3	56,3	56,4	59,5	57,7	56,9
2005	57,6	58,5	56,3	56,5	58,9	57,6	56,0
2006	57,6	58,7	55,8	56,3	58,6	58,0	55,4
2007	57,3	58,4	56,2	55,7	58,5	57,5	55,4
2008	56,8	58,4	56,2	55,9	58,5	56,2	55,4
2009	56,3	57,7	55,8	55,4	57,8	55,9	55,3
2010	56,1	58,5	55,4	55,0	57,6	55,6	55,3
2011	55,8	58,3	55,4	54,4	57,4	55,1	54,7
Mulheres							
2003	42,1	41,5	43,9	43,9	40,6	42,1	42,9
2004	42,1	41,7	43,7	43,6	40,5	42,3	43,1
2005	42,4	41,5	43,7	43,5	41,1	42,4	44,0
2006	42,4	41,3	44,2	43,7	41,4	42,0	44,6
2007	42,7	41,6	43,8	44,3	41,5	42,5	44,6
2008	43,2	41,6	43,8	44,1	41,5	43,8	44,6
2009	43,7	42,3	44,2	44,6	42,2	44,1	44,7
2010	43,9	41,4	44,5	45,1	42,4	44,4	44,7
2011	44,2	41,7	44,6	45,6	42,6	44,9	45,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 38c: Variação da distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	0,0	-0,2	0,2	0,3	0,1	-0,1	-0,2
2005-2004	-0,3	0,2	0,0	0,1	-0,6	-0,1	-0,9
2006-2005	0,0	0,2	-0,5	-0,2	-0,4	0,4	-0,6
2007-2006	-0,3	-0,3	0,4	-0,6	-0,1	-0,6	0,1
2008-2007	-0,5	-0,1	0,0	0,1	0,0	-1,2	-0,1
2009-2008	-0,4	-0,6	-0,4	-0,5	-0,7	-0,3	-0,1
2010-2009	-0,2	0,7	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3	0,0
2011-2010	-0,4	-0,2	-0,1	-0,6	-0,1	-0,5	-0,6
2011-2003	-2,2	-0,2	-0,8	-1,8	-2,0	-2,7	-2,4
Mulheres							
2004-2003	0,0	0,2	-0,2	-0,3	-0,1	0,1	0,2
2005-2004	0,3	-0,2	0,0	-0,1	0,6	0,1	0,9
2006-2005	0,0	-0,2	0,5	0,2	0,4	-0,4	0,6
2007-2006	0,3	0,3	-0,4	0,6	0,1	0,6	-0,1
2008-2007	0,5	0,1	0,0	-0,1	0,0	1,2	0,1
2009-2008	0,4	0,6	0,4	0,5	0,7	0,3	0,1
2010-2009	0,2	-0,9	0,3	0,4	0,2	0,3	0,0
2011-2010	0,4	0,3	0,1	0,6	0,2	0,4	0,6
2011-2003	2,2	0,2	0,8	1,8	2,0	2,7	2,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A contribuição a previdência aumentou em todos os grupos etários investigados na pesquisa, entretanto o crescimento foi menor entre os jovens. Verificou-se que 14,2% dos ocupados contribuintes tinham entre 18 e 24 anos, 65,6% tinham entre 25 e 49 anos e 19,4% tinham 50 anos ou mais de idade.

Apesar de ter o maior percentual na distribuição dos ocupados contribuintes, as pessoas entre 25 e 49 anos têm tido sua participação relativa diminuída desde 2003. A redução na comparação 2011-2003 foi de 2,6 pontos percentuais (de 68,2% para 65,6%). Por outro lado, aqueles com 50 anos ou mais de idade aumentaram sua participação em 4,4 pontos percentuais (de 14,9% para 19,4%) no mesmo período e no mesmo período, a participação desses na população ocupada cresceu 5,2%.

Tabela 39: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2003	1.813	90	103	216	387	840	178
2004	1.814	89	106	225	381	832	180
2005	1.886	91	112	236	382	872	192
2006	1.952	94	112	254	384	922	186
2007	1.999	100	117	271	388	936	188
2008	2.127	99	119	290	397	1.021	200
2009	2.102	109	122	281	387	1.017	186
2010	2.189	123	131	296	396	1.048	195
2011	2.266	126	139	306	428	1.062	206
25 a 49 anos							
2003	7.721	451	537	795	1.941	3.282	715
2004	7.797	451	539	812	1.947	3.322	726
2005	8.231	488	564	879	2.003	3.541	755
2006	8.427	498	597	943	2.032	3.598	760
2007	8.769	525	634	969	2.098	3.761	783
2008	9.199	550	644	1.038	2.151	3.987	830
2009	9.375	564	690	1.083	2.177	4.011	850
2010	9.900	619	735	1.142	2.296	4.210	899
2011	10.462	672	806	1.198	2.394	4.461	930
50 anos ou mais							
2003	1.688	92	100	151	544	640	160
2004	1.795	98	106	165	567	688	171
2005	1.949	108	126	182	593	769	172
2006	2.069	119	133	206	630	794	186
2007	2.233	123	144	228	700	846	193
2008	2.456	126	157	255	746	959	213
2009	2.623	140	177	281	764	1.031	230
2010	2.857	163	191	303	815	1.141	244
2011	3.087	171	210	335	865	1.240	267

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 39a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2004-2003	0,1	-1,1	2,9	4,2	-1,6	-1,0	1,1
2005-2004	4,0	2,2	5,7	4,9	0,3	4,8	6,7
2006-2005	3,5	3,3	0,0	7,6	0,5	5,7	-3,1
2007-2006	2,4	6,4	4,5	6,7	1,0	1,5	1,1
2008-2007	6,4	-1,0	1,7	7,0	2,3	9,1	6,4
2009-2008	-1,2	10,1	2,5	-3,1	-2,5	-0,4	-7,0
2010-2009	4,1	13,1	7,1	5,2	2,3	3,1	4,8
2011-2010	3,5	1,9	6,0	3,7	8,1	1,3	5,4
2011-2003	25,0	39,6	34,5	41,8	10,5	26,4	15,5
25 a 49 anos							
2004-2003	1,0	0,0	0,4	2,1	0,3	1,2	1,5
2005-2004	5,6	8,2	4,6	8,3	2,9	6,6	4,0
2006-2005	2,4	2,0	5,9	7,3	1,4	1,6	0,7
2007-2006	4,1	5,4	6,2	2,8	3,2	4,5	3,0
2008-2007	4,9	4,8	1,6	7,1	2,5	6,0	6,0
2009-2008	1,9	2,5	7,1	4,3	1,2	0,6	2,4
2010-2009	5,6	9,7	6,5	5,4	5,5	5,0	5,7
2011-2010	5,7	8,6	9,7	4,9	4,3	6,0	3,5
2011-2003	35,5	49,0	50,1	50,7	23,4	35,9	30,1
50 anos ou mais							
2004-2003	6,3	6,5	6,0	9,3	4,2	7,5	6,9
2005-2004	8,6	10,2	18,9	10,3	4,6	11,8	0,6
2006-2005	6,2	10,2	5,6	13,2	6,2	3,3	8,1
2007-2006	7,9	3,4	8,3	10,7	11,1	6,5	3,8
2008-2007	10,0	2,4	9,0	11,8	6,6	13,4	10,4
2009-2008	6,8	11,1	12,7	10,2	2,4	7,5	8,0
2010-2009	8,9	16,4	8,0	7,7	6,7	10,7	5,9
2011-2010	8,1	4,9	9,7	10,5	6,1	8,7	9,7
2011-2003	82,9	85,8	109,6	121,5	58,9	93,8	67,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 39b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2003	16,0	14,2	13,9	18,4	13,4	17,5	16,7
2004	15,8	14,0	14,1	18,6	13,1	17,0	16,5
2005	15,5	13,2	13,9	18,0	12,8	16,7	17,0
2006	15,6	13,2	13,2	17,9	12,6	17,2	16,3
2007	15,3	13,3	13,0	18,3	12,1	16,7	16,0
2008	15,3	12,8	12,9	18,1	12,0	17,0	16,0
2009	14,8	13,4	12,3	16,9	11,6	16,6	14,5
2010	14,5	13,6	12,3	16,8	11,3	16,2	14,4
2011	14,2	13,0	12,0	16,5	11,6	15,6	14,5
25 a 49 anos							
2003	68,2	71,0	72,1	67,7	67,2	68,2	67,1
2004	67,8	70,5	71,4	66,8	67,0	68,0	66,7
2005	67,7	70,9	70,0	67,2	67,0	67,8	66,8
2006	67,2	69,8	70,6	66,6	66,4	67,1	66,5
2007	66,9	70,1	70,7	65,4	65,6	67,2	66,7
2008	66,3	70,8	69,9	65,0	65,1	66,2	66,2
2009	66,1	69,3	69,6	65,2	65,3	65,6	66,5
2010	65,8	68,3	69,3	64,9	65,3	65,3	66,6
2011	65,6	69,3	69,6	64,3	64,7	65,3	65,5
50 anos ou mais							
2003	14,9	14,6	13,5	12,9	18,8	13,3	15,0
2004	15,6	15,3	14,0	13,6	19,5	14,1	15,7
2005	16,0	15,6	15,7	13,9	19,8	14,7	15,2
2006	16,5	16,7	15,8	14,6	20,6	14,8	16,3
2007	17,1	16,4	16,0	15,4	21,9	15,1	16,4
2008	17,7	16,3	17,0	16,0	22,6	15,9	16,9
2009	18,5	17,2	17,8	16,9	22,9	16,9	18,0
2010	19,0	18,0	18,0	17,2	23,2	17,7	18,0
2011	19,4	17,6	18,1	18,0	23,4	18,2	18,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 39c: Variação da distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,2	-0,2	0,2	0,2	-0,3	-0,4	-0,2
2005-2004	-0,3	-0,7	-0,1	-0,6	-0,3	-0,3	0,5
2006-2005	0,1	0,0	-0,7	-0,1	-0,2	0,5	-0,8
2007-2006	-0,3	0,1	-0,2	0,4	-0,4	-0,5	-0,3
2008-2007	0,1	-0,5	-0,1	-0,1	-0,1	0,2	0,0
2009-2008	-0,5	0,6	-0,6	-1,2	-0,4	-0,4	-1,5
2010-2009	-0,3	0,2	0,0	-0,1	-0,3	-0,4	-0,1
2011-2010	-0,3	-0,6	-0,4	-0,4	0,3	-0,7	0,0
2011-2003	-1,8	-1,2	-1,9	-1,9	-1,8	-1,9	-2,2
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-0,2	-0,2	-0,4
2005-2004	-0,1	0,4	-1,4	0,3	0,0	-0,2	0,2
2006-2005	-0,6	-1,1	0,6	-0,6	-0,5	-0,7	-0,3
2007-2006	-0,2	0,3	0,1	-1,2	-0,8	0,1	0,2
2008-2007	-0,7	0,7	-0,8	-0,5	-0,5	-0,9	-0,5
2009-2008	-0,2	-1,5	-0,3	0,2	0,2	-0,6	0,3
2010-2009	-0,3	-1,0	-0,3	-0,3	0,0	-0,3	0,1
2011-2010	-0,2	1,0	0,3	-0,6	-0,6	0,1	-1,1
2011-2003	-2,6	-1,7	-2,5	-3,4	-2,5	-2,9	-1,6
50 anos ou mais							
2004-2003	0,7	0,8	0,5	0,7	0,6	0,8	0,7
2005-2004	0,4	0,3	1,7	0,3	0,3	0,6	-0,5
2006-2005	0,5	1,1	0,1	0,7	0,8	0,1	1,1
2007-2006	0,6	-0,3	0,2	0,8	1,3	0,3	0,1
2008-2007	0,6	-0,2	1,0	0,6	0,7	0,8	0,5
2009-2008	0,8	0,9	0,8	0,9	0,3	1,0	1,1
2010-2009	0,5	0,8	0,2	0,3	0,3	0,8	0,0
2011-2010	0,4	-0,4	0,1	0,7	0,2	0,5	0,8
2011-2003	4,4	3,1	4,6	5,1	4,5	4,9	3,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1 - Formas de inserção

Para o estudo da inserção na ocupação, a população ocupada foi desagregada em oito categorias de posição na ocupação:

- empregados *com carteira* de trabalho assinada no *setor privado*;
- empregados *sem carteira* de trabalho assinada no *setor privado*;
- pessoas que trabalharam por conta própria;
- empregadores;
- trabalhadores domésticos;
- militares ou funcionários públicos estatutários;
- empregados *com carteira* de trabalho assinada no *setor público*;
- e, empregados *sem carteira* de trabalho assinada no *setor público*.

Os resultados mostraram o crescimento da participação dos empregados com carteira assinada no setor privado, que vem ocorrendo desde 2004, alcançando 48,5% das pessoas ocupadas em 2011. Em todas as Regiões Metropolitanas, o percentual de empregados com carteira assinada no setor privado representou, aproximadamente, metade da população ocupada, variando de 43,9% no Rio de Janeiro a 52,0% em São Paulo. A região metropolitana de São Paulo continuou com a maior proporção desta categoria dentre os ocupados (52,0%). Rio de Janeiro foi a Região Metropolitana que menor cresceu no período de 2003-2011 (6,8%). De tal forma que, Recife e Salvador apresentaram as menores proporções até 2010, ultrapassaram o Rio de Janeiro em 2011.

O contingente de empregados sem carteira assinada no setor privado, no período de 2003-2011, caiu em 13,0 pontos percentuais e a sua participação na força de trabalho também (redução de 4,4%). Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores domésticos registraram aumento no contingente entre 2003-2011 com 8,9% e 10,8%, respectivamente, na variação da população ocupada. Porém, em termos de participação na população ocupada, houve uma queda de 2,1 pp e 0,7 pp, respectivamente. Os militares ou funcionários públicos estatutários corresponderam, ao longo dos 9 anos, aproximadamente 7,6% da população ocupada.

Tabela 40: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em 1000

	pessoas)*						
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	7 349	393	480	759	1 745	3 301	671
2004	7 475	405	489	793	1 761	3 337	690
2005	7 866	438	511	850	1 792	3 542	734
2006	8 240	446	534	910	1 884	3 726	740
2007	8 663	485	580	969	1 968	3 896	765
2008	9 303	516	618	1 053	2 018	4 267	831
2009	9 509	552	656	1 090	2 054	4 311	846
2010	10 191	618	713	1 162	2 206	4 596	897
2011	10 888	675	785	1 232	2 345	4 899	952
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	2 879	216	188	258	664	1 349	203
2004	3 023	205	186	282	672	1 469	210
2005	3 057	197	205	263	673	1 498	221
2006	2 941	205	212	273	629	1 404	218
2007	2 844	190	212	281	581	1 359	222
2008	2 833	165	223	286	590	1 342	228
2009	2 698	152	205	269	551	1 318	203
2010	2 659	167	199	279	578	1 238	198
2011	2 505	177	187	260	540	1 143	198
Conta própria							
2003	3 700	305	298	370	1 064	1 352	311
2004	3 872	309	341	378	1 116	1 425	303
2005	3 793	292	337	381	1 126	1 361	297
2006	3 817	291	337	393	1 133	1 349	316
2007	3 961	282	359	401	1 133	1 474	313
2008	3 978	309	341	393	1 131	1 493	310
2009	4 001	323	353	394	1 139	1 477	315
2010	4 054	320	370	395	1 129	1 520	320
2011	4 028	307	343	419	1 141	1 513	305
Empregadores							
2003	1 016	63	62	104	277	426	84
2004	1 001	57	61	103	254	437	89
2005	1 006	57	62	106	237	456	87
2006	987	61	64	115	238	431	78
2007	972	54	68	115	233	419	83
2008	979	49	67	118	233	421	91
2009	969	46	67	119	226	425	87
2010	993	49	61	130	217	444	91
2011	973	53	66	132	216	412	95
Trabalhadores domésticos							
2003	1 402	92	124	189	355	533	110
2004	1 494	98	128	190	386	574	118
2005	1 605	100	147	199	404	636	118
2006	1 644	100	151	197	420	657	119
2007	1 685	111	158	203	422	672	118
2008	1 635	111	144	202	426	639	114
2009	1 652	114	147	198	431	648	114
2010	1 613	113	148	201	402	632	116
2011	1 554	107	130	186	381	640	110
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	1 359	106	97	146	442	438	129
2004	1 382	110	104	149	453	435	131
2005	1 433	124	118	152	452	458	130
2006	1 470	134	111	166	428	503	128
2007	1 501	143	110	173	451	495	129
2008	1 598	149	116	196	495	512	131
2009	1 630	154	129	203	493	517	134
2010	1 665	160	134	201	506	529	136
2011	1 697	147	142	204	523	541	140
Empregados com carteira assinada no setor público							
2003	355	31	46	30	75	136	38
2004	341	33	46	32	74	122	34
2005	353	23	40	31	93	134	32
2006	368	21	47	38	95	127	38
2007	359	13	50	35	101	121	40
2008	356	10	44	37	101	124	40
2009	385	10	46	36	101	152	40
2010	427	14	44	50	105	172	42
2011	429	17	38	56	106	167	46
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2003	272	35	20	41	57	88	30
2004	290	34	22	48	52	102	32
2005	280	38	23	50	52	85	32
2006	301	40	28	55	56	91	32
2007	301	32	27	64	61	85	32
2008	292	29	33	51	60	82	37
2009	293	22	34	52	72	80	33
2010	297	28	38	56	69	71	36
2011	299	32	32	51	76	68	39

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 40a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	1,7	3,1	2,0	4,5	0,9	1,1	2,7
2005-2004	5,2	8,0	4,3	7,1	1,7	6,2	6,4
2006-2005	4,8	2,0	4,5	7,1	5,1	5,2	0,8
2007-2006	5,1	8,6	8,7	6,4	4,5	4,6	3,4
2008-2007	7,4	6,5	6,4	8,7	2,5	9,5	8,7
2009-2008	2,2	6,9	6,2	3,5	1,8	1,0	1,8
2010-2009	7,2	11,9	8,7	6,6	7,4	6,6	6,0
2011-2010	6,8	9,3	10,1	6,1	6,3	6,6	6,1
2011-2003	48,1	71,8	63,4	62,4	34,3	48,4	41,8
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	5,0	-5,2	-0,9	9,2	1,2	8,9	3,3
2005-2004	1,1	-4,1	10,4	-6,4	0,1	2,0	5,2
2006-2005	-3,8	4,2	3,2	3,5	-6,4	-6,3	-1,2
2007-2006	-3,3	-7,3	-0,2	3,2	-7,7	-3,2	1,5
2008-2007	-0,4	-13,1	5,5	1,6	1,5	-1,2	2,7
2009-2008	-4,8	-8,1	-8,2	-5,7	-6,6	-1,8	-10,9
2010-2009	-1,5	10,3	-3,0	3,4	4,8	-6,0	-2,5
2011-2010	-5,8	5,6	-5,7	-6,7	-6,5	-7,7	0,0
2011-2003	-13,0	-18,3	-0,2	0,9	-18,7	-15,3	-2,7
Conta própria							
2004-2003	4,6	1,2	14,3	2,1	4,9	5,4	-2,5
2005-2004	-2,0	-5,6	-1,3	0,9	0,8	-4,4	-2,1
2006-2005	0,6	-0,4	0,0	3,1	0,7	-0,9	6,4
2007-2006	3,8	-3,0	6,6	2,0	0,0	9,3	-1,1
2008-2007	0,4	9,8	-5,0	-2,0	-0,1	1,3	-0,7
2009-2008	0,6	4,4	3,6	0,4	0,6	-1,1	1,4
2010-2009	1,3	-1,0	4,7	0,1	-0,8	2,9	1,8
2011-2010	-0,6	-3,9	-7,3	6,1	1,0	-0,5	-4,7
2011-2003	8,9	0,7	14,9	13,2	7,2	11,9	-1,8
Empregadores							
2004-2003	-1,6	-9,8	-2,2	-0,8	-8,2	2,6	5,4
2005-2004	0,5	0,4	1,9	3,3	-7,0	4,6	-2,1
2006-2005	-1,9	6,9	2,6	8,1	0,7	-5,6	-10,8
2007-2006	-1,5	-11,1	7,3	-0,2	-2,1	-2,8	6,8
2008-2007	0,7	-10,3	-1,6	3,1	0,1	0,6	9,3
2009-2008	-1,1	-5,9	-0,4	0,8	-3,3	0,8	-4,2
2010-2009	2,5	7,9	-8,3	8,8	-3,7	4,6	5,2
2011-2010	-2,0	7,7	6,9	1,6	-0,7	-7,3	4,0
2011-2003	-4,3	-15,7	5,4	27,1	-22,1	-3,3	12,6
Trabalhadores domésticos							
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0,5
2010-2009	-2,4	-0,2	0,6	1,6	-6,6	-2,5	1,3
2011-2010	-3,7	-5,6	-12,5	-7,3	-5,3	1,2	-4,6
2011-2003	10,8	17,0	4,3	-1,3	7,3	20,0	0,6
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2004-2003	1,7	3,8	6,5	2,3	2,4	-0,6	1,0
2005-2004	3,7	12,0	14,1	1,7	0,0	5,2	-0,9
2006-2005	2,6	8,4	-6,0	9,1	-5,3	9,8	-1,0
2007-2006	2,1	7,2	-1,3	4,3	5,2	-1,6	0,7
2008-2007	6,5	3,6	5,5	13,1	9,8	3,5	1,7
2009-2008	2,0	3,8	11,6	3,8	-0,4	0,9	2,1
2010-2009	2,1	3,9	3,4	-1,1	2,6	2,3	1,0
2011-2010	1,9	-8,2	5,9	1,5	3,4	2,4	3,3
2011-2003	24,9	38,5	45,3	39,6	18,2	23,7	8,2
Empregados com carteira assinada no setor público							
2004-2003	-3,8	7,7	-0,6	8,7	-0,3	-10,5	-9,3
2005-2004	3,4	-30,2	-12,8	-3,5	25,5	10,0	-8,1
2006-2005	4,2	-7,0	19,4	23,1	2,0	-4,9	19,2
2007-2006	-2,3	-40,9	5,5	-9,6	6,2	-5,5	6,7
2008-2007	-0,8	-19,0	-11,5	7,9	-0,5	2,8	-1,2
2009-2008	8,2	-1,9	4,0	-2,8	0,2	22,9	0,2
2010-2009	10,9	42,2	-4,4	37,3	3,8	13,1	6,5
2011-2010	0,4	17,5	-12,9	10,9	1,4	-3,2	8,4
2011-2003	21,0	-45,2	-16,4	86,3	42,0	22,5	21,1
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2004-2003	6,5	-1,0	6,1	17,6	-9,1	14,8	5,0
2005-2004	-3,5	11,5	6,5	3,5	-0,3	-16,2	-1,2
2006-2005	7,7	3,7	19,7	10,7	7,9	6,5	1,6
2007-2006	-0,1	-19,2	-1,3	15,5	9,4	-6,4	-1,6
2008-2007	-2,8	-7,9	21,7	-19,8	-1,7	-3,9	15,9
2009-2008	0,2	-24,4	1,2	2,0	19,8	-2,5	-9,3
2010-2009	1,4	25,1	12,0	6,6	-4,5	-10,5	8,1
2011-2010	0,6	16,4	-15,6	-7,8	11,3	-4,5	8,0
2011-2003	9,8	-6,3	55,3	25,1	33,9	-23,2	27,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 41: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,2	31,8	35,3	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,2	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,8	35,7	42,1	38,4	44,6	43,9
2007	42,4	36,5	36,7	43,0	39,6	45,4	44,5
2008	44,0	38,1	38,7	44,9	39,8	47,7	46,3
2009	44,7	39,8	39,8	46,0	40,4	47,9	47,5
2010	46,3	41,5	41,6	46,8	42,2	49,7	48,6
2011	48,5	44,2	45,4	48,4	43,9	52,0	50,2
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,8
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	12,9
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	12,2	14,0	12,2	11,6	15,0	12,7
2009	12,7	11,0	12,4	11,3	10,8	14,6	11,4
2010	12,1	11,2	11,6	11,2	11,1	13,4	10,7
2011	11,1	11,6	10,8	10,2	10,1	12,1	10,4
Conta própria							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,2	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3
2009	18,8	23,3	21,4	16,6	22,4	16,4	17,7
2010	18,4	21,5	21,6	15,9	21,6	16,4	17,4
2011	17,9	20,1	19,9	16,5	21,3	16,0	16,1
Empregadores							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2004	5,3	4,5	4,4	5,2	5,3	5,5	5,5
2005	5,2	4,4	4,3	5,2	4,9	5,5	5,2
2006	5,0	4,6	4,3	5,3	4,9	5,2	4,6
2007	4,8	4,1	4,3	5,1	4,7	4,9	4,8
2008	4,6	3,6	4,2	5,0	4,6	4,7	5,0
2009	4,6	3,3	4,1	5,0	4,4	4,7	4,9
2010	4,5	3,3	3,6	5,2	4,2	4,8	4,9
2011	4,3	3,5	3,8	5,2	4,0	4,4	5,0
Trabalhadores domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
2010	7,3	7,6	8,7	8,1	7,7	6,8	6,3
2011	6,9	7,0	7,5	7,3	7,1	6,8	5,8
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	7,4	8,4	7,3	7,6	9,4	5,7	8,1
2004	7,3	8,7	7,5	7,5	9,4	5,5	8,1
2005	7,3	9,6	8,1	7,4	9,3	5,5	7,8
2006	7,4	10,1	7,4	7,7	8,7	6,0	7,6
2007	7,3	10,8	7,0	7,7	9,1	5,8	7,5
2008	7,6	11,0	7,3	8,3	9,7	5,7	7,3
2009	7,7	11,2	7,9	8,6	9,7	5,7	7,5
2010	7,6	10,8	7,8	8,1	9,7	5,7	7,4
2011	7,6	9,6	8,2	8,0	9,8	5,8	7,4
Empregados com carteira assinada no setor público							
2003	1,9	2,4	3,4	1,6	1,6	1,8	2,4
2004	1,8	2,6	3,3	1,6	1,6	1,5	2,1
2005	1,8	1,8	2,7	1,5	1,9	1,6	1,9
2006	1,8	1,6	3,2	1,8	1,9	1,5	2,2
2007	1,8	0,9	3,2	1,5	2,0	1,4	2,3
2008	1,7	0,8	2,8	1,6	2,0	1,4	2,2
2009	1,8	0,7	2,8	1,5	2,0	1,7	2,2
2010	1,9	1,0	2,6	2,0	2,0	1,9	2,3
2011	1,9	1,1	2,2	2,2	2,0	1,8	2,4
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2003	1,5	2,7	1,5	2,2	1,2	1,1	1,9
2004	1,5	2,7	1,6	2,4	1,1	1,3	2,0
2005	1,4	3,0	1,6	2,4	1,1	1,0	1,9
2006	1,5	3,0	1,8	2,6	1,1	1,1	1,9
2007	1,5	2,4	1,7	2,8	1,2	1,0	1,8
2008	1,4	2,2	2,1	2,2	1,2	0,9	2,0
2009	1,4	1,6	2,0	2,2	1,4	0,9	1,9
2010	1,3	1,9	2,2	2,2	1,3	0,8	1,9
2011	1,3	2,1	1,8	2,0	1,4	0,7	2,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 41a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,5	0,8	-0,8	0,1	-0,3	-1,0	0,5
2005-2004	1,0	2,2	-0,2	1,7	0,2	1,1	1,5
2006-2005	1,1	-0,2	0,5	0,7	1,5	1,6	-0,2
2007-2006	1,0	2,7	1,1	0,9	1,2	0,8	0,7
2008-2007	1,7	1,6	1,9	1,9	0,1	2,3	1,8
2009-2008	0,6	1,7	1,2	1,1	0,6	0,2	1,2
2010-2009	1,6	1,6	1,7	0,9	1,8	1,8	1,1
2011-2010	2,2	2,7	3,9	1,6	1,7	2,3	1,6
2011-2003	8,8	13,2	9,4	8,7	6,8	9,1	8,2
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	0,3	-1,0	-0,7	0,6	-0,1	0,9	0,2
2005-2004	-0,2	-0,8	0,7	-1,3	-0,2	-0,2	0,4
2006-2005	-0,9	0,2	0,1	-0,3	-1,0	-1,4	-0,3
2007-2006	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-1,1	-1,0	0,0
2008-2007	-0,5	-2,1	0,6	-0,3	-0,1	-0,9	-0,2
2009-2008	-0,7	-1,3	-1,5	-0,8	-0,8	-0,3	-1,3
2010-2009	-0,6	0,3	-0,8	-0,1	0,2	-1,3	-0,7
2011-2010	-0,9	0,3	-0,7	-1,0	-1,0	-1,3	-0,3
2011-2003	-4,4	-5,5	-3,3	-3,3	-4,0	-5,4	-2,3
Conta própria							
2004-2003	0,4	0,2	2,1	-0,4	0,7	0,3	-0,8
2005-2004	-0,9	-1,6	-1,4	-0,4	-0,1	-1,4	-0,9
2006-2005	-0,2	-0,7	-0,7	-0,4	-0,1	-0,4	0,9
2007-2006	0,2	-0,8	0,2	-0,4	-0,3	1,0	-0,5
2008-2007	-0,6	1,7	-1,4	-1,1	-0,5	-0,5	-0,9
2009-2008	0,0	0,5	0,1	-0,1	0,1	-0,3	0,4
2010-2009	-0,4	-1,9	0,2	-0,7	-0,8	0,0	-0,3
2011-2010	-0,5	-1,4	-1,7	0,5	-0,2	-0,4	-1,2
2011-2003	-2,1	-4,0	-2,5	-2,9	-1,3	-1,5	-3,4
Empregadores							
2004-2003	-0,3	-0,5	-0,3	-0,3	-0,6	-0,1	0,2
2005-2004	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-0,4	0,0	-0,3
2006-2005	-0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	-0,4	-0,6
2007-2006	-0,2	-0,5	0,1	-0,3	-0,2	-0,3	0,2
2008-2007	-0,1	-0,5	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,2
2009-2008	-0,1	-0,3	-0,1	0,0	-0,2	0,0	-0,2
2010-2009	-0,1	0,0	-0,5	0,2	-0,3	0,1	0,0
2011-2010	-0,2	0,2	0,2	0,0	-0,1	-0,5	0,1
2011-2003	-1,2	-1,5	-0,9	-0,2	-1,8	-1,2	-0,3
Trabalhadores domésticos							
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2010-2009	-0,4	-0,6	-0,3	-0,2	-0,8	-0,4	-0,2
2011-2010	-0,4	-0,6	-1,1	-0,8	-0,6	0,0	-0,4
2011-2003	-0,7	-0,2	-1,8	-2,6	-0,4	-0,1	-1,0
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-0,1	0,3	0,2	-0,1	0,0	-0,2	0,0
2005-2004	0,1	0,9	0,7	0,0	-0,1	0,1	-0,3
2006-2005	0,0	0,5	-0,7	0,2	-0,6	0,5	-0,2
2007-2006	0,0	0,7	-0,5	0,0	0,3	-0,3	-0,1
2008-2007	0,2	0,1	0,3	0,7	0,7	0,0	-0,2
2009-2008	0,1	0,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	0,2
2010-2009	-0,1	-0,4	-0,1	-0,5	0,0	0,0	-0,2
2011-2010	0,0	-1,1	0,4	-0,1	0,1	0,0	0,0
2011-2003	0,2	1,3	0,9	0,4	0,4	0,1	-0,7
Empregados com carteira assinada no setor público							
2004-2003	-0,1	0,2	-0,2	0,1	0,0	-0,2	-0,3
2005-2004	0,0	-0,8	-0,6	-0,1	0,4	0,1	-0,2
2006-2005	0,0	-0,2	0,4	0,3	0,0	-0,1	0,3
2007-2006	-0,1	-0,7	0,0	-0,2	0,1	-0,1	0,1
2008-2007	-0,1	-0,2	-0,4	0,1	-0,1	0,0	-0,1
2009-2008	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,3	0,0
2010-2009	0,1	0,2	-0,2	0,5	0,0	0,2	0,1
2011-2010	0,0	0,1	-0,3	0,2	0,0	-0,1	0,1
2011-2003	0,0	-1,3	-1,2	0,6	0,4	0,0	0,0
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2004-2003	0,1	0,0	0,0	0,3	-0,1	0,1	0,1
2005-2004	-0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	-0,2	-0,1
2006-2005	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
2007-2006	0,0	-0,6	-0,1	0,3	0,1	-0,1	-0,1
2008-2007	-0,1	-0,2	0,4	-0,7	0,0	-0,1	0,2
2009-2008	0,0	-0,6	0,0	0,0	0,2	0,0	-0,2
2010-2009	0,0	0,3	0,2	0,0	-0,1	-0,1	0,1
2011-2010	0,0	0,3	-0,4	-0,2	0,1	0,0	0,1
2011-2003	-0,1	-0,6	0,3	-0,1	0,2	-0,4	0,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1.1 - Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado

No total das seis regiões metropolitanas, o aumento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (excluindo os trabalhadores domésticos) foi de 6,8%, enquanto o crescimento da população ocupada foi de 2,1% em 2011. O período de 2003 a 2011, foi de expressiva expansão para essa categoria de empregados, com variação de 48,1%, contra um crescimento do total dos ocupados em 21,3%, em 9 anos. Esta variação correspondeu a um acréscimo de 3.539 mil no contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Neste mesmo período, a Região Metropolitana de Recife registrou a maior elevação, 71,8%; seguido por Salvador, 63,4%. Os demais resultados: Belo Horizonte, 62,4%; São Paulo, 48,4%; Porto Alegre, 41,8% e Rio de Janeiro, 34,3%.

Em 2011, do total de 10.888 mil ocupados nessa modalidade, os homens representavam 59,6% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, 2,8 pontos percentuais a menos que em 2003, porém o contingente do mesmo aumentou. Este cenário de redução da participação masculina foi comum em todas as regiões pesquisadas. Frente a 2003, as maiores quedas da participação masculina foram observadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, de 4,1, 3,8, e 3,2 pontos percentuais, respectivamente. A queda se deveu a um aumento ainda maior da população feminina nesta forma de inserção.

Tabela 42: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7 349	393	480	759	1 745	3 301	671
2004	7 475	405	489	793	1 761	3 337	690
2005	7 866	438	511	850	1 792	3 542	734
2006	8 240	446	534	910	1 884	3 726	740
2007	8 663	485	580	969	1 968	3 896	765
2008	9 303	516	618	1 053	2 018	4 267	831
2009	9 509	552	656	1 090	2 054	4 311	846
2010	10 191	618	713	1 162	2 206	4 596	897
2011	10 888	675	785	1 232	2 345	4 899	952

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 42a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,7	3,1	2,0	4,5	0,9	1,1	2,7
2005-2004	5,2	8,0	4,3	7,1	1,7	6,2	6,4
2006-2005	4,8	2,0	4,5	7,1	5,1	5,2	0,8
2007-2006	5,1	8,6	8,7	6,4	4,5	4,6	3,4
2008-2007	7,4	6,5	6,4	8,7	2,5	9,5	8,7
2009-2008	2,2	6,9	6,2	3,5	1,8	1,0	1,8
2010-2009	7,2	11,9	8,7	6,6	7,4	6,6	6,0
2011-2010	6,8	9,3	10,1	6,1	6,3	6,6	6,1
2011-2003	48,1	71,8	63,4	62,4	34,3	48,4	41,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 42b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	62,4	64,3	63,1	63,4	62,1	62,1	61,5
2004	62,4	63,9	63,2	63,7	62,4	62,1	61,5
2005	62,2	63,7	63,7	63,5	61,9	62,0	60,3
2006	62,2	63,8	62,6	62,5	62,4	62,3	59,5
2007	61,9	64,4	62,4	62,1	62,6	61,7	59,6
2008	61,0	63,4	63,0	62,0	62,2	59,9	59,4
2009	60,5	63,2	62,7	61,5	61,5	59,4	58,9
2010	60,1	63,7	61,3	60,6	61,1	59,2	58,4
2011	59,6	63,1	60,1	59,3	60,6	58,9	57,7
Mulheres							
2003	37,7	35,7	36,9	36,6	37,9	38,0	38,6
2004	37,6	36,1	36,8	36,3	37,6	37,9	38,5
2005	37,8	36,4	36,3	36,5	38,1	38,0	39,7
2006	37,8	36,2	37,4	37,5	37,6	37,7	40,5
2007	38,1	35,6	37,6	37,9	37,4	38,3	40,4
2008	39,0	36,6	37,0	38,0	37,8	40,1	40,6
2009	39,5	36,8	37,3	38,6	38,5	40,6	41,1
2010	39,9	36,3	38,7	39,4	38,9	40,8	41,6
2011	40,5	36,9	39,9	40,7	39,4	41,1	42,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 42c: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	0,1	-0,4	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0
2005-2004	-0,3	-0,2	0,5	-0,1	-0,5	-0,1	-1,1
2006-2005	0,0	0,1	-1,0	-1,0	0,5	0,3	-0,8
2007-2006	-0,2	0,6	-0,3	-0,4	0,2	-0,6	0,1
2008-2007	-1,0	-0,9	0,6	0,0	-0,4	-1,8	-0,2
2009-2008	-0,5	-0,2	-0,3	-0,6	-0,7	-0,4	-0,5
2010-2009	-0,4	0,5	-1,4	-0,8	-0,4	-0,2	-0,5
2011-2010	-0,6	-0,6	-1,2	-1,3	-0,5	-0,3	-0,7
2011-2003	-2,8	-1,2	-3,0	-4,0	-1,5	-3,1	-3,8
Mulheres							
2004-2003	-0,1	0,4	-0,1	-0,3	-0,3	-0,1	0,0
2005-2004	0,3	0,2	-0,5	0,1	0,5	0,1	1,1
2006-2005	0,0	-0,1	1,0	1,0	-0,5	-0,3	0,8
2007-2006	0,2	-0,6	0,3	0,4	-0,2	0,6	-0,1
2008-2007	1,0	0,9	-0,6	0,0	0,4	1,8	0,2
2009-2008	0,4	0,2	0,3	0,6	0,7	0,4	0,5
2010-2009	0,4	-0,5	1,4	0,8	0,4	0,2	0,5
2011-2010	0,6	0,6	1,3	1,3	0,5	0,3	0,7
2011-2003	2,8	1,2	3,0	4,0	1,5	3,1	3,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 43: Percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,2	31,8	35,3	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,2	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,8	35,7	42,1	38,4	44,6	43,9
2007	42,4	36,5	36,7	43,0	39,6	45,4	44,5
2008	44,0	38,1	38,7	44,9	39,8	47,7	46,3
2009	44,7	39,8	39,8	46,0	40,4	47,9	47,5
2010	46,3	41,5	41,6	46,8	42,2	49,7	48,6
2011	48,5	44,2	45,4	48,4	43,9	52,0	50,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

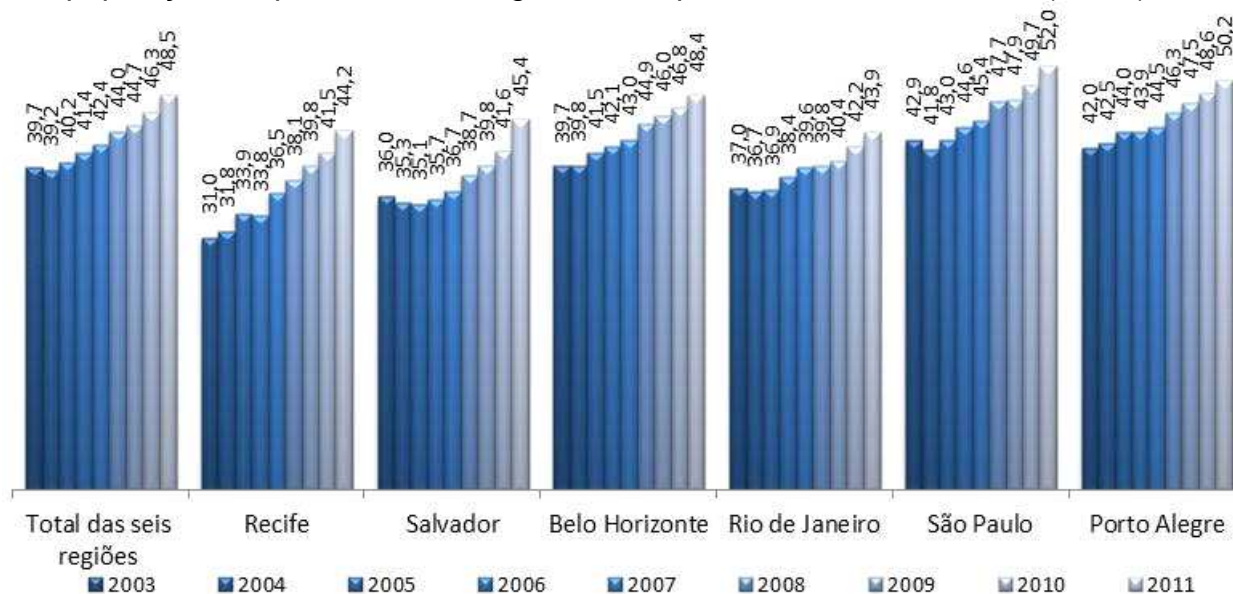
Tabela 43a: Variação do percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,5	0,8	-0,8	0,1	-0,3	-1,0	0,5
2005-2004	1,0	2,2	-0,2	1,7	0,2	1,1	1,5
2006-2005	1,1	-0,2	0,5	0,7	1,5	1,6	-0,2
2007-2006	1,0	2,7	1,1	0,9	1,2	0,8	0,7
2008-2007	1,7	1,6	1,9	1,9	0,1	2,3	1,8
2009-2008	0,6	1,7	1,2	1,1	0,6	0,2	1,2
2010-2009	1,6	1,6	1,7	0,9	1,8	1,8	1,1
2011-2010	2,2	2,7	3,9	1,6	1,7	2,3	1,6
2011-2003	8,8	13,2	9,4	8,7	6,8	9,1	8,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011.

Gráfico 2: Distribuição de trabalhadores com carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo aumentou 1,0 ponto percentual em relação ao ano anterior, ficando em 67,3% em 2011. Em relação a 2003, o crescimento foi de 13,8 pontos percentuais. Entre os menos escolarizados, que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo), houve redução da participação em todas as regiões investigadas, tanto na comparação anual (de 16,9%, em 2010, para 16,2%, em 2011, para o total das seis regiões) quanto frente a 2003 (26,8%). Destaca-se a Região Metropolitana de Porto Alegre que registrou queda de 11,7 pontos percentuais, saindo de 32,6%, em 2003, para 22,9%, em 2011.

Tabela 44: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	1 968	110	104	235	451	849	219
2004	1 879	102	98	237	422	808	212
2005	1 841	104	100	231	408	797	202
2006	1 799	101	94	230	418	764	193
2007	1 765	100	96	233	412	735	190
2008	1 779	99	99	243	404	734	200
2009	1 732	92	102	245	387	713	193
2010	1 726	98	97	247	374	712	198
2011	1 762	114	104	252	374	720	199
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	1 453	70	91	156	376	613	146
2004	1 408	67	84	160	375	575	146
2005	1 454	70	85	173	368	600	158
2006	1 481	70	90	188	370	604	158
2007	1 540	75	94	193	385	628	164
2008	1 603	78	99	211	366	674	175
2009	1 578	82	94	212	359	652	179
2010	1 704	91	102	231	383	706	191
2011	1 799	99	99	242	406	743	210
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	3 928	213	285	367	918	1 839	306
2004	4 188	236	307	396	964	1 953	332
2005	4 570	263	326	446	1 015	2 145	374
2006	4 960	275	350	492	1 096	2 358	389
2007	5 358	310	390	542	1 171	2 533	412
2008	5 921	339	419	600	1 248	2 860	456
2009	6 200	378	460	633	1 308	2 946	474
2010	6 760	428	514	684	1 449	3 178	508
2011	7 326	463	581	739	1 565	3 436	543

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 44a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2004-2003	-4,5	-7,0	-5,9	0,8	-6,4	-4,8	-3,2
2005-2004	-2,0	1,7	2,2	-2,8	-3,3	-1,4	-4,8
2006-2005	-2,3	-3,0	-6,4	-0,1	2,4	-4,2	-4,4
2007-2006	-1,9	-1,2	1,9	1,4	-1,4	-3,8	-1,6
2008-2007	0,8	-0,5	3,7	3,9	-1,9	-0,2	5,6
2009-2008	-2,7	-7,6	2,8	0,8	-4,2	-2,8	-3,5
2010-2009	-0,3	7,3	-4,8	1,0	-3,5	-0,1	2,3
2011-2010	2,1	15,6	7,4	1,9	0,2	1,0	0,5
2011-2003	-10,5	3,6	0,0	6,9	-17,0	-15,2	-9,2
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2004-2003	-3,1	-4,2	-7,6	2,1	-0,2	-6,1	-0,3
2005-2004	3,3	4,5	0,8	8,3	-1,9	4,3	8,2
2006-2005	1,8	-0,2	5,8	9,0	0,6	0,7	-0,3
2007-2006	4,0	7,4	5,2	2,4	3,9	4,0	4,0
2008-2007	4,1	3,7	5,3	9,4	-4,9	7,2	6,7
2009-2008	-1,6	4,8	-5,2	0,4	-1,9	-3,2	2,1
2010-2009	8,0	11,1	8,0	8,9	6,8	8,2	7,0
2011-2010	5,6	8,3	-2,2	4,6	5,9	5,3	10,1
2011-2003	23,8	40,2	9,3	54,5	7,9	21,4	43,7
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2004-2003	6,6	10,8	7,9	7,9	5,0	6,2	8,3
2005-2004	9,1	11,8	5,9	12,7	5,3	9,8	12,9
2006-2005	8,5	4,5	7,6	10,2	7,9	9,9	4,0
2007-2006	8,0	12,5	11,5	10,3	6,9	7,4	5,7
2008-2007	10,5	9,4	7,4	10,6	6,5	12,9	10,8
2009-2008	4,7	11,6	9,7	5,6	4,8	3,0	4,0
2010-2009	9,0	13,2	11,8	7,9	10,8	7,9	7,2
2011-2010	8,4	8,0	13,0	8,1	8,0	8,1	6,8
2011-2003	86,5	117,4	104,0	101,3	70,4	86,8	77,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 44b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	26,8	27,9	21,8	31,0	25,8	25,7	32,6
2004	25,2	25,2	20,1	29,9	24,0	24,2	30,7
2005	23,4	23,7	19,6	27,2	22,8	22,5	27,5
2006	21,9	22,6	17,6	25,3	22,2	20,5	26,1
2007	20,4	20,6	16,5	24,1	21,0	18,9	24,8
2008	19,1	19,2	16,1	23,0	20,0	17,2	24,1
2009	18,2	16,6	15,6	22,4	18,9	16,6	22,8
2010	16,9	15,9	13,6	21,2	16,9	15,5	22,0
2011	16,2	16,8	13,3	20,4	16,0	14,7	20,9
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,8	17,9	19,0	20,6	21,6	18,6	21,8
2004	18,8	16,6	17,2	20,1	21,3	17,2	21,2
2005	18,5	16,1	16,6	20,3	20,5	16,9	21,5
2006	18,0	15,8	16,8	20,7	19,7	16,2	21,3
2007	17,8	15,6	16,2	19,9	19,6	16,1	21,4
2008	17,2	15,2	16,1	20,1	18,1	15,8	21,0
2009	16,6	14,9	14,4	19,5	17,5	15,1	21,1
2010	16,7	14,8	14,3	19,9	17,4	15,4	21,3
2011	16,5	14,6	12,7	19,6	17,3	15,2	22,1
11 anos ou mais de estudo							
2003	53,5	54,2	59,3	48,4	52,6	55,7	45,6
2004	56,0	58,2	62,8	50,0	54,7	58,6	48,1
2005	58,1	60,2	63,8	52,5	56,7	60,6	51,0
2006	60,2	61,6	65,6	54,0	58,2	63,3	52,6
2007	61,8	63,9	67,3	56,0	59,5	65,0	53,8
2008	63,6	65,6	67,9	56,9	61,8	67,0	54,9
2009	65,2	68,5	70,1	58,1	63,7	68,3	56,1
2010	66,3	69,3	72,1	58,9	65,7	69,1	56,7
2011	67,3	68,6	74,0	60,0	66,7	70,1	57,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 44c: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,6	-2,7	-1,7	-1,1	-1,9	-1,5	-1,8
2005-2004	-1,7	-1,5	-0,4	-2,8	-1,2	-1,7	-3,3
2006-2005	-1,6	-1,1	-2,0	-1,9	-0,6	-2,0	-1,4
2007-2006	-1,5	-2,0	-1,1	-1,2	-1,2	-1,6	-1,3
2008-2007	-1,3	-1,4	-0,4	-1,1	-0,9	-1,7	-0,7
2009-2008	-0,9	-2,6	-0,5	-0,6	-1,2	-0,6	-1,3
2010-2009	-1,3	-0,7	-1,9	-1,2	-1,9	-1,0	-0,8
2011-2010	-0,8	0,9	-0,3	-0,8	-1,0	-0,8	-1,2
2011-2003	-10,6	-11,1	-8,4	-10,6	-9,9	-11,0	-11,7
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,9	-1,3	-1,8	-0,5	-0,2	-1,3	-0,6
2005-2004	-0,4	-0,5	-0,6	0,2	-0,8	-0,3	0,4
2006-2005	-0,5	-0,4	0,2	0,4	-0,9	-0,7	-0,2
2007-2006	-0,2	-0,2	-0,6	-0,8	-0,1	-0,1	0,1
2008-2007	-0,6	-0,4	-0,1	0,1	-1,4	-0,3	-0,4
2009-2008	-0,7	-0,3	-1,7	-0,6	-0,7	-0,7	0,1
2010-2009	0,2	-0,1	-0,1	0,4	-0,1	0,2	0,2
2011-2010	-0,2	-0,2	-1,6	-0,3	-0,1	-0,2	0,8
2011-2003	-3,2	-3,3	-6,3	-1,0	-4,2	-3,4	0,3
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,6	4,0	3,5	1,6	2,1	2,8	2,5
2005-2004	2,1	2,0	1,0	2,5	2,0	2,0	2,9
2006-2005	2,1	1,5	1,8	1,5	1,5	2,7	1,7
2007-2006	1,7	2,2	1,7	1,9	1,4	1,7	1,2
2008-2007	1,8	1,8	0,6	0,9	2,3	2,0	1,1
2009-2008	1,6	2,9	2,3	1,2	1,9	1,3	1,2
2010-2009	1,2	0,8	2,0	0,8	2,0	0,8	0,6
2011-2010	0,9	-0,8	1,9	1,1	1,1	1,0	0,4
2011-2003	13,8	14,4	14,7	11,6	14,1	14,4	11,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Ao desagregar as estimativas de 2011, foi possível identificar o setor mais formal, a indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, que respondeu por 23,0% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado para o total das seis Regiões Metropolitanas. Em 2010, esse indicador havia sido de 23,6%. Em São Paulo e Porto Alegre foram observados os maiores percentuais, de 27,2% e de 31,8%, respectivamente.

O grupamento do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis manteve a concentração de 20,0% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. São Paulo registrou, 18,2%, inferior a média das seis regiões.

As Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Salvador, registraram as maiores participações (ambas com 23,9%) do grupamento dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira dentre os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, frente a 22,8% do total das 6 regiões em 2011. Em comparação a 2003, o crescimento dessa participação foi de 2,9 pontos percentuais (de 19,9% para 22,8%) no conjunto das regiões metropolitanas.

Tabela 45: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	1 943	71	79	197	306	1 050	240
2004	1 981	78	80	205	299	1 066	253
2005	2 084	81	80	216	302	1 144	262
2006	2 135	80	85	228	314	1 175	254
2007	2 184	84	91	243	327	1 180	260
2008	2 316	83	93	266	343	1 256	275
2009	2 289	84	96	261	352	1 232	265
2010	2 400	97	100	280	365	1 280	279
2011	2 498	100	99	290	377	1 330	303
<i>Construção</i>							
2003	354	27	35	45	81	132	33
2004	350	24	34	51	79	128	35
2005	348	24	36	53	77	124	34
2006	380	23	38	61	92	135	31
2007	413	25	38	70	97	150	32
2008	483	29	48	79	105	181	40
2009	532	34	58	87	114	198	42
2010	609	46	68	96	131	218	51
2011	691	61	81	108	150	238	53
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	1 481	96	101	161	362	623	138
2004	1 509	102	104	173	374	622	135
2005	1 596	113	111	194	372	661	145
2006	1 689	114	113	201	400	709	153
2007	1 747	125	129	210	409	717	157
2008	1 873	137	127	225	423	780	180
2009	1 906	143	135	236	427	775	190
2010	2 035	150	157	249	451	830	197
2011	2 177	159	172	268	484	891	203
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	1 464	78	106	144	404	644	89
2004	1 514	81	112	147	415	663	96
2005	1 635	92	114	160	439	720	109
2006	1 749	98	126	172	462	779	113
2007	1 920	110	137	187	507	860	119
2008	2 043	115	157	205	502	930	134
2009	2 102	127	161	217	493	965	138
2010	2 252	142	164	229	530	1 035	151
2011	2 481	165	188	248	560	1 163	157
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</i>							
2003	737	48	63	72	196	293	64
2004	729	45	63	71	191	295	63
2005	755	50	66	77	195	299	69
2006	789	53	69	84	211	301	70
2007	818	55	72	85	211	321	73
2008	907	60	77	91	226	377	75
2009	939	63	83	98	231	387	77
2010	990	70	89	103	244	403	81
2011	1 031	69	101	109	260	403	89
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	1 324	69	94	135	383	541	103
2004	1 361	72	95	143	398	548	105
2005	1 418	75	102	147	400	582	113
2006	1 468	75	102	161	401	613	117
2007	1 549	81	112	169	412	654	121
2008	1 649	88	113	183	415	727	124
2009	1 710	98	121	188	430	741	132
2010	1 868	111	134	201	475	812	136
2011	1 972	119	142	204	503	858	145

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 45a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	2,0	10,2	1,2	3,8	-2,3	1,6	5,4
2005-2004	5,2	3,5	-0,2	5,3	1,1	7,3	3,5
2006-2005	2,4	-0,5	5,6	5,6	3,8	2,7	-3,1
2007-2006	2,3	5,1	7,4	6,6	4,2	0,4	2,2
2008-2007	6,0	-1,8	2,4	9,4	4,8	6,5	6,0
2009-2008	-1,2	1,1	3,3	-1,9	2,7	-1,9	-3,8
2010-2009	4,9	15,5	3,6	7,2	3,9	3,9	5,5
2011-2010	4,1	3,3	-0,9	3,6	3,3	3,9	8,4
2011-2003	28,5	41,2	24,5	46,7	23,4	26,7	25,9
Construção							
2004-2003	-1,1	-11,9	-4,3	13,0	-2,6	-3,3	3,9
2005-2004	-0,5	1,1	6,4	4,0	-1,8	-3,0	-2,9
2006-2005	9,2	-5,1	6,1	14,5	19,1	9,0	-7,9
2007-2006	8,7	10,1	0,2	15,7	4,9	11,4	4,0
2008-2007	16,9	17,0	26,8	12,1	8,6	20,6	23,8
2009-2008	10,1	13,7	20,4	9,8	8,6	9,1	4,1
2010-2009	14,5	37,0	16,3	10,2	14,8	10,4	21,8
2011-2010	13,4	32,1	19,6	13,4	14,5	9,1	3,8
2011-2003	95,2	124,3	129,8	139,7	85,2	80,4	57,7
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	1,9	6,2	3,1	7,2	3,3	-0,2	-2,3
2005-2004	5,8	11,3	7,0	12,2	-0,5	6,3	7,5
2006-2005	5,9	0,5	1,4	4,0	7,5	7,3	5,3
2007-2006	3,4	10,5	14,4	4,1	2,2	1,2	2,7
2008-2007	7,2	9,3	-1,1	7,2	3,4	8,8	14,9
2009-2008	1,8	4,0	6,0	5,1	1,0	-0,7	5,4
2010-2009	6,7	5,1	15,9	5,5	5,6	7,1	4,0
2011-2010	7,0	6,2	10,0	7,3	7,3	7,3	2,9
2011-2003	47,0	66,5	71,1	66,1	33,6	43,0	47,2
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	3,4	3,9	6,4	2,2	2,7	3,0	7,1
2005-2004	8,0	14,1	1,8	9,1	5,9	8,6	14,0
2006-2005	6,9	5,9	10,3	7,1	5,2	8,1	3,3
2007-2006	9,8	12,8	8,8	9,2	9,7	10,4	5,6
2008-2007	6,4	4,4	14,4	9,5	-0,9	8,2	12,6
2009-2008	2,9	10,7	2,8	5,9	-1,8	3,8	3,0
2010-2009	7,1	11,5	1,5	5,5	7,6	7,3	9,7
2011-2010	10,1	16,2	14,7	8,3	5,5	12,3	3,6
2011-2003	69,4	112,1	78,1	72,7	38,6	80,6	75,5
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-1,1	-5,1	-0,8	-1,0	-2,7	0,8	-2,0
2005-2004	3,5	9,1	5,3	7,8	2,2	1,1	8,6
2006-2005	4,6	7,4	5,1	9,9	8,0	1,0	2,0
2007-2006	3,6	3,8	3,3	1,2	0,1	6,4	5,0
2008-2007	10,9	8,6	6,9	7,3	7,2	17,4	2,4
2009-2008	3,6	5,6	7,5	6,7	2,1	2,7	2,9
2010-2009	5,5	9,8	8,2	5,5	5,6	4,3	4,4
2011-2010	4,1	-1,4	13,1	5,6	6,7	-0,1	10,0
2011-2003	39,9	43,4	59,7	51,4	32,7	37,5	38,1
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	2,8	4,2	1,9	5,8	3,9	1,3	2,3
2005-2004	4,2	3,5	6,6	3,0	0,5	6,3	7,6
2006-2005	3,5	0,5	0,0	9,2	0,3	5,2	3,2
2007-2006	5,6	7,2	9,9	5,3	2,8	6,8	4,0
2008-2007	6,4	9,0	0,8	8,3	0,6	11,0	1,9
2009-2008	3,7	11,7	7,1	2,5	3,6	2,1	6,5
2010-2009	9,3	13,1	10,8	7,1	10,7	9,5	2,8
2011-2010	5,5	7,1	6,2	1,5	5,8	5,7	7,2
2011-2003	48,9	71,3	51,7	51,2	31,5	58,7	41,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 46: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	26,5	18,0	16,5	26,0	17,5	31,8	35,8
2004	26,5	19,2	16,4	25,8	17,0	32,0	36,7
2005	26,5	18,4	15,7	25,4	16,9	32,3	35,7
2006	25,9	17,9	15,9	25,0	16,6	31,6	34,4
2007	25,2	17,4	15,7	25,1	16,6	30,3	34,0
2008	24,9	16,0	15,1	25,2	17,0	29,5	33,1
2009	24,1	15,2	14,7	23,9	17,1	28,6	31,3
2010	23,6	15,6	14,0	24,1	16,6	27,9	31,1
2011	23,0	14,8	12,6	23,5	16,1	27,2	31,8
Construção							
2003	4,8	6,9	7,3	6,0	4,6	4,0	4,9
2004	4,7	5,9	6,9	6,4	4,5	3,8	5,0
2005	4,4	5,5	7,0	6,3	4,3	3,5	4,6
2006	4,6	5,1	7,2	6,7	4,9	3,6	4,2
2007	4,8	5,2	6,6	7,3	4,9	3,9	4,2
2008	5,2	5,7	7,8	7,5	5,2	4,3	4,8
2009	5,6	6,1	8,9	8,0	5,5	4,6	4,9
2010	6,0	7,4	9,5	8,2	5,9	4,7	5,7
2011	6,3	9,0	10,3	8,8	6,4	4,9	5,5
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,1	24,3	21,0	21,2	20,8	18,9	20,5
2004	20,2	25,1	21,2	21,8	21,2	18,6	19,6
2005	20,3	25,8	21,8	22,8	20,8	18,7	19,8
2006	20,5	25,4	21,1	22,1	21,2	19,0	20,6
2007	20,2	25,8	22,2	21,6	20,8	18,4	20,5
2008	20,1	26,5	20,6	21,3	21,0	18,3	21,7
2009	20,0	25,9	20,6	21,7	20,8	18,0	22,4
2010	20,0	24,3	22,0	21,5	20,5	18,1	22,0
2011	20,0	23,6	22,0	21,7	20,7	18,2	21,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	19,9	19,8	22,0	19,0	23,1	19,5	13,3
2004	20,3	20,0	22,9	18,5	23,5	19,9	13,9
2005	20,8	21,1	22,4	18,9	24,5	20,3	14,9
2006	21,2	21,9	23,6	18,9	24,5	20,9	15,2
2007	22,2	22,7	23,7	19,4	25,8	22,1	15,5
2008	22,0	22,3	25,4	19,5	24,9	21,8	16,1
2009	22,1	23,1	24,6	20,0	24,0	22,4	16,3
2010	22,1	23,0	23,0	19,8	24,1	22,5	16,8
2011	22,8	24,4	23,9	20,2	23,9	23,7	16,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	10,0	12,2	13,2	9,5	11,2	8,9	9,6
2004	9,8	11,2	12,8	9,0	10,9	8,9	9,1
2005	9,6	11,3	13,0	9,0	10,9	8,4	9,3
2006	9,6	11,9	13,0	9,2	11,2	8,1	9,5
2007	9,4	11,4	12,4	8,8	10,7	8,2	9,6
2008	9,7	11,6	12,4	8,7	11,2	8,8	9,1
2009	9,9	11,5	12,6	9,0	11,3	9,0	9,1
2010	9,7	11,3	12,5	8,9	11,1	8,8	9,0
2011	9,5	10,2	12,9	8,8	11,1	8,2	9,3
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	18,0	17,7	19,5	17,8	21,9	16,4	15,3
2004	18,2	17,9	19,5	18,0	22,6	16,4	15,3
2005	18,0	17,1	19,9	17,3	22,3	16,4	15,4
2006	17,8	16,9	19,1	17,6	21,3	16,5	15,8
2007	17,9	16,6	19,3	17,5	20,9	16,8	15,9
2008	17,7	17,0	18,2	17,4	20,6	17,0	14,9
2009	18,0	17,8	18,4	17,2	20,9	17,2	15,6
2010	18,3	18,0	18,8	17,3	21,6	17,7	15,1
2011	18,1	17,7	18,1	16,6	21,5	17,5	15,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 46a: variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,1	1,2	-0,1	-0,2	-0,5	0,2	0,9
2005-2004	0,0	-0,8	-0,7	-0,4	-0,1	0,3	-1,0
2006-2005	-0,6	-0,5	0,2	-0,4	-0,2	-0,7	-1,4
2007-2006	-0,7	-0,6	-0,2	0,0	0,0	-1,3	-0,4
2008-2007	-0,3	-1,4	-0,6	0,2	0,4	-0,8	-0,9
2009-2008	-0,8	-0,8	-0,4	-1,3	0,1	-0,9	-1,8
2010-2009	-0,5	0,5	-0,7	0,2	-0,6	-0,7	-0,2
2011-2010	-0,6	-0,9	-1,4	-0,6	-0,5	-0,7	0,7
2011-2003	-3,5	-3,2	-3,9	-2,5	-1,4	-4,7	-4,0
Construção							
2004-2003	-0,1	-1,0	-0,4	0,5	-0,2	-0,2	0,1
2005-2004	-0,3	-0,4	0,1	-0,2	-0,2	-0,3	-0,4
2006-2005	0,2	-0,4	0,1	0,4	0,6	0,1	-0,4
2007-2006	0,1	0,1	-0,6	0,6	0,0	0,2	0,0
2008-2007	0,4	0,5	1,2	0,2	0,3	0,4	0,6
2009-2008	0,4	0,4	1,1	0,4	0,3	0,3	0,1
2010-2009	0,4	1,4	0,6	0,3	0,4	0,2	0,7
2011-2010	0,4	1,5	0,8	0,6	0,4	0,1	-0,1
2011-2003	1,5	2,1	3,0	2,8	1,8	0,9	0,6
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	0,0	0,8	0,2	0,5	0,5	-0,2	-1,0
2005-2004	0,1	0,7	0,6	1,0	-0,5	0,0	0,2
2006-2005	0,2	-0,4	-0,7	-0,7	0,5	0,4	0,9
2007-2006	-0,3	0,4	1,1	-0,5	-0,4	-0,6	-0,2
2008-2007	0,0	0,7	-1,6	-0,3	0,2	-0,1	1,2
2009-2008	-0,1	-0,7	0,0	0,4	-0,2	-0,3	0,8
2010-2009	-0,1	-1,6	1,4	-0,2	-0,4	0,1	-0,4
2011-2010	0,0	-0,7	0,0	0,3	0,2	0,1	-0,6
2011-2003	-0,2	-0,7	1,0	0,5	-0,1	-0,7	0,8
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	0,1	0,9	-0,4	0,4	0,4	0,6
2005-2004	0,5	1,1	-0,6	0,3	1,0	0,4	1,0
2006-2005	0,4	0,8	1,3	0,0	0,0	0,6	0,4
2007-2006	1,0	0,9	0,1	0,5	1,2	1,2	0,3
2008-2007	-0,2	-0,4	1,7	0,2	-0,9	-0,3	0,6
2009-2008	0,2	0,8	-0,8	0,4	-0,9	0,6	0,2
2010-2009	0,0	-0,1	-1,6	-0,2	0,1	0,2	0,5
2011-2010	0,7	1,4	0,9	0,4	-0,2	1,2	-0,4
2011-2003	2,8	4,6	1,9	1,2	0,7	4,2	3,1
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e segurança social							
2004-2003	-0,3	-1,0	-0,3	-0,5	-0,4	0,0	-0,4
2005-2004	-0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,2
2006-2005	0,0	0,6	0,1	0,2	0,3	-0,3	0,1
2007-2006	-0,1	-0,5	-0,7	-0,5	-0,5	0,1	0,2
2008-2007	0,3	0,2	0,1	-0,1	0,5	0,6	-0,5
2009-2008	0,1	-0,1	0,1	0,3	0,0	0,2	0,1
2010-2009	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1
2011-2010	-0,3	-1,1	0,3	0,0	0,0	-0,6	0,3
2011-2003	-0,6	-2,0	-0,3	-0,6	-0,1	-0,6	-0,3
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,2	0,2	0,0	0,2	0,6	0,0	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,8	0,4	-0,7	-0,3	0,0	0,2
2006-2005	-0,2	-0,2	-0,8	0,3	-1,0	0,0	0,4
2007-2006	0,1	-0,3	0,2	-0,2	-0,4	0,4	0,1
2008-2007	-0,1	0,4	-1,0	-0,1	-0,4	0,2	-1,0
2009-2008	0,3	0,8	0,1	-0,2	0,3	0,2	0,7
2010-2009	0,3	0,2	0,4	0,1	0,7	0,5	-0,5
2011-2010	-0,2	-0,3	-0,7	-0,7	-0,1	-0,1	0,1
2011-2003	0,1	0,0	-1,4	-1,2	-0,5	1,1	-0,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1.2 - Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado

A participação média dos *empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado* no total de ocupados caiu de 15,5%, em 2003, para 11,1%, em 2011. O contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada diminuiu em 374 mil pessoas nesses 9 anos.

Destaca-se a trajetória de queda iniciada em 2006, quando observou-se a primeira redução em número de pessoas nesta forma de inserção. Como pode ser confirmado na tabela a seguir, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou elevação entre 2003 e 2005. A partir de 2006 verificou-se redução, quando passou de 3.057 mil, em 2005, para 2.505 mil em 2011.

Tabela 47: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2 879	216	188	258	664	1 349	203
2004	3 023	205	186	282	672	1 469	210
2005	3 057	197	205	263	673	1 498	221
2006	2 941	205	212	273	629	1 404	218
2007	2 844	190	212	281	581	1 359	222
2008	2 833	165	223	286	590	1 342	228
2009	2 698	152	205	269	551	1 318	203
2010	2 659	167	199	279	578	1 238	198
2011	2 505	177	187	260	540	1 143	198

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 47a: Variação do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	5,0	-5,2	-0,9	9,2	1,2	8,9	3,3
2005-2004	1,1	-4,1	10,4	-6,4	0,1	2,0	5,2
2006-2005	-3,8	4,2	3,2	3,5	-6,4	-6,3	-1,2
2007-2006	-3,3	-7,3	-0,2	3,2	-7,7	-3,2	1,5
2008-2007	-0,4	-13,1	5,5	1,6	1,5	-1,2	2,7
2009-2008	-4,8	-8,1	-8,2	-5,7	-6,6	-1,8	-10,9
2010-2009	-1,5	10,3	-3,0	3,4	4,8	-6,0	-2,5
2011-2010	-5,8	5,6	-5,7	-6,7	-6,5	-7,7	0,0
2011-2003	-13,0	-18,3	-0,2	0,9	-18,7	-15,3	-2,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 48: Distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,8
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	12,9
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	12,2	14,0	12,2	11,6	15,0	12,7
2009	12,7	11,0	12,4	11,3	10,8	14,6	11,4
2010	12,1	11,2	11,6	11,2	11,1	13,4	10,7
2011	11,1	11,6	10,8	10,2	10,1	12,1	10,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

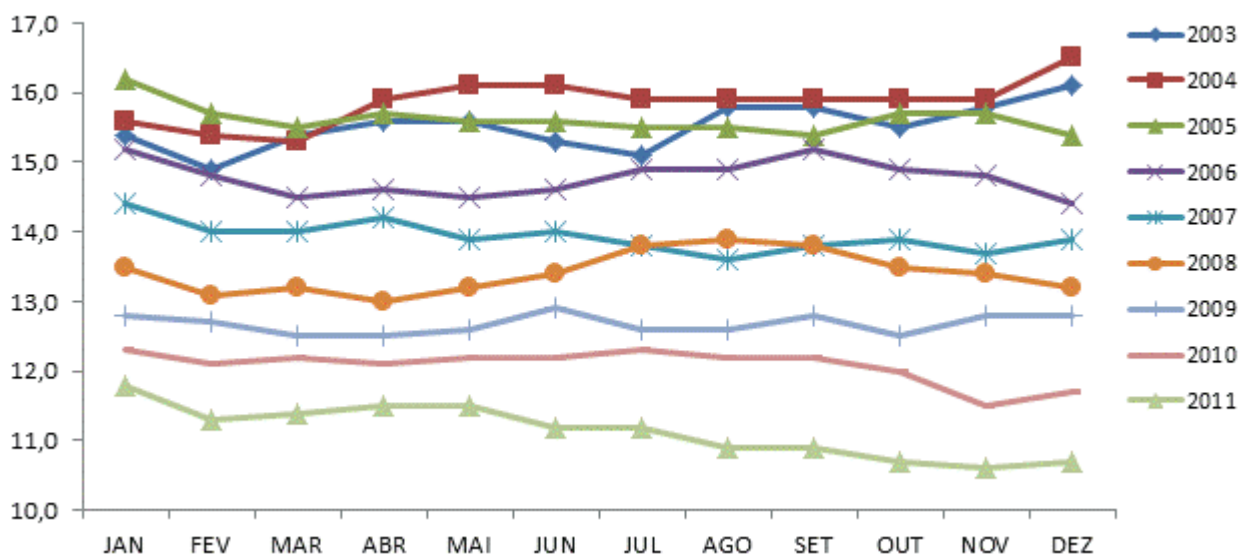
Tabela 48a: Variação da distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,3	-1,0	-0,7	0,6	-0,1	0,9	0,2
2005-2004	-0,2	-0,8	0,7	-1,3	-0,2	-0,2	0,4
2006-2005	-0,9	0,2	0,1	-0,3	-1,0	-1,4	-0,3
2007-2006	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-1,1	-1,0	0,0
2008-2007	-0,5	-2,1	0,6	-0,3	-0,1	-0,9	-0,2
2009-2008	-0,7	-1,3	-1,5	-0,8	-0,8	-0,3	-1,3
2010-2009	-0,6	0,3	-0,8	-0,1	0,2	-1,3	-0,7
2011-2010	-0,9	0,3	-0,7	-1,0	-1,0	-1,3	-0,3
2011-2003	-4,4	-5,5	-3,3	-3,3	-4,0	-5,4	-2,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011.

Gráfico 3: Evolução mensal do percentual de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2010 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2011, a participação dos homens entre os empregados sem carteira de trabalho assinada foi estimada em 57,2%, uma queda de 4,3% em relação a 2003 implicando, portanto, um aumento de empregados sem carteira de trabalho assinada entre as mulheres de 38,4%, em 2003, para 42,8, em 2011. A pesquisa também apontou que os trabalhadores empregados sem carteira de trabalho assinada eram distribuídos da seguinte forma em 2011: na faixa de 10 a 14 anos de idade, 1,0%; de 15 a 17 anos, 7,2%; de 18 a 24 anos, 24,6%; de 25 a 49 anos, 50,0%; e, de 50 anos ou mais de idade, 17,3%.

A Pesquisa apontou que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou a maior parcela de pessoas com 50 anos ou mais de idade empregadas sem carteira de trabalho assinada no setor privado (20,0%), e que em Salvador (10,9%) e Recife (12,4%) foram as menores.

Tabela 49: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2010 (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	25	1	2	4	6	10	2
15 a 17 anos	180	9	12	23	27	91	18
18 a 24 anos	616	48	56	71	119	274	49
25 a 49 anos	1 251	96	97	124	280	559	94
50 anos ou mais	433	22	20	39	108	208	35

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 50: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2010 (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	1,0	0,6	0,8	1,4	1,1	0,9	1,1
15 a 17 anos	7,2	5,1	6,7	8,7	5,0	7,9	9,1
18 a 24 anos	24,6	27,2	29,7	27,3	22,0	24,0	24,5
25 a 49 anos	50,0	54,6	51,8	47,6	51,9	49,0	47,5
50 anos ou mais	17,3	12,4	10,9	15,0	20,0	18,2	17,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2011, dos empregados sem carteira assinada no setor privado, 25,8% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 23,4% tinham de 8 a 10 anos de estudo (ensino fundamental completo) e 50,8% tinham 11 anos ou mais de estudo (pelo menos o ensino médio completo).

O aumento da participação daqueles com 11 anos ou mais de estudo atingiu, em 2011, 50,8% refletindo positivamente em todas as Regiões Metropolitanas. Este grupo manteve-se estável em relação a 2010 e aumentou 11,7 pontos percentuais em relação a 2003 (39,1%).

No grupo de pessoas com essa escolaridade destacou-se a Região Metropolitana de São Paulo que apresentou o maior percentual em 2011, de 53,4%. O Rio de Janeiro registrou o maior crescimento em 9 anos, de 37,1%, em 2003, para 49,9%, em 2011, ou seja, 12,8 pontos percentuais. Já a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou o menor aumento (8,6 pp.), de 34,7%, em 2003, para 43,2%, em 2011.

Tabela 51: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	1 079	94	74	101	259	467	84
2004	1 064	85	66	105	245	482	82
2005	1 026	79	72	91	231	473	80
2006	957	83	69	91	213	423	78
2007	872	70	63	90	185	384	79
2008	838	56	67	89	178	370	80
2009	755	48	64	82	165	331	65
2010	700	49	61	85	154	284	67
2011	646	54	53	73	145	259	62
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	675	42	41	61	159	322	49
2004	705	41	42	68	160	344	51
2005	713	39	47	66	161	345	55
2006	681	40	50	66	144	325	55
2007	655	39	48	68	129	314	57
2008	651	34	49	69	129	317	54
2009	626	33	42	64	122	314	51
2010	614	34	44	68	125	295	49
2011	587	37	39	63	125	273	51
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	1 125	80	73	96	246	560	71
2004	1 254	79	78	109	268	643	77
2005	1 318	79	87	106	281	679	86
2006	1 303	82	93	115	272	655	86
2007	1 317	80	100	123	266	661	86
2008	1 344	75	108	128	283	656	94
2009	1 317	70	99	123	264	673	87
2010	1 344	84	94	126	298	660	82
2011	1 271	86	94	124	270	611	86

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 51a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2004-2003	-1,4	-9,8	-10,5	3,7	-5,4	3,2	-2,9
2005-2004	-3,6	-7,5	9,1	-12,8	-5,8	-1,8	-2,0
2006-2005	-6,7	5,6	-3,9	-0,6	-7,7	-10,6	-2,8
2007-2006	-8,9	-15,3	-8,7	-1,5	-12,9	-9,3	1,7
2008-2007	-3,8	-20,9	5,4	-1,1	-4,2	-3,7	1,6
2009-2008	-9,9	-13,0	-3,6	-7,7	-7,0	-10,6	-19,1
2010-2009	-7,3	1,8	-5,6	4,5	-6,7	-14,2	3,2
2011-2010	-7,7	9,3	-11,8	-14,2	-5,7	-8,8	-8,3
2011-2003	-40,1	-42,9	-27,5	-27,6	-43,8	-44,6	-26,7
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2004-2003	4,5	-2,7	2,3	10,9	0,2	6,7	4,9
2005-2004	1,0	-4,1	10,4	-2,0	0,6	0,4	6,9
2006-2005	-4,5	2,2	6,6	0,0	-10,1	-5,8	0,4
2007-2006	-3,7	-2,0	-3,2	3,2	-10,6	-3,4	3,1
2008-2007	-0,6	-13,1	1,2	1,2	-0,2	0,8	-5,0
2009-2008	-3,9	-3,5	-14,0	-6,9	-5,3	-0,7	-5,8
2010-2009	-1,9	3,2	4,9	5,0	2,8	-6,3	-3,8
2011-2010	-4,4	8,0	-10,5	-7,5	-0,5	-7,4	4,0
2011-2003	-13,0	-12,5	-4,8	2,7	-21,8	-15,3	3,9
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2004-2003	11,5	-1,2	7,0	14,0	8,7	14,9	9,5
2005-2004	5,1	-0,4	11,5	-3,0	5,0	5,6	11,8
2006-2005	-1,1	3,9	7,3	9,1	-3,2	-3,5	-0,8
2007-2006	1,1	-1,7	7,8	6,9	-2,1	0,8	0,2
2008-2007	2,0	-6,3	7,6	3,7	6,4	-0,8	8,8
2009-2008	-2,0	-6,5	-8,5	-3,6	-6,8	2,7	-6,8
2010-2009	2,1	19,3	-4,7	1,9	12,9	-1,9	-6,0
2011-2010	-5,4	2,4	0,5	-1,2	-9,4	-7,5	4,5
2011-2003	13,0	7,6	30,2	29,8	9,6	9,1	21,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 52: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,5	43,7	39,3	39,3	39,0	34,6	41,4
2004	35,2	41,6	35,5	37,3	36,4	32,8	38,9
2005	33,6	40,1	35,0	34,8	34,3	31,6	36,2
2006	32,5	40,6	32,7	33,3	33,8	30,2	35,6
2007	30,6	37,0	29,9	31,8	31,9	28,2	35,7
2008	29,6	33,7	29,9	31,0	30,1	27,5	35,3
2009	28,0	31,9	31,4	30,3	30,0	25,1	32,1
2010	26,3	29,5	30,5	30,7	26,7	22,9	34,0
2011	25,8	30,6	28,5	28,2	27,0	22,7	31,2
8 a 10 anos de estudo							
2003	23,4	19,4	22,1	23,7	24,0	23,9	24,0
2004	23,3	19,9	22,8	23,9	23,8	23,4	24,4
2005	23,3	19,9	22,8	25,1	23,9	23,1	24,7
2006	23,2	19,5	23,5	24,3	22,9	23,2	25,1
2007	23,0	20,6	22,8	24,3	22,2	23,1	25,5
2008	23,0	20,6	21,9	24,2	21,9	23,6	23,6
2009	23,2	21,7	20,5	23,9	22,1	23,8	25,0
2010	23,1	20,2	22,2	24,2	21,7	23,8	24,6
2011	23,4	20,8	21,0	24,1	23,1	23,9	25,6
11 anos ou mais de estudo							
2003	39,1	37,0	38,6	37,1	37,1	41,5	34,7
2004	41,4	38,5	41,8	38,8	39,8	43,8	36,7
2005	43,1	40,1	42,2	40,2	41,8	45,4	39,1
2006	44,3	40,0	43,8	42,4	43,3	46,7	39,3
2007	46,3	42,4	47,4	43,9	45,8	48,6	38,8
2008	47,4	45,7	48,2	44,8	48,0	48,9	41,1
2009	48,8	46,4	48,2	45,8	47,9	51,1	42,9
2010	50,6	50,3	47,3	45,1	51,7	53,3	41,4
2011	50,8	48,7	50,4	47,7	49,9	53,4	43,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 52a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-2,3	-2,1	-3,9	-1,9	-2,5	-1,8	-2,4
2005-2004	-1,7	-1,5	-0,5	-2,6	-2,1	-1,3	-2,7
2006-2005	-1,0	0,5	-2,3	-1,4	-0,5	-1,4	-0,6
2007-2006	-1,9	-3,6	-2,8	-1,5	-1,9	-1,9	0,1
2008-2007	-1,0	-3,3	-0,1	-0,8	-1,8	-0,7	-0,4
2009-2008	-1,6	-1,8	1,5	-0,6	-0,2	-2,4	-3,2
2010-2009	-1,7	-2,4	-0,9	0,3	-3,3	-2,2	1,9
2011-2010	-0,5	1,1	-1,9	-2,4	0,3	-0,2	-2,8
2011-2003	-11,7	-13,1	-10,8	-11,1	-12,0	-11,9	-10,2
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	0,5	0,7	0,3	-0,2	-0,5	0,4
2005-2004	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	-0,3	0,3
2006-2005	-0,2	-0,4	0,7	-0,7	-1,0	0,1	0,4
2007-2006	-0,1	1,1	-0,8	0,0	-0,7	-0,1	0,3
2008-2007	-0,1	0,0	-0,8	-0,1	-0,4	0,5	-1,9
2009-2008	0,2	1,1	-1,4	-0,3	0,3	0,2	1,4
2010-2009	-0,1	-1,5	1,7	0,4	-0,4	0,0	-0,4
2011-2010	0,3	0,5	-1,2	-0,2	1,4	0,1	1,0
2011-2003	0,0	1,4	-1,0	0,4	-0,9	-0,1	1,6
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,4	1,6	3,1	1,6	2,7	2,3	2,1
2005-2004	1,7	1,5	0,4	1,4	2,0	1,6	2,4
2006-2005	1,2	-0,1	1,6	2,2	1,5	1,3	0,2
2007-2006	2,0	2,4	3,5	1,5	2,6	2,0	-0,5
2008-2007	1,1	3,3	0,9	0,9	2,2	0,2	2,3
2009-2008	1,4	0,7	-0,1	0,9	-0,1	2,2	1,8
2010-2009	1,7	3,9	-0,8	-0,7	3,7	2,2	-1,5
2011-2010	0,2	-1,6	3,1	2,6	-1,7	0,1	1,8
2011-2003	11,7	11,7	11,8	10,6	12,8	12,0	8,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Os grupamentos de atividade que apresentaram os maiores percentuais de empregados trabalhando sem carteira, em 2011, foram Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (25,6%) e Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (21,9%).

Considerando os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, desagregados por grupamento de atividade, houve de, 2003 a 2011, redução da participação desta forma de inserção nos grupamentos da Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água; comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis e Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.

Dentre esses três que apresentaram redução do percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada, o do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis apresentou a maior redução (de 24,7%, em 2003, para 21,9%, em 2011). Na Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água a redução foi de 18,4%, em 2003, para 16,1%, em 2011 e na Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social foi de 8,1% a 7,8%.

Tabela 53: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	531	27	19	44	93	300	48
2004	571	27	18	48	89	340	49
2005	567	23	18	43	91	343	49
2006	531	23	19	45	83	313	49
2007	494	21	19	46	75	282	51
2008	493	18	20	47	73	290	44
2009	448	15	17	39	68	269	40
2010	436	19	18	41	77	241	41
2011	403	20	16	38	66	225	38
Construção							
2003	307	19	28	37	75	128	20
2004	307	18	26	38	77	130	18
2005	337	21	30	36	87	141	21
2006	323	22	32	39	79	128	23
2007	300	19	28	40	72	119	22
2008	300	17	30	37	69	125	23
2009	294	16	31	39	67	119	21
2010	290	16	34	42	66	108	23
2011	285	19	26	41	65	110	23
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	709	63	48	59	165	327	47
2004	724	62	48	66	154	348	47
2005	721	55	53	63	155	342	52
2006	689	62	49	62	148	322	45
2007	667	56	55	67	130	313	47
2008	654	49	56	65	135	297	52
2009	622	46	48	63	119	300	45
2010	585	46	46	63	119	269	42
2011	547	47	45	56	114	243	43
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	407	26	26	31	100	192	32
2004	437	24	25	34	103	220	31
2005	453	23	28	35	101	231	34
2006	444	24	33	35	103	214	36
2007	433	23	31	36	94	213	36
2008	438	22	31	41	97	209	38
2009	420	18	30	37	90	213	31
2010	419	23	28	37	93	207	30
2011	409	26	28	38	93	194	30
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	233	20	19	23	62	93	15
2004	247	19	21	24	66	101	17
2005	253	19	24	23	65	106	17
2006	228	18	24	23	59	87	17
2007	237	19	23	26	55	97	17
2008	228	16	26	26	48	93	19
2009	215	15	24	23	48	87	17
2010	219	17	23	23	57	84	15
2011	196	19	22	23	47	70	15
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	653	55	45	58	160	296	39
2004	699	52	47	65	174	316	46
2005	693	51	50	58	167	322	45
2006	698	54	53	64	154	327	46
2007	686	51	54	63	151	321	46
2008	697	41	59	67	164	318	48
2009	677	38	53	65	155	321	45
2010	690	44	48	69	160	322	45
2011	642	44	50	61	149	291	47

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 53a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,5	-2,0	-4,2		9,9	13,5	0,3
2005-2004	-0,6	-12,4	-0,9	-11,6	2,6	0,9	0,0
2006-2005	-6,3	-2,2	9,8	4,1	-8,8	-9,0	0,1
2007-2006	-7,0	-10,4	-0,1	2,8	-9,2	-9,7	4,0
2008-2007	-0,2	-10,2	4,6	2,4	-3,3	2,7	-12,2
2009-2008	-9,0	-17,5	-17,7	-17,4	-6,6	-7,1	-9,4
2010-2009	-2,9	21,5	6,1	6,7	12,9	-10,7	1,1
2011-2010	-7,5	7,6	-9,8	-8,1	-13,5	-6,4	-7,7
2011-2003	-24,1	-27,1	-14,2	-13,9	-28,4	-24,9	-22,6
Construção							
2004-2003	-0,2	-8,5	-7,1	2,3	1,7	2,0	-8,2
2005-2004	9,7	22,2	17,1	-5,0	13,7	7,9	14,5
2006-2005	-4,2	1,8	5,4	8,6	-9,4	-9,2	9,1
2007-2006	-6,9	-12,9	-11,1	1,6	-8,8	-7,1	-2,9
2008-2007	-0,1	-11,8	5,3	-8,3	-3,8	5,1	1,5
2009-2008	-1,9	-1,9	4,5	6,7	-3,4	-4,3	-6,1
2010-2009	-1,5	-1,7	10,0	7,3	-1,0	-9,8	10,4
2011-2010	-1,6	14,8	-24,1	-1,6	-1,4	2,5	0,0
2011-2003	-7,2	-3,2	-6,4	10,8	-13,3	-13,5	17,0
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,1	-2,4	-1,6	12,2	-6,7	6,5	0,0
2005-2004	-0,5	-10,3	10,7	-4,0	0,5	-1,8	12,1
2006-2005	-4,4	12,0	-6,6	-0,8	-4,5	-5,8	-14,2
2007-2006	-3,1	-9,9	12,2	6,4	-12,2	-2,9	4,9
2008-2007	-2,0	-13,1	1,4	-1,8	3,5	-4,9	11,2
2009-2008	-5,0	-4,5	-13,7	-3,2	-11,6	0,8	-13,6
2010-2009	-6,0	-0,3	-4,3	-0,9	-0,2	-10,2	-7,5
2011-2010	-6,4	0,9	-2,8	-10,3	-4,1	-9,6	1,8
2011-2003	-22,8	-26,3	-7,1	-3,9	-31,1	-25,7	-8,7
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	7,4	-8,6	-6,2	12,5	2,9	14,6	-2,1
2005-2004	3,5	-2,2	15,0	1,8	-2,5	5,0	10,5
2006-2005	-2,1	0,6	15,0	-1,5	1,9	-7,3	5,0
2007-2006	-2,4	-3,6	-6,2	5,4	-8,7	-0,5	1,3
2008-2007	1,1	-3,1	1,0	11,7	3,9	-1,9	3,8
2009-2008	-4,0	-17,5	-2,3	-9,0	-7,1	1,8	-16,5
2010-2009	-0,3	27,7	-6,4	-0,8	3,0	-2,6	-3,8
2011-2010	-2,3	13,6	-0,3	3,6	-0,5	-6,3	-1,3
2011-2003	0,6	0,5	7,2	24,1	-7,8	1,2	-5,3
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	5,9	-6,4	9,4	3,4	5,6	7,8	11,1
2005-2004	2,7	0,2	14,4	-4,3	-0,8	5,2	-1,2
2006-2005	-9,9	-6,3	0,2	2,0	-10,4	-17,4	4,2
2007-2006	3,8	6,2	-3,4	12,1	-5,9	10,7	-2,2
2008-2007	-3,9	-15,4	9,6	-0,4	-12,8	-3,7	13,3
2009-2008	-5,5	-3,4	-7,4	-8,6	1,0	-6,9	-9,9
2010-2009	1,6	9,4	-3,1	-2,3	17,1	-3,2	-13,0
2011-2010	-10,2	12,6	-5,6	0,7	-17,0	-16,7	3,1
2011-2003	-15,8	-6,0	12,6	1,3	-24,4	-25,1	2,3
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	7,1	-6,0	4,8	12,4	8,5	6,8	16,9
2005-2004	-0,8	-1,8	5,8	-9,8	-3,7	1,7	-0,4
2006-2005	0,6	6,0	6,9	9,3	-8,0	1,6	1,7
2007-2006	-1,7	-5,7	0,4	-0,6	-1,7	-1,7	-1,0
2008-2007	1,6	-19,5	10,4	5,2	8,7	-1,1	5,7
2009-2008	-2,9	-6,9	-10,7	-2,8	-5,9	1,2	-6,9
2010-2009	1,9	17,1	-8,5	7,0	3,8	0,3	-0,9
2011-2010	-6,9	-0,4	2,5	-11,9	-7,1	-9,8	5,5
2011-2003	-1,7	-19,4	10,1	6,2	-6,9	-1,9	20,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 54: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	18,4	12,6	9,8	17,1	14,0	22,2	23,8
2004	18,9	13,1	9,6	17,2	13,2	23,2	23,2
2005	18,5	12,0	8,6	16,2	13,5	22,9	22,0
2006	18,1	11,2	9,1	16,3	13,2	22,3	22,3
2007	17,4	10,8	9,1	16,3	12,9	20,8	22,9
2008	17,4	11,2	9,0	16,4	12,3	21,6	19,5
2009	16,6	10,1	8,1	14,4	12,3	20,4	19,8
2010	16,4	11,1	8,9	14,8	13,3	19,4	20,5
2011	16,1	11,3	8,5	14,6	12,3	19,7	19,0
Construção							
2003	10,7	8,9	14,8	14,5	11,4	9,5	9,9
2004	10,1	8,5	13,8	13,6	11,4	8,9	8,7
2005	11,0	10,9	14,7	13,8	12,9	9,4	9,5
2006	11,0	10,6	15,0	14,5	12,6	9,1	10,5
2007	10,6	10,0	13,5	14,2	12,4	8,8	10,0
2008	10,6	10,1	13,3	12,9	11,8	9,3	9,9
2009	10,9	10,8	15,2	14,5	12,2	9,1	10,5
2010	10,9	9,6	17,2	15,1	11,5	8,7	11,8
2011	11,4	10,5	13,9	15,9	12,2	9,7	11,8
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	24,7	29,3	25,7	22,7	24,9	24,2	22,9
2004	24,0	30,2	25,6	23,3	23,0	23,7	22,3
2005	23,6	28,3	25,7	23,9	23,1	22,8	23,6
2006	23,4	30,3	23,2	23,0	23,6	22,9	20,5
2007	23,5	29,4	26,0	23,6	22,4	23,0	21,2
2008	23,1	29,5	25,1	22,9	22,8	22,2	22,9
2009	23,1	30,5	23,6	23,5	21,6	22,8	22,2
2010	22,0	27,7	23,3	22,5	20,6	21,7	21,0
2011	21,9	26,5	24,0	21,6	21,0	21,3	21,5
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	14,1	12,1	14,1	11,9	15,1	14,2	15,5
2004	14,5	11,7	13,4	12,3	15,4	15,0	14,7
2005	14,8	11,9	13,9	13,3	15,0	15,4	15,5
2006	15,1	11,5	15,5	12,6	16,3	15,3	16,4
2007	15,2	12,0	14,5	13,0	16,1	15,7	16,4
2008	15,5	13,3	13,9	14,2	16,5	15,6	16,6
2009	15,6	12,0	14,8	13,7	16,4	16,2	15,5
2010	15,8	13,8	14,3	13,2	16,1	16,7	15,3
2011	16,3	14,8	15,1	14,6	17,1	17,0	15,1
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	8,1	9,3	10,3	8,8	9,4	6,9	7,4
2004	8,2	9,2	11,4	8,4	9,8	6,9	8,0
2005	8,3	9,7	11,8	8,6	9,7	7,1	7,5
2006	7,8	8,7	11,5	8,5	9,3	6,2	7,9
2007	8,3	9,9	11,1	9,1	9,5	7,1	7,6
2008	8,0	9,6	11,6	9,0	8,2	6,9	8,4
2009	8,0	10,2	11,7	8,7	8,8	6,6	8,5
2010	8,2	10,0	11,6	8,2	9,8	6,8	7,6
2011	7,8	10,7	11,6	8,9	8,7	6,1	7,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	25,4	24,1	22,4	24,0	22,0	19,2
2004	23,1	25,1	25,4	22,9	25,8	21,6	21,6
2005	22,7	25,7	24,3	22,2	24,9	21,5	20,6
2006	23,7	26,2	25,2	23,5	24,4	23,3	21,2
2007	24,1	26,6	25,4	22,6	26,0	23,6	20,6
2008	24,6	24,6	26,6	23,3	27,8	23,7	21,3
2009	25,1	25,0	25,9	24,1	28,1	24,4	22,2
2010	25,9	26,5	24,4	24,8	27,7	26,1	22,7
2011	25,6	25,1	26,5	23,5	27,6	25,4	23,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 54a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,4	0,5	-0,2	0,1	-0,8	1,0	-0,6
2005-2004	-0,3	-1,1	-1,0	-1,0	0,3	-0,2	-1,2
2006-2005	-0,5	-0,8	0,6	0,1	-0,3	-0,7	0,3
2007-2006	-0,7	-0,4	0,0	-0,1	-0,3	-1,5	0,6
2008-2007	0,0	0,3	-0,1	0,1	-0,6	0,8	-3,4
2009-2008	-0,8	-1,1	-0,9	-2,1	0,0	-1,1	0,3
2010-2009	-0,2	1,0	0,8	0,5	1,0	-1,0	0,7
2011-2010	-0,3	0,2	-0,4	-0,2	-1,0	0,3	-1,5
2011-2003	-2,4	-1,3	-1,3	-2,5	-1,7	-2,5	-4,9
Construção							
2004-2003	-0,5	-0,4	-0,9	-0,9	0,0	-0,6	-1,2
2005-2004	0,9	2,4	0,9	0,2	1,5	0,5	0,8
2006-2005	-0,1	-0,3	0,3	0,7	-0,4	-0,3	1,0
2007-2006	-0,4	-0,6	-1,6	-0,2	-0,2	-0,3	-0,5
2008-2007	0,0	0,1	-0,2	-1,4	-0,6	0,6	-0,1
2009-2008	0,3	0,7	1,9	1,6	0,4	-0,3	0,6
2010-2009	0,0	-1,2	2,0	0,6	-0,7	-0,4	1,4
2011-2010	0,5	0,9	-3,3	0,9	0,7	1,0	0,0
2011-2003	0,7	1,7	-0,9	1,5	0,8	0,2	2,0
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,7	0,9	-0,2	0,6	-1,9	-0,5	-0,6
2005-2004	-0,4	-1,9	0,1	0,6	0,1	-0,9	1,3
2006-2005	-0,1	2,0	-2,5	-1,0	0,5	0,1	-3,1
2007-2006	0,0	-0,9	2,8	0,6	-1,2	0,1	0,7
2008-2007	-0,4	0,1	-0,9	-0,7	0,4	-0,8	1,7
2009-2008	0,0	1,0	-1,5	0,6	-1,2	0,6	-0,7
2010-2009	-1,1	-2,8	-0,3	-1,0	-1,0	-1,0	-1,2
2011-2010	-0,1	-1,2	0,7	-0,9	0,4	-0,4	0,4
2011-2003	-2,8	-2,8	-1,7	-1,1	-3,9	-2,9	-1,4
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	-0,4	-0,7	0,4	0,3	0,7	-0,8
2005-2004	0,4	0,2	0,5	1,0	-0,4	0,5	0,8
2006-2005	0,3	-0,4	1,6	-0,7	1,3	-0,2	1,0
2007-2006	0,2	0,4	-0,9	0,4	-0,2	0,4	0,0
2008-2007	0,2	1,4	-0,6	1,3	0,4	-0,1	0,2
2009-2008	0,1	-1,4	0,9	-0,5	-0,1	0,6	-1,1
2010-2009	0,2	1,8	-0,5	-0,5	-0,3	0,6	-0,2
2011-2010	0,6	1,1	0,8	1,5	1,0	0,3	-0,2
2011-2003	2,2	2,8	1,0	2,8	2,0	2,8	-0,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	0,1	-0,1	1,1	-0,5	0,4	-0,1	0,5
2005-2004	0,1	0,5	0,4	0,2	-0,1	0,2	-0,5
2006-2005	-0,5	-1,0	-0,4	-0,2	-0,5	-0,8	0,4
2007-2006	0,6	1,3	-0,4	0,7	0,2	0,9	-0,3
2008-2007	-0,3	-0,3	0,5	-0,2	-1,3	-0,2	0,8
2009-2008	0,0	0,5	0,1	-0,3	0,6	-0,4	0,1
2010-2009	0,2	-0,1	-0,1	-0,5	1,0	0,2	-0,9
2011-2010	-0,4	0,6	0,0	0,6	-1,1	-0,6	0,2
2011-2003	-0,3	1,4	1,3	0,0	-0,7	-0,8	0,4
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,4	-0,3	1,3	0,6	1,8	-0,4	2,4
2005-2004	-0,4	0,6	-1,1	-0,8	-0,9	-0,1	-1,0
2006-2005	1,0	0,5	0,9	1,3	-0,5	1,8	0,6
2007-2006	0,4	0,4	0,2	-0,9	1,6	0,4	-0,6
2008-2007	0,5	-2,0	1,2	0,7	1,8	0,1	0,6
2009-2008	0,5	0,4	-0,7	0,8	0,2	0,7	0,9
2010-2009	0,9	1,5	-1,5	0,7	-0,3	1,7	0,5
2011-2010	-0,3	-1,5	2,1	-1,3	-0,1	-0,6	1,1
2011-2003	2,9	-0,3	2,4	1,2	3,6	3,4	4,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1.3 - Conta própria

Os trabalhadores por conta própria representavam em 2011, 17,9% (4.028 mil pessoas) do total das pessoas ocupadas, registrando queda desse percentual em relação a 2010, quando era de 18,4% (4.054 mil pessoas). As regiões com as maiores participações desta forma de inserção na população ocupada são as de Rio de Janeiro (21,3%), Recife (20,1%) e Salvador (19,9%). São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentaram participações inferiores aos 17,9% estimados para o conjunto das seis regiões metropolitanas em 2011. Frente a 2003 a participação dos trabalhadores por conta própria caiu 2,1 ponto percentual, passando de 20,0%, em 2003, para 17,9%, em 2011.

Quanto ao perfil etário desses trabalhadores, a maioria (56,9%) está concentrada no grupo de pessoas de 25 a 49 anos de idade. Em Salvador, essa proporção chegou a 60,0%. Apesar do predomínio desse grupamento de idade é importante ressaltar o crescimento da participação das pessoas de 50 anos ou mais nessa categoria de trabalhadores: era de 27,6%, em 2003, e passou para 37,4%, em 2011, um crescimento de 9,8 pontos percentuais. Em Salvador, essa elevação atingiu 16,8 pontos percentuais.

Tabela 55: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3 700	305	298	370	1 064	1 352	311
2004	3 872	309	341	378	1 116	1 425	303
2005	3 793	292	337	381	1 126	1 361	297
2006	3 817	291	337	393	1 133	1 349	316
2007	3 961	282	359	401	1 133	1 474	313
2008	3 978	309	341	393	1 131	1 493	310
2009	4 001	323	353	394	1 139	1 477	315
2010	4 054	320	370	395	1 129	1 520	320
2011	4 028	307	343	419	1 141	1 513	305

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 55a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	4,6	1,2	14,3	2,1	4,9	5,4	-2,5
2005-2004	-2,0	-5,6	-1,3	0,9	0,8	-4,4	-2,1
2006-2005	0,6	-0,4	0,0	3,1	0,7	-0,9	6,4
2007-2006	3,8	-3,0	6,6	2,0	0,0	9,3	-1,1
2008-2007	0,4	9,8	-5,0	-2,0	-0,1	1,3	-0,7
2009-2008	0,6	4,4	3,6	0,4	0,6	-1,1	1,4
2010-2009	1,3	-1,0	4,7	0,1	-0,8	2,9	1,8
2011-2010	-0,6	-3,9	-7,3	6,1	1,0	-0,5	-4,7
2011-2003	8,9	0,7	14,9	13,2	7,2	11,9	-1,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 56: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,2	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3
2009	18,8	23,3	21,4	16,6	22,4	16,4	17,7
2010	18,4	21,5	21,6	15,9	21,6	16,4	17,4
2011	17,9	20,1	19,9	16,5	21,3	16,0	16,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 56a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,4	0,2	2,1	-0,4	0,7	0,3	-0,8
2005-2004	-0,9	-1,6	-1,4	-0,4	-0,1	-1,4	-0,9
2006-2005	-0,2	-0,7	-0,7	-0,4	-0,1	-0,4	0,9
2007-2006	0,2	-0,8	0,2	-0,4	-0,3	1,0	-0,5
2008-2007	-0,6	1,7	-1,4	-1,1	-0,5	-0,5	-0,9
2009-2008	0,0	0,5	0,1	-0,1	0,1	-0,3	0,4
2010-2009	-0,4	-1,9	0,2	-0,7	-0,8	0,0	-0,3
2011-2010	-0,5	-1,4	-1,7	0,5	-0,2	-0,4	-1,2
2011-2003	-2,1	-4,0	-2,5	-2,9	-1,3	-1,5	-3,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 57: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2011 (em %)*

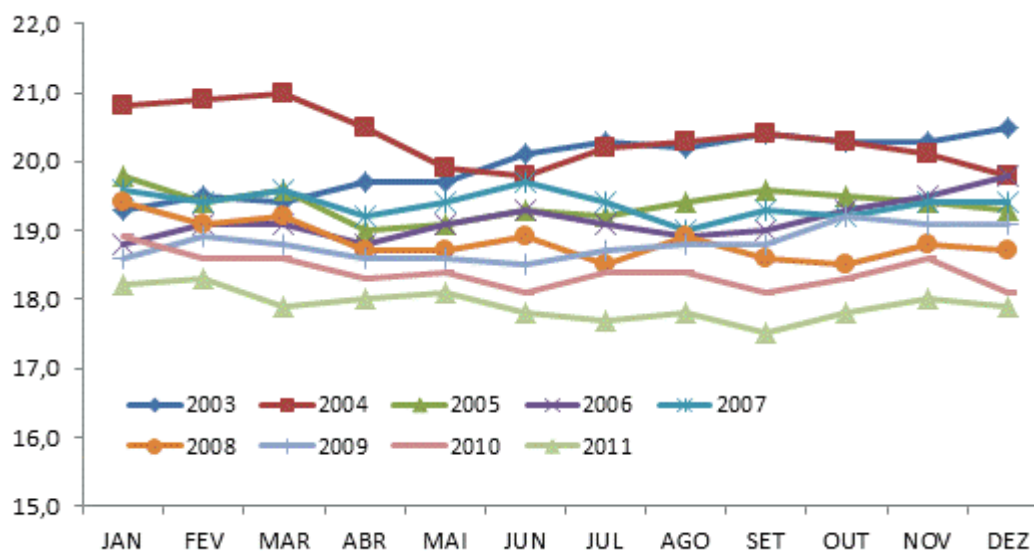
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos	5,0	6,2	5,7	5,2	5,4	4,2	5,3
25 a 49 anos	56,9	58,2	60,4	56,2	56,2	56,5	57,2
50 anos ou mais	37,4	34,6	33,0	37,6	37,6	39,0	36,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011.

Gráfico 4: Evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O percentual deles com 11 anos ou mais de estudo, aumentou de 32,6% em 2003 para 45,8% em 2011. Por outro lado, as estimativas relativas aos trabalhadores por conta

própria sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo mostraram queda de 48,3% para 35,8% no mesmo período.

Tabela 58: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	1 787	167	144	181	493	648	154
2004	1 800	162	162	179	501	650	146
2005	1 717	148	158	178	482	612	139
2006	1 682	147	150	178	466	600	141
2007	1 670	132	153	177	439	633	136
2008	1 621	141	145	170	410	625	129
2009	1 529	145	144	165	385	568	123
2010	1 501	138	142	162	377	563	119
2011	1 440	134	127	163	373	534	109
8 a 10 anos de estudo							
2003	703	52	59	74	220	245	54
2004	735	54	66	70	231	260	55
2005	712	51	66	74	234	233	54
2006	720	49	68	77	232	236	58
2007	742	50	75	78	230	250	59
2008	753	58	69	76	238	254	58
2009	782	66	72	76	239	267	61
2010	767	62	73	73	232	264	62
2011	745	56	66	81	227	255	59
11 anos ou mais de estudo							
2003	1 210	86	95	116	352	459	103
2004	1 337	93	113	129	385	514	102
2005	1 365	93	113	129	409	516	104
2006	1 415	95	118	138	435	513	117
2007	1 549	100	131	145	464	591	118
2008	1 604	110	127	147	484	613	123
2009	1 691	112	137	154	515	642	131
2010	1 786	120	154	160	520	693	139
2011	1 844	117	149	175	542	723	137

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 58a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2004-2003	0,7	-3,5	12,2	-0,9	1,6	0,4	-5,0
2005-2004	-4,6	-8,6	-2,6	-0,8	-3,7	-5,8	-4,9
2006-2005	-2,0	-0,6	-4,7	0,2	-3,3	-2,0	1,0
2007-2006	-0,7	-9,9	1,9	-0,6	-5,9	5,5	-3,5
2008-2007	-2,9	6,7	-5,2	-3,8	-6,6	-1,3	-4,6
2009-2008	-5,7	2,8	-0,8	-3,2	-6,0	-9,2	-5,4
2010-2009	-1,8	-5,1	-1,0	-2,0	-2,0	-0,8	-2,5
2011-2010	-4,1	-2,4	-10,8	0,8	-1,2	-5,1	-9,0
2011-2033	-19,4	-19,7	-11,9	-9,9	-24,4	-17,5	-29,4
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2004-2003	4,5	4,4	11,2	-5,2	5,0	6,2	0,6
2005-2004	-3,2	-5,9	0,9	5,5	1,5	-10,5	-1,6
2006-2005	1,2	-3,6	3,5	4,2	-0,9	1,2	8,3
2007-2006	3,0	0,9	9,0	2,3	-0,8	5,9	1,7
2008-2007	1,5	18,0	-7,2	-3,8	3,2	1,8	-2,0
2009-2008	3,7	13,2	4,6	0,0	0,5	5,0	5,6
2010-2009	-1,8	-6,0	1,2	-2,9	-2,8	-1,0	0,8
2011-2010	-2,9	-10,0	-9,5	10,6	-2,4	-3,4	-4,0
2011-2033	5,9	8,0	12,5	10,1	3,2	4,2	9,2
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2004-2003	10,5	8,5	19,5	11,3	9,5	12,0	-0,5
2005-2004	2,1	0,0	-0,6	0,6	6,3	0,4	1,5
2006-2005	3,7	1,5	4,4	6,4	6,2	-0,6	12,7
2007-2006	9,5	5,6	11,3	5,3	6,7	15,3	0,5
2008-2007	3,6	9,8	-3,4	1,3	4,3	3,8	4,4
2009-2008	5,4	1,8	8,0	4,9	6,3	4,7	6,6
2010-2009	5,6	7,1	12,4	3,7	1,1	7,9	6,4
2011-2010	3,3	-2,4	-3,0	9,5	4,1	4,4	-1,3
2011-2033	52,4	36,0	57,1	51,3	54,1	57,7	33,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 59: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	48,3	54,9	48,3	48,9	46,4	48,0	49,5
2004	46,5	52,3	47,5	47,5	44,8	45,7	48,2
2005	45,3	50,6	46,8	46,7	42,8	45,0	46,9
2006	44,1	50,5	44,7	45,4	41,2	44,6	44,6
2007	42,2	46,9	42,6	44,2	38,7	43,0	43,4
2008	40,8	45,6	42,5	43,4	36,2	41,9	41,8
2009	38,2	44,9	40,7	41,8	33,8	38,4	38,9
2010	37,0	43,1	38,6	40,9	33,4	37,1	37,3
2011	35,8	43,7	37,1	38,9	32,7	35,3	35,7
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,0	17,0	19,8	19,9	20,6	18,2	17,5
2004	19,0	17,5	19,2	18,5	20,7	18,3	18,0
2005	18,8	17,4	19,6	19,3	20,8	17,1	18,1
2006	18,9	16,9	20,3	19,6	20,5	17,5	18,4
2007	18,7	17,6	20,8	19,6	20,3	16,9	19,0
2008	19,0	18,9	20,3	19,2	21,0	17,0	18,7
2009	19,6	20,5	20,5	19,1	21,0	18,1	19,5
2010	18,9	19,5	19,8	18,6	20,5	17,4	19,3
2011	18,5	18,3	19,3	19,3	19,9	16,9	19,4
11 anos ou mais de estudo							
2003	32,6	28,2	31,9	31,2	33,0	33,9	33,1
2004	34,5	30,2	33,2	34,1	34,5	36,1	33,8
2005	36,0	32,0	33,5	34,0	36,4	37,9	35,0
2006	37,0	32,6	35,0	35,1	38,3	38,0	37,0
2007	39,1	35,5	36,6	36,2	41,0	40,1	37,6
2008	40,3	35,6	37,2	37,4	42,8	41,1	39,5
2009	42,3	34,6	38,7	39,1	45,2	43,5	41,6
2010	44,0	37,4	41,6	40,5	46,1	45,6	43,4
2011	45,8	38,0	43,6	41,7	47,5	47,8	44,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 59a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,8	-2,6	-0,8	-1,4	-1,5	-2,3	-1,3
2005-2004	-1,2	-1,7	-0,7	-0,8	-2,0	-0,7	-1,4
2006-2005	-1,2	-0,1	-2,2	-1,3	-1,6	-0,4	-2,3
2007-2006	-1,9	-3,6	-2,0	-1,1	-2,5	-1,6	-1,1
2008-2007	-1,4	-1,4	-0,1	-0,8	-2,5	-1,1	-1,7
2009-2008	-2,5	-0,6	-1,8	-1,6	-2,4	-3,5	-2,8
2010-2009	-1,2	-1,9	-2,2	-0,9	-0,4	-1,3	-1,6
2011-2010	-1,3	0,7	-1,4	-2,0	-0,7	-1,7	-1,6
2011-2003	-12,6	-11,2	-11,2	-10,0	-13,7	-12,6	-13,8
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,0	0,6	-0,6	-1,4	0,1	0,1	0,6
2005-2004	-0,2	-0,1	0,4	0,9	0,1	-1,2	0,1
2006-2005	0,1	-0,5	0,7	0,2	-0,3	0,4	0,3
2007-2006	-0,1	0,7	0,5	0,0	-0,2	-0,6	0,5
2008-2007	0,2	1,3	-0,5	-0,4	0,7	0,1	-0,3
2009-2008	0,6	1,6	0,2	-0,1	0,0	1,1	0,8
2010-2009	-0,6	-1,0	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7	-0,2
2011-2010	-0,4	-1,2	-0,5	0,8	-0,7	-0,5	0,1
2011-2003	-0,5	1,3	-0,5	-0,6	-0,8	-1,3	2,0
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,9	2,1	1,3	2,9	1,5	2,2	0,7
2005-2004	1,5	1,7	0,3	-0,1	1,9	1,8	1,3
2006-2005	1,1	0,6	1,5	1,1	2,0	0,1	2,0
2007-2006	2,1	2,9	1,6	1,1	2,6	2,1	0,6
2008-2007	1,2	0,1	0,6	1,2	1,8	1,0	1,9
2009-2008	1,9	-1,0	1,5	1,7	2,4	2,4	2,1
2010-2009	1,8	2,8	2,9	1,4	0,9	2,1	1,8
2011-2010	1,7	0,6	1,9	1,2	1,4	2,2	1,5
2011-2003	13,1	9,9	11,7	10,5	14,5	13,9	11,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto a participação dos trabalhadores por conta própria nos diversos grupamentos de atividade, observou-se os maiores percentuais no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis e nos outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços sociais), respectivamente de 27,9% e 25,2%. Em Recife, a participação no comércio atingiu 42,1%, em 2011. Porém, foi no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis em que a participação dos trabalhadores por conta própria mais reduziu (2,6 pp) ao longo do período de 2003-2011. Já neste mesmo período, houve um aumento da participação nos grupamentos dos Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira e em Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) de 1,0 pp e 2,5 pp, respectivamente.

Tabela 60: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	521	36	33	67	146	184	54
2004	557	38	38	69	154	205	52
2005	559	35	41	72	152	210	50
2006	556	34	39	72	154	208	50
2007	559	31	42	70	153	219	45
2008	553	33	41	68	151	217	44
2009	560	32	40	65	149	228	45
2010	576	35	43	70	144	239	45
2011	562	34	38	70	151	229	41
Construção							
2003	618	27	44	63	175	257	51
2004	636	28	52	64	178	263	52
2005	641	32	51	68	187	252	52
2006	629	27	51	69	179	248	55
2007	665	27	61	74	167	279	56
2008	661	35	55	69	165	284	53
2009	652	37	53	69	175	263	55
2010	657	38	54	66	181	263	56
2011	647	33	52	69	167	273	54
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	1 128	131	105	100	279	417	96
2004	1 153	129	118	101	288	427	89
2005	1 124	124	117	97	303	398	85
2006	1 124	125	116	94	303	394	92
2007	1 159	122	121	98	304	421	93
2008	1 157	132	120	97	297	420	91
2009	1 182	141	121	101	296	433	90
2010	1 145	134	131	95	280	415	91
2011	1 122	129	126	98	282	399	86
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	380	25	23	34	121	142	35
2004	411	26	25	33	127	165	35
2005	381	23	23	33	121	147	35
2006	401	22	22	36	127	155	39
2007	426	25	25	37	129	171	39
2008	440	27	21	36	147	167	40
2009	461	27	29	39	149	177	41
2010	459	28	27	39	145	181	40
2011	452	30	26	45	146	167	38
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	171	12	12	15	58	60	13
2004	187	12	13	17	64	67	13
2005	167	9	12	16	59	56	15
2006	173	11	14	16	66	52	14
2007	179	11	13	16	69	56	14
2008	177	11	11	16	65	59	15
2009	178	12	11	16	62	63	16
2010	186	12	12	18	63	63	18
2011	187	10	10	18	68	66	16
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	840	69	74	85	277	279	56
2004	884	70	89	87	297	287	55
2005	873	64	86	88	294	287	55
2006	887	65	87	99	295	281	61
2007	922	62	88	99	299	313	60
2008	946	68	85	100	297	335	61
2009	923	70	91	99	299	301	63
2010	984	70	97	101	306	346	65
2011	1 015	66	84	113	316	369	66

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

Tabela 60a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,0	4,0	13,4	2,8	5,9	11,8	-2,9
2005-2004	0,4	-6,5	8,7	3,5	-1,9	2,0	-4,8
2006-2005	-0,6	-3,1	-5,4	0,5	1,4	-0,9	-0,6
2007-2006	0,5	-10,2	7,0	-3,5	-0,7	5,6	-9,0
2008-2007	-1,0	6,7	-0,5	-2,6	-1,4	-1,1	-1,8
2009-2008	1,2	-0,6	-2,5	-3,5	-1,2	5,3	1,6
2010-2009	2,7	7,6	7,0	6,8	-3,4	4,5	0,6
2011-2010	-2,3	-1,6	-11,8	-0,5	5,1	-4,2	-10,3
2011-2003	8,0	-4,9	14,1	3,0	3,5	24,4	-24,6
Construção							
2004-2003	2,9	5,2	16,3	1,2	1,6	2,2	0,4
2005-2004	0,8	13,2	-1,8	6,3	5,2	-4,2	0,3
2006-2005	-1,9	-15,0	1,1	1,2	-4,4	-1,4	5,7
2007-2006	5,6	-1,0	20,1	7,2	-6,6	12,6	1,8
2008-2007	-0,6	30,1	-10,4	-6,6	-1,2	1,5	-4,7
2009-2008	-1,3	5,7	-4,3	-0,6	6,1	-7,1	4,3
2010-2009	0,7	1,6	2,7	-4,0	3,2	-0,1	0,1
2011-2010	-1,6	-12,6	-3,9	4,2	-7,6	3,6	-3,4
2011-2003	4,6	22,4	17,3	8,4	-4,7	6,1	4,2
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,3	-1,2	12,6	1,3	3,2	2,6	-7,4
2005-2004	-2,5	-4,0	-0,9	-3,8	4,9	-6,8	-4,9
2006-2005	0,0	1,1	-1,2	-3,3	0,2	-1,2	8,6
2007-2006	3,1	-2,5	4,3	3,8	0,4	6,8	1,2
2008-2007	-0,1	7,5	-0,6	-0,1	-2,3	-0,2	-2,4
2009-2008	2,2	7,5	0,8	3,2	-0,5	3,2	-0,9
2010-2009	-3,1	-5,4	8,2	-5,4	-5,4	-4,2	0,8
2011-2010	-2,0	-3,3	-3,2	3,4	0,8	-3,7	-5,4
2011-2003	-0,5	-1,1	20,5	-1,3	1,1	-4,1	-10,8
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	8,2	5,3	10,8	-4,1	5,0	15,8	0,7
2005-2004	-7,4	-13,6	-10,0	0,2	-4,8	-10,5	-2,5
2006-2005	5,3	-1,2	-3,5	9,7	5,5	5,0	11,6
2007-2006	6,4	9,3	14,3	3,8	1,5	10,7	1,0
2008-2007	3,1	10,6	-14,9	-2,9	13,9	-2,2	3,5
2009-2008	4,9	-1,2	36,7	6,2	1,0	6,0	1,1
2010-2009	-0,4	6,0	-8,0	1,7	-2,6	1,7	-2,5
2011-2010	-1,7	5,8	-3,6	14,7	0,7	-7,4	-4,6
2011-2003	18,9	20,4	13,4	31,6	20,9	17,5	7,7
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	9,4	-1,8	6,7	15,9	10,0	11,8	1,2
2005-2004	-10,4	-25,1	-7,2	-7,4	-7,7	-15,7	9,2
2006-2005	3,2	20,7	14,6	-2,3	10,7	-7,1	-1,7
2007-2006	3,7	4,6	-5,7	-0,4	5,0	8,0	-5,0
2008-2007	-1,4	-1,9	-17,8	4,1	-5,7	4,0	8,5
2009-2008	1,0	5,7	4,8	-2,6	-5,4	6,5	4,5
2010-2009	4,3	0,4	2,3	13,4	2,6	1,4	17,5
2011-2010	0,7	-13,2	-12,4	0,2	6,9	3,3	-12,3
2011-2003	9,7	-16,0	-17,6	20,5	15,6	9,7	20,6
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	5,3	0,6	20,0	1,7	7,1	2,9	-0,4
2005-2004	-1,3	-8,5	-3,6	1,7	-1,1	0,0	-0,7
2006-2005	1,7	2,0	1,3	12,2	0,5	-2,1	10,4
2007-2006	3,9	-4,8	1,7	0,6	1,5	11,3	-1,4
2008-2007	2,6	9,3	-3,8	0,5	-0,7	7,1	1,6
2009-2008	-2,4	3,2	7,0	-0,7	0,5	-10,1	2,9
2010-2009	6,6	-0,5	6,9	1,6	2,2	14,9	3,4
2011-2010	3,1	-4,9	-13,7	12,3	3,5	6,7	1,8
2011-2003	20,8	-4,5	13,2	33,1	14,2	32,4	18,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 61: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	14,1	11,9	11,1	18,3	13,7	13,6	17,3
2004	14,4	12,2	11,1	18,4	13,8	14,4	17,3
2005	14,7	12,1	12,2	18,9	13,5	15,4	16,8
2006	14,6	11,8	11,5	18,4	13,6	15,4	15,7
2007	14,1	10,9	11,6	17,4	13,5	14,9	14,5
2008	13,9	10,6	12,1	17,3	13,3	14,6	14,3
2009	14,0	10,1	11,4	16,6	13,1	15,5	14,3
2010	14,2	10,9	11,7	17,7	12,7	15,7	14,2
2011	14,0	11,2	11,1	16,6	13,2	15,1	13,3
Construção							
2003	16,7	8,8	14,8	17,1	16,5	19,1	16,6
2004	16,4	9,1	15,2	17,0	15,9	18,4	17,0
2005	16,9	11,0	15,1	17,9	16,6	18,5	17,5
2006	16,5	9,4	15,2	17,6	15,8	18,4	17,4
2007	16,8	9,5	17,1	18,5	14,7	19,0	17,9
2008	16,6	11,3	16,1	17,6	14,6	19,0	17,2
2009	16,3	11,5	14,9	17,4	15,4	17,8	17,7
2010	16,2	11,8	14,6	16,7	16,0	17,3	17,3
2011	16,0	10,7	15,2	16,4	14,6	18,0	17,5
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	30,5	42,8	35,2	26,9	26,3	30,8	31,0
2004	29,8	41,8	34,6	26,7	25,9	30,0	29,4
2005	29,6	42,5	34,8	25,5	26,9	29,3	28,6
2006	29,4	43,2	34,4	23,9	26,7	29,3	29,1
2007	29,2	43,5	33,6	24,3	26,9	28,6	29,8
2008	29,1	42,5	35,2	24,8	26,3	28,1	29,3
2009	29,6	43,8	34,2	25,5	26,0	29,4	28,6
2010	28,3	41,8	35,4	24,1	24,8	27,3	28,3
2011	27,9	42,1	36,9	23,5	24,7	26,4	28,2
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	10,3	8,2	7,6	9,3	11,3	10,5	11,3
2004	10,6	8,5	7,4	8,7	11,3	11,6	11,7
2005	10,0	7,8	6,7	8,7	10,7	10,8	11,6
2006	10,5	7,7	6,5	9,2	11,2	11,5	12,2
2007	10,8	8,7	6,9	9,4	11,4	11,6	12,5
2008	11,1	8,7	6,2	9,3	13,0	11,2	13,0
2009	11,6	8,3	8,2	9,8	13,1	12,0	13,0
2010	11,3	8,9	7,2	10,0	12,8	11,9	12,5
2011	11,2	9,8	7,5	10,7	12,8	11,0	12,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	4,6	4,0	4,1	4,0	5,5	4,4	4,3
2004	4,8	3,8	3,8	4,6	5,8	4,7	4,4
2005	4,4	3,0	3,6	4,2	5,3	4,1	5,0
2006	4,5	3,7	4,1	4,0	5,8	3,9	4,6
2007	4,5	4,0	3,6	3,9	6,1	3,8	4,4
2008	4,5	3,6	3,2	4,1	5,7	3,9	4,8
2009	4,5	3,6	3,2	4,0	5,4	4,2	4,9
2010	4,6	3,7	3,1	4,6	5,6	4,2	5,7
2011	4,7	3,3	2,9	4,3	5,9	4,3	5,3
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	22,8	24,9	23,0	26,0	20,6	17,8
2004	22,8	22,6	26,0	23,0	26,6	20,1	18,3
2005	23,0	21,9	25,4	23,2	26,1	21,1	18,5
2006	23,2	22,4	25,8	25,2	26,0	20,8	19,2
2007	23,3	22,1	24,6	24,8	26,4	21,2	19,1
2008	23,8	22,0	24,9	25,4	26,3	22,4	19,6
2009	23,1	21,7	25,7	25,2	26,3	20,4	19,9
2010	24,3	21,8	26,3	25,6	27,1	22,8	20,2
2011	25,2	21,6	24,4	27,1	27,7	24,4	21,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

Tabela 61a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,3	0,4	0,0	0,1	0,1	0,8	0,0
2005-2004	0,3	-0,1	1,1	0,5	-0,4	1,0	-0,5
2006-2005	-0,2	-0,3	-0,7	-0,5	0,1	0,0	-1,1
2007-2006	-0,5	-0,9	0,1	-1,0	-0,1	-0,5	-1,3
2008-2007	-0,2	-0,3	0,5	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
2009-2008	0,1	-0,5	-0,7	-0,7	-0,3	0,9	0,0
2010-2009	0,2	0,9	0,3	1,1	-0,3	0,2	-0,1
2011-2010	-0,3	0,3	-0,6	-1,1	0,5	-0,6	-0,8
2011-2003	-0,1	-0,6	-0,1	-1,7	-0,5	1,5	-4,0
Construção							
2004-2003	-0,3	0,4	0,3	-0,1	-0,6	-0,6	0,5
2005-2004	0,5	1,8	-0,1	0,9	0,7	0,0	0,4
2006-2005	-0,4	-1,6	0,2	-0,3	-0,8	-0,1	-0,1
2007-2006	0,3	0,1	1,9	0,9	-1,1	0,6	0,4
2008-2007	-0,2	1,8	-1,0	-0,9	-0,1	0,0	-0,7
2009-2008	-0,3	0,1	-1,2	-0,2	0,8	-1,2	0,5
2010-2009	-0,1	0,3	-0,3	-0,7	0,7	-0,5	-0,3
2011-2010	-0,2	-1,1	0,6	-0,3	-1,4	0,7	0,2
2011-2003	-0,7	1,9	0,4	-0,7	-1,9	-1,0	1,0
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,7	-1,0	-0,6	-0,2	-0,4	-0,8	-1,6
2005-2004	-0,2	0,7	0,2	-1,3	1,0	-0,7	-0,9
2006-2005	-0,2	0,7	-0,5	-1,5	-0,2	0,0	0,5
2007-2006	-0,2	0,3	-0,7	0,4	0,1	-0,7	0,7
2008-2007	-0,2	-1,0	1,6	0,5	-0,6	-0,4	-0,5
2009-2008	0,5	1,3	-1,0	0,7	-0,3	1,2	-0,7
2010-2009	-1,3	-2,0	1,1	-1,4	-1,2	-2,1	-0,3
2011-2010	-0,4	0,2	1,5	-0,6	0,0	-0,9	-0,2
2011-2003	-2,6	-0,8	1,7	-3,5	-1,5	-4,4	-2,8
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,4	0,4	-0,2	-0,6	0,0	1,1	0,3
2005-2004	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	-0,6	-0,7	0,0
2006-2005	0,5	-0,1	-0,2	0,6	0,5	0,7	0,6
2007-2006	0,3	1,0	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
2008-2007	0,3	0,0	-0,7	-0,1	1,6	-0,4	0,5
2009-2008	0,5	-0,4	2,0	0,5	0,1	0,8	-0,1
2010-2009	-0,2	0,6	-1,0	0,2	-0,2	-0,1	-0,5
2011-2010	-0,1	0,9	0,3	0,8	0,0	-0,9	0,0
2011-2003	1,0	1,6	-0,1	1,5	1,5	0,5	1,1
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	0,2	-0,2	-0,3	0,5	0,3	0,3	0,2
2005-2004	-0,4	-0,8	-0,2	-0,4	-0,5	-0,6	0,5
2006-2005	0,1	0,7	0,5	-0,2	0,5	-0,3	-0,4
2007-2006	0,0	0,3	-0,5	-0,1	0,3	0,0	-0,2
2008-2007	-0,1	-0,4	-0,5	0,2	-0,4	0,1	0,4
2009-2008	0,0	0,1	0,0	-0,1	-0,3	0,3	0,2
2010-2009	0,1	0,0	-0,1	0,6	0,2	-0,1	0,8
2011-2010	0,1	-0,4	-0,2	-0,3	0,3	0,2	-0,5
2011-2003	0,0	-0,7	-1,2	0,3	0,4	-0,1	1,0
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,1	-0,2	1,2	-0,1	0,5	-0,5	0,4
2005-2004	0,2	-0,7	-0,6	0,2	-0,5	1,0	0,2
2006-2005	0,2	0,5	0,3	2,0	0,0	-0,3	0,7
2007-2006	0,0	-0,4	-1,2	-0,3	0,4	0,4	-0,1
2008-2007	0,5	-0,1	0,3	0,6	-0,2	1,3	0,4
2009-2008	-0,7	-0,3	0,8	-0,3	0,0	-2,1	0,3
2010-2009	1,2	0,1	0,6	0,4	0,8	2,4	0,3
2011-2010	0,9	-0,2	-1,9	1,5	0,7	1,6	1,4
2011-2003	2,5	-1,2	-0,5	4,1	1,7	3,8	3,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1.4 - Militares e funcionários públicos estatutários

Dentre as pessoas ocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas, 7,6% eram militares ou funcionários públicos estatutários em 2011. Em 2003, essa proporção era de 7,4%. Ao longo do período não houve mudança representativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho.

Tabela 62: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1 359	106	97	146	442	438	129
2004	1 382	110	104	149	453	435	131
2005	1 433	124	118	152	452	458	130
2006	1 470	134	111	166	428	503	128
2007	1 501	143	110	173	451	495	129
2008	1 598	149	116	196	495	512	131
2009	1 630	154	129	203	493	517	134
2010	1 665	160	134	201	506	529	136
2011	1 697	147	142	204	523	541	140

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 62a: Variação do número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,7	3,8	6,5	2,3	2,4	-0,6	1,0
2005-2004	3,7	12,0	14,1	1,7	0,0	5,2	-0,9
2006-2005	2,6	8,4	-6,0	9,1	-5,3	9,8	-1,0
2007-2006	2,1	7,2	-1,3	4,3	5,2	-1,6	0,7
2008-2007	6,5	3,6	5,5	13,1	9,8	3,5	1,7
2009-2008	2,0	3,8	11,6	3,8	-0,4	0,9	2,1
2010-2009	2,1	3,9	3,4	-1,1	2,6	2,3	1,0
2011-2010	1,9	-8,2	5,9	1,5	3,4	2,4	3,3
2011-2003	24,9	38,5	45,3	39,6	18,2	23,7	8,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, as mulheres eram maioria para o agregado das seis regiões metropolitanas, 54,2%. Na Região Metropolitana de São Paulo essa proporção atingiu 61,5%. Em relação a 2003, a participação das mulheres nessa categoria era de 52,4%, a proporção cresceu em 1,8 ponto percentual.

Tabela 62b: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	47,6	53,6	45,0	41,8	56,3	40,2	46,7
2004	47,9	54,8	45,1	41,6	56,9	40,1	46,4
2005	47,9	54,6	45,4	40,5	56,9	40,9	45,7
2006	47,4	54,1	46,2	42,0	54,7	41,8	45,5
2007	46,7	52,3	47,9	41,7	53,7	41,0	44,1
2008	46,5	51,7	46,0	40,1	55,3	39,6	44,1
2009	46,3	49,9	46,5	39,9	54,3	40,4	45,0
2010	46,0	49,4	47,0	41,3	53,5	39,6	45,4
2011	45,8	49,6	48,3	41,4	53,8	38,5	43,9
Mulheres							
2003	52,4	46,4	55,0	58,2	43,7	59,8	53,3
2004	52,1	45,2	54,9	58,4	43,1	59,9	53,6
2005	52,1	45,4	54,6	59,5	43,1	59,1	54,3
2006	52,7	45,9	53,8	58,0	45,3	58,3	54,5
2007	53,3	47,7	52,1	58,4	46,3	59,0	55,9
2008	53,5	48,3	54,0	59,9	44,7	60,4	55,9
2009	53,7	50,1	53,5	60,1	45,7	59,6	55,0
2010	54,0	50,6	53,0	58,8	46,5	60,4	54,6
2011	54,2	50,4	51,7	58,6	46,2	61,5	56,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à idade, dentre os militares e funcionários públicos estatutários, 62,5% tinham entre 25 a 49 anos de idade, 32,2%, 50 anos ou mais de idade e 5,3%, entre 18 a 24 anos. No confronto com 2003, houve redução de 8,3 pontos percentuais da participação daqueles entre 25 a 49 anos. Por outro lado, o crescimento da proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade foi de 10,0 pontos percentuais, de 22,2%, em 2003, para 32,2%, em 2011.

A parcela daqueles com 11 anos ou mais de estudo aumentou em todas as regiões. Para o conjunto das seis regiões, esta proporção foi de 91,2% em 2011, de 90,3% em 2010 e de 81,7% em 2003. Para as pessoas com 10 anos ou menos de estudo houve queda na variação da distribuição entre 2003 e 2011.

Tabela 63: Militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	121	10	7	17	33	41	12
2004	121	9	8	17	32	42	13
2005	114	10	8	14	27	42	12
2006	103	12	6	13	24	37	12
2007	90	11	5	12	21	30	10
2008	87	9	5	15	21	30	8
2009	80	9	5	15	18	26	9
2010	68	6	5	12	14	23	6
2011	65	6	4	12	13	22	7
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	128	11	9	13	44	40	12
2004	122	9	7	12	42	41	11
2005	121	9	8	13	44	37	11
2006	118	11	8	13	39	37	10
2007	109	10	7	13	35	32	11
2008	107	9	7	13	36	32	10
2009	97	8	5	12	34	28	9
2010	94	8	5	12	30	32	9
2011	85	7	5	13	25	27	8
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	1 110	86	81	115	365	357	105
2004	1 139	92	88	120	379	352	107
2005	1 198	104	102	125	382	378	107
2006	1 249	111	97	139	366	429	106
2007	1 301	122	97	148	394	432	109
2008	1 404	130	104	168	438	450	114
2009	1 453	137	120	176	442	463	117
2010	1 503	147	124	177	461	474	120
2011	1 546	134	133	179	484	492	125

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 63a: Variação dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	0,2	-8,9	16,7	-2,1	-3,3	2,8	2,4
2005-2004	-5,7	20,5	3,1	-17,9	-16,7	0,2	-4,7
2006-2005	-9,7	10,7	-30,9	-6,0	-12,5	-12,5	-0,6
2007-2006	-12,2	-3,6	-6,5	-8,1	-8,6	-17,4	-19,0
2008-2007	-3,5	-20,8	-14,0	23,3	-3,4	-1,1	-18,9
2009-2008	-7,9	-2,1	-1,1	-0,6	-15,5	-13,7	10,2
2010-2009	-15,8	-28,5	18,2	-18,1	-18,1	-11,3	-25,9
2011-2010	-4,7	-7,7	-24,8	-1,2	-6,9	-2,7	7,1
2011-2003	-46,5	-40,2	-41,3	-31,1	-60,0	-45,2	-44,2
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-4,9	-14,6	-19,6	-6,4	-5,1	3,3	-9,8
2005-2004	-0,9	-4,7	3,3	4,5	4,6	-8,3	-0,2
2006-2005	-2,3	26,8	5,6	1,5	-10,4	-2,1	-3,6
2007-2006	-7,8	-6,8	-7,0	0,0	-10,5	-11,7	4,9
2008-2007	-2,1	-9,8	-9,6	-1,7	2,7	-0,5	-10,3
2009-2008	-9,5	-8,8	-23,0	-5,8	-6,1	-12,0	-9,9
2010-2009	-2,3	-11,0	-10,0	-4,7	-11,2	11,5	3,2
2011-2010	-9,4	-5,9	3,8	9,4	-15,1	-14,5	-6,2
2011-2003	-33,4	-33,7	-47,0	-4,2	-42,1	-31,7	-28,8
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,6	7,5	8,6	4,0	3,8	-1,4	2,1
2005-2004	5,2	12,9	16,0	4,2	0,9	7,3	-0,6
2006-2005	4,2	6,6	-4,8	11,6	-4,3	13,5	-0,8
2007-2006	4,2	9,7	-0,5	5,9	7,8	0,6	2,6
2008-2007	7,9	6,9	7,8	13,5	11,1	4,2	4,8
2009-2008	3,5	5,1	14,4	4,9	0,8	2,8	2,6
2010-2009	3,4	6,9	3,4	0,6	4,5	2,5	2,9
2011-2010	2,9	-8,3	7,3	1,2	4,9	3,8	3,8
2011-2003	39,4	56,3	63,3	55,3	32,6	37,7	18,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 64: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	8,9	9,0	7,2	12,0	7,6	9,4	9,7
2004	8,8	7,9	7,9	11,4	7,2	9,6	9,8
2005	8,0	8,5	7,2	9,2	5,9	9,2	9,3
2006	7,0	8,7	5,3	8,0	5,5	7,3	9,4
2007	6,0	7,8	5,0	7,0	4,8	6,1	7,6
2008	5,5	6,0	4,0	7,7	4,2	5,9	6,1
2009	4,9	5,6	3,6	7,3	3,6	5,0	6,5
2010	4,1	3,9	4,1	6,1	2,8	4,4	4,8
2011	3,8	3,9	3,0	5,9	2,6	4,1	5,0
8 a 10 anos de estudo							
2003	9,5	10,1	9,4	9,1	9,9	9,0	9,3
2004	8,8	8,3	7,1	8,3	9,2	9,4	8,2
2005	8,4	7,1	6,4	8,5	9,6	8,2	8,3
2006	8,0	8,2	7,2	7,9	9,1	7,3	8,1
2007	7,3	7,2	6,8	7,6	7,8	6,5	8,4
2008	6,7	6,3	5,8	6,6	7,3	6,3	7,4
2009	5,9	5,5	4,0	6,0	6,8	5,5	6,5
2010	5,7	4,7	3,5	5,8	5,9	6,0	6,7
2011	5,0	4,8	3,5	6,3	4,9	5,0	6,1
11 anos ou mais de estudo							
2003	81,7	80,9	83,4	79,0	82,5	81,6	81,1
2004	82,4	83,7	85,0	80,3	83,7	81,1	82,0
2005	83,6	84,5	86,4	82,2	84,4	82,7	82,4
2006	85,0	83,1	87,5	84,1	85,4	85,4	82,5
2007	86,7	85,0	88,2	85,4	87,5	87,3	84,0
2008	87,9	87,8	90,1	85,7	88,6	87,9	86,5
2009	89,1	88,9	92,4	86,7	89,6	89,5	86,9
2010	90,3	91,4	92,4	88,1	91,2	89,7	88,5
2011	91,2	91,3	93,5	87,9	92,6	90,9	89,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 64a: Variação da distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	-1,1	0,7	-0,5	-0,4	0,2	0,1
2005-2004	-0,8	0,6	-0,8	-2,2	-1,2	-0,4	-0,4
2006-2005	-1,0	0,2	-1,9	-1,3	-0,5	-1,9	0,1
2007-2006	-1,0	-0,9	-0,3	-0,9	-0,7	-1,2	-1,8
2008-2007	-0,6	-1,8	-0,9	0,7	-0,6	-0,3	-1,5
2009-2008	-0,5	-0,4	-0,4	-0,3	-0,6	-0,8	0,5
2010-2009	-0,9	-1,7	0,5	-1,3	-0,7	-0,7	-1,8
2011-2010	-0,3	0,0	-1,1	-0,2	-0,3	-0,3	0,2
2011-2003	-5,1	-5,1	-4,3	-6,0	-5,0	-5,2	-4,7
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,6	-1,8	-2,3	-0,8	-0,7	0,3	-1,0
2005-2004	-0,4	-1,3	-0,7	0,3	0,4	-1,2	0,1
2006-2005	-0,4	1,2	0,8	-0,6	-0,5	-0,9	-0,2
2007-2006	-0,8	-1,0	-0,4	-0,3	-1,4	-0,7	0,3
2008-2007	-0,6	-0,9	-1,0	-1,0	-0,5	-0,3	-1,0
2009-2008	-0,8	-0,8	-1,8	-0,6	-0,5	-0,8	-0,9
2010-2009	-0,2	-0,8	-0,5	-0,2	-0,9	0,5	0,2
2011-2010	-0,6	0,1	0,0	0,5	-1,0	-1,0	-0,6
2011-2003	-4,4	-5,3	-5,9	-2,9	-5,0	-4,1	-3,2
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	0,7	2,8	1,6	1,3	1,2	-0,6	0,9
2005-2004	1,2	0,7	1,4	2,0	0,8	1,6	0,4
2006-2005	1,3	-1,3	1,1	1,9	1,0	2,8	0,2
2007-2006	1,8	1,9	0,7	1,3	2,1	1,9	1,5
2008-2007	1,1	2,7	1,9	0,4	1,1	0,5	2,5
2009-2008	1,3	1,1	2,3	0,9	1,1	1,6	0,4
2010-2009	1,1	2,5	0,0	1,5	1,6	0,2	1,6
2011-2010	0,9	-0,1	1,1	-0,3	1,3	1,3	0,5
2011-2003	9,5	10,4	10,1	8,9	10,1	9,3	7,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.1.5 - Trabalhadores domésticos

No ano de 2011, a participação dos trabalhadores domésticos, 6,9% (1.554 mil pessoas), apresentou queda frente a 2010 (1.613 mil pessoas), quando havia sido de 7,3% do total das pessoas ocupadas. Em 2003, a participação desses trabalhadores era de 7,6% (1.402 mil pessoas). A Região Metropolitana de Salvador foi a que registrou o maior percentual de trabalhadores domésticos (7,5%).

Tabela 65: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1 402	92	124	189	355	533	110
2004	1 494	98	128	190	386	574	118
2005	1 605	100	147	199	404	636	118
2006	1 644	100	151	197	420	657	119
2007	1 685	111	158	203	422	672	118
2008	1 635	111	144	202	426	639	114
2009	1 652	114	147	198	431	648	114
2010	1 613	113	148	201	402	632	116
2011	1 554	107	130	186	381	640	110

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 65a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0,5
2010-2009	-2,4	-0,2	0,6	1,6	-6,6	-2,5	1,3
2011-2010	-3,7	-5,6	-12,5	-7,3	-5,3	1,2	-4,6
2011-2003	10,8	17,0	4,3	-1,3	7,3	20,0	0,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 66: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
2010	7,3	7,6	8,7	8,1	7,7	6,8	6,3
2011	6,9	7,0	7,5	7,3	7,1	6,8	5,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 66a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2010-2009	-0,4	-0,6	-0,3	-0,2	-0,8	-0,3	-0,2
2011-2010	-0,4	-0,6	-1,1	-0,8	-0,6	0,0	-0,4
2011-2003	-0,7	-0,2	-1,8	-2,6	-0,4	-0,1	-1,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

No que se refere aos anos de estudo, observa-se o predomínio no grupo daqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, refletido na proporção de 56,4% em 2011, e 69,7% em 2003. No entanto, registra-se o crescimento no grupo com 8 a 10 anos de estudo (24,2% em 2011, ante 20,5% em 2003) e, principalmente, entre aqueles com 11 anos ou mais de estudo (19,5% em 2011, ante 9,8% em 2003).

Tabela 67: Trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	977	68	80	136	250	362	81
2004	1 017	70	80	132	264	388	84
2005	1 055	70	89	133	270	413	79
2006	1 054	70	87	129	270	419	79
2007	1 044	74	81	134	269	409	77
2008	992	70	78	130	260	381	73
2009	967	68	79	124	247	378	72
2010	921	67	79	128	227	349	72
2011	876	64	65	118	210	353	67
8 a 10 anos de estudo							
2003	288	15	29	33	77	115	20
2004	306	17	31	34	83	117	24
2005	346	18	36	41	88	136	27
2006	346	18	35	40	97	129	26
2007	374	20	41	42	95	149	26
2008	371	23	36	43	100	143	26
2009	377	27	35	41	107	140	28
2010	388	27	35	41	101	156	28
2011	375	25	33	37	100	154	27
11 anos ou mais de estudo							
2003	138	8	16	20	29	56	9
2004	171	10	18	23	39	69	11
2005	204	12	22	25	46	87	12
2006	244	13	28	28	52	108	15
2007	267	16	36	28	58	114	15
2008	271	17	30	29	66	115	15
2009	308	19	33	33	77	131	15
2010	304	19	35	32	75	128	16
2011	302	19	32	30	72	133	16

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 67a: Variação dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	4,2	2,4	-0,5	-3,1	5,7	7,2	4,3
2005-2004	3,7	0,2	12,1	0,9	2,3	6,5	-5,7
2006-2005	-0,1	-0,8	-2,0	-3,2	0,1	1,5	-1,0
2007-2006	-1,0	6,9	-7,3	3,7	-0,7	-2,5	-1,6
2008-2007	-4,9	-5,1	-3,7	-2,5	-3,2	-6,9	-5,7
2009-2008	-2,5	-3,5	1,1	-4,8	-5,0	-0,8	-1,8
2010-2009	-4,8	-1,8	-0,3	3,1	-8,2	-7,7	0,3
2011-2010	-4,8	-4,3	-17,3	-7,4	-7,6	1,1	-7,3
2011-2003	-10,3	-6,4	-18,7	-13,1	-16,1	-2,5	-17,4
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	6,3	16,7	6,4	5,1	8,3	1,8	18,6
2005-2004	13,1	6,4	16,3	17,9	6,5	16,2	14,9
2006-2005	0,0	-4,0	-0,3	-0,9	10,2	-5,0	-3,7
2007-2006	8,1	13,8	15,8	5,2	-2,2	15,5	-0,2
2008-2007	-0,9	15,4	-12,3	0,6	4,7	-4,1	0,0
2009-2008	1,8	15,0	-1,9	-4,1	6,9	-2,3	7,1
2010-2009	2,9	2,7	-1,9	1,1	-5,2	11,3	0,3
2011-2010	-3,3	-10,3	-5,9	-9,2	-1,4	-1,3	-2,4
2011-2003	30,4	65,9	13,4	14,4	30,0	33,7	37,4
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	24,2	22,2	16,7	18,8	35,8	23,5	19,1
2005-2004	19,5	15,7	21,3	8,2	17,8	26,2	8,0
2006-2005	19,4	6,5	25,1	9,4	14,7	24,2	27,1
2007-2006	9,4	27,6	28,2	-0,4	11,1	5,1	2,5
2008-2007	1,7	5,6	-15,8	5,4	12,7	0,6	-3,1
2009-2008	13,3	10,1	10,6	13,3	17,3	13,9	-0,2
2010-2009	-1,2	1,5	5,5	-3,4	-3,4	-2,4	8,3
2011-2010	-0,6	-3,1	-8,0	-4,4	-3,8	4,2	3,1
2011-2003	119,7	119,6	104,8	54,4	150,9	137,3	81,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 68: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	69,7	74,5	64,3	72,2	70,4	67,9	73,7
2004	68,1	71,7	61,9	69,5	68,4	67,6	71,1
2005	65,7	69,7	60,7	66,9	66,8	65,0	67,2
2006	64,1	69,5	58,0	65,5	64,3	63,8	65,8
2007	61,9	67,2	51,4	65,7	63,6	60,8	65,3
2008	60,7	63,5	54,2	64,5	61,1	59,6	64,2
2009	58,5	59,9	53,5	62,7	57,3	58,3	62,8
2010	57,1	58,9	53,0	63,6	56,4	55,2	62,1
2011	56,4	59,7	50,0	63,5	55,0	55,2	60,4
8 a 10 anos de estudo							
2003	20,5	16,2	23,1	17,3	21,6	21,6	18,1
2004	20,5	17,8	23,8	18,1	21,6	20,4	19,9
2005	21,6	18,4	24,2	20,4	21,9	21,4	22,9
2006	21,1	17,7	23,5	20,5	23,2	19,7	21,8
2007	22,2	18,1	26,0	20,8	22,6	22,2	21,9
2008	22,7	21,0	25,0	21,1	23,5	22,4	22,8
2009	22,8	23,5	24,0	20,7	24,8	21,6	24,4
2010	24,1	24,2	23,4	20,5	25,1	24,6	24,2
2011	24,2	23,0	25,2	20,1	26,1	24,0	24,7
11 anos ou mais de estudo							
2003	9,8	9,2	12,6	10,4	8,1	10,5	8,3
2004	11,4	10,6	14,3	12,4	10,1	12,0	9,1
2005	12,7	12,0	15,1	12,8	11,3	13,7	9,9
2006	14,9	12,8	18,5	14,1	12,5	16,5	12,4
2007	15,9	14,7	22,6	13,6	13,8	17,0	12,8
2008	16,6	15,5	20,8	14,4	15,4	18,0	13,0
2009	18,6	16,6	22,5	16,7	17,9	20,2	12,8
2010	18,9	16,9	23,6	15,9	18,6	20,2	13,7
2011	19,5	17,3	24,8	16,4	18,8	20,8	14,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 68a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,6	-2,8	-2,4	-2,7	-2,0	-0,3	-2,6
2005-2004	-2,4	-2,0	-1,2	-2,7	-1,6	-2,7	-3,9
2006-2005	-1,6	-0,2	-2,7	-1,4	-2,4	-1,2	-1,4
2007-2006	-2,2	-2,3	-6,6	0,2	-0,7	-3,0	-0,5
2008-2007	-1,2	-3,7	2,8	-1,2	-2,5	-1,2	-1,1
2009-2008	-2,2	-3,7	-0,6	-1,8	-3,7	-1,4	-1,4
2010-2009	-1,5	-1,0	-0,5	0,9	-1,0	-3,1	-0,7
2011-2010	-0,7	0,8	-3,0	-0,1	-1,3	0,0	-1,7
2011-2003	-13,3	-14,9	-14,3	-8,7	-15,3	-12,7	-13,3
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	1,5	0,7	0,8	0,0	-1,2	1,8
2005-2004	1,1	0,6	0,4	2,3	0,4	1,0	3,1
2006-2005	-0,5	-0,7	-0,7	0,1	1,3	-1,7	-1,1
2007-2006	1,1	0,4	2,5	0,3	-0,6	2,5	0,1
2008-2007	0,5	2,9	-1,0	0,3	0,9	0,2	0,9
2009-2008	0,1	2,5	-1,1	-0,4	1,3	-0,8	1,6
2010-2009	1,2	0,7	-0,6	-0,1	0,3	3,0	-0,2
2011-2010	0,1	-1,2	1,8	-0,4	1,1	-0,6	0,6
2011-2003	3,6	6,8	2,1	2,8	4,5	2,5	6,6
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,6	1,3	1,6	1,9	2,0	1,5	0,8
2005-2004	1,3	1,4	0,8	0,4	1,2	1,7	0,8
2006-2005	2,1	0,8	3,4	1,3	1,2	2,8	2,5
2007-2006	1,0	1,9	4,1	-0,5	1,3	0,4	0,4
2008-2007	0,8	0,8	-1,8	0,9	1,6	1,0	0,2
2009-2008	2,0	1,1	1,7	2,2	2,5	2,2	-0,2
2010-2009	0,3	0,3	1,1	-0,8	0,7	0,0	0,9
2011-2010	0,6	0,4	1,2	0,5	0,2	0,6	1,1
2011-2003	9,6	8,1	12,2	5,9	10,8	10,3	6,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, do total de trabalhadores domésticos, 38,6% (600 mil pessoas) tinham carteira de trabalho assinada. Frente aos dados de 2003, quando era de 35,3%, a participação de trabalhadores domésticos com carteira assinada cresceu 3,3 pontos percentuais em 9 anos.

Para essas estimativas, destacaram-se as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, com 44,3% e Porto Alegre, com 42,7%, onde foram observadas as maiores proporções. Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo tiveram as menores: (entre 33,5% e 35,8%).

Tabela 69: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	494	31	40	79	109	190	46
2004	515	32	42	77	117	194	52
2005	572	32	49	86	137	216	52
2006	571	32	48	82	142	217	51
2007	598	38	50	84	139	239	49
2008	603	37	49	84	150	236	47
2009	609	40	56	87	143	235	48
2010	603	36	51	90	141	235	50
2011	600	36	46	82	129	260	47
sem carteira de trabalho assinada							
2003	908	61	85	110	246	343	64
2004	979	66	86	112	269	380	66
2005	1 034	69	98	113	268	420	66
2006	1 073	68	102	114	279	440	69
2007	1 087	73	108	120	283	433	70
2008	1 032	74	95	118	276	403	66
2009	1 043	74	92	110	287	413	66
2010	1 010	78	97	111	261	398	65
2011	954	71	83	104	252	380	63

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 69a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2004-2003	4,2	3,1	6,1	-1,9	7,7	2,0	14,3
2005-2004	11,0	-1,0	16,8	11,1	16,6	11,4	-0,3
2006-2005	0,0	0,3	-1,3	-4,2	3,6	0,2	-2,6
2007-2006	4,7	19,5	2,8	1,6	-1,8	10,4	-4,0
2008-2007	0,8	-2,1	-1,3	0,1	7,6	-1,3	-3,0
2009-2008	1,1	7,4	13,8	4,2	-4,2	-0,4	1,4
2010-2009	-1,1	-10,3	-8,6	2,9	-1,5	-0,3	5,3
2011-2010	-0,4	0,7	-9,1	-8,2	-8,9	10,7	-6,5
2011-2003	21,4	16,2	17,2	4,6	18,2	36,5	3,2
sem carteira de trabalho assinada							
2004-2003	7,9	8,3	2,0	2,4	9,1	10,9	3,7
2005-2004	5,5	4,9	13,3	0,6	-0,4	10,6	-0,4
2006-2005	3,8	-0,9	4,4	1,2	4,1	4,8	4,1
2007-2006	1,3	6,7	5,6	4,7	1,6	-1,6	1,6
2008-2007	-5,0	1,4	-12,1	-1,4	-2,5	-7,0	-4,9
2009-2008	1,1	0,1	-3,6	-6,5	4,2	2,6	-0,2
2010-2009	-3,1	5,2	6,2	0,6	-9,1	-3,8	-1,5
2011-2010	-5,6	-8,4	-14,3	-6,6	-3,4	-4,4	-3,2
2011-2003	5,0	17,4	-1,6	-5,5	2,4	10,9	-1,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 70: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	35,3	33,7	31,8	41,8	30,7	35,7	41,7
2004	34,5	32,7	32,8	40,7	30,4	33,9	44,0
2005	35,6	31,3	33,4	43,2	33,8	34,0	44,1
2006	34,8	31,7	32,1	41,9	33,7	33,0	42,4
2007	35,5	34,2	31,6	41,1	33,0	35,6	41,0
2008	36,9	33,4	34,1	41,5	35,1	36,9	41,5
2009	36,9	35,0	37,9	44,1	33,3	36,3	41,9
2010	37,4	31,5	34,4	44,7	35,2	37,1	43,5
2011	38,6	33,5	35,8	44,3	33,8	40,6	42,7
sem carteira de trabalho assinada							
2003	64,8	66,3	68,2	58,2	69,3	64,3	58,3
2004	65,5	67,4	67,3	59,3	69,6	66,1	56,0
2005	64,4	68,7	66,6	56,8	66,2	66,0	55,9
2006	65,2	68,3	67,9	58,1	66,3	67,0	57,6
2007	64,5	65,8	68,4	58,9	67,0	64,4	59,0
2008	63,1	66,6	65,9	58,5	64,9	63,1	58,5
2009	63,1	65,0	62,2	55,9	66,7	63,7	58,1
2010	62,6	68,6	65,6	55,3	64,9	62,9	56,5
2011	61,4	66,5	64,3	55,7	66,2	59,4	57,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 70a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2004-2003	-0,8	-1,1	1,0	-1,1	-0,3	-1,8	2,3
2005-2004	1,1	-1,3	0,6	2,5	3,5	0,1	0,1
2006-2005	-0,9	0,4	-1,3	-1,3	-0,1	-1,0	-1,7
2007-2006	0,8	2,5	-0,5	-0,8	-0,7	2,6	-1,4
2008-2007	1,4	-0,8	2,5	0,3	2,2	1,3	0,5
2009-2008	0,0	1,6	3,8	2,7	-1,8	-0,6	0,4
2010-2009	0,5	-3,6	-3,4	0,6	1,8	0,8	1,6
2011-2010	1,3	2,1	1,3	-0,4	-1,3	3,5	-0,8
2011-2003	3,4	-0,2	4,0	2,5	3,1	4,9	1,0
sem carteira de trabalho assinada							
2004-2003	0,8	1,1	-1,0	1,0	0,3	1,8	-2,3
2005-2004	-1,1	1,3	-0,6	-2,4	-3,5	-0,1	-0,1
2006-2005	0,8	-0,3	1,3	1,3	0,1	1,0	1,7
2007-2006	-0,8	-2,5	0,5	0,8	0,7	-2,6	1,4
2008-2007	-1,3	0,8	-2,5	-0,3	-2,2	-1,3	-0,5
2009-2008	0,0	-1,6	-3,8	-2,7	1,8	0,6	-0,4
2010-2009	-0,5	3,6	3,4	-0,6	-1,8	-0,8	-1,6
2011-2010	-1,3	-2,1	-1,3	0,4	1,4	-3,5	0,8
2011-2003	-3,4	0,2	-4,0	-2,5	-3,1	-4,9	-1,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.2 - Grupamentos de atividade

Os resultados mostram que, em 2011, o comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis continuou sendo o grupamento com a maior proporção de pessoas ocupadas, 18,7%. Em relação a 2010, observou-se estabilidade em cinco grupamentos, como mostra a tabela 72. O comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (de 18,8% para 18,7%) e os serviços domésticos (de 7,3% para 6,9%) apresentaram variação negativa da proporção, de 0,4 ponto percentual. Os outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) tiveram variação positiva, de 0,1 ponto percentual, saindo de 17,6%, em 2010, para 17,7%, em 2011. Com relação às estimativas de 2003, o grupamento que apresentou o maior ganho de participação na população ocupada foi o de serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (crescimento de 2,6 pontos percentuais), e o que mais perdeu foi o comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (queda de 1,5 ponto percentual).

Analisando em termos do contingente de ocupados em 2011, destacou-se o crescimento, em relação a 2010, do número de trabalhadores ocupados em Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (de 3.393 mil pessoas para 3.609 mil) e Construção (de 1.658 mil pessoas para 1.722 mil), cujo crescimento foi de 6,4% e 3,9%, respectivamente.

Entre 2003 e 2011, período em que a população ocupada cresceu 21,3%, a indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água cresceu 13,4%, a educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (22,8%), o comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis 12,3%. E com crescimentos maiores ao do total de ocupados, destacaram-se os grupamentos de serviços prestados à empresas (45,2%), outros serviços (26,0%) e a construção (23,2%).

Tabela 71: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000 pessoas)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	3 257	151	145	339	602	1 649	371
2004	3 366	159	150	355	593	1 728	382
2005	3 452	154	153	361	589	1 807	388
2006	3 465	153	157	378	602	1 797	377
2007	3 480	148	167	393	609	1 782	382
2008	3 601	146	169	413	615	1 866	391
2009	3 527	141	168	396	620	1 829	374
2010	3 651	162	175	426	632	1 865	390
2011	3 694	166	168	432	644	1 877	407
Construção							
2003	1 398	81	116	158	368	561	114
2004	1 394	77	117	164	364	559	113
2005	1 417	84	122	166	377	554	114
2006	1 433	79	129	182	375	552	116
2007	1 476	78	134	197	360	589	118
2008	1 538	87	139	196	363	629	124
2009	1 568	92	149	206	376	619	126
2010	1 658	105	162	220	396	636	139
2011	1 722	117	165	236	402	661	141
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	3 736	330	284	358	905	1 539	320
2004	3 794	330	298	379	911	1 566	310
2005	3 854	328	310	397	922	1 577	321
2006	3 901	341	308	400	939	1 586	327
2007	3 967	337	338	414	930	1 615	333
2008	4 065	347	335	426	934	1 660	363
2009	4 086	358	333	442	921	1 671	361
2010	4 137	362	360	451	926	1 674	365
2011	4 197	363	371	464	953	1 676	369
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	2 486	144	170	234	688	1 069	182
2004	2 607	146	177	240	706	1 147	191
2005	2 717	152	182	255	716	1 208	204
2006	2 843	157	197	272	750	1 252	215
2007	3 039	170	211	292	793	1 351	223
2008	3 186	176	227	317	814	1 412	241
2009	3 247	184	241	328	797	1 456	241
2010	3 393	207	235	342	835	1 524	250
2011	3 609	236	260	369	870	1 619	255
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	2 929	234	243	305	836	1 047	264
2004	2 992	234	251	318	849	1 079	262
2005	3 065	244	267	325	873	1 089	268
2006	3 125	259	275	354	868	1 097	271
2007	3 193	258	277	370	892	1 118	277
2008	3 355	258	287	389	942	1 190	288
2009	3 434	262	305	400	949	1 232	287
2010	3 565	285	320	417	985	1 257	301
2011	3 595	278	324	425	1 003	1 252	312
Serviços domésticos							
2003	1 402	92	124	189	355	533	110
2004	1 494	98	128	190	386	574	118
2005	1 605	100	147	199	404	636	118
2006	1 644	100	151	197	420	657	119
2007	1 685	111	158	203	422	672	118
2008	1 635	111	144	202	426	639	114
2009	1 652	114	147	198	431	648	114
2010	1 613	113	148	201	402	632	116
2011	1 554	107	130	186	381	640	110
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	3 160	219	238	307	924	1 250	224
2004	3 271	216	258	328	960	1 276	233
2005	3 316	213	263	328	944	1 329	239
2006	3 390	220	269	361	930	1 363	248
2007	3 466	215	282	366	941	1 409	253
2008	3 625	216	285	386	963	1 514	260
2009	3 648	224	292	387	971	1 508	266
2010	3 882	245	304	409	1 027	1 623	273
2011	3 982	249	298	417	1 066	1 661	290
Outras atividades							
2003	152	17	14	20	35	54	14
2004	134	16	10	19	28	47	15
2005	127	14	12	18	26	43	15
2006	125	14	12	18	21	47	13
2007	129	12	13	17	23	50	14
2008	117	12	13	16	20	42	14
2009	113	10	13	15	23	39	13
2010	120	9	10	15	28	45	12
2011	120	10	10	15	30	42	12

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 71a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	3,3	5,8	3,4	4,5	-1,6	4,8	2,9
2005-2004	2,5	-3,1	2,2	1,7	-0,6	4,6	1,6
2006-2005	0,4	-0,8	2,7	4,8	2,2	-0,5	-2,7
2007-2006	0,4	-3,1	6,3	3,8	1,2	-0,9	1,1
2008-2007	3,5	-1,4	0,8	5,3	1,0	4,8	2,5
2009-2008	-2,0	-3,4	-0,5	-4,1	0,7	-2,0	-4,5
2010-2009	3,5	15,1	4,4	7,6	2,0	2,0	4,4
2011-2010	1,2	2,4	-4,1	1,5	1,8	0,6	4,3
2011-2003	13,4	10,4	15,8	27,3	6,8	13,9	9,6
Construção							
2004-2003	-0,3	-5,2	1,3	3,4	-0,9	-0,4	-1,0
2005-2004	1,6	9,1	4,0	1,5	3,6	-0,9	0,7
2006-2005	1,1	-5,8	5,7	9,3	-0,5	-0,4	2,0
2007-2006	3,0	-1,4	4,3	8,5	-4,2	6,7	1,9
2008-2007	4,2	12,0	3,4	-0,5	0,9	6,8	5,1
2009-2008	1,9	5,6	7,2	5,0	3,5	-1,6	1,6
2010-2009	5,8	14,5	8,8	6,7	5,4	2,8	9,9
2011-2010	3,9	11,7	2,1	7,3	1,6	3,8	1,8
2011-2003	23,2	45,3	42,9	48,9	9,4	17,6	23,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	1,5	-0,1	4,9	5,8	0,7	1,8	-3,4
2005-2004	1,6	-0,5	4,0	4,7	1,1	0,7	3,7
2006-2005	1,2	4,0	-0,7	0,8	1,9	0,6	1,9
2007-2006	1,7	-1,1	10,0	3,4	-1,0	1,8	1,9
2008-2007	2,5	2,9	-1,1	3,0	0,5	2,8	8,8
2009-2008	0,5	3,2	-0,6	3,7	-1,4	0,6	-0,4
2010-2009	1,3	1,0	8,2	1,9	0,5	0,2	1,1
2011-2010	1,4	0,4	3,0	3,0	2,9	0,1	1,1
2011-2003	12,3	10,2	30,8	29,5	5,4	8,9	15,2
Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	4,9	1,8	4,4	2,7	2,7	7,2	5,0
2005-2004	4,2	4,2	2,5	6,3	1,4	5,4	6,9
2006-2005	4,6	3,0	8,6	6,5	4,8	3,6	5,4
2007-2006	6,9	8,2	7,0	7,4	5,7	7,9	3,6
2008-2007	4,8	3,6	7,4	8,6	2,7	4,5	8,2
2009-2008	1,9	4,6	6,5	3,5	-2,1	3,2	-0,2
2010-2009	4,5	12,3	-2,5	4,1	4,8	4,6	4,0
2011-2010	6,4	14,0	10,5	8,1	4,1	6,3	1,9
2011-2003	45,2	64,2	53,2	57,9	26,5	51,4	40,2
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	2,2	-0,1	3,4	4,3	1,6	3,0	-0,9
2005-2004	2,5	4,3	6,3	2,1	2,9	0,9	2,3
2006-2005	2,0	6,2	3,2	9,2	-0,6	0,8	1,2
2007-2006	2,2	-0,3	0,8	4,4	2,8	1,9	2,1
2008-2007	5,1	0,0	3,3	5,1	5,6	6,4	4,2
2009-2008	2,4	1,5	6,4	2,9	0,7	3,5	-0,5
2010-2009	3,8	8,7	4,9	4,1	3,9	2,1	4,8
2011-2010	0,9	-2,6	1,4	2,1	1,8	-0,4	3,9
2011-2003	22,8	18,5	33,7	39,4	20,1	19,6	18,3
Serviços domésticos							
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0,5
2010-2009	-2,4	-0,2	0,6	1,6	-6,6	-2,5	1,3
2011-2010	-3,7	-5,6	-12,5	-7,3	-5,3	1,2	-4,6
2011-2003	10,8	17,0	4,3	-1,3	7,3	20,0	0,6
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	3,5	-1,2	8,5	6,9	4,0	2,1	4,2
2005-2004	1,4	-1,6	2,1	0,1	-1,7	4,1	2,8
2006-2005	2,2	3,5	2,2	9,9	-1,5	2,6	3,5
2007-2006	2,3	-2,4	4,7	1,5	1,2	3,4	2,4
2008-2007	4,6	0,6	1,3	5,5	2,3	7,5	2,5
2009-2008	0,6	3,6	2,3	0,1	0,9	-0,4	2,3
2010-2009	6,4	9,5	4,3	5,9	5,8	7,6	2,7
2011-2010	2,6	1,5	-2,0	2,0	3,8	2,4	6,1
2011-2003	26,0	13,6	25,6	36,1	15,4	32,9	29,7
Outras atividades							
2004-2003	-12,1	-8,8	-22,6	-2,3	-20,6	-13,3	6,6
2005-2004	-5,0	-12,7	18,4	-8,1	-5,5	-7,8	0,2
2006-2005	-1,6	1,3	-4,9	0,8	-17,7	10,2	-10,5
2007-2006	2,7	-12,6	11,1	-6,0	7,6	5,2	6,6
2008-2007	-9,1	-0,1	-1,1	-2,4	-14,9	-15,7	0,5
2009-2008	-3,1	-18,4	1,0	-6,7	19,7	-7,4	-8,4
2010-2009	6,1	-6,5	-21,2	-0,1	19,0	16,7	-4,8
2011-2010	-0,5	11,7	0,2	1,6	7,1	-7,7	-3,5
2011-2003	-21,5	-39,9	-23,6	-21,4	-13,8	-22,1	-13,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 72: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	17,6	11,9	10,9	17,8	12,8	21,4	23,2
2004	17,7	12,5	10,8	17,8	12,4	21,7	23,5
2005	17,6	12,0	10,5	17,6	12,2	21,9	23,3
2006	17,4	11,6	10,5	17,5	12,3	21,5	22,4
2007	17,0	11,1	10,6	17,4	12,3	20,8	22,2
2008	17,0	10,8	10,6	17,6	12,1	20,8	21,8
2009	16,6	10,2	10,2	16,7	12,2	20,3	21,0
2010	16,6	10,9	10,2	17,2	12,1	20,2	21,1
2011	16,4	10,9	9,7	17,0	12,0	19,9	21,5
Construção							
2003	7,6	6,4	8,7	8,3	7,8	7,3	7,1
2004	7,3	6,0	8,4	8,2	7,6	7,0	6,9
2005	7,3	6,5	8,4	8,1	7,8	6,7	6,8
2006	7,2	5,9	8,6	8,4	7,7	6,6	6,9
2007	7,2	5,8	8,5	8,8	7,3	6,9	6,9
2008	7,3	6,4	8,7	8,4	7,1	7,0	6,9
2009	7,4	6,6	9,0	8,7	7,4	6,9	7,1
2010	7,5	7,1	9,4	8,9	7,6	6,9	7,5
2011	7,7	7,7	9,6	9,3	7,5	7,0	7,4
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,2	26,1	21,3	18,8	19,2	20,0	20,1
2004	19,9	25,9	21,4	19,0	19,0	19,7	19,1
2005	19,7	25,4	21,3	19,4	19,0	19,1	19,3
2006	19,6	25,8	20,5	18,5	19,1	19,0	19,4
2007	19,4	25,4	21,4	18,4	18,7	18,8	19,4
2008	19,3	25,6	21,0	18,2	18,4	18,5	20,2
2009	19,2	25,9	20,2	18,6	18,1	18,6	20,3
2010	18,8	24,3	21,0	18,2	17,7	18,1	19,8
2011	18,7	23,8	21,5	18,2	17,8	17,8	19,5
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	13,4	11,3	12,8	12,2	14,6	13,9	11,4
2004	13,7	11,5	12,8	12,0	14,7	14,4	11,8
2005	13,9	11,8	12,5	12,5	14,7	14,7	12,2
2006	14,3	11,9	13,2	12,6	15,3	15,0	12,8
2007	14,9	12,8	13,4	13,0	16,0	15,7	13,0
2008	15,1	13,0	14,2	13,5	16,0	15,8	13,4
2009	15,3	13,3	14,7	13,8	15,7	16,2	13,5
2010	15,4	13,9	13,7	13,8	16,0	16,5	13,6
2011	16,1	15,5	15,0	14,5	16,3	17,2	13,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	15,8	18,5	18,2	16,0	17,7	13,6	16,5
2004	15,7	18,4	18,1	16,0	17,7	13,5	16,1
2005	15,7	18,9	18,3	15,9	18,0	13,2	16,1
2006	15,7	19,6	18,4	16,4	17,7	13,1	16,1
2007	15,6	19,4	17,5	16,4	18,0	13,0	16,1
2008	15,9	19,1	18,0	16,6	18,6	13,3	16,1
2009	16,2	19,0	18,5	16,9	18,7	13,7	16,1
2010	16,2	19,1	18,7	16,8	18,9	13,6	16,3
2011	16,0	18,2	18,8	16,7	18,8	13,3	16,5
Serviços domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
2010	7,3	7,6	8,7	8,1	7,7	6,8	6,3
2011	6,9	7,0	7,5	7,3	7,1	6,8	5,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	17,1	17,3	17,8	16,1	19,6	16,2	14,0
2004	17,2	17,0	18,5	16,4	20,0	16,0	14,3
2005	17,0	16,5	18,1	16,0	19,5	16,1	14,4
2006	17,0	16,7	18,0	16,7	18,9	16,3	14,7
2007	17,0	16,2	17,8	16,3	18,9	16,4	14,7
2008	17,2	16,0	17,9	16,5	19,0	16,9	14,5
2009	17,1	16,2	17,7	16,3	19,1	16,8	14,9
2010	17,6	16,5	17,7	16,5	19,6	17,5	14,8
2011	17,7	16,3	17,3	16,4	19,9	17,6	15,3
Outras atividades							
2003	0,8	1,4	1,0	1,0	0,7	0,7	0,9
2004	0,7	1,2	0,8	1,0	0,6	0,6	0,9
2005	0,7	1,1	0,9	0,9	0,5	0,5	0,9
2006	0,6	1,1	0,8	0,8	0,4	0,6	0,8
2007	0,6	0,9	0,8	0,7	0,5	0,6	0,8
2008	0,6	0,9	0,8	0,7	0,4	0,5	0,8
2009	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,7
2010	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7
2011	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 72a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de atividade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,1	0,6	-0,1	0,0	-0,4	0,3	0,3
2005-2004	0,0	-0,5	-0,3	-0,2	-0,2	0,3	-0,2
2006-2005	-0,3	-0,4	0,0	-0,1	0,1	-0,4	-0,9
2007-2006	-0,3	-0,4	0,1	-0,1	0,0	-0,8	-0,2
2008-2007	0,0	-0,4	0,0	0,2	-0,2	0,1	-0,4
2009-2008	-0,5	-0,6	-0,4	-0,9	0,1	-0,5	-0,8
2010-2009	0,0	0,7	0,0	0,5	-0,1	-0,2	0,2
2011-2010	-0,1	0,0	-0,5	-0,2	0,0	-0,2	0,3
2011-2003	-1,2	-1,0	-1,2	-0,8	-0,8	-1,5	-1,8
Construção							
2004-2003	-0,2	-0,4	-0,3	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
2005-2004	-0,1	0,5	-0,1	-0,1	0,2	-0,3	-0,1
2006-2005	-0,1	-0,6	0,2	0,3	-0,1	-0,1	0,0
2007-2006	0,0	-0,1	-0,1	0,4	-0,4	0,3	0,0
2008-2007	0,1	0,6	0,2	-0,4	-0,1	0,2	0,0
2009-2008	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2	-0,2	0,2
2010-2009	0,2	0,4	0,4	0,2	0,2	0,0	0,4
2011-2010	0,1	0,6	0,1	0,4	-0,1	0,1	-0,1
2011-2003	0,1	1,3	0,9	1,0	-0,3	-0,3	0,3
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,3	-0,2	0,1	0,3	-0,2	-0,3	-1,0
2005-2004	-0,2	-0,4	-0,1	0,4	0,0	-0,5	0,2
2006-2005	-0,1	0,3	-0,8	-0,9	0,1	-0,1	0,1
2007-2006	-0,2	-0,4	0,9	-0,2	-0,4	-0,2	0,0
2008-2007	-0,1	0,3	-0,5	-0,2	-0,3	-0,3	0,8
2009-2008	0,0	0,2	-0,8	0,5	-0,3	0,0	0,1
2010-2009	-0,4	-1,6	0,8	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5
2011-2010	-0,1	-0,5	0,5	0,1	0,1	-0,3	-0,3
2011-2003	-1,5	-2,2	0,2	-0,5	-1,4	-2,2	-0,6
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	0,1	0,0	-0,2	0,1	0,5	0,4
2005-2004	0,2	0,3	-0,3	0,4	0,0	0,3	0,5
2006-2005	0,4	0,1	0,7	0,1	0,6	0,3	0,5
2007-2006	0,6	0,9	0,2	0,4	0,7	0,7	0,2
2008-2007	0,2	0,2	0,8	0,5	0,1	0,0	0,5
2009-2008	0,2	0,3	0,5	0,3	-0,4	0,4	0,1
2010-2009	0,1	0,6	-0,9	-0,1	0,3	0,3	0,1
2011-2010	0,7	1,6	1,3	0,7	0,3	0,7	-0,1
2011-2003	2,6	4,1	2,3	2,3	1,7	3,3	2,1
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,4
2005-2004	0,0	0,5	0,3	-0,1	0,3	-0,3	-0,1
2006-2005	0,0	0,7	0,1	0,5	-0,3	-0,1	0,0
2007-2006	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,3	-0,1	0,1
2008-2007	0,2	-0,4	0,4	0,1	0,6	0,3	0,0
2009-2008	0,3	-0,1	0,5	0,3	0,1	0,4	0,0
2010-2009	0,1	0,2	0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,2
2011-2010	-0,2	-0,9	0,1	-0,1	-0,1	-0,3	0,2
2011-2003	0,2	-0,3	0,6	0,7	1,0	-0,3	-0,1
Serviços domésticos							
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2010-2009	-0,4	-0,6	-0,3	-0,2	-0,8	-0,3	-0,2
2011-2010	-0,4	-0,6	-1,1	-0,8	-0,6	0,0	-0,4
2011-2003	-0,7	-0,2	-1,8	-2,6	-0,4	-0,1	-1,0
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,1	-0,4	0,7	0,4	0,4	-0,2	0,4
2005-2004	-0,2	-0,4	-0,4	-0,4	-0,6	0,1	0,0
2006-2005	0,1	0,1	-0,1	0,7	-0,5	0,2	0,3
2007-2006	-0,1	-0,5	-0,1	-0,4	0,0	0,1	0,1
2008-2007	0,2	-0,2	0,0	0,2	0,0	0,5	-0,3
2009-2008	0,0	0,2	-0,2	-0,2	0,1	-0,2	0,5
2010-2009	0,5	0,3	0,0	0,2	0,5	0,8	-0,1
2011-2010	0,1	-0,2	-0,5	-0,1	0,3	0,1	0,5
2011-2003	0,6	-1,0	-0,6	0,3	0,3	1,4	1,3
Outras atividades							
2004-2003	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,0
2005-2004	0,0	-0,2	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
2006-2005	0,0	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-0,1
2007-2006	0,0	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,0
2008-2007	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
2009-2008	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
2010-2009	0,0	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,0
2011-2010	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
2011-2003	-0,3	-0,7	-0,4	-0,4	-0,2	-0,3	-0,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 73: Distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em %)*

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Prestados	Educação	Serv. Dom.	Outros Serv.
Homens							
2003	64,6	94,3	61,8	62,7	38,0	5,3	62,0
2004	64,0	95,2	61,5	63,2	38,1	4,8	61,2
2005	63,8	95,8	61,3	62,8	37,7	5,5	61,0
2006	64,4	95,6	60,6	62,0	37,5	5,6	60,6
2007	65,0	95,3	59,9	61,2	36,8	5,3	60,5
2008	64,0	95,5	59,5	60,2	36,7	5,6	59,7
2009	63,6	94,9	58,8	60,1	36,8	5,6	59,2
2010	63,9	94,3	57,7	59,4	36,3	4,9	58,5
2011	64,0	93,9	57,5	58,0	35,9	5,2	58,4
Mulheres							
2003	35,4	5,7	38,2	37,3	62,1	94,8	38,0
2004	36,0	4,8	38,6	36,8	61,9	95,2	38,8
2005	36,2	4,2	38,7	37,2	62,3	94,5	39,0
2006	35,6	4,4	39,4	38,0	62,6	94,4	39,4
2007	35,0	4,7	40,1	38,8	63,2	94,7	39,5
2008	36,0	4,5	40,5	39,8	63,3	94,5	40,3
2009	36,4	5,1	41,2	39,9	63,2	94,5	40,8
2010	36,1	5,7	42,4	40,6	63,7	95,1	41,5
2011	36,0	6,1	42,6	42,0	64,1	94,8	41,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 73a: Variação da distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em pp)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Prestados	Educação	Serv. Dom.	Outros Serv.
Homens							
2004-2003	-0,5	0,8	-0,4	0,5	0,1	-0,5	-0,9
2005-2004	-0,3	0,6	-0,2	-0,4	-0,3	0,8	-0,2
2006-2005	0,7	-0,2	-0,6	-0,8	-0,3	0,1	-0,4
2007-2006	0,6	-0,3	-0,8	-0,8	-0,6	-0,4	0,0
2008-2007	-1,0	0,2	-0,4	-1,0	-0,1	0,3	-0,8
2009-2008	-0,4	-0,6	-0,7	-0,1	0,1	0,0	-0,5
2010-2009	0,3	-0,7	-1,1	-0,7	-0,5	-0,7	-0,7
2011-2010	0,1	-0,3	-0,2	-1,4	-0,4	0,3	-0,1
2011-2003	-0,5	-0,4	-4,4	-4,7	-2,1	-0,1	-3,6
Mulheres							
2004-2003	0,5	-0,9	0,4	-0,5	-0,1	0,5	0,9
2005-2004	0,3	-0,6	0,2	0,4	0,3	-0,8	0,2
2006-2005	-0,7	0,2	0,6	0,8	0,3	-0,1	0,4
2007-2006	-0,6	0,3	0,8	0,8	0,6	0,4	0,0
2008-2007	1,0	-0,2	0,4	1,0	0,1	-0,3	0,8
2009-2008	0,4	0,6	0,7	0,1	-0,1	0,0	0,5
2010-2009	-0,3	0,7	1,1	0,7	0,5	0,7	0,7
2011-2010	-0,1	0,3	0,2	1,4	0,4	-0,3	0,1
2011-2003	0,5	0,4	4,4	4,7	2,1	0,1	3,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 74: Distribuição da população ocupada por sexo, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Homens	19,9	20,0	20,0	20,0	19,9	19,7	19,2	19,4	19,3
Mulheres	14,5	14,6	14,6	14,0	13,4	13,7	13,4	13,2	13,0
Construção									
Homens	12,5	12,3	12,3	12,3	12,4	12,6	12,7	13,0	13,2
Mulheres	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,8	1,0	1,0
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis									
Homens	21,9	21,6	21,5	21,2	20,9	20,7	20,5	19,8	19,6
Mulheres	17,9	17,7	17,4	17,5	17,6	17,5	17,6	17,5	17,5
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Homens	14,8	15,3	15,5	15,8	16,4	16,4	16,7	16,7	17,0
Mulheres	11,6	11,6	11,8	12,3	13,0	13,4	13,5	13,8	14,9
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Homens	10,5	10,6	10,5	10,5	10,3	10,5	10,8	10,8	10,5
Mulheres	22,8	22,4	22,3	22,3	22,3	22,5	22,6	22,7	22,6
Serviços domésticos									
Homens	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Mulheres	16,7	17,2	17,7	17,7	17,6	16,4	16,3	15,4	14,5
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Homens	18,6	18,6	18,4	18,4	18,5	18,5	18,5	18,9	19,0
Mulheres	15,1	15,4	15,1	15,2	15,1	15,5	15,5	16,1	16,2
Outras atividades									
Homens	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8
Mulheres	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 74a: Variação da distribuição da população ocupada por sexo, segundo os grupamentos de atividade (em pp)

	2004-2003	2005-2004	2006-2005	2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2011-2003
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Homens	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,2	-0,5	0,2	-0,1	-0,7
Mulheres	0,1	0,0	-0,6	-0,6	0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-1,5
Construção									
Homens	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,7
Mulheres	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis									
Homens	-0,3	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	-0,7	-0,2	-2,2
Mulheres	-0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1	0,0	0,0	-0,4
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Homens	0,5	0,2	0,3	0,5	0,0	0,3	0,0	0,3	2,3
Mulheres	0,0	0,2	0,5	0,7	0,4	0,1	0,3	1,1	3,2
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Homens	0,0	-0,1	0,0	-0,2	0,2	0,3	-0,1	-0,2	0,0
Mulheres	-0,4	-0,1	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	-0,1	-0,2
Serviços domésticos									
Homens	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0
Mulheres	0,5	0,5	0,0	-0,1	-1,2	-0,1	-0,9	-0,9	-2,2
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Homens	0,0	-0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,4	0,1	0,4
Mulheres	0,3	-0,2	0,1	-0,1	0,4	0,0	0,6	0,1	1,2
Outras atividades									
Homens	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,4
Mulheres	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

4.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.

Para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pela pesquisa, dentre as pessoas ocupadas neste grupamento, 64,0% eram homens, ante a 64,6% em 2003. Com relação à faixa etária, o maior percentual era o das pessoas entre 25 a 49 anos de idade, 62,8%. Frente a 2003, contudo, observou crescimento da participação do grupo formado por pessoas com 50 anos ou mais de idade que passou de 15,1%, para 21,1%, em 2011.

Os empregados com carteira de trabalho assinada respondiam por 68,5% dos ocupados neste grupamento em 2011. O crescimento em relação a 2003 foi de 7,9 pontos percentuais, quando a proporção era de 60,7%. Em contrapartida, caiu a participação dos empregados sem carteira de trabalho assinada, de 16,5% para 11,0% em oito anos, como pode ser verificado no gráfico 5 ou tabela 75.

Tabela 75: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	60,7	16,5	16,0	4,9
2004	59,8	17,1	16,6	4,9
2005	61,2	16,5	16,2	4,5
2006	62,6	15,5	16,1	4,2
2007	63,8	14,3	16,1	4,3
2008	65,1	13,8	15,4	4,3
2009	65,9	12,8	15,9	4,0
2010	66,7	12,0	15,8	4,3
2011	68,5	11,0	15,2	4,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

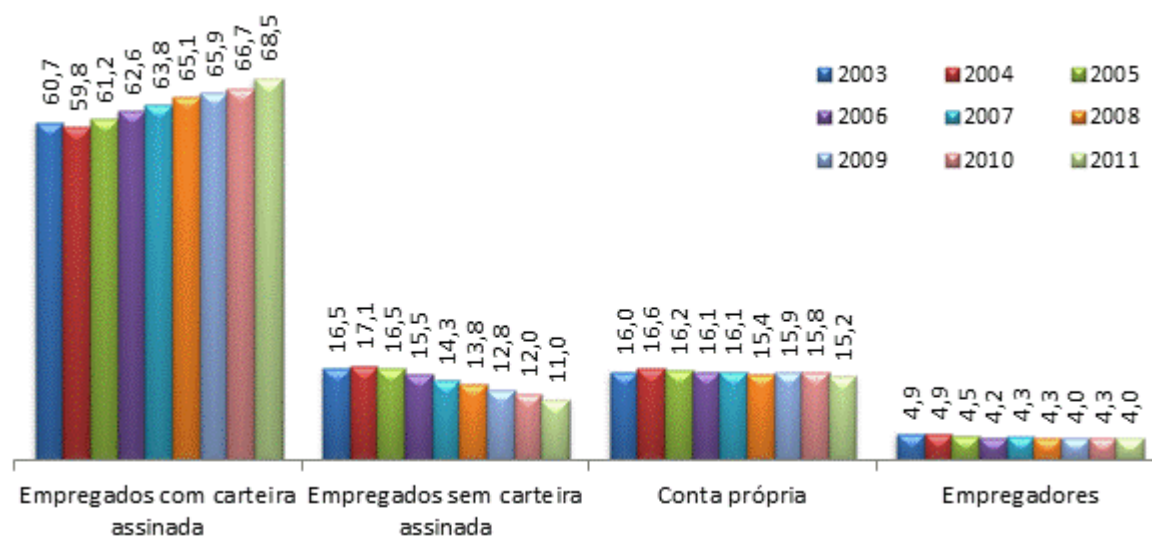
* Médias das estimativas mensais

Tabela 75a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em pp)

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	-0,9	0,6	0,6	0,0
2005-2004	1,5	-0,6	-0,4	-0,4
2006-2005	1,3	-1,1	-0,1	-0,2
2007-2006	1,2	-1,2	0,0	0,1
2008-2007	1,3	-0,5	-0,7	0,0
2009-2008	0,8	-1,0	0,5	-0,2
2010-2009	0,8	-0,7	-0,1	0,2
2011-2010	1,9	-1,0	-0,6	-0,2
2011-2003	7,9	-5,5	-0,8	-0,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 5: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4.2.2 - Construção

Em 2011, 93,9% dos trabalhadores da construção eram homens. A pesquisa apontou que 12,2% dos empregados na construção tinham de 18 a 24 anos, enquanto 64,3% tinham de 25 a 49 anos de idade. Mais uma vez a proporção dos empregados com 50 anos ou mais de idade apresentou crescimento: em 2003, 20,3% dos empregados se encontravam nesta faixa de idade, já em 2011, alcançou os 27,3%.

Quanto à forma de inserção, destaca-se o predomínio dos empregados com carteira assinada, 40,2% em 2011. Cabe ressaltar o crescimento dessa participação nos últimos 9 anos: 25,5% em 2003; 34,0% em 2009; 36,8% em 2010 e 40,2% em 2011. Nesse mesmo período houve queda na proporção de trabalhadores por conta própria: 44,2%, 41,6%, 39,6% e 37,6%, respectivamente. A construção foi o grupamento que apresentou o maior crescimento da participação dos empregados com carteira assinada em relação a 2003, 14,7 pontos percentuais.

Tabela 76: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	25,5	22,1	44,2	7,7
2004	25,2	22,1	45,6	6,5
2005	24,7	23,8	45,3	5,8
2006	26,6	22,6	43,9	6,5
2007	28,1	20,4	45,0	6,1
2008	31,4	19,5	43,0	5,7
2009	34,0	18,8	41,6	5,3
2010	36,8	17,5	39,6	5,7
2011	40,2	16,6	37,6	5,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

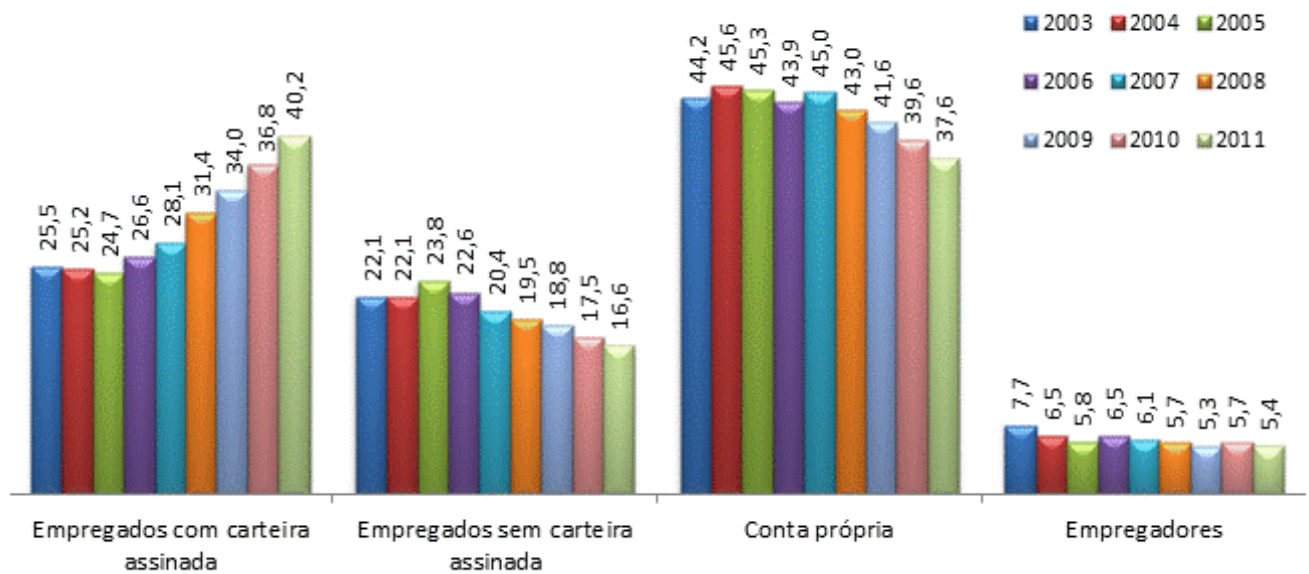
* Médias das estimativas mensais

Tabela 76a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em pp)

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	-0,2	0,0	1,4	-1,2
2005-2004	-0,6	1,7	-0,4	-0,7
2006-2005	1,9	-1,2	-1,3	0,7
2007-2006	1,4	-2,2	1,1	-0,3
2008-2007	3,4	-0,9	-2,0	-0,4
2009-2008	2,6	-0,7	-1,4	-0,4
2010-2009	2,8	-1,3	-2,0	0,4
2011-2010	3,4	-0,9	-2,1	-0,3
2011-2003	14,7	-5,5	-6,7	-2,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 6: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

Em 2011, 57,5% das pessoas ocupadas no comércio eram homens. Os dados mostram que, em 2003, esse percentual era de 61,8%. Com relação à idade, a maior proporção era do grupo de pessoas com 24 a 49 anos de idade, de 59,4%. Nesse grupamento também foi observado o crescimento da participação daqueles com 50 anos ou mais de idade, que era de 15,7%, em 2003, e passou para 19,5%, em 2010. Aqueles de 18 a 24 anos tiveram redução de 2,9 pontos percentuais: de 21,2%, em 2003, para 18,3%, em 2011.

No período entre 2003 e 2011, este grupamento apresentou uma expansão expressiva da parcela de empregados com carteira de trabalho assinada (39,7% em 2003, 49,2% em 2010 e 51,9% em 2011). Por outro lado, houve redução entre os empregados sem carteira de trabalho assinada (19,0%, 14,2% e 13,0%, respectivamente em 2003, 2010 e 2011).

Tabela 77: Distribuição das pessoas ocupadas no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	39,7	19,0	30,2	8,5
2004	39,8	19,1	30,4	8,4
2005	41,5	18,7	29,2	8,6
2006	43,4	17,7	28,8	8,1
2007	44,1	16,9	29,2	7,9
2008	46,1	16,1	28,5	7,6
2009	46,7	15,2	28,9	7,5
2010	49,2	14,2	27,7	7,5
2011	51,9	13,0	26,7	7,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

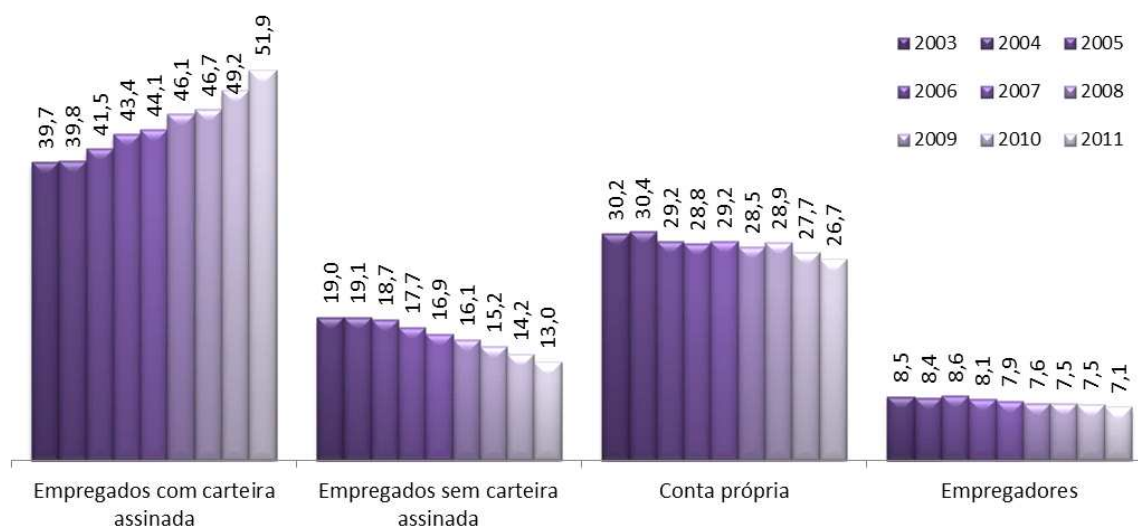
* Médias das estimativas mensais

Tabela 77a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em pp)

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	0,1	0,1	0,2	-0,1
2005-2004	1,7	-0,4	-1,2	0,2
2006-2005	1,9	-1,0	-0,4	-0,4
2007-2006	0,7	-0,8	0,4	-0,2
2008-2007	2,0	-0,8	-0,8	-0,3
2009-2008	0,6	-0,9	0,5	-0,1
2010-2009	2,5	-1,1	-1,3	0,0
2011-2010	2,8	-1,1	-1,0	-0,4
2011-2003	12,2	-6,0	-3,5	-1,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 7: Distribuição das pessoas ocupadas no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4.2.4 - Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira

Neste grupamento, em 2011, 58,0% eram homens, 17,1% tinham de 18 a 24 anos de idade, 63,8% de 25 a 49 anos, enquanto os de 50 anos ou mais de idade representavam 17,6%. Comparado aos demais grupamentos de atividade, esse foi que tinha a menor participação daqueles com 50 anos ou mais de idade.

Dentre todos os grupamentos, esse apresentou o maior percentual de empregados com carteira de trabalho assinada. Em nove anos foram observados os seguintes percentuais: 60,3% em 2003, 67,8% em 2010 e 70,2% em 2011.

Tabela 78: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	60,3	16,8	15,3	5,8
2004	59,4	17,3	15,8	5,8
2005	61,4	17,1	14,0	5,6
2006	63,0	16,0	14,1	5,2
2007	64,6	14,7	14,0	5,0
2008	65,5	14,1	13,8	4,9
2009	66,1	13,3	14,2	4,8
2010	67,8	12,7	13,5	4,4
2011	70,2	11,6	12,5	4,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

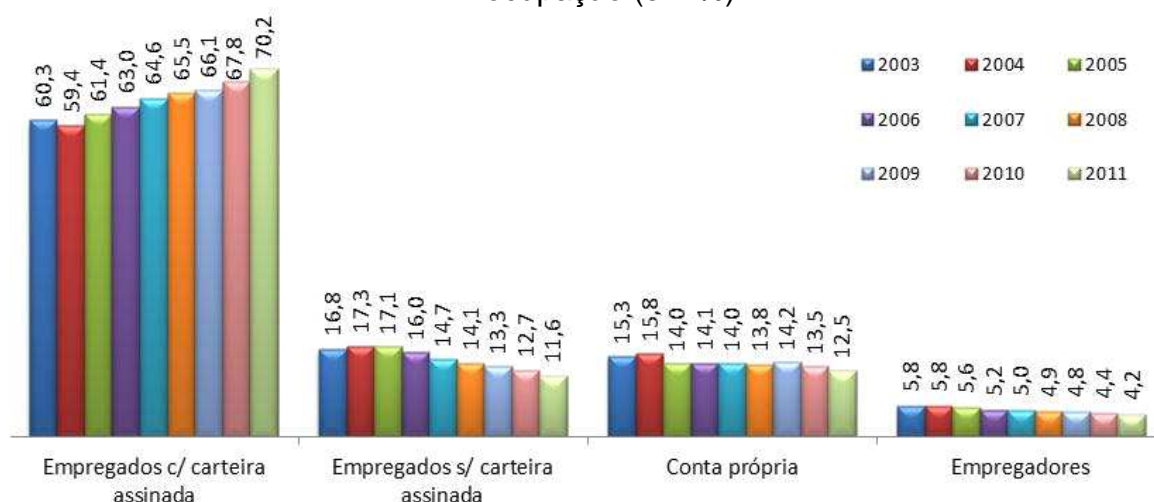
* Médias das estimativas mensais

Tabela 78a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em pp)

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	-1,0	0,5	0,5	0,1
2005-2004	2,1	-0,2	-1,8	-0,2
2006-2005	1,5	-1,1	0,1	-0,4
2007-2006	1,6	-1,4	-0,1	-0,2
2008-2007	0,9	-0,6	-0,2	-0,1
2009-2008	0,6	-0,8	0,4	-0,1
2010-2009	1,6	-0,7	-0,7	-0,3
2011-2010	2,4	-1,0	-1,0	-0,2
2011-2003	9,9	-5,1	-2,8	-1,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 8: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social

Dentre as pessoas ocupadas nestas atividades, a participação das mulheres aumentou de 62,1% em 2003 para 64,1% em 2011. Com relação à idade, foi apurada a seguinte distribuição: 10,0% de 18 a 24 anos, 64,2% de 25 a 49 anos, enquanto aqueles com 50 anos ou mais de idade alcançou os 24,8%. Frente a 2003 esse último grupo etário cresceu 6,8 pontos percentuais.

Quanto a esse grupamento, 43,2% eram militares ou funcionários públicos estatutários, 36,6% empregados com carteira assinada, 13,0% empregados sem carteira assinada, 5,2% trabalhadores por conta própria e 1,9% empregadores. Em relação a 2010, apenas os empregados com carteira assinada tiveram aumento da participação, de 1,0 ponto percentual, sendo que os demais ficaram estáveis ou caíram no período. Frente a 2003, os militares ou funcionários públicos estatutários e os empregados com carteira assinada apresentaram crescimento, de 1,3 e 3,3 pontos percentuais, respectivamente. Os empregados sem carteira assinada, os trabalhadores por conta própria e os empregadores registraram queda de participação nesses 9 anos, de 3,2, 0,6 e 0,8 pontos percentuais, nessa ordem.

Tabela 79: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Militares ou funcionários públicos estatutários</i>	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	41,9	33,3	16,2	5,8	2,7
2004	42,1	32,2	16,8	6,2	2,5
2005	42,7	32,6	16,5	5,5	2,7
2006	42,8	33,2	15,9	5,5	2,5
2007	43,1	32,9	15,9	5,6	2,4
2008	43,7	34,1	14,6	5,3	2,2
2009	43,7	34,9	14,0	5,2	2,2
2010	42,9	35,9	13,8	5,2	2,2
2011	43,2	36,6	13,0	5,2	1,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

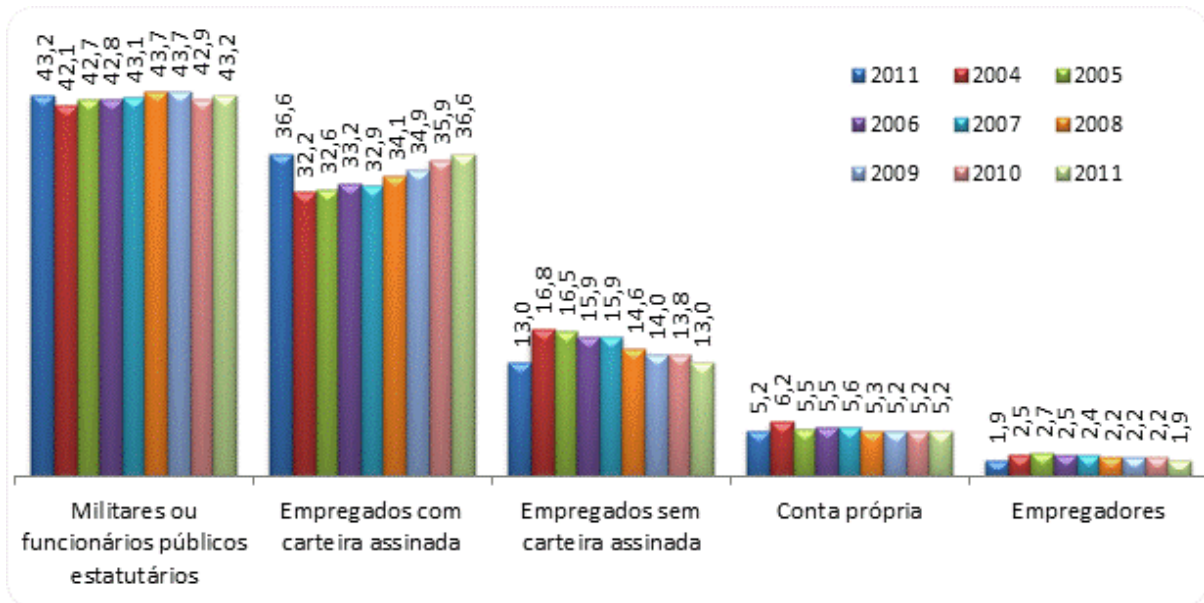
* Médias das estimativas mensais

Tabela 79a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em pp)

	<i>Militares ou funcionários públicos estatutários</i>	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	0,2	-1,1	0,6	0,4	-0,1
2005-2004	0,6	0,3	-0,3	-0,8	0,1
2006-2005	0,1	0,6	-0,6	0,1	-0,2
2007-2006	0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1
2008-2007	0,7	1,2	-1,4	-0,3	-0,2
2009-2008	0,7	1,2	-1,4	-0,3	-0,2
2010-2009	-0,1	0,8	-0,6	-0,1	0,0
2011-2010	-0,8	1,0	-0,2	0,0	0,0
2011-2003	1,3	3,3	-3,2	-0,6	-0,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 9: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4.2.6 - Outros serviços

No grupamento “outros serviços”, que compreende as atividades relacionadas a alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais, os homens correspondiam a 58,4%, em 2011. Em 2003 esse percentual era de 62,0%. No que se refere à idade, a maior proporção também se encontrava no grupo etário de pessoas de 25 a 49 anos de idade, 63,0%. Como ocorrido nos demais grupamentos de atividades, os outros serviços também registraram crescimento da participação do grupo de 50 anos ou mais de idade, de 16,9%, em 2003, para 20,8%, em 2011.

Tabela 80: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	43,3	21,1	26,6	6,2
2004	42,8	21,8	27,1	5,7
2005	44,0	21,2	26,3	5,8
2006	44,5	21,0	26,2	5,7
2007	45,9	20,1	26,6	5,1
2008	46,7	19,6	26,1	5,2
2009	48,1	18,9	25,3	5,4
2010	49,5	18,0	25,4	5,0
2011	50,8	16,4	25,5	5,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

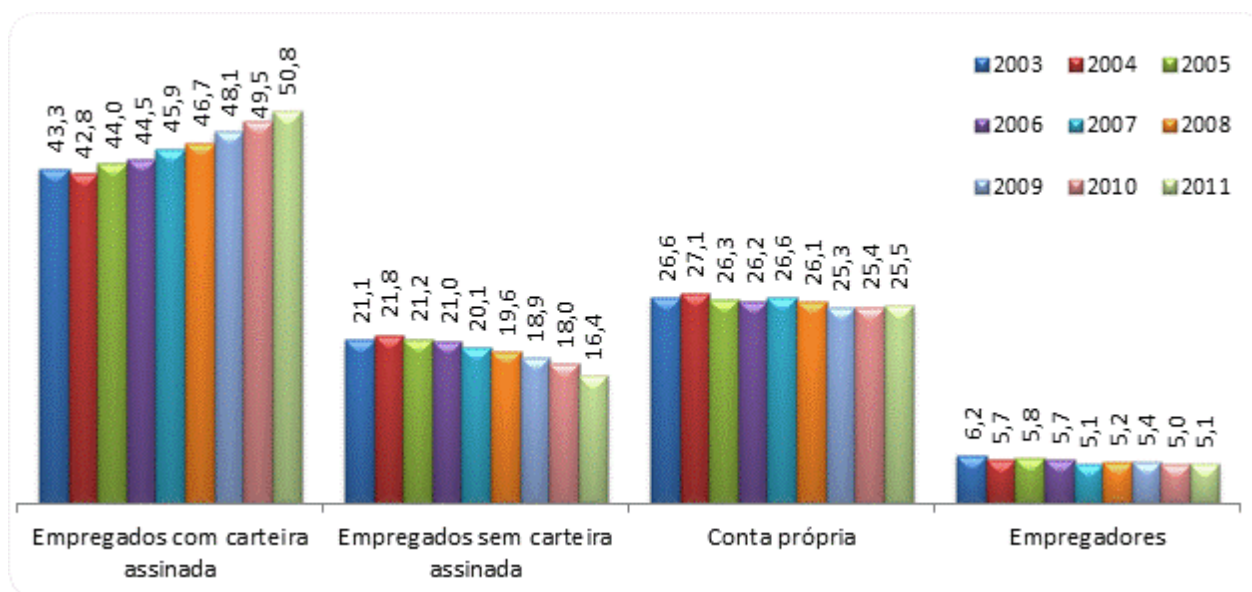
Tabela 80a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em pp)

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2004-2003	-0,6	0,7	0,5	-0,5
2005-2004	1,3	-0,6	-0,7	0,1
2006-2005	0,5	-0,2	-0,2	-0,1
2007-2006	1,4	-0,9	0,4	-0,6
2008-2007	0,8	-0,5	-0,5	0,1
2009-2008	1,4	-0,7	-0,8	0,2
2010-2009	1,4	-0,8	0,1	-0,4
2011-2010	1,4	-1,6	0,1	0,1
2011-2003	7,5	-4,6	-1,1	-1,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir revela que aumentou a parcela dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,3% para 50,8%, entre 2003 e 2011. A redução foi observada em todas as outras formas: empregados sem carteira assinada (de 21,1% para 16,4%); conta própria (de 26,6% para 25,5%); e os empregadores (de 6,2% para 5,1%).

Gráfico 10: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

5 - População desocupada

5.1 - População desocupada total

O histórico recente mostra que, em função da crise mundial, a desocupação aumentou 3,3% de 2008 para 2009. Em 2010, o contingente de desocupados retomou a tendência de queda reduzindo em 15% em relação a 2009. Em 2011, a média de pessoas desocupadas foi estimada em 1,4 milhão de pessoas no agregado das seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, este contingente ficou 10,4% abaixo da estimativa de 2010, ou seja, são menos 166 mil pessoas procurando por alguma ocupação em um ano.

A Região Metropolitana de Porto Alegre foi a única a não apresentar queda no contingente de desocupados no confronto 2010 com 2011. O maior percentual de queda foi verificado na Região Metropolitana de Recife, 24,4%. Na Região Metropolitana de Salvador foi onde ocorreu a segunda maior redução, 12,8%.

Na comparação com 2003, verificou-se queda de 45,3% na procura de trabalho, o que correspondeu a uma redução de, aproximadamente, 1,2 milhão de pessoas em oito anos.

Em São Paulo, onde estão concentrados cerca de 44% dos desocupados, a queda foi de 50,8%, o maior percentual entre as regiões pesquisadas. Do contingente de 1,2 milhão que saiu dos indicadores de procura de trabalho, 641 mil eram da Região Metropolitana de São Paulo.

Tabela 81: Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2 608	203	267	232	477	1 263	167
2004	2 473	185	265	237	478	1 154	154
2005	2 139	197	267	197	406	939	133
2006	2 213	225	237	201	419	983	147
2007	2 100	182	252	186	382	964	135
2008	1 813	138	207	163	370	822	113
2009	1 872	151	210	163	332	909	106
2010	1 591	141	211	143	310	698	87
2011	1 426	107	184	130	294	621	89

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 81a - Variação do número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas em (%).

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-5,2	-8,6	-0,7	1,9	0,2	-8,6	-7,9
2005-2004	-13,5	6,5	0,6	-16,6	-15,1	-18,7	-13,2
2006-2005	3,5	14,3	-10,9	2,1	3,4	4,7	10,2
2007-2006	-5,1	-19,4	5,9	-7,7	-8,8	-1,9	-8,3
2008-2007	-13,7	-24,0	-17,7	-12,1	-3,3	-14,7	-16,4
2009-2008	3,3	9,8	1,6	-0,2	-10,1	10,6	-6,4
2010-2009	-15,0	-6,7	0,4	-11,9	-6,7	-23,2	-17,3
2011-2010	-10,4	-24,4	-12,8	-9,1	-5,3	-11,0	2,2
2011-2003	-45,3	-47,3	-31,0	-43,8	-38,4	-50,8	-46,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

5.2 - População desocupada por sexo

Entre 2010 e 2011, a queda do contingente médio mensal de desocupados foi mais intensa para as mulheres, 11,2%, enquanto que para os homens, 9,3%. Este movimento implicou na redução da participação delas na população desocupada, passando de 58,4%, em 2010, para 57,9%, em 2011, como pode ser verificado na tabela 83.

Na comparação regional, observou-se que o percentual de mulheres no total de desocupados reduziu no período 2010-2011 em quase todas as regiões investigadas, a única exceção foi a região metropolitana de Salvador, onde houve um acréscimo de 1,4 ponto percentual. Em São Paulo, a participação das mulheres na população desocupada ficou praticamente estável.

Ainda que em 2011, no que diz respeito à desocupação, tenha sido um ano mais favorável para as mulheres, a comparação com 2003 mostrou que, em oito anos, o número de mulheres no contingente que procurava trabalho reduziu em 42,1%, enquanto que o de homens 49,2%. Assim, a participação das mulheres na população desocupada aumentou nesse período (2003-2011), passando de 54,6% para 57,9%. Este comportamento foi verificado em todas as regiões, mas destaca-se que nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte o aumento da participação das mulheres entre os que procuravam trabalho foi mais expressivo como pode ser observado nas tabelas a seguir.

Tabela 82: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2003	1 182	98	120	111	204	573	76
2004	1 080	90	111	109	189	512	68
2005	929	94	111	89	159	418	58
2006	990	105	99	89	176	455	66
2007	911	86	103	77	158	428	58
2008	760	65	84	67	147	350	46
2009	815	68	86	70	134	409	48
2010	663	60	82	57	116	312	35
2011	601	46	69	54	114	280	38
Mulheres							
2003	1 426	105	146	121	273	690	90
2004	1 393	96	154	127	288	642	86
2005	1 210	103	156	108	246	521	75
2006	1 223	120	139	112	243	528	81
2007	1 189	96	148	109	224	535	77
2008	1 053	73	123	96	223	472	67
2009	1 057	83	124	93	199	500	58
2010	929	81	129	86	195	386	52
2011	825	60	116	76	179	342	52

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 82a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens							
2004-2003	-8,7	-8,6	-7,7	-1,4	-7,1	-10,6	-10,9
2005-2004	-14,0	4,7	-0,2	-18,8	-15,9	-18,4	-14,6
2006-2005	6,6	12,3	-10,9	0,8	10,8	8,7	13,3
2007-2006	-8,0	-18,4	4,4	-14,0	-10,3	-5,8	-11,5
2008-2007	-16,6	-24,3	-18,7	-12,5	-7,0	-18,2	-21,3
2009-2008	7,3	4,5	3,1	3,7	-9,1	16,8	4,2
2010-2009	-18,7	-11,5	-5,1	-17,9	-13,6	-23,6	-27,0
2011-2010	-9,3	-22,9	-16,5	-5,8	-1,2	-10,4	8,1
2011-2003	-49,2	-52,7	-43,1	-51,3	-44,0	-51,1	-50,6
Mulheres							
2004-2003	-2,3	-8,6	5,1	4,9	5,6	-6,9	-5,3
2005-2004	-13,1	8,1	1,1	-14,8	-14,5	-18,9	-12,1
2006-2005	1,1	16,2	-10,9	3,2	-1,5	1,4	7,8
2007-2006	-2,8	-20,3	7,0	-2,8	-7,7	1,4	-5,7
2008-2007	-11,4	-23,8	-17,0	-11,9	-0,7	-11,9	-12,7
2009-2008	0,4	14,4	0,6	-2,9	-10,8	6,0	-13,7
2010-2009	-12,1	-2,8	4,2	-7,5	-2,0	-22,9	-9,2
2011-2010	-11,2	-25,5	-10,5	-11,3	-7,8	-11,4	-1,6
2011-2003	-42,1	-42,2	-21,1	-37,0	-34,3	-50,5	-43,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 83: Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	45,4	48,5	45,0	47,8	42,8	45,4	45,8
2004	43,7	48,3	41,9	46,2	39,6	44,4	44,2
2005	43,5	47,5	41,6	45,1	39,3	44,7	43,6
2006	44,8	46,7	41,6	44,5	42,0	46,3	44,9
2007	43,3	47,3	40,9	41,4	41,3	44,4	43,3
2008	41,9	47,1	40,6	41,3	39,8	42,5	40,9
2009	43,5	44,8	41,1	42,9	40,2	45,0	45,4
2010	41,6	42,5	38,7	39,9	37,4	44,8	40,0
2011	42,1	43,3	37,2	41,6	39,0	45,1	42,4
Mulher							
2003	54,6	51,5	55,0	52,2	57,2	54,6	54,2
2004	56,3	51,7	58,1	53,8	60,4	55,6	55,8
2005	56,5	52,5	58,4	54,9	60,7	55,3	56,4
2006	55,2	53,3	58,4	55,6	58,0	53,7	55,2
2007	56,7	52,7	59,1	58,6	58,7	55,6	56,7
2008	58,1	52,9	59,4	58,7	60,2	57,5	59,1
2009	56,5	55,2	58,9	57,1	59,8	55,0	54,6
2010	58,4	57,5	61,3	60,1	62,7	55,2	60,0
2011	57,9	56,7	62,8	58,4	61,0	54,9	57,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 83a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-1,7	-0,2	-3,1	-1,6	-3,2	-1,0	-1,6
2005-2004	-0,2	-0,8	-0,4	-1,1	-0,3	0,3	-0,5
2006-2005	1,3	-0,8	0,0	-0,6	2,7	1,6	1,2
2007-2006	-1,4	0,6	-0,7	-3,1	-0,7	-2,0	-1,6
2008-2007	-1,4	-0,1	-0,4	0,0	-1,6	-1,8	-2,3
2009-2008	1,6	-2,4	0,5	1,6	0,4	2,5	4,4
2010-2009	-1,9	-2,3	-2,4	-3,0	-2,8	-0,2	-5,4
2011-2010	0,5	0,8	-1,4	1,6	1,6	0,3	2,4
2011-2003	-3,3	-5,2	-7,8	-6,3	-3,8	-0,3	-3,4
Mulher							
2004-2003	1,7	0,2	3,1	1,6	3,2	1,0	1,6
2005-2004	0,2	0,8	0,4	1,1	0,3	-0,3	0,5
2006-2005	-1,3	0,8	0,0	0,6	-2,7	-1,7	-1,2
2007-2006	1,4	-0,6	0,7	3,1	0,7	2,0	1,6
2008-2007	1,4	0,1	0,4	0,0	1,6	1,8	2,3
2009-2008	-1,6	2,4	-0,5	-1,6	-0,4	-2,5	-4,4
2010-2009	1,9	2,3	2,4	3,0	2,8	0,2	5,4
2011-2010	-0,5	-0,8	1,4	-1,6	-1,6	-0,3	-2,4
2011-2003	3,3	5,2	7,8	6,3	3,8	0,3	3,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

5.3 - População desocupada por grupos etários

Analisando a desocupação por grupos etários, para o conjunto das seis regiões metropolitanas, entre 2010 e 2011, observou-se recuo do contingente médio de desocupados para os grupos de pessoas de 15 a 17 anos de idade (-5,9% ou 6 mil pessoas), de 18 a 24 anos (12,3% ou 68 mil pessoas), de 25 a 49 anos (10,8% ou 86 mil pessoas) e para o grupo com 50 anos ou mais de idade (2,7% ou 3 mil pessoas).

O comportamento na Região Metropolitana de Porto Alegre foi diferente das demais regiões. Naquela região, para alguns grupos etários, foi registrada alta da desocupação. Na faixa de 15 a 17 anos, registrou-se um acréscimo de 46,2% ou seja, aproximadamente 3 mil jovens a mais procurando trabalho em um ano.

A análise do confronto 2003-2011 mostrou redução no número de desocupados em todos os grupos etários. Somados, os grupamentos que abarcam os jovens (15 a 17 e 18 a 24), verificou-se uma redução de 75 mil jovens no mercado de trabalho em oito anos.

Todas as regiões metropolitanas mostraram contingentes menores de desocupados na comparação 2003-2011 em todos os grupos etários. No grupamento de 15 a 17 anos, em algumas regiões, a queda foi superior a 60%, como pode ser verificado nas tabelas a seguir.

Tabela 84: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	23	1	2	3	4	11	1
2004	19	1	1	3	2	11	1
2005	10	1	1	2	1	6	0
2006	12	1	1	2	1	7	1
2007	12	0	2	2	1	6	1
2008	11	0	1	2	1	7	0
2009	9	0	1	1	1	5	0
2010	9	0	1	2	1	4	0
2011	7	0	1	1	1	3	1
15 a 17 anos							
2003	235	13	18	25	27	136	17
2004	213	9	17	24	25	122	16
2005	174	9	15	20	19	98	13
2006	176	12	12	20	21	98	13
2007	159	6	17	19	14	91	11
2008	138	4	11	16	13	85	10
2009	123	4	11	13	12	74	8
2010	110	4	13	15	12	58	6
2011	103	4	9	15	12	54	9
18 a 24 anos							
2003	953	77	101	89	174	453	60
2004	924	71	101	94	174	425	59
2005	825	74	110	75	155	360	50
2006	845	83	94	82	162	372	52
2007	792	69	93	71	140	370	48
2008	654	53	76	60	129	296	40
2009	660	58	71	59	113	323	36
2010	556	53	73	52	100	248	29
2011	487	39	58	48	92	221	29
25 a 49 anos							
2003	1225	101	131	102	236	577	77
2004	1154	94	130	102	239	520	68
2005	993	103	124	90	199	415	61
2006	1038	118	117	87	203	442	71
2007	1007	96	124	83	196	442	66
2008	888	76	107	75	193	382	55
2009	944	82	114	80	172	442	54
2010	800	75	111	65	165	338	45
2011	714	58	101	58	158	295	44
50 anos ou mais							
2003	173	11	15	14	36	85	12
2004	164	10	15	14	37	77	10
2005	137	10	16	10	31	61	9
2006	142	12	14	11	32	64	11
2007	130	10	16	10	31	54	9
2008	121	5	12	11	33	52	8
2009	137	8	12	10	35	66	7
2010	118	8	13	9	31	49	7
2011	114	6	14	8	31	49	6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 84a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-16,9	-47,2	-31,4	-18,2	-32,6	-5,0	-25,7
2005-2004	-47,2	9,4	-36,4	-40,0	-61,1	-48,3	-66,3
2006-2005	21,3	14,7	23,2	6,2	-32,8	33,1	58,5
2007-2006	-0,5	-51,6	63,5	5,9	90,6	-16,9	22,0
2008-2007	-6,1	-78,3	-35,4	-13,6	-2,9	10,8	-30,7
2009-2008	-23,5	74,2	12,9	-29,1	-16,3	-31,0	-22,0
2010-2009	1,4	113,7	5,6	40,3	4,6	-9,7	-38,9
2011-2010	-16,1	-14,4	-2,4	-27,9	21,0	-34,3	156,6
2011-2003	-67,6	-77,8	-33,9	-65,9	-65,5	-75,4	-58,9
15 a 17 anos							
2004-2003	-9,5	-27,5	-1,5	-3,0	-8,9	-11,0	-3,8
2005-2004	-18,1	-5,4	-10,9	-14,6	-21,7	-19,7	-20,9
2006-2005	1,1	40,5	-23,9	-3,5	9,8	0,5	3,1
2007-2006	-9,6	-48,4	48,7	-5,3	-33,5	-6,7	-14,5
2008-2007	-12,9	-39,4	-35,8	-15,1	-5,6	-7,4	-13,2
2009-2008	-11,5	10,6	2,5	-19,7	-9,7	-12,3	-18,6
2010-2009	-10,6	6,7	9,9	19,9	3,4	-21,5	-17,4
2011-2010	-5,9	-10,2	-25,1	-2,7	-7,3	-7,8	46,2
2011-2003	-56,1	-68,1	-46,2	-39,7	-57,5	-60,6	-42,7
18 a 24 anos							
2004-2003	-3,1	-7,8	0,2	5,7	0,3	-6,2	-1,9
2005-2004	-10,7	4,8	8,6	-19,8	-10,9	-15,3	-14,7
2006-2005	2,5	11,5	-14,7	9,4	4,7	3,5	2,5
2007-2006	-6,3	-17,1	-1,1	-13,0	-13,5	-0,5	-6,3
2008-2007	-17,5	-23,3	-18,6	-15,8	-8,0	-20,0	-17,5
2009-2008	0,9	9,9	-6,0	-1,3	-12,9	9,0	-9,1
2010-2009	-15,8	-7,7	2,5	-12,1	-10,9	-23,2	-20,1
2011-2010	-12,3	-26,7	-20,6	-7,8	-8,2	-10,9	0,3
2011-2003	-48,9	-49,1	-42,7	-45,7	-47,0	-51,2	-51,6
25 a 49 anos							
2004-2003	-5,8	-6,9	-0,7	0,0	1,2	-9,8	-12,1
2005-2004	-13,9	9,2	-4,9	-11,4	-16,6	-20,2	-9,2
2006-2005	4,5	14,3	-5,6	-3,4	1,8	6,4	16,2
2007-2006	-3,0	-18,3	5,8	-4,4	-3,6	0,0	-7,7
2008-2007	-11,8	-21,0	-13,2	-10,4	-1,3	-13,5	-16,4
2009-2008	6,2	7,3	6,3	6,6	-11,0	15,7	-1,5
2010-2009	-15,2	-8,0	-2,7	-18,3	-3,9	-23,4	-17,0
2011-2010	-10,8	-23,2	-9,1	-10,5	-4,6	-12,8	-2,8
2011-2003	-41,7	-43,1	-23,1	-42,9	-33,2	-48,8	-43,2
50 anos ou mais							
2004-2003	-5,1	-4,3	-1,5	5,3	2,7	-9,7	-13,9
2005-2004	-16,5	2,9	10,6	-32,0	-17,8	-21,0	-14,3
2006-2005	3,8	12,5	-15,4	7,7	4,0	4,3	20,2
2007-2006	-8,6	-14,9	13,4	-1,3	-3,6	-14,7	-16,1
2008-2007	-7,2	-46,8	-25,0	5,0	6,1	-3,6	-13,4
2009-2008	13,7	41,8	5,4	-8,0	6,3	25,4	-11,1
2010-2009	-14,2	5,6	7,9	-6,8	-10,3	-24,9	-3,7
2011-2010	-2,7	-27,9	9,1	-13,7	-0,2	-1,2	-2,9
2011-2003	-33,7	-45,9	-2,6	-40,7	-14,5	-43,0	-46,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 85: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,9	0,5	0,8	1,4	0,8	0,9	0,8
2004	0,8	0,3	0,6	1,1	0,5	0,9	0,7
2005	0,5	0,3	0,3	0,8	0,2	0,6	0,3
2006	0,5	0,3	0,5	0,9	0,2	0,7	0,4
2007	0,6	0,2	0,7	1,0	0,3	0,6	0,5
2008	0,6	0,1	0,6	1,0	0,3	0,8	0,4
2009	0,5	0,1	0,7	0,7	0,3	0,5	0,3
2010	0,5	0,2	0,7	1,1	0,3	0,6	0,3
2011	0,5	0,2	0,8	0,9	0,4	0,4	0,6
15 a 17 anos							
2003	9,0	6,2	6,6	10,6	5,7	10,8	9,9
2004	8,6	4,9	6,5	10,1	5,2	10,5	10,3
2005	8,1	4,3	5,8	10,3	4,8	10,4	9,4
2006	7,9	5,3	4,9	9,8	5,1	10,0	8,8
2007	7,6	3,4	6,9	10,0	3,7	9,5	8,2
2008	7,6	2,7	5,4	9,7	3,6	10,3	8,5
2009	6,5	2,8	5,5	7,9	3,6	8,1	7,5
2010	6,9	3,2	5,9	10,7	4,0	8,4	7,5
2011	7,2	3,8	5,2	11,4	3,9	8,6	10,7
18 a 24 anos							
2003	36,5	38,0	37,8	38,1	36,4	35,9	35,9
2004	37,4	38,4	38,2	39,6	36,5	36,8	38,4
2005	38,6	37,8	41,3	38,1	38,2	38,4	37,7
2006	38,2	37,0	39,5	40,8	38,8	37,9	35,1
2007	37,7	37,8	36,9	38,4	36,6	38,4	35,8
2008	36,0	38,2	36,5	36,7	35,0	36,0	35,2
2009	35,2	38,3	33,7	36,5	33,7	35,5	34,4
2010	34,9	37,9	34,5	36,4	32,4	35,5	32,9
2011	34,1	37,0	31,4	36,8	31,3	35,4	32,5
25 a 49 anos							
2003	47,0	50,1	49,2	44,0	49,5	45,7	46,2
2004	46,7	51,0	49,2	43,1	50,0	45,1	44,1
2005	46,5	52,3	46,5	45,8	49,2	44,2	46,1
2006	46,9	52,2	49,3	43,3	48,4	44,9	48,6
2007	48,0	53,1	49,3	45,1	51,3	45,8	49,0
2008	49,1	55,2	52,0	45,9	52,3	46,6	49,1
2009	50,4	53,9	54,3	48,8	51,9	48,6	51,3
2010	50,3	53,2	52,7	45,3	53,3	48,5	51,7
2011	50,1	53,7	54,9	44,8	53,7	47,7	49,0
50 anos ou mais							
2003	6,6	5,2	5,6	5,9	7,7	6,8	7,2
2004	6,6	5,5	5,5	6,0	7,8	6,7	6,6
2005	6,4	5,3	6,1	5,0	7,6	6,5	6,6
2006	6,4	5,2	5,8	5,2	7,6	6,5	7,2
2007	6,2	5,5	6,2	5,6	8,0	5,6	6,5
2008	6,7	3,9	5,6	6,7	8,8	6,4	6,9
2009	7,3	5,0	5,8	6,2	10,5	7,2	6,5
2010	7,4	5,7	6,2	6,5	10,0	7,1	7,6
2011	8,0	5,3	7,9	6,2	10,6	7,8	7,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 85a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,1	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	0,0	-0,1
2005-2004	-0,3	0,0	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4
2006-2005	0,1	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,1	0,1
2007-2006	0,0	-0,1	0,3	0,2	0,2	-0,1	0,1
2008-2007	0,0	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,2	-0,1
2009-2008	-0,2	0,0	0,1	-0,3	0,0	-0,3	-0,1
2010-2009	0,1	0,1	0,0	0,4	0,0	0,1	-0,1
2011-2010	0,0	0,0	0,1	-0,3	0,1	-0,2	0,4
2011-2003	-0,3	-0,3	0,0	-0,6	-0,3	-0,5	-0,2
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,4	-1,3	-0,1	-0,5	-0,6	-0,3	0,4
2005-2004	-0,5	-0,6	-0,7	0,1	-0,4	-0,1	-0,9
2006-2005	-0,2	1,0	-0,9	-0,5	0,3	-0,4	-0,6
2007-2006	-0,4	-1,9	2,0	0,2	-1,3	-0,5	-0,6
2008-2007	0,0	-0,7	-1,5	-0,3	-0,1	0,8	0,3
2009-2008	-1,1	0,0	0,1	-1,8	0,0	-2,1	-1,1
2010-2009	0,3	0,4	0,5	2,8	0,4	0,2	0,0
2011-2010	0,3	0,7	-0,8	0,7	-0,1	0,3	3,2
2011-2003	-1,8	-2,4	-1,5	0,8	-1,8	-2,2	0,7
18 a 24 anos							
2004-2003	0,9	0,4	0,4	1,5	0,1	0,9	2,5
2005-2004	1,2	-0,6	3,1	-1,5	1,8	1,6	-0,7
2006-2005	-0,4	-0,8	-1,7	2,7	0,6	-0,5	-2,6
2007-2006	-0,5	0,8	-2,7	-2,5	-2,2	0,5	0,7
2008-2007	-1,7	0,4	-0,4	-1,6	-1,7	-2,4	-0,6
2009-2008	-0,8	0,1	-2,7	-0,2	-1,3	-0,5	-0,8
2010-2009	-0,4	-0,4	0,8	-0,2	-1,3	0,0	-1,5
2011-2010	-0,8	-0,9	-3,2	0,4	-1,1	0,0	-0,4
2011-2003	-2,4	-1,0	-6,4	-1,3	-5,1	-0,4	-3,4
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,3	0,9	0,1	-0,8	0,5	-0,6	-2,2
2005-2004	-0,2	1,3	-2,7	2,6	-0,8	-0,9	2,0
2006-2005	0,4	-0,1	2,7	-2,5	-0,8	0,7	2,5
2007-2006	1,1	0,9	0,0	1,8	2,9	0,9	0,4
2008-2007	1,1	2,1	2,7	0,9	1,0	0,8	0,1
2009-2008	1,3	-1,3	2,3	2,8	-0,4	2,0	2,2
2010-2009	-0,1	-0,7	-1,6	-3,5	1,4	-0,1	0,5
2011-2010	-0,2	0,6	2,2	-0,6	0,5	-0,7	-2,7
2011-2003	3,2	3,6	5,7	0,8	4,2	2,0	2,8
50 anos ou mais							
2004-2003	0,0	0,2	0,0	0,1	0,2	-0,1	-0,5
2005-2004	-0,2	-0,2	0,6	-1,0	-0,3	-0,2	-0,1
2006-2005	0,0	-0,1	-0,3	0,3	0,0	0,0	0,6
2007-2006	-0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	-0,9	-0,6
2008-2007	0,5	-1,6	-0,6	1,1	0,8	0,7	0,3
2009-2008	0,7	1,1	0,2	-0,5	1,6	0,9	-0,4
2010-2009	0,1	0,7	0,4	0,4	-0,4	-0,1	1,1
2011-2010	0,6	-0,4	1,7	-0,3	0,6	0,6	-0,4
2011-2003	1,4	0,1	2,3	0,3	2,9	1,0	0,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

5.4 - População desocupada por grupos de anos de estudo

Os resultados mostraram queda em todos os grupos de anos de estudo na comparação 2010 com 2011. O contingente de desocupados sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo reduziu 13,7% (ou 42 mil pessoas) entre 2010 e 2011. Neste mesmo período, o total médio de pessoas desocupadas com 8 a 10 anos de estudo reduziu em 12,1% (equivalente a 46 mil pessoas) e o número médio de desocupados com 11 anos ou mais de estudo caiu em 8,6% ou, em termos absolutos, 78 mil pessoas. O comportamento foi similar em todas as regiões metropolitanas.

Entre os desocupados, a população mais escolarizada (com 11 anos ou mais de estudo) era a mais representativa: 58,2% em 2011, e este percentual vem mostrando crescimento desde 2003, quando a participação correspondia a 39,8%. Este dado reflete a também crescente aquisição de escolaridade da população em idade ativa.

Todas as regiões metropolitanas mostraram concentração maior de desocupados no grupamento daqueles com 11 anos ou mais de estudo.

Tabela 86: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	867	76	97	85	147	400	61
2004	740	65	88	80	134	325	49
2005	593	68	84	60	114	230	39
2006	585	73	66	56	109	235	45
2007	508	52	63	49	93	212	39
2008	408	32	49	42	80	173	31
2009	380	32	44	36	66	173	29
2010	304	28	47	31	66	111	22
2011	262	22	37	28	60	96	21
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	702	46	67	64	125	357	43
2004	665	43	68	66	123	321	44
2005	557	43	66	58	106	247	37
2006	570	50	60	58	102	261	40
2007	527	37	60	50	89	253	36
2008	446	28	48	44	81	214	30
2009	434	31	46	43	68	218	29
2010	379	30	46	39	65	176	23
2011	333	22	38	36	65	147	25
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	1039	80	103	83	204	505	63
2004	1067	78	109	90	221	509	60
2005	988	87	117	80	186	462	57
2006	1058	102	112	88	208	487	62
2007	1065	93	128	86	200	498	59
2008	959	78	110	77	209	434	51
2009	1057	89	121	84	198	518	48
2010	908	84	119	74	179	411	42
2011	830	64	109	67	169	379	43

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 86a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2004-2003	-14,6	-14,9	-9,3	-5,7	-9,2	-18,9	-19,1
2005-2004	-19,8	4,5	-4,7	-25,9	-14,8	-29,3	-20,4
2006-2005	-1,5	8,5	-21,6	-6,2	-4,0	2,4	16,5
2007-2006	-13,1	-29,6	-3,4	-12,6	-15,3	-9,7	-13,8
2008-2007	-19,7	-37,9	-22,9	-13,7	-13,6	-18,4	-19,9
2009-2008	-6,7	-1,1	-9,4	-13,8	-17,7	0,1	-8,5
2010-2009	-20,0	-11,3	5,4	-15,4	-0,4	-35,9	-23,6
2011-2010	-13,7	-22,9	-20,8	-10,4	-9,0	-14,0	-4,7
2011-2003	-69,7	-71,5	-61,9	-67,7	-59,4	-76,1	-65,5
<i>Com 8 a 10 anos de estudo</i>							
2004-2003	-5,3	-7,3	1,7	3,7	-1,6	-10,3	2,6
2005-2004	-16,2	0,4	-2,7	-12,3	-13,9	-22,9	-16,5
2006-2005	2,3	15,1	-9,9	-0,4	-3,7	5,6	8,4
2007-2006	-7,5	-24,4	0,9	-12,4	-12,4	-2,9	-9,3
2008-2007	-15,5	-26,6	-19,8	-12,9	-9,5	-15,4	-16,3
2009-2008	-2,5	13,2	-5,9	-2,6	-15,7	1,7	-5,8
2010-2009	-12,8	-4,9	0,7	-9,4	-4,3	-19,2	-18,7
2011-2010	-12,1	-27,1	-17,4	-6,6	-0,3	-16,3	6,9
2011-2003	-52,6	-53,3	-43,6	-43,0	-48,0	-58,7	-42,3
<i>Com 11 ou mais anos de estudo</i>							
2004-2003	2,7	-3,2	6,0	8,3	8,0	0,8	-4,2
2005-2004	-7,4	11,5	6,8	-11,5	-16,0	-9,3	-5,0
2006-2005	7,1	18,4	-3,8	10,1	11,9	5,3	7,1
2007-2006	0,6	-9,7	14,1	-1,6	-3,6	2,4	-3,5
2008-2007	-9,9	-15,3	-14,1	-10,8	4,2	-12,8	-14,2
2009-2008	10,2	13,0	9,8	8,7	-5,0	19,2	-5,4
2010-2009	-14,1	-5,8	-1,5	-11,8	-9,6	-20,7	-12,7
2011-2010	-8,6	-23,9	-7,9	-9,9	-5,8	-7,9	3,3
2011-2003	-20,1	-20,8	6,2	-20,0	-17,5	-25,1	-31,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 87: Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	33,2	37,5	36,2	36,8	30,9	31,7	36,3
2004	29,9	34,9	33,0	34,0	28,1	28,1	31,9
2005	27,7	34,2	31,4	30,1	28,1	24,5	29,3
2006	26,4	32,4	27,6	27,7	26,0	23,9	30,9
2007	24,2	28,3	25,2	26,4	24,3	22,0	29,1
2008	22,5	23,2	23,5	25,8	21,7	21,1	27,9
2009	20,3	20,9	21,0	22,4	20,0	19,0	27,2
2010	19,1	19,9	22,0	21,4	21,2	16,0	25,0
2011	18,4	20,1	20,0	21,2	20,3	15,4	23,4
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	26,9	22,8	25,1	27,5	26,3	28,3	25,9
2004	26,9	23,2	25,7	28,1	25,8	27,8	28,8
2005	26,1	21,8	24,9	29,4	26,2	26,3	27,7
2006	25,7	22,0	25,2	28,7	24,4	26,4	27,3
2007	25,1	20,7	23,9	27,2	23,3	26,3	27,0
2008	24,6	20,0	23,3	27,0	21,9	26,1	27,1
2009	23,3	20,5	21,7	26,3	20,5	24,1	27,2
2010	23,9	21,0	21,7	27,2	21,1	25,3	26,9
2011	23,4	20,5	20,6	27,9	22,1	23,8	28,1
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	39,8	39,7	38,7	35,8	42,8	40,0	37,8
2004	43,2	42,0	41,3	38,0	46,2	44,2	39,3
2005	46,2	44,0	43,7	40,6	45,8	49,2	43,0
2006	47,8	45,5	47,3	43,6	49,5	49,6	41,8
2007	50,7	51,0	50,9	46,3	52,4	51,7	44,0
2008	52,9	56,8	53,1	47,2	56,4	52,9	45,0
2009	56,4	58,6	57,4	51,3	59,5	56,9	45,6
2010	57,0	59,1	56,3	51,5	57,7	58,7	48,1
2011	58,2	59,5	59,4	50,9	57,6	60,8	48,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 87a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-3,3	-2,7	-3,2	-2,8	-2,9	-3,6	-4,3
2005-2004	-2,2	-0,7	-1,7	-3,9	0,0	-3,6	-2,7
2006-2005	-1,3	-1,7	-3,8	-2,3	-2,1	-0,6	1,6
2007-2006	-2,2	-4,1	-2,4	-1,3	-1,7	-1,9	-1,8
2008-2007	-1,7	-5,1	-1,7	-0,6	-2,6	-0,9	-1,2
2009-2008	-2,2	-2,3	-2,6	-3,5	-1,7	-2,0	-0,6
2010-2009	-1,2	-1,0	1,0	-1,0	1,2	-3,1	-2,2
2011-2010	-0,7	0,2	-2,0	-0,2	-0,9	-0,6	-1,6
2011-2003	-14,8	-17,5	-16,2	-15,6	-10,6	-16,4	-12,8
Com 8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,0	0,4	0,6	0,6	-0,5	-0,5	2,9
2005-2004	-0,8	-1,4	-0,8	1,3	0,4	-1,4	-1,1
2006-2005	-0,3	0,2	0,3	-0,7	-1,7	0,1	-0,4
2007-2006	-0,6	-1,3	-1,3	-1,5	-1,1	-0,1	-0,3
2008-2007	-0,5	-0,7	-0,6	-0,2	-1,4	-0,2	0,1
2009-2008	-1,4	0,5	-1,7	-0,7	-1,4	-2,0	0,1
2010-2009	0,6	0,5	0,0	0,8	0,6	1,3	-0,3
2011-2010	-0,4	-0,5	-1,1	0,8	1,1	-1,5	1,2
2011-2003	-3,5	-2,3	-4,6	0,5	-4,2	-4,4	2,1
Com 11 ou mais anos de estudo							
2004-2003	3,3	2,3	2,6	2,2	3,4	4,2	1,5
2005-2004	3,1	2,0	2,5	2,6	-0,4	5,0	3,7
2006-2005	1,6	1,5	3,5	3,1	3,8	0,4	-1,2
2007-2006	2,8	5,5	3,6	2,7	2,8	2,1	2,1
2008-2007	2,2	5,8	2,2	0,8	4,0	1,2	1,1
2009-2008	3,5	1,8	4,2	4,1	3,1	4,0	0,6
2010-2009	0,6	0,5	-1,0	0,2	-1,8	1,8	2,5
2011-2010	1,2	0,3	3,1	-0,6	-0,2	2,1	0,4
2011-2003	18,4	19,8	20,8	15,1	14,8	20,8	10,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

5.5 - População desocupada com nível superior completo

A análise da desocupação, do agregado das seis regiões, considerando apenas as pessoas com nível superior completo, apontou estabilidade no contingente de pessoas procurando trabalho de 2010 para 2011. Entretanto, observou-se acréscimo, desse contingente em Salvador (0,8%), no Rio de Janeiro (13,3%) e em Porto Alegre (15,2%). Nas demais regiões pesquisadas, houve declínio. As maiores reduções ocorreram em Recife (20,4%) e Belo Horizonte, (11,5%).

Em relação a 2003, foi verificado acréscimo de 10,6% no contingente de pessoas procurando trabalho com nível superior completo no conjunto das seis regiões pesquisadas. Apenas a Região Metropolitana de São Paulo registrou queda da população desocupada com nível superior (5,3%).

Tabela 88: Pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	112	6	6	7	27	60	6
2004	115	6	6	9	25	64	5
2005	101	7	7	8	20	54	6
2006	117	9	7	10	25	60	7
2007	118	7	10	11	24	60	7
2008	104	6	8	10	28	46	7
2009	136	7	11	13	30	67	7
2010	125	8	13	12	27	59	6
2011	124	6	13	10	30	57	7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 88a: Variação das pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	2,4	-3,4	-8,4	24,1	-5,6	6,7	-15,1
2005-2004	-12,5	17,8	15,4	-16,0	-21,5	-16,1	17,5
2006-2005	15,7	27,8	4,3	26,2	26,5	10,8	9,8
2007-2006	1,5	-16,5	43,1	9,3	-3,8	0,2	1,7
2008-2007	-11,8	-24,1	-18,8	-6,6	16,9	-22,8	-0,6
2009-2008	30,0	31,8	43,9	29,5	7,4	45,8	-2,2
2010-2009	-8,1	10,5	12,4	-8,0	-11,3	-12,4	-5,0
2011-2010	-0,2	-20,4	0,8	-11,5	13,3	-3,3	15,2
2011-2003	10,6	6,9	108,9	41,7	13,9	-5,3	18,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

5.6 - População desocupada com experiência anterior

A maioria expressiva do contingente de pessoas que procurava trabalho tinha experiência anterior. Em 2011 eles representavam 81,4%. Esta estimativa se manteve praticamente estável em relação ao ano passado e pouco variou em relação a 2003.

Tabela 89: Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	2126	160	210	189	388	1040	139
2004	1980	143	202	191	384	936	124
2005	1710	151	201	159	322	765	112
2006	1761	169	180	159	328	800	125
2007	1682	137	190	149	307	784	114
2008	1458	102	165	134	292	669	96
2009	1557	113	164	137	273	778	91
2010	1291	107	161	118	249	580	76
2011	1160	83	139	107	235	523	74
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	482	42	57	43	89	222	28
2004	493	42	63	46	93	219	30
2005	428	47	65	38	84	173	21
2006	452	57	57	42	91	182	22
2007	418	45	62	36	75	180	21
2008	354	35	42	29	78	153	17
2009	315	39	46	26	59	131	14
2010	301	35	50	26	61	118	11
2011	265	24	45	24	59	98	15

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 89a: Variação das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2004-2003	-6,9	-10,6	-3,9	0,8	-0,9	-10,1	-10,8
2005-2004	-13,6	5,2	-0,2	-16,8	-16,2	-18,2	-9,4
2006-2005	3,0	12,0	-10,5	0,3	2,0	4,6	11,1
2007-2006	-4,5	-18,8	5,4	-6,2	-6,4	-2,0	-8,4
2008-2007	-13,3	-25,2	-13,4	-10,4	-4,9	-14,7	-15,8
2009-2008	6,8	10,1	-0,2	2,6	-6,5	16,3	-4,9
2010-2009	-17,1	-5,5	-2,0	-14,2	-8,7	-25,4	-17,0
2011-2010	-10,1	-22,6	-13,8	-9,4	-5,9	-9,8	-2,2
2011-2003	-45,4	-48,4	-33,9	-43,5	-39,5	-49,7	-46,6
Nunca trabalhou anteriormente							
2004-2003	2,4	-0,8	11,2	6,4	5,0	-1,7	6,5
2005-2004	-13,1	10,8	2,9	-16,1	-10,5	-20,6	-29,0
2006-2005	5,4	21,8	-12,1	9,4	8,7	5,1	5,4
2007-2006	-7,4	-21,4	7,7	-13,6	-17,3	-1,5	-7,4
2008-2007	-15,3	-20,6	-31,0	-19,4	3,1	-15,0	-19,7
2009-2008	-11,1	8,7	8,4	-12,8	-23,6	-14,0	-15,0
2010-2009	-4,5	-10,3	8,9	0,1	2,9	-10,2	-18,9
2011-2010	-11,8	-29,8	-9,7	-7,6	-3,2	-17,0	31,9
2011-2003	-44,9	-42,8	-20,3	-45,2	-33,6	-55,9	-46,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 90: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	81,5	79,0	78,7	81,4	81,2	82,4	83,1
2004	80,1	77,3	76,1	80,7	80,5	81,1	80,7
2005	80,0	76,4	75,6	80,5	79,4	81,5	84,1
2006	79,6	74,7	75,9	79,1	78,3	81,4	84,8
2007	80,1	75,4	75,6	80,5	80,3	81,3	84,7
2008	80,5	74,4	79,5	82,2	79,0	81,5	85,2
2009	83,1	74,6	78,1	84,3	82,2	85,5	86,5
2010	81,1	75,5	76,3	82,1	80,3	83,2	86,9
2011	81,4	77,0	75,4	82,0	79,9	84,4	82,9
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	18,5	21,0	21,3	18,6	18,8	17,6	16,9
2004	19,9	22,7	23,9	19,3	19,5	18,9	19,4
2005	20,0	23,6	24,4	19,5	20,6	18,5	16,0
2006	20,4	25,3	24,1	20,9	21,7	18,6	15,2
2007	19,9	24,6	24,4	19,5	19,7	18,7	15,3
2008	19,5	25,6	20,5	17,8	21,0	18,5	14,8
2009	16,9	25,4	21,9	15,7	17,8	14,5	13,6
2010	18,9	24,5	23,8	17,9	19,7	16,8	13,1
2011	18,6	23,0	24,6	18,0	20,1	15,6	17,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 90a: Variação da distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Já trabalhou anteriormente</i>							
2004-2003	-1,4	-1,8	-2,5	-0,8	-0,8	-1,3	-2,5
2005-2004	-0,1	-0,9	-0,5	-0,1	-1,1	0,5	3,4
2006-2005	-0,4	-1,7	0,3	-1,4	-1,1	-0,1	0,7
2007-2006	0,5	0,7	-0,3	1,4	2,0	-0,1	-0,1
2008-2007	0,5	-1,0	4,0	1,6	-1,3	0,2	0,5
2009-2008	2,6	0,1	-1,5	2,2	3,2	3,9	1,2
2010-2009	-2,0	0,9	-1,8	-2,2	-2,0	-2,3	0,4
2011-2010	0,3	1,5	-0,9	-0,2	-0,4	1,2	-4,0
2011-2003	-0,1	-2,0	-3,3	0,5	-1,4	2,0	-0,2
<i>Nunca trabalhou anteriormente</i>							
2004-2003	1,4	1,8	2,5	0,8	0,8	1,3	2,5
2005-2004	0,1	0,9	0,5	0,1	1,1	-0,5	-3,4
2006-2005	0,4	1,7	-0,3	1,4	1,1	0,1	-0,7
2007-2006	-0,5	-0,7	0,3	-1,4	-2,0	0,1	0,1
2008-2007	-0,5	1,0	-4,0	-1,6	1,3	-0,2	-0,5
2009-2008	-2,6	-0,1	1,5	-2,2	-3,2	-3,9	-1,2
2010-2009	2,0	-0,9	1,8	2,2	2,0	2,3	-0,4
2011-2010	-0,3	-1,5	0,9	0,2	0,4	-1,2	4,0
2011-2003	0,1	2,0	3,3	-0,5	1,4	-2,0	0,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

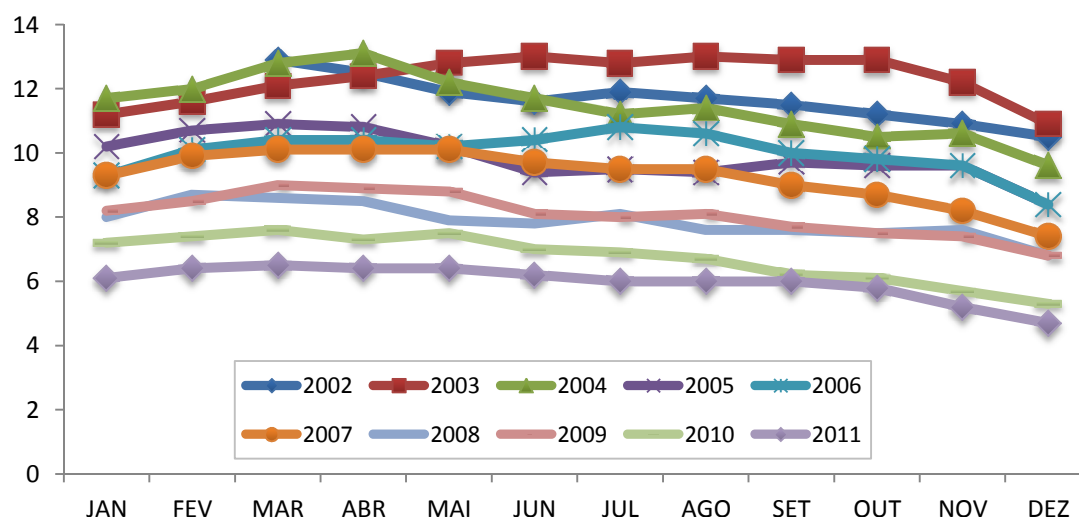
6 - Taxa de desocupação

6.1 - Taxa de desocupação total

A partir dos dados coletados pela Pesquisa Mensal de Emprego, a taxa de desocupação foi estimada para o conjunto das seis regiões metropolitanas, e para cada uma individualmente, por sexo, idade, anos de estudo e grupamentos de atividade.

A taxa de desocupação foi estimada para o mês de dezembro de 2011 em 4,7%, a menor taxa já registrada em toda série histórica da pesquisa, iniciada em março de 2002. Em dezembro de 2003, essa taxa havia sido de 10,9%, ou seja, mais que o dobro da verificada em dezembro último. Foi mantida a trajetória de queda já verificada nos anos anteriores. Em todos os meses de 2011 foram registradas taxas menores que as verificadas para os mesmos meses dos anos anteriores, conforme pode ser visto no gráfico 11.

Gráfico 11: Evolução da taxa de desocupação do total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A taxa média mensal foi estimada para o agregado das seis regiões metropolitanas, em 2011, em 6,0%. As Regiões Metropolitanas de Recife (-2,1 pontos percentuais) e Salvador (-1,3 ponto percentual) apresentaram as maiores quedas frente às médias obtidas em 2010.

Apesar da queda expressiva, a Região Metropolitana de Salvador, ainda deteve a maior taxa média (9,6%), aproximadamente o dobro das taxas apresentadas nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (4,9%) e Porto Alegre (4,5%).

Em oito anos a média da taxa de desocupação reduziu a menos da metade (de 12,4% para 6,0%). Todas as Regiões Metropolitanas registraram quedas das taxas médias, que variaram de 4,0 pontos percentuais no Rio de Janeiro a 7,9% pontos percentuais em São Paulo.

Tabela 91: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	12,4	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5
2004	11,5	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6
2005	9,9	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4
2006	10,0	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0
2007	9,3	12,0	13,7	7,6	7,2	10,1	7,3
2008	7,9	9,3	11,5	6,5	6,8	8,4	5,9
2009	8,1	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6
2010	6,7	8,7	11,0	5,5	5,6	7,0	4,5
2011	6,0	6,5	9,6	4,9	5,2	6,2	4,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 91a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,9	-1,1	-0,7	-0,2	-0,2	-1,5	-0,8
2005-2004	-1,6	0,6	-0,6	-1,8	-1,3	-2,4	-1,2
2006-2005	0,1	1,3	-1,8	-0,3	0,2	0,3	0,6
2007-2006	-0,7	-2,6	0,0	-0,9	-0,7	-0,4	-0,7
2008-2007	-1,4	-2,8	-2,3	-1,1	-0,4	-1,7	-1,4
2009-2008	0,2	0,6	-0,2	-0,1	-0,7	0,8	-0,3
2010-2009	-1,3	-1,2	-0,4	-1,0	-0,5	-2,2	-1,1
2011-2010	-0,8	-2,1	-1,3	-0,6	-0,4	-0,8	0,0
2011-2003	-6,4	-7,2	-7,1	-6,0	-4,0	-7,9	-5,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

6.2 - Taxa de desocupação por sexo

Homens e mulheres apresentaram redução das taxas médias mensais de desocupação no período de 2010 a 2011. A taxa feminina reduziu de 8,5%, para 7,5% e a masculina de 5,2% para 4,7%.

As taxas de desocupação entre os sexos possuem patamares diferentes, a taxa feminina tem sido sempre superior à masculina, mas apresentam movimentação similar, com tendência de queda. A população feminina mostra, desde 2003, quedas contínuas das taxas médias de desocupação, entretanto, para a população masculina foi verificado um pequeno aumento da taxa média na comparação de 2009 com 2008 e de 2006 com 2005. Nestas duas comparações, as variações da taxa média de desocupação feminina não foram significativas.

Apesar da redução progressiva da taxa de desocupação das mulheres, elas apresentaram uma taxa (7,5%) 2,8 pontos percentuais acima da masculina (4,7%). Salvador teve a maior diferença em 2011 nas taxas de desocupação entre homens e mulheres, 5,5 pontos percentuais; enquanto Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, as três menores, correspondendo a 2,2, 2,2 e 2,1 pontos percentuais, respectivamente.

Tabela 92: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	10,1	11,8	14,1	9,5	7,0	11,5	7,8
2004	9,1	10,9	12,7	9,0	6,4	10,2	6,9
2005	7,8	11,3	12,3	7,3	5,4	8,2	5,9
2006	8,2	12,4	11,0	7,0	6,0	8,8	6,6
2007	7,4	10,3	11,0	5,9	5,3	8,2	5,9
2008	6,1	7,8	8,9	5,0	4,9	6,6	4,5
2009	6,5	8,0	9,0	5,2	4,5	7,7	4,7
2010	5,2	6,7	8,3	4,1	3,8	5,8	3,4
2011	4,7	5,2	7,0	3,8	3,7	5,2	3,5
Mulher							
2003	15,2	16,3	19,6	12,5	12,1	17,3	11,6
2004	14,4	15,0	19,8	12,6	12,4	15,6	10,8
2005	12,4	15,7	19,0	10,6	10,6	12,6	9,2
2006	12,2	17,3	16,6	10,3	10,3	12,6	9,7
2007	11,6	14,2	16,6	9,6	9,4	12,4	9,0
2008	10,0	11,1	14,2	8,2	9,2	10,6	7,6
2009	9,9	12,1	13,9	7,9	8,1	11,0	6,7
2010	8,5	11,0	13,7	7,0	7,7	8,4	5,9
2011	7,5	8,2	12,4	6,1	7,0	7,4	5,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 92a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-1,0	-0,9	-1,4	-0,4	-0,5	-1,3	-0,8
2005-2004	-1,3	0,4	-0,5	-1,7	-1,0	-2,0	-1,0
2006-2005	0,4	1,1	-1,3	-0,3	0,5	0,6	0,7
2007-2006	-0,7	-2,1	0,0	-1,1	-0,6	-0,6	-0,8
2008-2007	-1,3	-2,5	-2,0	-0,9	-0,5	-1,6	-1,4
2009-2008	0,4	0,2	0,0	0,2	-0,4	1,0	0,2
2010-2009	-1,3	-1,3	-0,6	-1,1	-0,7	-1,8	-1,4
2011-2010	-0,6	-1,6	-1,4	-0,3	-0,1	-0,7	0,2
2011-2003	-5,4	-6,6	-7,2	-5,6	-3,3	-6,4	-4,2
Mulher							
2004-2003	-0,7	-1,3	0,1	0,1	0,3	-1,7	-0,8
2005-2004	-2,0	0,8	-0,7	-2,0	-1,8	-3,0	-1,6
2006-2005	-0,2	1,5	-2,5	-0,3	-0,4	0,0	0,4
2007-2006	-0,6	-3,1	0,1	-0,7	-0,8	-0,2	-0,7
2008-2007	-1,6	-3,1	-2,4	-1,4	-0,3	-1,8	-1,4
2009-2008	-0,1	1,0	-0,3	-0,3	-1,0	0,4	-0,9
2010-2009	-1,4	-1,1	-0,1	-0,9	-0,4	-2,6	-0,8
2011-2010	-1,0	-2,8	-1,3	-0,9	-0,7	-1,0	-0,3
2011-2003	-7,7	-8,1	-7,2	-6,4	-5,0	-9,9	-6,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

6.3 - Taxa de desocupação por grupos etários

A população com *50 anos ou mais de idade* foi a que mostrou as menores estimativas para a média mensal da taxa de desocupação, 2,3% em 2011, sendo que em Belo Horizonte e em Porto Alegre essas taxas atingiram 1,5% e 1,6%, respectivamente.

Do outro lado da pirâmide etária, os mais jovens, com *15 a 17 anos de idade*, possuíam as maiores taxas: em 2011, o valor médio foi estimado em 23,0%, contra 25,8% no ano anterior. Na Região Metropolitana de Salvador a taxa para este grupo etário passou de 32,0%, em 2003, para 25,0%, em 2010, apresentando uma queda de 7,1 pontos percentuais.

Na comparação 2003-2011, todas as regiões metropolitanas tiveram redução da taxa de desocupação em todas as faixas de idade apresentadas na tabela 84a. Destacaram-se os números da população de *15 a 17 anos de idade*, que apesar de registrar a maior taxa (23,0%) entre todas as faixas de idade, foi a que registrou a maior queda em pontos percentuais (15,1 pontos percentuais). Ressalta-se que nas Regiões Metropolitanas de Salvador e de São Paulo, a redução atingiu 31,7 e 24,2 pontos percentuais, respectivamente.

Para aqueles com *18 a 24 anos de idade*, a taxa média mensal de desocupação foi estimada em 13,4%, em 2011, o que representou uma queda de 10 pontos percentuais em relação a 2003.

Na população de *25 a 49 anos de idade*, a taxa de desocupação foi estimada em 4,9%, em 2011.

Para o contingente de 50 anos ou mais de idade, a taxa média de desocupação foi estimada em 2,3%, apresentando queda 3,0 pontos percentuais em oito anos.

Tabela 93: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos							
2003	38,2	32,0	39,6	34,9	31,2	42,4	30,7
2004	35,4	28,9	39,8	32,2	29,4	38,5	30,9
2005	33,3	31,3	39,2	30,0	26,3	36,5	27,2
2006	32,6	34,9	34,0	28,7	28,4	35,6	26,0
2007	32,0	28,9	43,5	28,1	23,3	35,1	23,2
2008	28,8	23,4	34,9	25,2	21,0	32,6	20,9
2009	28,7	30,0	38,0	21,7	21,9	32,3	19,8
2010	25,8	25,0	38,8	23,5	21,8	27,6	15,7
2011	23,0	21,4	31,7	22,4	19,0	24,2	18,9
18 a 24 anos							
2003	23,4	26,5	31,2	19,9	20,4	24,7	17,8
2004	22,6	24,9	30,1	20,1	20,4	23,3	17,7
2005	20,7	27,1	31,1	16,9	19,2	20,4	14,8
2006	21,1	29,1	28,3	17,6	20,3	20,7	15,4
2007	19,8	25,7	27,3	14,9	18,2	20,6	14,7
2008	16,7	21,6	24,4	12,7	16,8	16,5	12,0
2009	17,3	23,2	23,9	13,1	15,5	18,2	11,8
2010	14,9	20,4	24,1	11,4	14,2	14,7	9,6
2011	13,4	15,9	20,6	10,6	12,8	13,6	9,3
25 a 49 anos							
2003	9,4	11,1	12,9	7,7	7,3	10,5	7,1
2004	8,7	10,4	12,5	7,6	7,3	9,3	6,2
2005	7,4	10,9	11,5	6,5	6,1	7,3	5,6
2006	7,6	12,1	10,6	6,0	6,1	7,7	6,3
2007	7,2	9,9	10,6	5,7	5,9	7,5	5,8
2008	6,3	7,8	9,3	4,9	5,8	6,4	4,7
2009	6,6	8,2	9,5	5,1	5,2	7,3	4,6
2010	5,5	7,2	9,0	4,1	4,8	5,6	3,7
2011	4,9	5,5	8,2	3,6	4,6	4,8	3,6
50 anos ou mais							
2003	5,3	5,0	7,4	4,6	3,6	6,7	4,2
2004	4,7	4,6	6,8	4,4	3,6	5,7	3,4
2005	3,7	4,5	6,7	2,9	2,8	4,2	2,9
2006	3,7	4,8	5,4	2,8	2,8	4,2	3,3
2007	3,2	4,1	5,6	2,6	2,6	3,4	2,7
2008	2,8	2,1	3,9	2,5	2,6	3,1	2,2
2009	3,0	2,8	3,8	2,2	2,7	3,5	1,9
2010	2,4	2,6	3,8	1,9	2,3	2,5	1,7
2011	2,3	1,8	4,0	1,5	2,2	2,4	1,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

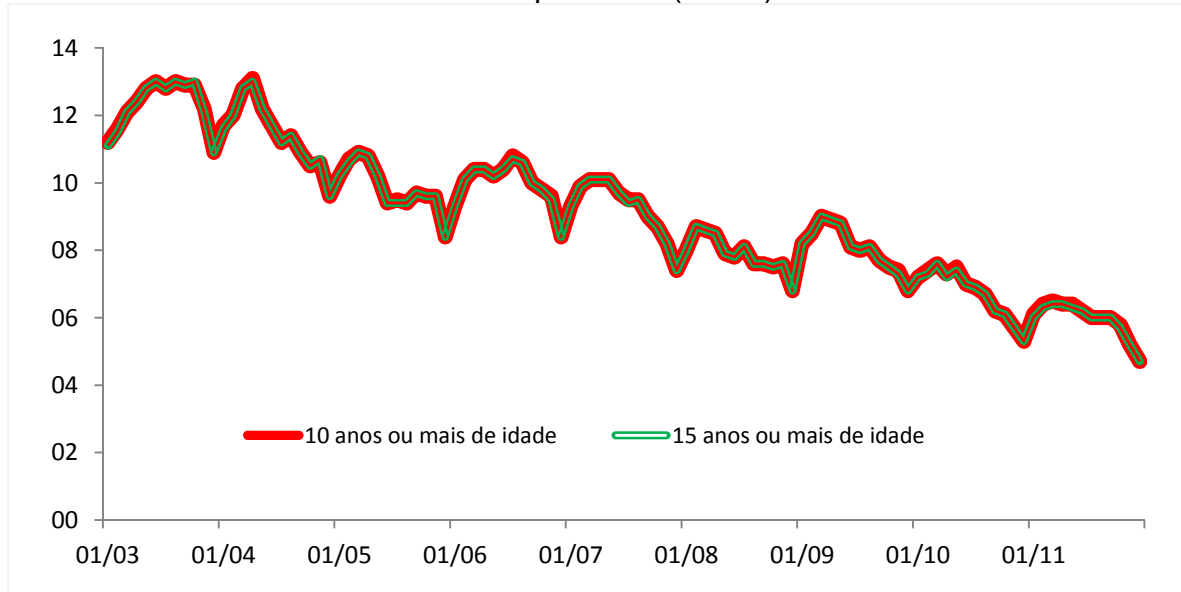
Tabela 93a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos							
2004-2003	-2,7	-3,1	0,2	-2,7	-1,8	-3,9	0,3
2005-2004	-2,1	2,4	-0,6	-2,2	-3,1	-2,0	-3,7
2006-2005	-0,7	3,6	-5,3	-1,3	2,1	-0,9	-1,2
2007-2006	-0,6	-5,9	9,5	-0,6	-5,0	-0,6	-2,8
2008-2007	-3,2	-5,5	-8,6	-2,9	-2,3	-2,4	-2,2
2009-2008	-0,2	6,6	3,0	-3,5	0,8	-0,3	-1,1
2010-2009	-2,9	-5,1	0,9	1,8	-0,1	-4,7	-4,1
2011-2010	-2,8	-3,6	-7,1	-1,1	-2,8	-3,4	3,2
2011-2003	-15,1	-10,6	-7,9	-12,5	-12,3	-18,2	-11,8
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,8	-1,6	-1,1	0,2	0,0	-1,4	-0,2
2005-2004	-1,9	2,1	1,1	-3,2	-1,3	-3,0	-2,8
2006-2005	0,4	2,0	-2,8	0,7	1,1	0,4	0,5
2007-2006	-1,2	-3,4	-1,0	-2,7	-2,1	-0,2	-0,7
2008-2007	-3,2	-4,1	-3,0	-2,3	-1,4	-4,0	-2,7
2009-2008	0,6	1,6	-0,5	0,4	-1,3	1,6	-0,2
2010-2009	-2,4	-2,8	0,3	-1,7	-1,3	-3,5	-2,2
2011-2010	-1,5	-4,4	-3,6	-0,8	-1,3	-1,1	-0,3
2011-2003	-10,0	-10,6	-10,6	-9,3	-7,6	-11,2	-8,5
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,7	-0,7	-0,4	-0,2	0,0	-1,2	-0,9
2005-2004	-1,4	0,5	-0,9	-1,1	-1,2	-2,0	-0,7
2006-2005	0,2	1,2	-0,9	-0,5	0,1	0,4	0,8
2007-2006	-0,4	-2,2	0,1	-0,4	-0,3	-0,2	-0,6
2008-2007	-0,9	-2,1	-1,4	-0,8	-0,1	-1,1	-1,1
2009-2008	0,3	0,4	0,2	0,2	-0,6	0,9	-0,1
2010-2009	-1,1	-1,0	-0,5	-1,0	-0,4	-1,8	-0,9
2011-2010	-0,7	-1,7	-0,9	-0,5	-0,2	-0,8	-0,1
2011-2003	-4,5	-5,6	-4,7	-4,1	-2,8	-5,7	-3,6
50 anos ou mais							
2004-2003	-0,6	-0,5	-0,7	-0,3	-0,1	-1,1	-0,8
2005-2004	-1,0	0,0	-0,1	-1,5	-0,7	-1,5	-0,5
2006-2005	0,0	0,3	-1,3	-0,1	0,0	0,0	0,4
2007-2006	-0,5	-0,7	0,2	-0,3	-0,2	-0,8	-0,6
2008-2007	-0,4	-2,0	-1,7	-0,1	0,0	-0,4	-0,5
2009-2008	0,2	0,6	-0,1	-0,3	0,1	0,5	-0,3
2010-2009	-0,6	-0,2	0,0	-0,3	-0,4	-1,0	-0,2
2011-2010	-0,2	-0,8	0,3	-0,4	-0,1	-0,1	-0,2
2011-2003	-3,0	-3,2	-3,4	-3,1	-1,4	-4,3	-2,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução das taxas de desocupação para as populações de 10 e de 15 anos ou mais de idade. A partir dele podemos perceber que as curvas são praticamente coincidentes em todos os pontos. A participação das pessoas com 10 a 14 anos de idade na população desocupada é muito baixa, de forma que não afeta significativamente a taxa de desocupação total calculada para as seis regiões investigadas.

Gráfico 12: Evolução da taxa de desocupação para o total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

6.4 - Taxa de desocupação por grupos e anos de estudo

No tocante à escolaridade, verificou-se que, aqueles *com 8 a 10 anos de estudo* apresentavam maior taxa de desocupação que os demais grupos. Em 2010, este grupo apresentou taxa média de 8,1%, resultado 1,0 ponto percentual menor que o obtido em 2010. Para o grupo *sem instrução e com menos de 8 anos de estudo* verificou-se a menor taxa média 5,0% (5,5% em 2010) e para aqueles *com 11 anos ou mais de estudo*, registrou uma taxa de 5,8% (6,5% em 2010).

Em comparação com 2003 foi evidenciada queda nos três grupos etários, a saber: *sem instrução e com menos de 8 anos de estudo*, 7,1 pontos percentuais; *com 8 a 10 anos de estudo*, 8,5 pontos percentuais e *com 11 anos ou mais de estudo*, 5,0 pontos percentuais.

Todas as seis regiões metropolitanas registraram, em 2011, valores menores para as taxas médias mensais do que os observados em 2003, em todos os níveis de escolaridade.

Tabela 94: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	12,0	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4
2004	10,6	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9
2005	8,9	13,3	15,6	8,0	7,1	8,4	6,7
2006	8,9	14,1	13,1	7,6	7,0	8,9	7,9
2007	8,1	11,1	12,9	6,7	6,2	8,4	6,9
2008	6,8	7,6	10,4	5,8	5,7	7,1	5,7
2009	6,6	7,8	9,6	5,2	5,0	7,5	5,5
2010	5,5	6,9	10,3	4,4	5,2	5,2	4,3
2011	5,0	5,3	9,0	4,0	4,9	4,6	4,2
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	16,6	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3
2004	15,8	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5
2005	13,4	17,2	20,3	12,7	10,0	14,5	10,1
2006	13,7	19,0	18,1	12,2	9,8	15,4	10,8
2007	12,6	15,0	17,3	10,6	8,8	14,7	9,7
2008	10,7	11,2	14,7	9,1	8,1	12,4	8,0
2009	10,5	12,0	14,5	9,0	7,0	12,7	7,6
2010	9,1	11,1	14,2	7,9	6,6	10,3	6,0
2011	8,1	8,4	12,8	7,2	6,5	8,8	6,1
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	10,7	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2
2004	10,4	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6
2005	9,1	11,9	13,6	7,6	7,2	9,7	6,8
2006	9,3	13,4	12,4	7,6	7,7	9,7	7,0
2007	8,8	11,6	12,9	7,1	7,0	9,4	6,5
2008	7,6	9,5	10,9	6,0	6,9	7,8	5,2
2009	8,0	10,2	11,1	6,2	6,4	8,8	4,9
2010	6,5	8,7	10,3	5,2	5,4	6,8	4,1
2011	5,8	6,6	9,1	4,5	4,9	6,0	4,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 94a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,4	-1,2	-1,4	-0,5	-0,6	-2,3	-1,5
2005-2004	-1,7	0,9	-1,0	-2,1	-0,8	-2,9	-1,2
2006-2005	0,1	0,8	-2,5	-0,4	-0,1	0,5	1,2
2007-2006	-0,9	-3,0	-0,2	-0,9	-0,7	-0,6	-0,9
2008-2007	-1,3	-3,6	-2,5	-0,9	-0,6	-1,3	-1,3
2009-2008	-0,1	0,2	-0,8	-0,6	-0,7	0,4	-0,1
2010-2009	-1,1	-0,8	0,7	-0,8	0,3	-2,4	-1,2
2011-2010	-0,6	-1,7	-1,3	-0,4	-0,4	-0,6	-0,1
2011-2003	-7,1	-8,3	-9,1	-6,6	-3,6	-9,1	-5,1
Com 8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,8	-0,9	0,3	0,2	-0,3	-1,6	0,1
2005-2004	-2,4	0,2	-1,1	-2,3	-1,4	-3,7	-2,4
2006-2005	0,2	1,9	-2,3	-0,6	-0,2	0,9	0,7
2007-2006	-1,1	-4,0	-0,7	-1,6	-1,0	-0,7	-1,1
2008-2007	-1,9	-3,8	-2,6	-1,5	-0,7	-2,3	-1,6
2009-2008	-0,2	0,8	-0,3	-0,1	-1,1	0,3	-0,5
2010-2009	-1,5	-0,9	-0,3	-1,1	-0,4	-2,4	-1,5
2011-2010	-1,0	-2,7	-1,5	-0,6	-0,1	-1,5	0,1
2011-2003	-8,5	-9,6	-8,4	-7,6	-5,2	-11,0	-6,2
Com 11 ou mais anos de estudo							
2004-2003	-0,4	-1,0	-0,3	0,0	0,3	-0,6	-0,7
2005-2004	-1,3	0,5	0,1	-1,4	-1,6	-1,6	-0,8
2006-2005	0,1	1,5	-1,2	0,0	0,5	0,0	0,2
2007-2006	-0,4	-1,8	0,4	-0,6	-0,6	-0,3	-0,4
2008-2007	-1,3	-2,1	-2,0	-1,1	-0,1	-1,7	-1,3
2009-2008	0,4	0,7	0,3	0,2	-0,5	1,1	-0,4
2010-2009	-1,4	-1,5	-0,8	-1,0	-0,9	-2,0	-0,8
2011-2010	-0,8	-2,1	-1,2	-0,7	-0,5	-0,8	-0,1
2011-2003	-5,0	-5,8	-4,7	-4,7	-3,6	-5,9	-4,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

6.5 - Taxa de desocupação das pessoas com nível superior completo

A taxa de desocupação para aqueles com nível superior completo foi estimada, para 2011, em 2,9%, em 2010, este indicador era 3,1%. Na Região Metropolitana de Salvador a taxa de desocupação para os que tinham nível superior completo foi estimada em 4,7%, a mais alta entre as seis regiões pesquisada. Na outra ponta estava a Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2,5%.

Em oito anos a taxa de desocupação para aqueles com nível superior completo passou de 4,2% para 2,9%. A queda mais expressiva se deu na Região Metropolitana de São Paulo, de 4,9% para 3,0%.

Tabela 95: Taxa de desocupação das pessoas com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	4,2	3,9	4,1	3,3	3,7	4,9	3,1
2004	4,1	3,7	3,7	3,8	3,3	4,9	2,6
2005	3,4	4,1	3,9	2,9	2,4	4,0	2,9
2006	3,7	5,1	4,0	3,4	3,0	4,2	3,1
2007	3,6	4,1	5,4	3,4	2,7	3,9	3,0
2008	2,9	3,0	3,9	3,0	2,9	2,8	2,8
2009	3,6	4,0	5,0	3,5	3,0	3,9	2,5
2010	3,1	3,6	5,1	3,0	2,5	3,2	2,3
2011	2,9	2,8	4,7	2,5	2,6	3,0	2,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 95a: Variação da taxa de desocupação das pessoas com nível superior, por regiões metropolitanas (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,1	-0,2	-0,5	0,5	-0,4	0,0	-0,6
2005-2004	-0,7	0,4	0,2	-0,8	-0,9	-0,9	0,3
2006-2005	0,4	1,0	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2
2007-2006	-0,2	-1,0	1,5	0,1	-0,3	-0,2	-0,1
2008-2007	-0,6	-1,1	-1,5	-0,5	0,2	-1,1	-0,2
2009-2008	0,6	0,9	1,1	0,6	0,1	1,0	-0,2
2010-2009	-0,5	-0,4	0,1	-0,5	-0,6	-0,7	-0,3
2011-2010	-0,2	-0,8	-0,4	-0,5	0,1	-0,2	0,2
2011-2003	-1,3	-1,1	0,6	-0,8	-1,1	-1,9	-0,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

6.6 - Taxa de desocupação segundo a condição no domicílio

Em 2010, a média das estimativas mensais da taxa de desocupação das pessoas que se declararam como *principal responsável pelo domicílio* foi estimada em 3,3%. Enquanto que para os *outros membros da família* a taxa foi estimada 8,3%.

Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desocupação para o *principal responsável* foi estimada em 7,2 pontos percentuais abaixo da taxa calculada para os *outros membros da família*. Nas demais regiões, esta diferença variou de 3,9 pontos percentuais na Região Metropolitana de Belo Horizonte a 5,3 pontos percentuais em São Paulo. Para o conjunto das seis áreas, essa diferença era de 5,1 pontos percentuais.

Em 2003, essa taxa tinha sido de 7,2%, uma queda, portanto, de 4,0 pontos percentuais. Para os *outros membros da família*, a taxa reduziu, também, com intensidade neste mesmo período, de 16,9% para 8,3%, resultando em queda de 8,6 pontos percentuais. Cabe ressaltar que, apesar de na comparação 2003-2011 a redução absoluta da taxa de desocupação ter sido maior entre aqueles que se declararam *outros membros da família*, foi entre os classificados como *principais responsáveis pelo domicílio* que se registraram as menores taxas de desocupação em todos os anos.

Tabela 96: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	7,2	8,4	10,5	6,6	4,9	8,3	5,7
2004	6,4	7,9	10,0	6,3	4,6	6,9	5,2
2005	5,6	8,6	9,0	5,0	4,0	5,8	4,7
2006	5,6	9,3	7,8	4,8	4,0	6,0	5,3
2007	5,0	7,4	7,6	4,4	3,7	5,3	4,3
2008	4,3	5,3	6,8	3,9	3,5	4,4	3,7
2009	4,5	5,9	6,2	4,1	3,2	5,2	3,6
2010	3,7	5,4	6,3	3,2	3,0	3,8	2,7
2011	3,3	4,0	5,8	2,7	2,7	3,3	2,5
Outros membros da família							
2003	16,9	18,4	22,1	14,2	13,4	19,0	12,9
2004	16,0	16,6	21,1	14,0	13,4	17,6	11,8
2005	13,6	17,0	20,7	11,7	11,4	14,1	9,9
2006	13,8	18,7	18,6	11,4	11,8	14,3	10,4
2007	13,0	15,7	18,8	10,1	10,5	14,0	9,9
2008	11,0	12,6	15,3	8,5	10,0	11,7	7,9
2009	11,2	13,1	15,6	8,3	9,1	12,5	7,5
2010	9,4	11,2	14,8	7,2	8,3	9,7	6,3
2011	8,3	8,5	12,9	6,6	7,7	8,6	6,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 96a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	-0,8	-0,4	-0,5	-0,3	-0,3	-1,5	-0,5
2005-2004	-0,8	0,6	-1,0	-1,2	-0,6	-1,1	-0,5
2006-2005	0,1	0,7	-1,3	-0,3	0,0	0,2	0,6
2007-2006	-0,6	-1,9	-0,2	-0,3	-0,2	-0,7	-1,0
2008-2007	-0,7	-2,0	-0,8	-0,6	-0,2	-0,8	-0,6
2009-2008	0,2	0,6	-0,6	0,2	-0,4	0,7	-0,1
2010-2009	-0,8	-0,5	0,1	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9
2011-2010	-0,5	-1,4	-0,5	-0,5	-0,2	-0,5	-0,2
2011-2003	-4,0	-4,4	-4,7	-3,9	-2,2	-5,1	-3,2
Outros membros da família							
2004-2003	-0,9	-1,8	-1,0	-0,2	0,0	-1,5	-1,1
2005-2004	-2,3	0,5	-0,4	-2,3	-2,0	-3,5	-1,9
2006-2005	0,2	1,7	-2,1	-0,3	0,4	0,2	0,5
2007-2006	-0,8	-3,0	0,2	-1,4	-1,3	-0,3	-0,5
2008-2007	-2,0	-3,1	-3,5	-1,5	-0,5	-2,3	-2,0
2009-2008	0,2	0,5	0,2	-0,3	-0,9	0,8	-0,4
2010-2009	-1,8	-1,9	-0,8	-1,1	-0,8	-2,8	-1,2
2011-2010	-1,1	-2,7	-1,8	-0,6	-0,6	-1,1	0,1
2011-2003	-8,6	-9,9	-9,2	-7,6	-5,7	-10,5	-6,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

6.7 - Taxa de desocupação por grupamento de atividade econômica

Nota de esclarecimento: A taxa de desocupação por grupamento de atividade econômica é a proporção de pessoas procurando trabalho cujo último trabalho (nos últimos 358 dias) foi em um determinado grupamento de atividade sobre a população economicamente ativa deste grupamento de atividade (soma das pessoas ocupadas neste determinado grupamento de atividade e as pessoas procurando trabalho cujo último trabalho foi neste determinado grupamento de atividade). Cabe esclarecer que, não necessariamente esta pessoa está procurando trabalho no mesmo setor de atividade do último trabalho e tampouco se leva em consideração o fato dela ter sido dispensada ou ter pedido dispensa.

De 2010 para 2011, todos os grupamentos apresentaram queda na taxa de desocupação. O grupamento do Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, registrou a maior taxa de desocupação, 3,3%, em 2010, enquanto o grupamento da Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social a menor taxa, 1,3%.

Frente a 2003, todos os grupamentos de atividade apresentaram queda da taxa de desocupação em todas as regiões. Especial destaque atribuiu-se ao grupamento da Construção, que na comparação 2011-2003 teve redução de aproximadamente 6,0 pontos percentuais (8,9% para 3,0%).

No grupamento do Comércio, a taxa de desocupação passou de 5,8%, em 2003, para 3,3% em 2011. As regiões metropolitanas tiveram comportamento de queda, e em São Paulo a taxa reduziu 3,0 pontos percentuais.

O grupamento dos Serviços prestados à empresa também têm mostrado uma importante redução da taxa de desocupação no período 2003-2011 (5,4% e 3,2% no conjunto das seis regiões metropolitanas).

No grupamento da Educação a taxa caiu de 2,5% para 1,3%. Dentre as regiões metropolitanas investigadas, Salvador e São Paulo apresentaram as maiores taxas de desocupação desse grupamento de atividade, em 2011 (1,8% e 1,5%), respectivamente, vis a vis a uma taxa de 1,3% para o total das seis regiões metropolitanas. Já Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre registraram as menores taxas de desocupação em 2010 (1,1%, cada uma, respectivamente).

Em oito anos a taxa de desocupação nos Serviços domésticos, passou de 6,8% para 2,4%. O maior destaque regional foi São Paulo, onde a taxa de desocupação passou de 7,2% em 2003 para 23% em 2011.

No grupamento dos Outros serviços, a taxa de desocupação foi de 5,5% em 2003, para 3,0% em 2011.

Tabela 97: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (%)*

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Total	5,6	4,8	4,2	4,7	4,4	3,6	4,8	3,2	3,2
Recife	5,8	4,5	4,1	4,7	4,0	2,9	3,3	2,7	2,8
Salvador	6,1	4,5	4,4	4,5	4,2	3,5	4,7	3,3	3,2
Belo Horizonte	4,7	4,6	3,3	3,9	3,6	3,1	4,1	2,9	3,0
Rio de Janeiro	4,2	3,8	3,5	3,6	2,8	2,5	2,5	2,3	2,5
São Paulo	6,3	5,5	4,7	5,1	5,2	4,2	5,9	3,6	3,7
Porto Alegre	5,1	3,8	3,9	5,3	4,2	3,6	4,2	2,7	2,8
Construção									
Total	8,9	7,1	5,7	5,5	5,0	3,9	4,1	2,9	3,0
Recife	11,6	8,6	8,7	11,2	8,9	6,0	5,1	3,8	4,2
Salvador	12,8	8,7	8,5	8,6	7,5	5,8	6,4	5,5	4,0
Belo Horizonte	10,6	8,8	6,3	6,0	4,9	3,9	4,0	3,3	3,1
Rio de Janeiro	5,6	4,3	3,4	3,0	3,0	3,1	2,8	1,7	2,9
São Paulo	9,7	8,1	5,8	5,5	5,1	3,9	4,4	2,7	2,7
Porto Alegre	6,1	5,1	5,3	4,7	4,1	2,5	3,1	2,1	2,3
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de									
Total	5,8	5,2	4,6	4,8	4,8	4,1	4,5	3,6	3,3
Recife	5,0	4,0	4,0	4,7	4,2	3,0	3,0	2,9	2,7
Salvador	5,6	4,7	4,9	5,1	5,7	4,6	4,9	4,2	3,5
Belo Horizonte	4,9	4,8	4,0	4,4	4,2	3,8	4,0	3,5	3,3
Rio de Janeiro	5,5	4,9	3,9	4,0	3,7	3,4	3,7	3,3	3,0
São Paulo	6,7	6,1	5,2	5,5	5,5	4,7	5,5	4,0	3,7
Porto Alegre	4,4	4,4	4,1	4,2	4,0	3,7	3,3	2,8	3,1
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Total	5,4	4,5	4,2	4,3	4,0	3,7	4,3	3,4	3,2
Recife	5,7	4,2	3,7	4,7	4,0	2,8	3,4	2,9	2,8
Salvador	5,7	4,4	5,2	5,2	5,6	4,9	5,1	3,8	3,8
Belo Horizonte	4,6	4,0	3,5	4,0	3,9	3,5	3,9	3,3	3,5
Rio de Janeiro	4,1	3,9	3,7	3,0	2,5	3,1	3,3	2,4	2,6
São Paulo	6,2	5,2	4,6	4,9	4,5	4,1	5,2	4,1	3,5
Porto Alegre	5,7	4,2	3,9	4,0	3,9	3,4	3,4	2,7	2,5
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Total	2,5	2,0	1,9	1,8	1,5	1,5	1,7	1,4	1,3
Recife	2,0	1,5	1,8	1,8	1,5	1,0	1,0	1,1	1,1
Salvador	2,3	1,9	1,9	1,6	1,9	2,1	1,9	1,9	1,8
Belo Horizonte	2,2	1,9	1,8	1,7	1,7	1,5	1,9	1,5	1,2
Rio de Janeiro	2,0	1,6	1,7	1,5	0,8	1,0	1,2	0,9	1,1
São Paulo	3,3	2,5	2,3	2,0	1,9	2,0	2,3	1,8	1,5
Porto Alegre	1,9	1,9	1,8	1,9	1,5	1,3	1,3	1,3	1,1
Serviços domésticos									
Total	6,8	6,3	5,0	5,0	4,8	4,0	3,6	3,0	2,4
Recife	7,3	6,5	6,4	6,5	5,2	3,1	3,6	3,1	2,8
Salvador	9,0	8,1	8,2	7,3	6,2	5,9	5,0	4,6	4,1
Belo Horizonte	6,3	6,8	5,2	4,2	4,6	4,0	3,7	3,0	2,5
Rio de Janeiro	6,0	5,5	3,9	3,7	3,9	3,4	2,9	2,7	2,0
São Paulo	7,2	6,5	4,7	5,3	5,1	4,1	3,8	2,8	2,3
Porto Alegre	5,7	4,6	4,2	4,1	3,6	3,6	2,5	2,3	1,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Total	5,5	4,8	4,1	4,5	4,1	3,6	4,0	3,2	3,0
Recife	5,4	4,3	4,1	5,3	4,1	3,4	3,3	3,3	3,0
Salvador	5,9	5,3	5,1	5,5	5,0	4,4	4,4	3,5	3,4
Belo Horizonte	4,7	4,4	3,8	3,6	3,6	3,4	3,3	3,1	2,9
Rio de Janeiro	4,3	3,7	2,7	3,4	3,0	2,9	3,0	2,5	2,8
São Paulo	6,5	5,7	4,9	5,1	4,7	4,0	5,1	3,6	3,3
Porto Alegre	5,2	4,2	4,4	4,3	4,4	3,0	3,1	2,8	2,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 97a: Variação da taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)

	2004-2003	2005-2004	2006-2005	2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2011-2003
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Total	-0,8	-0,6	0,4	-0,3	-0,8	1,1	-1,6	0,0	-2,3
Recife	-1,3	-0,4	0,6	-0,8	-1,0	0,4	-0,6	0,1	-3,0
Salvador	-1,6	-0,1	0,1	-0,3	-0,7	1,2	-1,3	-0,2	-2,9
Belo Horizonte	-0,1	-1,3	0,6	-0,3	-0,5	1,0	-1,2	0,1	-1,7
Rio de Janeiro	-0,4	-0,4	0,1	-0,8	-0,3	-0,0	-0,2	0,1	-1,8
São Paulo	-0,8	-0,7	0,3	0,2	-1,0	1,6	-2,2	0,0	-2,6
Porto Alegre	-1,3	0,1	1,5	-1,2	-0,6	0,7	-1,5	0,1	-2,3
Construção									
Total	-1,8	-1,5	-0,1	-0,6	-1,0	0,2	-1,2	0,1	-6,0
Recife	-3,0	0,1	2,5	-2,3	-2,9	-0,9	-1,3	0,4	-7,4
Salvador	-4,1	-0,3	0,1	-1,1	-1,7	0,6	-0,9	-1,5	-8,8
Belo Horizonte	-1,8	-2,5	-0,3	-1,1	-1,0	0,2	-0,7	-0,3	-7,5
Rio de Janeiro	-1,2	-0,9	-0,4	0,0	0,0	-0,3	-1,1	1,3	-2,6
São Paulo	-1,6	-2,3	-0,3	-0,4	-1,2	0,4	-1,7	-0,0	-7,1
Porto Alegre	-1,1	0,2	-0,6	-0,5	-1,7	0,6	-1,0	0,2	-3,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis									
Total	-0,5	-0,7	0,3	-0,1	-0,7	0,4	-0,9	-0,3	-2,4
Recife	-1,0	0,0	0,7	-0,5	-1,2	-0,0	-0,1	-0,2	-2,3
Salvador	-0,9	0,2	0,1	0,7	-1,1	0,3	-0,7	-0,8	-2,1
Belo Horizonte	-0,1	-0,8	0,4	-0,2	-0,4	0,2	-0,5	-0,2	-1,7
Rio de Janeiro	-0,5	-1,1	0,1	-0,2	-0,3	0,3	-0,4	-0,2	-2,4
São Paulo	-0,6	-0,8	0,3	0,0	-0,8	0,8	-1,5	-0,3	-2,9
Porto Alegre	-0,1	-0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,4	-0,5	0,3	-1,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Total	-0,9	-0,3	0,1	-0,3	-0,3	0,6	-0,9	-0,2	-2,2
Recife	-1,5	-0,5	0,9	-0,7	-1,2	0,6	-0,6	-0,0	-2,9
Salvador	-1,3	0,9	0,0	0,3	-0,6	0,2	-1,3	0,0	-1,9
Belo Horizonte	-0,5	-0,5	0,5	-0,1	-0,4	0,5	-0,7	0,2	-1,1
Rio de Janeiro	-0,2	-0,3	-0,6	-0,5	0,6	0,2	-0,8	0,2	-1,5
São Paulo	-1,1	-0,6	0,3	-0,4	-0,5	1,1	-1,1	-0,5	-2,7
Porto Alegre	-1,5	-0,3	0,1	-0,1	-0,5	-0,0	-0,7	-0,2	-3,2
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Total	-0,5	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,2	-0,3	-0,1	-1,2
Recife	-0,5	0,3	0,0	-0,3	-0,4	-0,0	0,0	0,0	-1,0
Salvador	-0,3	-0,0	-0,3	0,3	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,5
Belo Horizonte	-0,3	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,4	-0,4	-0,3	-1,0
Rio de Janeiro	-0,4	0,1	-0,2	-0,7	0,2	0,3	-0,3	0,1	-0,9
São Paulo	-0,8	-0,3	-0,3	-0,1	0,1	0,3	-0,5	-0,3	-1,8
Porto Alegre	0,0	-0,2	0,1	-0,4	-0,2	-0,0	0,0	-0,2	-0,8
Serviços domésticos									
Total	-0,6	-1,3	-0,0	-0,2	-0,8	-0,4	-0,6	-0,6	-4,4
Recife	-0,8	-0,0	0,1	-1,3	-2,1	0,5	-0,5	-0,4	-4,5
Salvador	-0,9	0,2	-1,0	-1,1	-0,4	-0,9	-0,4	-0,6	-4,9
Belo Horizonte	0,5	-1,6	-0,9	0,3	-0,5	-0,3	-0,7	-0,6	-3,9
Rio de Janeiro	-0,5	-1,7	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,8	-4,1
São Paulo	-0,7	-1,8	0,6	-0,2	-1,0	-0,3	-1,0	-0,5	-4,9
Porto Alegre	-1,1	-0,4	-0,0	-0,5	-0,1	-1,1	-0,2	-0,4	-3,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Total	-0,7	-0,6	0,4	-0,4	-0,5	0,5	-0,9	-0,2	-2,5
Recife	-1,1	-0,2	1,2	-1,1	-0,7	-0,2	0,1	-0,3	-2,4
Salvador	-0,5	-0,2	0,4	-0,5	-0,6	-0,0	-0,9	-0,0	-2,4
Belo Horizonte	-0,3	-0,6	-0,2	-0,1	-0,2	-0,0	-0,3	-0,2	-1,8
Rio de Janeiro	-0,6	-1,0	0,7	-0,4	-0,1	0,0	-0,5	0,3	-1,6
São Paulo	-0,8	-0,8	0,2	-0,4	-0,7	1,1	-1,5	-0,3	-3,3
Porto Alegre	-1,0	0,1	-0,1	0,1	-1,4	0,0	-0,2	-0,2	-2,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7 - População não economicamente ativa

Em 2011, o contingente médio mensal de pessoas não economicamente ativas cresceu 1,3% em relação à média das estimativas mensais apuradas em 2010. A evolução da população não economicamente ativa entre as regiões metropolitanas mostrou-se bastante diferenciada, não apenas entre 2010 e 2011, mas em todo o período de 2003 a 2011. Estas flutuações podem estar associadas ao desempenho do mercado de trabalho, no que diz respeito a sua capacidade de absorção, assim como à dinâmica demográfica de cada região metropolitana investigada.

Tabela 98: Pessoas não economicamente ativas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	15 882	1 395	1 176	1 660	4 287	6 018	1 345
2004	16 140	1 471	1 210	1 664	4 311	6 102	1 381
2005	16 652	1 506	1 224	1 739	4 479	6 308	1 396
2006	16 806	1 475	1 277	1 701	4 517	6 429	1 407
2007	17 085	1 572	1 275	1 712	4 644	6 454	1 428
2008	17 318	1 664	1 375	1 736	4 647	6 483	1 413
2009	17 699	1 674	1 428	1 787	4 754	6 582	1 475
2010	17 753	1 615	1 412	1 762	4 735	6 756	1 474
2011	17 985	1 643	1 500	1 793	4 736	6 859	1 454

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 98a: Variação da população não economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,6	5,5	2,8	0,3	0,5	1,4	2,7
2005-2004	3,2	2,3	1,2	4,5	3,9	3,4	1,1
2006-2005	0,9	-2,1	4,4	-2,2	0,8	1,9	0,8
2007-2006	1,7	6,6	-0,2	0,7	2,8	0,4	1,5
2008-2007	1,4	5,9	7,8	1,4	0,1	0,4	-1,0
2009-2008	2,2	0,6	3,8	3,0	2,3	1,5	4,4
2010-2009	0,3	-3,5	-1,1	-1,4	-0,4	2,6	-0,1
2011-2010	1,3	1,7	6,2	1,8	0,0	1,5	-1,4
2011-2003	13,2	17,8	27,5	8,0	10,5	14,0	8,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

As estimativas entre 2003 e 2011 mostraram que houve uma ligeira mudança no perfil da população não economicamente ativa no que diz respeito ao sexo. Foi verificado aumento na participação masculina (de 35,3%, para 36,1%) e declínio na feminina (de 64,7% para 63,9%), para o total das seis regiões metropolitanas. Regionalmente, verificou-se aumento da proporção de homens na população não economicamente ativa, sobretudo em São Paulo (de 35,1%, em 2003, para 36,3%, em 2011), Porto Alegre (de 35,9%, em 2003, para 37,0%, em 2011) e Rio de Janeiro (de 34,4%, em 2003, para 35,3%, em 2011). Desde 2009, a Região Metropolitana de Recife apresentou o menor percentual da população não economicamente ativa masculina (35,0%, em 2011).

Tabela 99: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	5614	503	431	614	1474	2109	483
2004	5776	536	454	622	1520	2145	499
2005	5953	544	462	651	1572	2210	514
2006	6040	528	492	623	1587	2288	522
2007	6183	569	480	630	1644	2326	535
2008	6243	602	506	639	1626	2344	526
2009	6441	594	526	666	1701	2406	548
2010	6409	563	522	652	1682	2447	543
2011	6494	575	552	664	1674	2491	538
Mulher							
2003	10268	892	746	1046	2813	3909	862
2004	10364	935	756	1043	2791	3957	882
2005	10699	962	762	1088	2908	4098	882
2006	10766	946	786	1078	2930	4141	885
2007	10901	1002	796	1082	3000	4128	893
2008	11074	1062	869	1096	3022	4139	887
2009	11258	1080	901	1121	3053	4176	927
2010	11344	1052	890	1110	3052	4308	931
2011	11491	1068	948	1129	3063	4368	916

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 99a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	2,9	6,5	5,3	1,3	3,1	1,7	3,3
2005-2004	3,1	1,4	1,9	4,8	3,4	3,0	3,1
2006-2005	1,5	-2,8	6,4	-4,3	1,0	3,5	1,5
2007-2006	2,4	7,7	-2,4	1,1	3,6	1,6	2,5
2008-2007	1,0	5,7	5,5	1,5	-1,1	0,8	-1,6
2009-2008	3,2	-1,4	4,0	4,2	4,6	2,6	4,1
2010-2009	-0,5	-5,2	-0,8	-2,1	-1,1	1,7	-1,0
2011-2010	1,3	2,1	5,8	1,9	-0,5	1,8	-0,9
2011-2003	15,7	14,2	28,2	8,2	13,5	18,1	11,3
Mulher							
2004-2003	0,9	4,9	1,4	-0,3	-0,8	1,2	2,3
2005-2004	3,2	2,9	0,7	4,3	4,2	3,6	0,0
2006-2005	0,6	-1,7	3,2	-0,9	0,8	1,1	0,4
2007-2006	1,3	5,9	1,3	0,4	2,4	-0,3	0,9
2008-2007	1,6	5,9	9,3	1,3	0,7	0,3	-0,7
2009-2008	1,7	1,7	3,7	2,3	1,0	0,9	4,5
2010-2009	0,8	-2,6	-1,2	-1,0	0,0	3,2	0,5
2011-2010	1,3	1,5	6,5	1,7	0,3	1,4	-1,6
2011-2003	11,9	19,8	27,1	7,9	8,9	11,7	6,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 100: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	35,3	36,1	36,6	37,0	34,4	35,1	35,9
2004	35,8	36,4	37,5	37,4	35,3	35,2	36,1
2005	35,8	36,1	37,8	37,4	35,1	35,0	36,9
2006	35,9	35,8	38,5	36,6	35,1	35,6	37,1
2007	36,2	36,2	37,6	36,8	35,4	36,0	37,5
2008	36,1	36,2	36,8	36,8	35,0	36,2	37,3
2009	36,4	35,5	36,9	37,3	35,8	36,6	37,2
2010	36,1	34,9	37,0	37,0	35,5	36,2	36,8
2011	36,1	35,0	36,8	37,0	35,3	36,3	37,0
Mulher							
2003	64,7	63,9	63,4	63,0	65,6	65,0	64,1
2004	64,2	63,6	62,5	62,7	64,7	64,8	63,9
2005	64,2	63,9	62,2	62,6	64,9	65,0	63,1
2006	64,1	64,2	61,5	63,4	64,9	64,4	62,9
2007	63,8	63,8	62,4	63,2	64,6	64,0	62,5
2008	63,9	63,8	63,2	63,2	65,0	63,8	62,8
2009	63,6	64,6	63,1	62,7	64,2	63,5	62,8
2010	63,9	65,1	63,0	63,0	64,5	63,8	63,2
2011	63,9	65,0	63,2	63,0	64,7	63,7	63,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 100a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	0,5	0,4	0,9	0,4	0,9	0,1	0,2
2005-2004	0,0	-0,3	0,3	0,1	-0,2	-0,1	0,7
2006-2005	0,2	-0,3	0,7	-0,8	0,0	0,6	0,2
2007-2006	0,3	0,4	-0,9	0,1	0,3	0,4	0,4
2008-2007	-0,1	0,0	-0,8	0,1	-0,4	0,1	-0,2
2009-2008	0,3	-0,7	0,1	0,5	0,8	0,4	-0,1
2010-2009	-0,3	-0,6	0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
2011-2010	0,0	0,1	-0,2	0,0	-0,2	0,1	0,2
2011-2003	0,8	-1,1	0,2	0,1	1,0	1,3	1,1
Mulher							
2004-2003	-0,5	-0,4	-0,9	-0,4	-0,9	-0,1	-0,2
2005-2004	0,0	0,3	-0,3	-0,1	0,2	0,1	-0,7
2006-2005	-0,2	0,3	-0,7	0,8	0,0	-0,6	-0,2
2007-2006	-0,3	-0,4	0,9	-0,1	-0,3	-0,4	-0,4
2008-2007	0,1	0,0	0,8	-0,1	0,4	-0,1	0,2
2009-2008	-0,3	0,7	-0,1	-0,5	-0,8	-0,4	0,1
2010-2009	0,3	0,6	-0,1	0,3	0,2	0,3	0,4
2011-2010	0,0	-0,1	0,2	0,0	0,2	-0,1	-0,2
2011-2003	-0,8	1,1	-0,2	-0,1	-1,0	-1,3	-1,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2011, dentre os não economicamente ativos, 19,9% tinham de 10 a 14 anos de idade, 10,1%, de 15 a 17 anos de idade, 8,8%, de 18 a 24 anos de idade, 19,2%, de 25 a 49 anos de idade e 42,0%, 50 anos ou mais de idade.

A pesquisa também apurou crescimento, ano a ano, da parcela dos não economicamente ativos com 50 anos ou mais de idade em todas as Regiões investigadas, como revela a tabela 102. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a maior proporção (44,3%) e Salvador, a menor (36,4%).

Tabela 101: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3.483	286	247	377	812	1.452	309
2004	3.477	292	262	382	831	1.409	302
2005	3.472	291	262	378	840	1.396	305
2006	3.600	300	276	391	864	1.461	307
2007	3.655	303	271	397	881	1.487	316
2008	3.679	289	288	399	897	1.497	311
2009	3.673	291	292	405	893	1.470	321
2010	3.624	286	288	402	866	1.461	321
2011	3.574	286	289	399	847	1.440	313
15 a 17 anos							
2003	1.747	160	159	186	429	672	141
2004	1.748	170	153	187	430	663	145
2005	1.793	170	155	193	448	683	143
2006	1.750	162	148	187	451	653	149
2007	1.750	163	140	183	465	650	148
2008	1.738	172	150	183	456	631	147
2009	1.821	167	155	195	473	684	147
2010	1.829	167	157	187	460	710	149
2011	1.824	170	160	188	459	706	140
18 a 24 anos							
2003	1.728	186	191	201	479	542	129
2004	1.695	198	191	186	459	532	131
2005	1.751	208	190	193	471	562	126
2006	1.672	182	197	168	472	531	122
2007	1.642	198	174	164	502	481	124
2008	1.633	209	185	159	478	481	120
2009	1.643	207	185	171	480	476	124
2010	1.587	187	170	162	480	478	110
2011	1.586	181	173	153	474	497	109
25 a 49 anos							
2003	3.578	355	267	383	899	1.390	284
2004	3.574	372	274	382	874	1.387	285
2005	3.671	384	272	398	903	1.430	283
2006	3.624	362	288	374	898	1.423	279
2007	3.569	388	284	368	884	1.373	272
2008	3.567	419	325	360	858	1.337	269
2009	3.558	414	334	363	877	1.285	287
2010	3.445	385	306	335	861	1.292	266
2011	3.453	387	332	339	859	1.279	256
50 anos ou mais							
2003	5.346	407	312	513	1.669	1.961	483
2004	5.645	439	330	528	1.717	2.111	519
2005	5.966	453	344	577	1.816	2.237	539
2006	6.160	469	367	580	1.833	2.361	549
2007	6.469	519	406	600	1.912	2.462	569
2008	6.701	575	428	634	1.958	2.537	567
2009	7.005	595	462	653	2.032	2.667	597
2010	7.268	591	491	675	2.068	2.814	628
2011	7.547	619	546	714	2.097	2.937	635

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 101a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,2	1,7	6,3	1,1	2,4	-3,0	-2,2
2005-2004	-0,1	-0,1	0,0	-1,0	1,1	-0,9	1,0
2006-2005	3,7	3,1	5,2	3,6	2,8	4,6	0,9
2007-2006	1,5	1,1	-1,7	1,3	2,0	1,8	2,6
2008-2007	0,6	-4,8	6,1	0,5	1,7	0,6	-1,6
2009-2008	-0,2	0,9	1,6	1,7	-0,4	-1,8	3,2
2010-2009	-1,3	-1,9	-1,5	-0,7	-3,1	-0,6	0,1
2011-2010	-1,4	0,2	0,2	-0,8	-2,2	-1,5	-2,3
2011-2003	2,6	-0,1	17,0	5,8	4,3	-0,9	1,6
15 a 17 anos							
2004-2003	0,1	6,3	-4,2	0,7	0,3	-1,4	3,2
2005-2004	2,5	-0,2	1,3	3,4	4,3	3,0	-1,3
2006-2005	-2,4	-4,8	-3,9	-3,3	0,5	-4,4	3,9
2007-2006	0,0	0,9	-5,6	-1,8	3,1	-0,5	-0,7
2008-2007	-0,7	5,2	6,8	-0,2	-1,9	-3,0	-0,5
2009-2008	4,8	-2,8	3,3	6,6	3,7	8,5	0,2
2010-2009	0,5	-0,1	1,6	-4,0	-2,7	3,7	1,0
2011-2010	-0,3	2,2	2,1	0,3	-0,2	-0,5	-5,6
2011-2003	4,4	6,3	0,6	1,2	7,1	5,0	-0,3
18 a 24 anos							
2004-2003	-1,9	6,7	-0,2	-7,8	-4,2	-1,9	1,2
2005-2004	3,3	4,9	-0,3	4,1	2,8	5,7	-3,5
2006-2005	-4,5	-12,5	3,7	-12,8	0,0	-5,4	-3,3
2007-2006	-1,8	8,9	-12,1	-2,8	6,4	-9,5	1,6
2008-2007	-0,5	5,8	6,5	-2,7	-4,8	0,1	-3,0
2009-2008	0,6	-1,0	0,0	7,5	0,3	-1,1	3,0
2010-2009	-3,4	-9,9	-8,3	-5,5	0,1	0,6	-10,9
2011-2010	-0,1	-3,3	2,1	-5,7	-1,3	3,9	-1,5
2011-2003	-8,2	-2,7	-9,4	-24,1	-1,0	-8,2	-15,9
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,1	4,8	2,6	-0,3	-2,7	-0,2	0,3
2005-2004	2,7	3,2	-0,5	4,2	3,3	3,1	-0,5
2006-2005	-1,3	-5,7	5,6	-6,0	-0,6	-0,5	-1,4
2007-2006	-1,5	7,1	-1,4	-1,6	-1,6	-3,5	-2,5
2008-2007	0,0	8,0	14,4	-2,1	-2,9	-2,6	-1,4
2009-2008	-0,3	-1,2	2,8	0,7	2,1	-3,9	6,7
2010-2009	-3,2	-7,0	-8,3	-7,6	-1,8	0,6	-7,1
2011-2010	0,2	0,7	8,6	1,2	-0,2	-1,0	-3,9
2011-2003	-3,5	9,0	24,5	-11,4	-4,4	-8,0	-9,9
50 anos ou mais							
2004-2003	5,6	7,9	5,7	3,1	2,8	7,6	7,4
2005-2004	5,7	3,0	4,2	9,2	5,8	5,9	3,9
2006-2005	3,3	3,6	6,8	0,5	0,9	5,6	2,0
2007-2006	5,0	10,7	10,6	3,5	4,3	4,3	3,5
2008-2007	3,6	10,8	5,4	5,7	2,4	3,0	-0,3
2009-2008	4,5	3,4	7,8	2,9	3,7	5,1	5,2
2010-2009	3,7	-0,6	6,4	3,4	1,8	5,5	5,2
2011-2010	3,8	4,7	11,0	5,7	1,4	4,4	1,2
2011-2003	41,2	51,9	74,7	39,3	25,6	49,7	31,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 102: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	21,9	20,5	21,0	22,8	18,9	24,1	22,9
2004	21,5	19,8	21,7	23,0	19,3	23,1	21,9
2005	20,9	19,3	21,5	21,7	18,8	22,2	21,8
2006	21,4	20,3	21,6	23,1	19,1	22,7	21,9
2007	21,4	19,3	21,3	23,2	19,0	23,0	22,1
2008	21,3	17,4	20,9	23,0	19,3	23,1	22,0
2009	20,8	17,4	20,5	22,7	18,8	22,3	21,7
2010	20,4	17,7	20,4	22,8	18,3	21,6	21,8
2011	19,9	17,4	19,3	22,3	17,9	21,0	21,6
15 a 17 anos							
2003	11,0	11,5	13,6	11,2	10,0	11,2	10,5
2004	10,8	11,6	12,6	11,2	10,0	10,9	10,5
2005	10,8	11,3	12,6	11,1	10,0	10,8	10,3
2006	10,4	11,0	11,6	11,0	10,0	10,2	10,6
2007	10,2	10,4	11,0	10,7	10,0	10,1	10,4
2008	10,0	10,3	10,9	10,6	9,8	9,7	10,4
2009	10,3	10,0	10,8	10,9	9,9	10,4	10,0
2010	10,3	10,3	11,1	10,6	9,7	10,5	10,1
2011	10,1	10,4	10,7	10,5	9,7	10,3	9,7
18 a 24 anos							
2003	10,9	13,3	16,3	12,1	11,2	9,0	9,6
2004	10,5	13,5	15,8	11,2	10,7	8,7	9,4
2005	10,5	13,8	15,6	11,1	10,5	8,9	9,0
2006	10,0	12,3	15,5	9,9	10,4	8,3	8,7
2007	9,6	12,6	13,6	9,6	10,8	7,5	8,7
2008	9,4	12,6	13,5	9,2	10,3	7,4	8,5
2009	9,3	12,4	13,0	9,6	10,1	7,2	8,4
2010	8,9	11,6	12,0	9,2	10,2	7,1	7,5
2011	8,8	11,0	11,6	8,5	10,0	7,3	7,5
25 a 49 anos							
2003	22,5	25,5	22,7	23,1	21,0	23,1	21,1
2004	22,2	25,3	22,6	22,9	20,3	22,7	20,6
2005	22,0	25,5	22,3	22,9	20,2	22,7	20,3
2006	21,6	24,6	22,5	22,0	19,9	22,1	19,9
2007	20,9	24,7	22,3	21,5	19,1	21,3	19,1
2008	20,6	25,2	23,6	20,8	18,5	20,6	19,0
2009	20,1	24,7	23,4	20,3	18,4	19,5	19,4
2010	19,4	23,8	21,7	19,0	18,2	19,1	18,1
2011	19,2	23,6	22,1	18,9	18,1	18,7	17,6
50 anos ou mais							
2003	33,7	29,2	26,5	30,9	38,9	32,6	35,9
2004	35,0	29,8	27,3	31,8	39,8	34,6	37,6
2005	35,8	30,1	28,1	33,2	40,5	35,5	38,6
2006	36,7	31,8	28,8	34,1	40,6	36,7	39,1
2007	37,9	33,0	31,9	35,1	41,2	38,2	39,8
2008	38,7	34,6	31,1	36,6	42,1	39,2	40,1
2009	39,6	35,5	32,4	36,5	42,7	40,5	40,5
2010	40,9	36,6	34,8	38,3	43,7	41,7	42,6
2011	42,0	37,6	36,4	39,8	44,3	42,8	43,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 102a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em pp)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,4	-0,7	0,7	0,2	0,4	-1,0	-1,1
2005-2004	-0,7	-0,5	-0,3	-1,2	-0,5	-0,9	0,0
2006-2005	0,6	1,0	0,1	1,3	0,4	0,6	0,0
2007-2006	0,0	-1,0	-0,3	0,1	-0,2	0,3	0,2
2008-2007	-0,2	-1,9	-0,4	-0,2	0,3	0,1	-0,1
2009-2008	-0,5	0,0	-0,4	-0,3	-0,5	-0,8	-0,3
2010-2009	-0,3	0,3	-0,1	0,2	-0,5	-0,7	0,0
2011-2010	-0,5	-0,3	-1,2	-0,6	-0,4	-0,6	-0,2
2011-2003	-2,1	-3,1	-1,7	-0,5	-1,1	-3,1	-1,4
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,2	0,1	-0,9	0,0	0,0	-0,3	0,1
2005-2004	-0,1	-0,3	0,0	-0,1	0,0	0,0	-0,3
2006-2005	-0,3	-0,3	-1,0	-0,1	0,0	-0,7	0,3
2007-2006	-0,2	-0,6	-0,6	-0,3	0,0	-0,1	-0,2
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,4	0,0
2009-2008	0,3	-0,3	-0,1	0,4	0,1	0,7	-0,4
2010-2009	0,0	0,4	0,3	-0,3	-0,2	0,1	0,1
2011-2010	-0,2	0,1	-0,4	-0,1	0,0	-0,2	-0,4
2011-2003	-0,9	-1,1	-2,9	-0,7	-0,3	-0,9	-0,8
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,4	0,1	-0,5	-1,0	-0,5	-0,3	-0,1
2005-2004	0,0	0,3	-0,2	-0,1	-0,1	0,2	-0,4
2006-2005	-0,5	-1,5	-0,1	-1,2	-0,1	-0,6	-0,4
2007-2006	-0,4	0,3	-1,9	-0,3	0,4	-0,8	0,0
2008-2007	-0,2	0,0	-0,2	-0,4	-0,5	0,0	-0,2
2009-2008	-0,1	-0,2	-0,5	0,4	-0,2	-0,2	-0,1
2010-2009	-0,3	-0,8	-1,0	-0,4	0,1	-0,2	-0,9
2011-2010	-0,1	-0,6	-0,5	-0,6	-0,1	0,2	0,0
2011-2003	-2,0	-2,3	-4,7	-3,6	-1,2	-1,8	-2,1
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,4	-0,2	0,0	-0,1	-0,7	-0,4	-0,5
2005-2004	-0,1	0,2	-0,4	-0,1	-0,1	0,0	-0,3
2006-2005	-0,5	-0,9	0,3	-0,9	-0,3	-0,5	-0,4
2007-2006	-0,7	0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-0,9	-0,8
2008-2007	-0,3	0,5	1,3	-0,7	-0,6	-0,7	-0,1
2009-2008	-0,5	-0,5	-0,2	-0,5	0,0	-1,1	0,4
2010-2009	-0,7	-0,9	-1,7	-1,3	-0,3	-0,4	-1,4
2011-2010	-0,2	-0,3	0,5	-0,1	0,0	-0,5	-0,5
2011-2003	-3,3	-1,9	-0,5	-4,1	-2,8	-4,4	-3,5
50 anos ou mais							
2004-2003	1,3	0,7	0,8	0,9	0,9	2,0	1,7
2005-2004	0,8	0,2	0,8	1,5	0,7	0,9	1,0
2006-2005	0,8	1,7	0,7	0,9	0,0	1,3	0,4
2007-2006	1,2	1,2	3,1	1,0	0,6	1,4	0,8
2008-2007	0,8	1,5	-0,7	1,5	1,0	1,0	0,3
2009-2008	0,9	1,0	1,2	0,0	0,6	1,4	0,3
2010-2009	1,3	1,0	2,4	1,8	0,9	1,1	2,2
2011-2010	1,0	1,1	1,6	1,5	0,6	1,2	1,1
2011-2003	8,3	8,5	9,8	8,9	5,3	10,2	7,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8 - Rendimento⁴

Neste capítulo é apresentada a evolução, nos últimos 9 anos, do poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada residente nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

Antes de iniciar as análises, é importante ressaltar que para realizar as comparações foram calculadas médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido do trabalho (calculado mensalmente para o agregado das seis regiões metropolitanas, assim como para cada uma delas individualmente). Em seguida são apresentadas as análises que mostram comparações das médias anuais do rendimento médio mensal real do trabalho por posição na ocupação e, na sequência, por agrupamentos de atividade.

Neste trabalho foram incluídos outros indicadores de rendimento, tais como: massa de rendimento mensal real habitual (a massa de rendimento efetiva será apresentada no próximo mês com a finalização da pesquisa de janeiro de 2011), rendimento médio domiciliar *per capita* real e rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior.

O ano de 2003 foi marcado por perdas sucessivas do poder de compra relativo ao rendimento de trabalho da população ocupada em todas as regiões metropolitanas em quase todas as categorias de posição na ocupação e agrupamentos de atividade. Este comportamento se justificou pelo aumento expressivo de postos de trabalho relacionados à informalidade a partir de julho daquele ano. A média do rendimento médio real mensal da população ocupada nos meses de março a dezembro de 2003 ficou 12,6% inferior à estimada para o mesmo período do ano anterior.

O ano de 2004 iniciou a recuperação do rendimento que se estendeu até o ano de 2011. Entretanto, no primeiro semestre de 2004, ainda eram visíveis os reflexos dos problemas ocorridos em 2003. As perdas, comparando com o mesmo semestre de 2003, chegaram a 3,1% (média do 1º semestre de 2003 - R\$ 1.354,50 e média do 1º semestre de 2004 - R\$ 1.312,60). Em meados do segundo trimestre de 2004 se iniciou um processo de recuperação. Entretanto, esta não foi suficiente para compensar as perdas ocorridas no primeiro semestre. Conclusão, no ano de 2004 foi verificada uma média anual ainda menor do que a registrada em 2003 (de 2003 para 2004 houve perda de 1,3%).

O ano de 2005 foi caracterizado pelo restabelecimento de melhores condições no mercado de trabalho. A média anual do rendimento médio real mensal da população ocupada, no conjunto das seis áreas pesquisadas aumentou cerca de 1,5% ante a 2004. À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre (queda de 1,2%, de 2004 para 2005), as demais apresentaram rendimentos superiores aos verificados em 2004.

Em 2006, no agregado das seis regiões abrangidas pela pesquisa, ainda sob o processo de recuperação do poder de compra, registrou-se um aumento de 4,0% em relação à média de 2005. Este comportamento foi similar em todas as regiões. Nas Regiões Metropolitanas de Salvador e São Paulo, o ganho anual foi superior a 5,0%.

Em 2007, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimado em R\$ 1.429,80, resultando num crescimento de 3,2% em relação a 2006. Todas as regiões metropolitanas apresentaram acréscimo. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior aumento, chegando a quase 6,0%. Por outro lado, São Paulo foi a região com menor expansão neste indicador (1,8%).

Em 2008, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimada em R\$ 1.478,34, com um crescimento de 3,4% em relação a 2007. À exceção da Região Metropolitana de Recife que apresentou queda de 1,4% no rendimento médio mensal real da população ocupada, as demais apresentaram acréscimo significativo nesta estimativa. A Região Metropolitana de Salvador foi a que teve maior aumento (6,7%).

⁴ A pesquisa só investiga rendimento proveniente de trabalho, portanto, não estão arrolados neste texto rendimentos provenientes de outras fontes. Assim, esse texto trata do poder de compra a partir do rendimento do trabalho.

Em 2009, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimada em R\$ 1.525,26, com um crescimento de 3,2% em relação a 2008. À exceção da Região Metropolitana de Recife que apresentou queda de 1,0% no rendimento médio mensal real da população ocupada, as demais apresentaram acréscimo significativo nesta estimativa. A Região Metropolitana de Porto Alegre foi a que teve maior aumento (4,6%) e as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, apresentaram a menor expansão neste indicador (ambas, 3,2%).

O ano de 2010 apresentou a segunda maior média do rendimento desde 2003, R\$ 1.585,50, o que representa uma expansão de 3,8%, em relação a 2009. Recife atingiu um aumento de 12,1% em relação a 2009, o maior já registrado dentre todas as regiões. Porto Alegre apresentou um aumento de 6,6%, enquanto que São Paulo teve o menor crescimento, 0,4%.

Em 2011, a média do rendimento foi de R\$ 1.625,46, a maior desde 2003. Embora esse tenha sido o maior valor nesses 9 anos, o percentual de crescimento em relação a 2010 foi de 2,7%, inferior aos registrados anualmente, desde 2005. Dentre as regiões metropolitanas, a de Salvador foi a que alcançou maior percentual, 5,2%; enquanto São Paulo registrou 0,7%, o menor dentre todas as regiões.

De 2003 para 2011, houve um ganho expressivo no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada no total das seis regiões pesquisadas, 22,2% (cerca de R\$ 295,76). Todas as regiões apresentaram variações positivas na média anual do rendimento médio real neste período. Os destaques foram Salvador (30,9%), Belo Horizonte (32,1%) e Rio de Janeiro (33,8%).

A diferença de rendimento entre as seis regiões vem se reduzindo. A Região Metropolitana de São Paulo é, historicamente, aquela com o maior rendimento médio. Em 2003, o rendimento médio em Salvador era 62,0% daquele recebido em São Paulo. Já no Rio de Janeiro, onde havia a menor diferença, essa proporção era de 84,5%. Entre 2003 e 2011 as diferenças foram reduzidas, em relação ao rendimento em São Paulo: no Rio de Janeiro se recebia 99,4%, em Porto Alegre 90,8%, em Belo Horizonte 88,9%, em Salvador 78,8% e em Recife 65,9%.

Ainda que a recuperação do rendimento da população ocupada seja visível nos últimos anos, foi a partir de 2009 que houve o retorno ao poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada em relação ao ano de 2002* nas regiões metropolitanas investigadas. No segundo semestre de 2009, o rendimento médio real foi de R\$ 1.525,71, 1,6% a mais que 2002 e, em 2010, o rendimento médio real, estimado em R\$ 1.614,73, foi maior 7,5% que o auferido para o mesmo período de 2002 (R\$ 1.502,26).

As tabelas a seguir (103 e 103a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real habitual mensal, segundo as regiões metropolitanas.

Tabela 103: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1 329,69	942,42	1 042,25	1 164,54	1 284,93	1 519,92	1 252,26
2004	1 312,71	918,95	1 020,92	1 162,00	1 270,06	1 496,03	1 260,15
2005	1 332,86	948,43	1 039,99	1 188,35	1 297,48	1 514,57	1 244,82
2006	1 385,58	993,30	1 096,30	1 235,77	1 332,95	1 591,36	1 286,35
2007	1 429,80	1 019,76	1 124,29	1 280,58	1 410,22	1 620,58	1 340,70
2008	1 478,34	1 005,66	1 199,67	1 339,52	1 484,15	1 658,87	1 374,47
2009	1 525,26	995,14	1 241,01	1 394,32	1 532,05	1 711,23	1 437,01
2010	1 582,50	1 115,21	1 296,70	1 472,70	1 638,76	1 718,54	1 531,45
2011	1 625,46	1 141,07	1 363,87	1 538,60	1 719,35	1 730,22	1 571,35

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

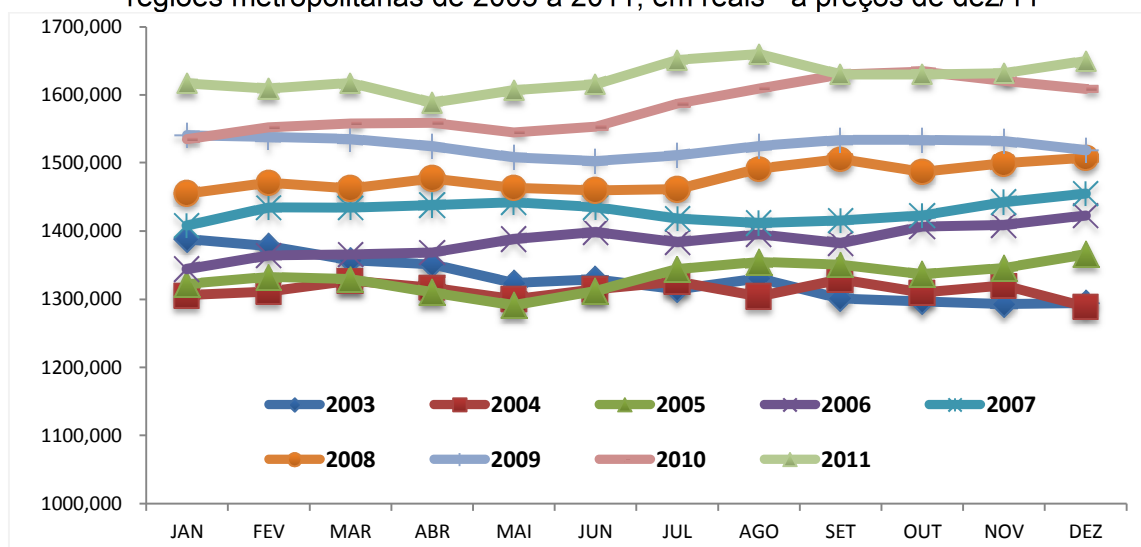
Tabela 103a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-2,5	-2,0	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2005-2004	1,5	3,2	1,9	2,3	2,2	1,2	-1,2
2006-2005	4,0	4,7	5,4	4,0	2,7	5,1	3,3
2007-2006	3,2	2,7	2,6	3,6	5,8	1,8	4,2
2008-2007	3,4	-1,4	6,7	4,6	5,2	2,4	2,5
2009-2008	3,2	-1,0	3,4	4,1	3,2	3,2	4,6
2010-2009	3,8	12,1	4,5	5,6	7,0	0,4	6,6
2011-2010	2,7	2,3	5,2	4,5	4,9	0,7	2,6
2011-2003	22,2	21,1	30,9	32,1	33,8	13,8	25,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico 13 mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada para o total das seis regiões metropolitanas, no período 2003-2011.

Gráfico 13 - Rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011, em reais - a preços de dez/11



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

8.1 - Formas de inserção

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito às médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para as cinco principais formas de inserção do trabalhador no mercado de trabalho nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- ✓ Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive os trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos e outros empregados do setor público);
- ✓ Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive os trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos e outros empregados do setor público);
- ✓ Trabalhadores por conta própria;
- ✓ Empregadores; e
- ✓ Militares ou funcionários públicos estatutários.

As análises mostraram que 2011 foi um ano de ganho de poder de compra do rendimento do trabalho das pessoas ocupadas em todas as categorias.

Os **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** obtiveram um acréscimo no rendimento médio mensal real de 6,1%, um dos maiores da série. Já para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, o aumento foi de 1,4%. O maior percentual de aumento atingido por esta categoria de posição na ocupação ocorreu de 2005 para 2006, quando foi de 3,4%.

Os **trabalhadores por conta própria** registraram um crescimento de 4,0% em 2011. Esse percentual indicou a reversão da desaceleração observada em 2009 (3,3%), e mantida em 2010 (3,3%).

Entre os **empregadores** o aumento foi de 3,0% em 2011. Esse ganho foi inferior apenas aos registrados em 2005 (3,8%), 2008 (4,1%) e em 2010. O menor percentual de ganho desses trabalhadores foi em 2009, de 0,2%.

A categoria que compreende os **militares ou funcionários públicos estatutários** registrou crescimento de 2,1%, o menor desde 2004. No ano anterior, 2010, o crescimento havia sido de 4,7%.

8.1.1 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação no âmbito regional na comparação entre 2010 e 2011

Para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado** o maior crescimento ocorreu na Região Metropolitana de Recife, de 5,3%. Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo registraram os menores percentuais, de 0,7%, 0,6% e 0,7%, respectivamente.

O aumento real para os **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** em 2011 em Recife (8,2%), Belo Horizonte, (9,6%), Rio de Janeiro (8,2%), São Paulo (5,1%) e Porto Alegre (4,8%) perdeu força em relação a 2010, com exceção de Belo Horizonte. Por outro lado, Salvador reverteu a queda de 4,7% em 2010, passando para um aumento de 4,9% em 2011.

Os **trabalhadores por conta própria** da Região Metropolitana de São Paulo apresentaram o menor ganho no poder de compra do rendimento do trabalho de 0,5%. Nas demais Regiões os ganhos foram: Recife (8,9%), Salvador (8,4%), Belo Horizonte (5,1%) , Rio de Janeiro (5,2%) e Porto Alegre (7,9%).

O rendimento dos **empregadores** em 2011 apresentou importante reversão em São Paulo, quando teve crescimento de 0,2% - em 2010 havia sido registrada uma queda de 5,3%. Em Salvador houve forte desaceleração do crescimento, de 20,9% em 2010, para 5,4%. O rendimento dos **empregadores** registrou queda em Recife (-6,4%), Belo Horizonte (-0,7%) e Porto Alegre (-3,9%). No Rio de Janeiro foi verificado o maior percentual de crescimento, 17,5%.

Para os **militares ou funcionários públicos estatutários** o ano de 2011 foi de perda em algumas Regiões ou de redução de ganho em outras. Três Regiões apresentaram crescimento: Salvador (2,0%), Belo Horizonte (7,2%) e Rio de Janeiro (5,6%). Recife e Porto Alegre passaram de variações positivas em 2010 para negativas em 2011: em Recife, crescimento de 16,8% para queda de 2,8%, em Porto Alegre, de crescimento de 7,0% para queda de 2,9%. São Paulo, novamente registrou queda no rendimento desses trabalhadores, de 2,0%.

8.1.2 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação na comparação entre 2003 e 2011

Analisando as médias anuais do rendimento médio mensal real de todas as categorias de posição na ocupação, observamos a elevação do rendimento em todas as regiões metropolitanas, de 22,2%. Dentre todos os trabalhadores, os **empregados com carteira no setor privado** foram os que registraram o menor percentual de crescimento em oito anos, 10,9%. Nessa mesma comparação (2003-2011), os **empregados sem carteira de trabalho no setor privado** alcançaram o maior crescimento, de 39,2%. Para os **militares ou funcionários públicos estatutários** o aumento foi de 31,6%; de 30,6% para **trabalhadores por conta própria** e de 24,3% entre os **empregadores**.

As tabelas a seguir (104 e 104a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal no período de 2003 a 2011, por posição na ocupação, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 104: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2003	1 049,16	610,36	698,23	979,45	995,00	1 275,06	1 075,77
2004	1 041,93	615,27	692,97	987,74	1 001,28	1 257,36	1 058,14
2005	1 063,27	649,64	714,65	995,37	1 053,45	1 259,41	1 074,90
2006	1 112,99	643,29	729,97	1 053,84	1 075,41	1 333,34	1 209,50
2007	1 186,14	710,79	759,36	1 107,17	1 178,20	1 400,70	1 221,79
2008	1 235,09	682,09	798,05	1 159,81	1 257,22	1 460,58	1 213,73
2009	1 276,01	659,19	855,01	1 206,13	1 232,44	1 563,53	1 290,59
2010	1 317,49	749,46	861,64	1 297,29	1 288,13	1 559,45	1 399,16
2011	1 370,68	816,09	933,72	1 362,99	1 354,87	1 568,02	1 509,52
Empregadores							
2003	3 554,92	3 243,27	3 709,46	3 171,28	2 962,71	4 129,45	3 127,73
2004	3 626,10	3 117,77	3 629,94	3 202,88	3 097,10	4 164,67	3 304,54
2005	3 765,00	3 130,50	3 392,52	3 538,95	3 328,97	4 309,47	3 025,92
2006	3 858,63	3 572,14	3 516,55	3 446,83	3 349,57	4 503,88	3 027,92
2007	3 953,32	3 153,58	3 714,81	3 419,53	3 450,67	4 692,24	3 109,94
2008	4 114,09	3 409,71	3 771,98	3 537,40	3 645,03	4 913,85	3 113,75
2009	4 124,35	3 161,59	3 805,99	3 790,56	3 481,54	4 919,67	3 283,36
2010	4 290,22	3 693,15	4 600,10	4 013,81	4 017,03	4 661,14	3 671,82
2011	4 417,22	3 457,96	4 847,03	3 984,44	4 719,85	4 668,97	3 526,98
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	1 351,55	931,76	1 070,46	1 084,58	1 257,79	1 593,86	1 103,01
2004	1 346,93	877,37	1 061,26	1 115,37	1 243,15	1 592,89	1 143,65
2005	1 335,82	888,65	1 068,07	1 119,88	1 247,59	1 560,82	1 140,01
2006	1 381,50	923,06	1 095,39	1 134,01	1 297,49	1 629,48	1 160,08
2007	1 394,52	952,30	1 106,90	1 151,90	1 332,34	1 628,14	1 198,73
2008	1 422,81	926,63	1 199,64	1 202,52	1 364,79	1 642,89	1 229,35
2009	1 456,19	955,84	1 202,90	1 233,57	1 437,04	1 671,85	1 246,53
2010	1 478,10	1 016,06	1 222,71	1 271,35	1 517,51	1 651,90	1 288,26
2011	1 498,94	1 069,84	1 231,20	1 316,12	1 526,38	1 664,16	1 327,95
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	847,53	530,24	577,69	738,68	814,90	976,65	785,79
2004	841,76	520,77	566,92	682,96	827,65	959,82	805,87
2005	878,26	519,77	603,58	710,94	865,05	1 006,81	804,47
2006	905,41	526,34	632,84	750,46	860,70	1 071,16	808,52
2007	950,58	572,47	632,56	809,38	892,99	1 133,34	825,69
2008	962,91	558,63	698,37	890,99	937,57	1 106,82	861,39
2009	1 010,68	574,84	754,82	902,87	948,57	1 171,52	895,69
2010	1 112,01	659,30	719,41	980,36	1 101,62	1 293,76	973,62
2011	1 179,77	713,14	754,88	1 074,80	1 191,41	1 359,50	1 020,09
Militares e funcionários públicos estatutários							
2003	2 180,09	1 865,82	1 969,01	2 253,17	2 235,85	2 137,46	2 480,36
2004	2 149,71	1 959,73	1 964,27	2 255,16	2 276,56	2 029,44	2 296,37
2005	2 223,64	2 039,09	2 124,96	2 217,31	2 329,88	2 166,51	2 325,25
2006	2 342,90	2 010,45	2 415,72	2 338,17	2 368,07	2 361,80	2 448,31
2007	2 480,72	2 137,78	2 597,39	2 616,38	2 550,64	2 377,26	2 686,26
2008	2 567,91	2 126,84	2 709,53	2 538,66	2 706,44	2 466,73	2 813,54
2009	2 682,04	2 044,01	2 716,90	2 661,72	2 914,53	2 528,01	3 073,62
2010	2 809,06	2 386,82	2 919,05	2 800,16	3 129,05	2 483,02	3 288,08
2011	2 868,23	2 318,99	2 977,03	3 001,99	3 305,04	2 433,56	3 193,09

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

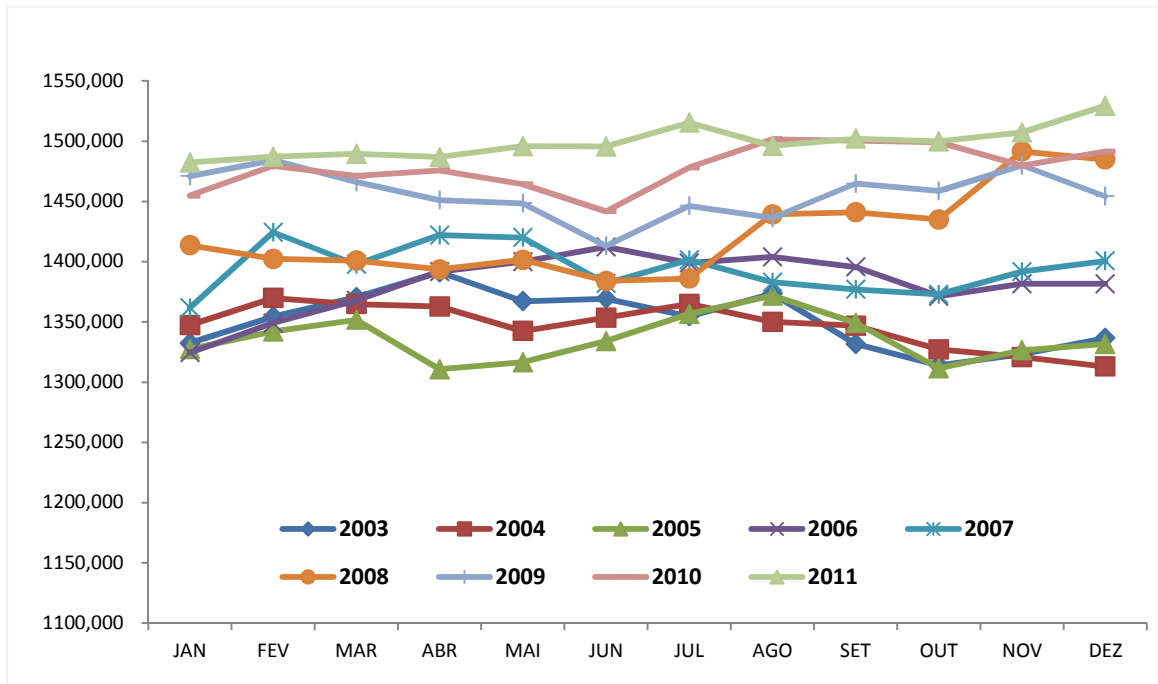
Tabela 104a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2004-2003	-0,7	0,8	-0,8	0,8	0,6	-1,4	-1,6
2005-2004	2,0	5,6	3,1	0,8	5,2	0,2	1,6
2006-2005	4,7	-1,0	2,1	5,9	2,1	5,9	12,5
2007-2006	6,6	10,5	4,0	5,1	9,6	5,1	1,0
2008-2007	4,1	-4,0	5,1	4,8	6,7	4,3	-0,7
2009-2008	3,3	-3,4	7,1	4,0	-2,0	7,0	6,3
2010-2009	3,3	13,7	0,8	7,6	4,5	-0,3	8,4
2011-2010	4,0	8,9	8,4	5,1	5,2	0,5	7,9
2011-2003	30,6	33,7	33,7	39,2	36,2	23,0	40,3
Empregadores							
2004-2003	2,0	-3,9	-2,1	1,0	4,5	0,9	5,7
2005-2004	3,8	0,4	-6,5	10,5	7,5	3,5	-8,4
2006-2005	2,5	14,1	3,7	-2,6	0,6	4,5	0,1
2007-2006	2,5	-11,7	5,6	-0,8	3,0	4,2	2,7
2008-2007	4,1	8,1	1,5	3,4	5,6	4,7	0,1
2009-2008	0,2	-7,3	0,9	7,2	-4,5	0,1	5,4
2010-2009	4,0	16,8	20,9	5,9	15,4	-5,3	11,8
2011-2010	3,0	-6,4	5,4	-0,7	17,5	0,2	-3,9
2011-2003	24,3	6,6	30,7	25,6	59,3	13,1	12,8
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,3	-5,8	-0,9	2,8	-1,2	-0,1	3,7
2005-2004	-0,8	1,3	0,6	0,4	0,4	-2,0	-0,3
2006-2005	3,4	3,9	2,6	1,3	4,0	4,4	1,8
2007-2006	0,9	3,2	1,1	1,6	2,7	-0,1	3,3
2008-2007	2,0	-2,7	8,4	4,4	2,4	0,9	2,6
2009-2008	2,3	3,2	0,3	2,6	5,3	1,8	1,4
2010-2009	1,5	6,3	1,6	3,1	5,6	-1,2	3,3
2011-2010	1,4	5,3	0,7	3,5	0,6	0,7	3,1
2011-2003	10,9	14,8	15,0	21,3	21,4	4,4	20,4
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,7	-1,8	-1,9	-7,5	1,6	-1,7	2,6
2005-2004	4,3	-0,2	6,5	4,1	4,5	4,9	-0,2
2006-2005	3,1	1,3	4,8	5,6	-0,5	6,4	0,5
2007-2006	5,0	8,8	0,0	7,9	3,8	5,8	2,1
2008-2007	1,3	-2,4	10,4	10,1	5,0	-2,3	4,3
2009-2008	5,0	2,9	8,1	1,3	1,2	5,8	4,0
2010-2009	10,0	14,7	-4,7	8,6	16,1	10,4	8,7
2011-2010	6,1	8,2	4,9	9,6	8,2	5,1	4,8
2011-2003	39,2	34,5	30,7	45,5	46,2	39,2	29,8
Militares e funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-1,4	5,0	-0,2	0,1	1,8	-5,1	-7,4
2005-2004	3,4	4,0	8,2	-1,7	2,3	6,8	1,3
2006-2005	5,4	-1,4	13,7	5,5	1,6	9,0	5,3
2007-2006	5,9	6,3	7,5	11,9	7,7	0,7	9,7
2008-2007	3,5	-0,5	4,3	-3,0	6,1	3,8	4,7
2009-2008	4,4	-3,9	0,3	4,8	7,7	2,5	9,2
2010-2009	4,7	16,8	7,4	5,2	7,4	-1,8	7,0
2011-2010	2,1	-2,8	2,0	7,2	5,6	-2,0	-2,9
2011-2003	31,6	24,3	51,2	33,2	47,8	13,9	28,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

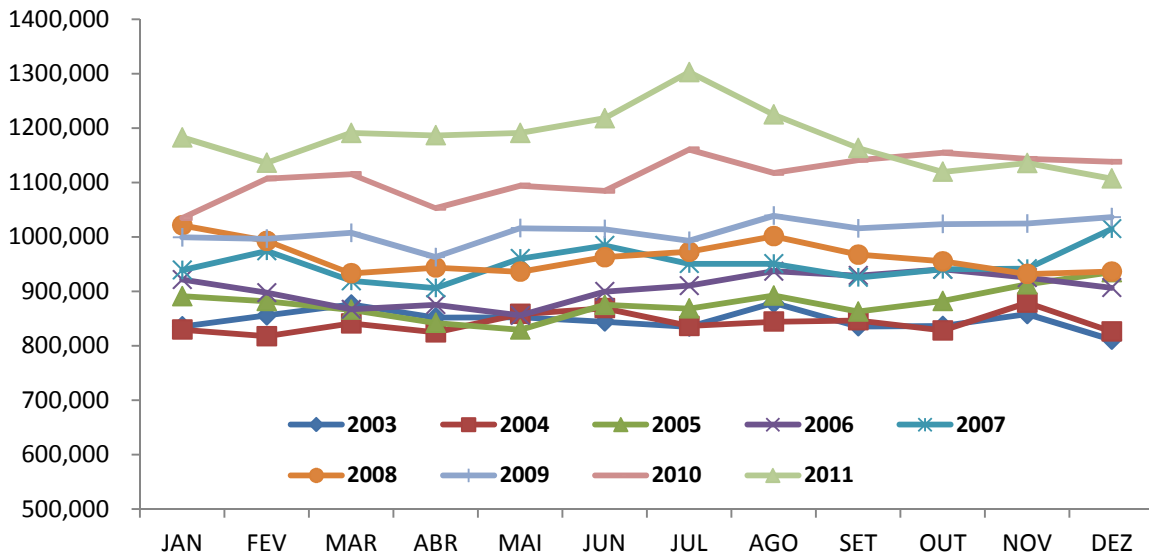
Os gráficos 14, 15 e 16, mostram a evolução do rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, dos empregados sem carteira no setor privado e dos trabalhadores por conta própria, respectivamente, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011.

Gráfico 14 - Rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011, em reais - a preços de dez/11



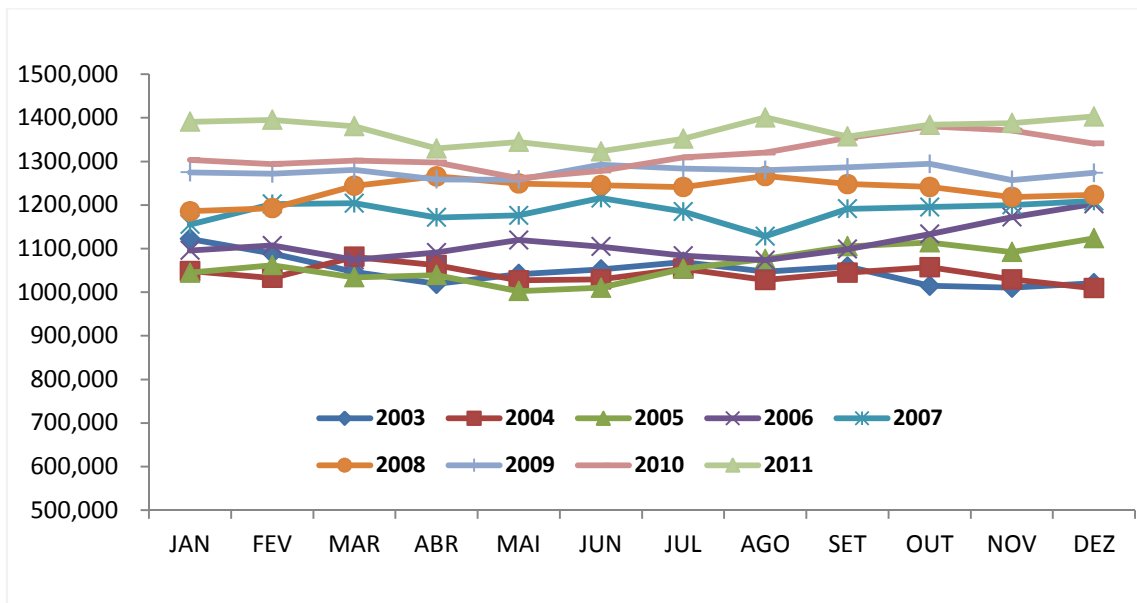
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 15 - Rendimento médio real habitual dos empregados sem carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011, em reais - a preços de dez/11



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 16 - Rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2011, em reais - a preços de dez/11



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

8.2 - Grupamentos de atividade

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito as médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para os grupamentos de atividade do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Construção;
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;
- Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira;
- Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social;
- Serviços domésticos;
- Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

A análise dos dados de 2010 e 2011 mostrou que, com exceção dos **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, todos os grupamentos tiveram alta no rendimento. O destaque foi para os grupamentos da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, da **construção**, dos **serviços domésticos** e nos **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)**, cujos crescimentos foram de 5,1%, 5,0%, 5,6% e 5,7%, respectivamente. Com relação aos **serviços domésticos** podemos afirmar que o aumento do salário mínimo, parâmetro

principal para os rendimentos desta categoria, teve grande influência neste comportamento. Ressalta-se que é nesta categoria onde se concentram os mais baixos rendimentos (R\$ 637,29, em 2011). Também registraram aumento no rendimento os trabalhadores do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** e da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, com crescimento de 1,7% e 1,2%, nessa ordem. O grupamento dos **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** foi o único a registrar perda no rendimento, queda, de 1,8%.

8.2.1 - Comportamento do rendimento por grupamento de atividade no âmbito regional na comparação entre 2010 e 2011

O rendimento do grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** apresentou ganhos, em relação a 2011, em todas as Regiões Metropolitanas. Destaca-se a recuperação em Salvador, que saiu de uma perda de 6,1% em 2010, para um ganho de 8,2% em 2011. Recife registrou o maior crescimento no ano, de 9,0%, alcançado o valor de R\$ 1.074,38 - contudo, permanece sendo o menor valor entre todas as Regiões Metropolitanas. Belo Horizonte teve o segundo maior crescimento, de 8,2%, o que correspondeu a R\$ 1.499,25. São Paulo continua registrando o maior valor, de R\$ 1.800,36, com crescimento de 3,6%

As remunerações do trabalho dos ocupados no grupamento da **construção** tiveram aumento em todas as regiões, com exceção de São Paulo, onde houve perda de 1,5%. Destacaram-se as Regiões Metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro que apresentaram aumento de 10,9% e 14,1%, respectivamente.

A variação real do rendimento do grupamento do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis**, no cenário regional, foi positiva para todas as regiões, exceto, em São Paulo, que teve queda de 0,2%. Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre registraram os maiores percentuais, em torno de 4,0%.

Para o grupamento dos **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, foram verificadas quedas importantes em Belo Horizonte e São Paulo, de, respectivamente, 1,5% e 4,3%. Nas regiões onde houve ganho no rendimento em 2011, os percentuais foram menores aos alcançados em 2010: Recife, 3,2%; Salvador, 2,6%; Rio de Janeiro, 1,2% e Porto Alegre, 0,8%.

Quanto ao grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, houve crescimento em Salvador, de 1,5%, percentual bem inferior ao de 10,2% registrado em 2010; em Belo Horizonte, de 5,7% e no Rio de Janeiro, de 4,0%. Em Recife a perda foi de 3,3%, ante ao crescimento de 15,5% alcançado em 2010.

O rendimento de trabalho do grupamento dos **serviços domésticos** apresentou alta em todas as regiões pesquisadas. Os menores percentuais foram os do Recife, 2,6% e do Rio de Janeiro, 2,3%. Salvador, São Paulo e Porto Alegre registraram os maiores: 6,9%, 7,1% e 6,1%, respectivamente.

O grupamento dos **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** apresentou ganhos significativos em Salvador, onde passou de variação nula em 2010 para um ganho de 4,8%, e em São Paulo, de queda de 2,2% para ganho de 5,8%, no mesmo período. Os maiores percentuais foram os alcançados pelo Rio de Janeiro (6,3%) e Porto Alegre (6,9%). Em Belo Horizonte houve o menor ganho, de 1,2%.

8.2.2 - Comportamento do rendimento por grupamentos de atividade na comparação entre 2003 e 2011

Fazendo um breve resumo do rendimento dos trabalhadores, focando os grupamentos de atividade entre 2003 e 2011, percebeu-se que os sete grupamentos apresentaram aumentos expressivos dos rendimentos em relação a 2003 no conjunto das seis regiões pesquisadas. Em termos relativos, o grupamento dos **serviços domésticos** foi o que apresentou maior aumento, 42,4%.

No grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, foi verificado um ganho de 23,8%. Regionalmente, os maiores ganhos ocorreram em Belo Horizonte e Rio de Janeiro, respectivamente, 40,3% e 42,3%. O menor ganho foi em São Paulo, de 15,6%. As Regiões Metropolitanas do Nordeste registraram crescimento em torno de a 20,0%.

No grupamento da **construção**, onde o crescimento do rendimento do total das seis Regiões foi de 37,1%, na Região Metropolitana de Belo Horizonte a variação atingiu 61,0% em relação a 2003. Nas demais Regiões o ganho foi entre 23,0%, no caso de Recife, e 53,6%, no Rio de Janeiro.

Nos grupamentos do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** e da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, foram observados aumentos de 19,2%, 10,9% e 22,3%, respectivamente. Houve aumento em todas as Regiões Metropolitanas nos três grupamentos.

No grupamento dos **serviços domésticos**, foi verificada alta em todas as regiões. Com a exceção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (33,0%), todas as outras regiões apresentaram aumentos iguais ou superiores a 40,0% em relação a 2003. Em Salvador o crescimento atingiu 58,5%.

Para os rendimentos dos trabalhadores envolvidos em atividades referentes aos **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)**, foi verificado ganho real acima de 20,0% em quase todas as regiões, exceto São Paulo, onde o avanço foi de 10,0%.

As tabelas a seguir (105 e 105a) mostram os valores e as variações do rendimento médio anual, por grupamentos de atividade, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 105: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* a preços de dez/11

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Total	1.367,13	1.366,16	1.389,01	1.468,01	1.529,28	1.548,82	1.590,05	1.611,25	1.693,18
Recife	952,32	925,04	994,20	1.126,02	1.061,38	1.004,43	1.023,86	1.074,38	1.170,98
Salvador	1.206,96	1.209,62	1.337,24	1.334,03	1.380,74	1.520,23	1.571,65	1.476,45	1.597,06
Belo Horizonte	1.144,91	1.184,00	1.195,04	1.245,30	1.318,24	1.355,71	1.419,89	1.499,25	1.605,78
Rio de Janeiro	1.256,29	1.222,16	1.222,40	1.335,55	1.464,48	1.486,19	1.617,20	1.662,10	1.787,79
São Paulo	1.557,84	1.555,05	1.572,10	1.676,53	1.730,06	1.730,31	1.728,36	1.737,70	1.800,36
Porto Alegre	1.078,63	1.124,37	1.113,67	1.135,92	1.184,24	1.249,57	1.313,56	1.346,90	1.384,49
Construção									
Total	996,47	977,51	954,35	994,54	1.064,11	1.111,79	1.173,74	1.301,15	1.366,30
Recife	855,05	812,11	698,31	710,78	724,72	837,73	794,49	1.016,66	1.051,77
Salvador	911,29	833,74	707,71	805,49	773,33	922,16	1.068,19	1.122,32	1.245,03
Belo Horizonte	851,03	858,07	925,93	939,94	986,75	1.060,41	1.149,84	1.284,53	1.369,80
Rio de Janeiro	892,99	901,38	896,48	889,95	1.059,10	1.103,43	1.123,22	1.202,51	1.371,68
São Paulo	1.156,77	1.118,01	1.102,70	1.187,07	1.224,92	1.227,00	1.313,11	1.480,62	1.458,46
Porto Alegre	916,06	950,57	906,56	916,91	971,79	1.044,98	1.081,89	1.211,34	1.306,86
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de									
Total	1.081,74	1.074,51	1.108,09	1.129,91	1.155,90	1.174,72	1.208,12	1.267,98	1.289,35
Recife	809,39	753,05	776,53	842,27	832,35	815,02	797,33	895,32	923,27
Salvador	859,44	798,33	829,99	867,98	942,55	942,06	919,88	964,50	1.003,69
Belo Horizonte	981,91	1.017,24	1.041,01	1.060,40	1.078,28	1.098,13	1.113,72	1.220,10	1.269,81
Rio de Janeiro	1.018,54	983,97	1.044,70	1.043,04	1.100,65	1.072,35	1.157,40	1.203,37	1.234,10
São Paulo	1.228,68	1.252,41	1.294,74	1.315,59	1.330,37	1.385,51	1.417,56	1.457,05	1.454,01
Porto Alegre	1.110,58	1.103,72	1.047,32	1.110,79	1.112,23	1.143,75	1.173,44	1.290,19	1.342,40
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Total	1.878,30	1.857,54	1.886,38	1.938,43	1.951,05	2.011,30	2.065,45	2.119,62	2.082,48
Recife	1.194,44	1.206,32	1.199,88	1.152,31	1.186,80	1.136,01	1.135,53	1.256,64	1.296,30
Salvador	1.379,18	1.385,63	1.357,24	1.364,02	1.365,69	1.404,79	1.481,48	1.563,46	1.604,76
Belo Horizonte	1.643,84	1.595,59	1.640,64	1.649,91	1.680,36	1.781,89	1.789,71	1.877,16	1.848,81
Rio de Janeiro	1.706,73	1.752,39	1.825,09	1.833,63	1.853,69	2.061,80	2.057,38	2.232,40	2.258,56
São Paulo	2.240,42	2.155,94	2.180,81	2.298,98	2.295,11	2.301,98	2.397,48	2.355,12	2.254,53
Porto Alegre	1.634,24	1.680,25	1.611,16	1.706,21	1.766,24	1.722,89	1.813,15	1.896,31	1.912,17
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Total	1.850,51	1.838,01	1.839,09	1.919,81	1.994,55	2.066,32	2.173,80	2.236,88	2.263,63
Recife	1.430,62	1.422,34	1.439,27	1.476,40	1.621,63	1.624,29	1.571,11	1.814,07	1.753,60
Salvador	1.520,94	1.508,74	1.602,12	1.760,23	1.813,19	1.845,92	1.912,69	2.108,30	2.140,62
Belo Horizonte	1.827,17	1.769,50	1.775,33	1.845,67	1.936,62	2.022,80	2.106,28	2.147,55	2.269,74
Rio de Janeiro	1.855,84	1.871,06	1.855,56	1.892,69	2.029,77	2.154,69	2.241,18	2.364,91	2.459,09
São Paulo	1.986,73	1.972,20	1.953,36	2.076,95	2.079,24	2.122,99	2.301,47	2.231,82	2.204,72
Porto Alegre	1.986,88	1.933,16	1.979,78	2.037,48	2.134,44	2.203,13	2.301,51	2.482,07	2.427,26
Serviços domésticos									
Total	447,61	441,09	459,00	492,11	518,26	541,50	569,65	603,34	637,29
Recife	312,09	319,76	336,86	360,52	392,04	401,79	430,73	444,00	455,66
Salvador	306,54	320,33	330,91	366,51	384,86	397,95	436,12	454,61	485,98
Belo Horizonte	389,01	385,20	404,82	444,83	465,53	488,19	521,93	574,43	593,03
Rio de Janeiro	475,75	454,86	473,54	506,26	538,80	556,65	585,62	618,76	632,71
São Paulo	507,03	496,62	514,10	546,07	573,57	606,03	629,92	663,15	710,21
Porto Alegre	439,06	445,62	464,29	496,06	522,38	540,07	566,75	619,77	657,67
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Total	1.211,59	1.159,79	1.203,06	1.238,54	1.277,90	1.319,91	1.325,30	1.357,05	1.433,77
Recife	755,96	733,58	817,15	837,67	852,45	854,07	893,71	913,73	958,19
Salvador	870,31	876,98	866,24	899,97	929,08	1.001,75	1.029,87	1.029,51	1.079,11
Belo Horizonte	1.007,24	1.011,04	1.044,39	1.101,25	1.112,70	1.136,96	1.198,38	1.252,19	1.267,41
Rio de Janeiro	1.207,46	1.157,34	1.194,08	1.261,30	1.270,89	1.309,37	1.313,38	1.434,14	1.524,71
São Paulo	1.416,85	1.327,71	1.384,10	1.412,13	1.476,77	1.530,06	1.505,75	1.473,09	1.559,00
Porto Alegre	1.128,92	1.144,76	1.140,38	1.127,20	1.205,66	1.186,33	1.247,61	1.297,41	1.387,41

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 105a: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	2004-2003	2005-2004	2006-2005	2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2011-2003
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água									
Total	-0,1	1,7	5,7	4,2	1,3	2,7	1,3	5,1	23,8
Recife	-2,9	7,5	13,3	-5,7	-5,4	1,9	4,9	9,0	23,0
Salvador	0,2	10,6	-0,2	3,5	10,1	3,4	-6,1	8,2	32,3
Belo Horizonte	3,4	0,9	4,2	5,9	2,8	4,7	5,6	7,1	40,3
Rio de Janeiro	-2,7	0,0	9,3	9,7	1,5	8,8	2,8	7,6	42,3
São Paulo	-0,2	1,1	6,6	3,2	0,0	-0,1	0,5	3,6	15,6
Porto Alegre	4,2	-1,0	2,0	4,3	5,5	5,1	2,5	2,8	28,4
Construção									
Total	-1,9	-2,4	4,2	7,0	4,5	5,6	10,9	5,0	37,1
Recife	-5,0	-14,0	1,8	2,0	15,6	-5,2	28,0	3,5	23,0
Salvador	-8,5	-15,1	13,8	-4,0	19,2	15,8	5,1	10,9	36,6
Belo Horizonte	0,8	7,9	1,5	5,0	7,5	8,4	11,7	6,6	61,0
Rio de Janeiro	0,9	-0,5	-0,7	19,0	4,2	1,8	7,1	14,1	53,6
São Paulo	-3,4	-1,4	7,7	3,2	0,2	7,0	12,8	-1,5	26,1
Porto Alegre	3,8	-4,6	1,1	6,0	7,5	3,5	12,0	7,9	42,7
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de									
Total	-0,7	3,1	2,0	2,3	1,6	2,8	5,0	1,7	19,2
Recife	-7,0	3,1	8,5	-1,2	-2,1	-2,2	12,3	3,1	14,1
Salvador	-7,1	4,0	4,6	8,6	-0,1	-2,4	4,9	4,1	16,8
Belo Horizonte	3,6	2,3	1,9	1,7	1,8	1,4	9,6	4,1	29,3
Rio de Janeiro	-3,4	6,2	-0,2	5,5	-2,6	7,9	4,0	2,6	21,2
São Paulo	1,9	3,4	1,6	1,1	4,1	2,3	2,8	-0,2	18,3
Porto Alegre	-0,6	-5,1	6,1	0,1	2,8	2,6	9,9	4,0	20,9
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira									
Total	-1,1	1,6	2,8	0,7	3,1	2,7	2,6	-1,8	10,9
Recife	1,0	-0,5	-4,0	3,0	-4,3	-0,0	10,7	3,2	8,5
Salvador	0,5	-2,0	0,5	0,1	2,9	5,5	5,5	2,6	16,4
Belo Horizonte	-2,9	2,8	0,6	1,8	6,0	0,4	4,9	-1,5	12,5
Rio de Janeiro	2,7	4,1	0,5	1,1	11,2	-0,2	8,5	1,2	32,3
São Paulo	-3,8	1,2	5,4	-0,2	0,3	4,1	-1,8	-4,3	0,6
Porto Alegre	2,8	-4,1	5,9	3,5	-2,5	5,2	4,6	0,8	17,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social									
Total	-0,7	0,1	4,4	3,9	3,6	5,2	2,9	1,2	22,3
Recife	-0,6	1,2	2,6	9,8	0,2	-3,3	15,5	-3,3	22,6
Salvador	-0,8	6,2	9,9	3,0	1,8	3,6	10,2	1,5	40,7
Belo Horizonte	-3,2	0,3	4,0	4,9	4,5	4,1	2,0	5,7	24,2
Rio de Janeiro	0,8	-0,8	2,0	7,2	6,2	4,0	5,5	4,0	32,5
São Paulo	-0,7	-1,0	6,3	0,1	2,1	8,4	-3,0	-1,2	11,0
Porto Alegre	-2,7	2,4	2,9	4,8	3,2	4,5	7,8	-2,2	22,2
Serviços domésticos									
Total	-1,5	4,1	7,2	5,3	4,5	5,2	5,9	5,6	42,4
Recife	2,5	5,3	7,0	8,7	2,5	7,2	3,1	2,6	46,0
Salvador	4,5	3,3	10,8	5,0	3,4	9,6	4,2	6,9	58,5
Belo Horizonte	-1,0	5,1	9,9	4,7	4,9	6,9	10,1	3,2	52,4
Rio de Janeiro	-4,4	4,1	6,9	6,4	3,3	5,2	5,7	2,3	33,0
São Paulo	-2,1	3,5	6,2	5,0	5,7	3,9	5,3	7,1	40,1
Porto Alegre	1,5	4,2	6,8	5,3	3,4	4,9	9,4	6,1	49,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)									
Total	-4,3	3,7	2,9	3,2	3,3	0,4	2,4	5,7	18,3
Recife	-3,0	11,4	2,5	1,8	0,2	4,6	2,2	4,9	26,8
Salvador	0,8	-1,2	3,9	3,2	7,8	2,8	-0,0	4,8	24,0
Belo Horizonte	0,4	3,3	5,4	1,0	2,2	5,4	4,5	1,2	25,8
Rio de Janeiro	-4,2	3,2	5,6	0,8	3,0	0,3	9,2	6,3	26,3
São Paulo	-6,3	4,2	2,0	4,6	3,6	-1,6	-2,2	5,8	10,0
Porto Alegre	1,4	-0,4	-1,2	7,0	-1,6	5,2	4,0	6,9	22,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.3 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo o sexo

O rendimento de trabalho das mulheres, estimado em R\$ 1.343,81, continua sendo inferior ao dos homens (R\$ 1.857,64). Em 2011, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres, verificou-se que, em média, as mulheres ganham em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens. A tabela 107 mostra que esta diferença permaneceu constante em relação a 2010, o que interrompe os avanços que ocorreram desde 2007. Em 2003, esse percentual era 70,8%.

A média anual do rendimento médio mensal real dos homens em 2011 cresceu 2,7%, mesma variação encontrada para as mulheres. De 2010 para 2011, a variação do rendimento de mulheres nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro foi praticamente a mesma, em torno de 5,0%. Em Belo Horizonte - onde as mulheres têm a menor proporção do rendimento dos homens, e Recife os ganhos dos homens foram superiores aos das mulheres. Por outro lado, em São Paulo e Porto Alegre ocorreu o inverso.

Tabela 106: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	1.519,08	1.062,47	1.183,88	1.369,87	1.457,86	1.734,05	1.429,93
2004	1.500,47	1.042,22	1.170,06	1.368,37	1.448,29	1.703,47	1.434,67
2005	1.524,26	1.064,54	1.193,55	1.396,20	1.475,86	1.734,01	1.398,39
2006	1.590,78	1.131,01	1.259,03	1.447,73	1.515,86	1.831,26	1.450,16
2007	1.643,43	1.143,84	1.311,29	1.521,23	1.598,63	1.863,71	1.522,57
2008	1.696,82	1.108,81	1.383,49	1.587,52	1.689,97	1.908,76	1.553,52
2009	1.741,41	1.097,66	1.420,69	1.641,36	1.733,83	1.954,68	1.638,81
2010	1.808,39	1.240,82	1.476,76	1.738,00	1.857,98	1.963,88	1.742,99
2011	1.857,64	1.281,72	1.552,07	1.832,19	1.948,68	1.972,19	1.784,74
Mulher							
2003	1.076,04	776,73	869,24	906,47	1.046,09	1.231,05	1.014,78
2004	1.065,90	750,40	838,04	902,85	1.027,99	1.223,41	1.032,73
2005	1.084,58	791,42	855,39	930,93	1.056,38	1.229,61	1.051,47
2006	1.122,62	810,31	908,97	974,89	1.091,28	1.279,69	1.083,79
2007	1.158,87	856,27	911,43	992,07	1.162,35	1.307,68	1.118,62
2008	1.204,95	868,55	986,97	1.046,34	1.214,62	1.346,24	1.156,18
2009	1.259,19	862,27	1.034,28	1.102,76	1.274,49	1.411,64	1.192,78
2010	1.308,06	954,69	1.095,33	1.162,72	1.360,91	1.421,59	1.275,73
2011	1.343,81	963,25	1.149,89	1.199,75	1.428,04	1.437,89	1.315,61

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 106a: Variação do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-1,2	-1,9	-1,2	-0,1	-0,7	-1,8	0,3
2005-2004	1,6	2,1	2,0	2,0	1,9	1,8	-2,5
2006-2005	4,4	6,2	5,5	3,7	2,7	5,6	3,7
2007-2006	3,3	1,1	4,2	5,1	5,5	1,8	5,0
2008-2007	3,2	-3,1	5,5	4,4	5,7	2,4	2,0
2009-2008	2,6	-1,0	2,7	3,4	2,6	2,4	5,5
2010-2009	3,8	13,0	3,9	5,9	7,2	0,5	6,4
2011-2010	2,7	3,3	5,1	5,4	4,9	0,4	2,4
2011-2003	22,3	20,6	31,1	33,7	33,7	13,7	24,8
Mulher							
2004-2003	-0,9	-3,4	-3,6	-0,4	-1,7	-0,6	1,8
2005-2004	1,8	5,5	2,1	3,1	2,8	0,5	1,8
2006-2005	3,5	2,4	6,3	4,7	3,3	4,1	3,1
2007-2006	3,2	5,7	0,3	1,8	6,5	2,2	3,2
2008-2007	4,0	1,4	8,3	5,5	4,5	2,9	3,4
2009-2008	4,5	-0,7	4,8	5,4	4,9	4,9	3,2
2010-2009	3,9	10,7	5,9	5,4	6,8	0,7	7,0
2011-2010	2,7	0,9	5,0	3,2	4,9	1,1	3,1
2011-2003	24,9	24,0	32,3	32,4	36,5	16,8	29,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 107: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, mulher/homem (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	70,8	73,1	73,4	66,2	71,8	71,0	71,0
2004	71,0	72,0	71,6	66,0	71,0	71,8	72,0
2005	71,2	74,3	71,7	66,7	71,6	70,9	75,2
2006	70,6	71,6	72,2	67,3	72,0	69,9	74,7
2007	70,5	74,9	69,5	65,2	72,7	70,2	73,5
2008	71,0	78,3	71,3	65,9	71,9	70,5	74,4
2009	72,3	78,6	72,8	67,2	73,5	72,2	72,8
2010	72,3	76,9	74,2	66,9	73,2	72,4	73,2
2011	72,3	75,2	74,1	65,5	73,3	72,9	73,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 107a: Variação da razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, mulher/homem (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,2	-1,1	-1,8	-0,2	-0,8	0,8	1,0
2005-2004	0,1	2,3	0,0	0,7	0,6	-0,9	3,2
2006-2005	-0,6	-2,7	0,5	0,7	0,4	-1,0	-0,5
2007-2006	-0,1	3,2	-2,7	-2,1	0,7	0,3	-1,3
2008-2007	0,5	3,5	1,8	0,7	-0,8	0,4	1,0
2009-2008	1,3	0,2	1,5	1,3	1,6	1,7	-1,6
2010-2009	0,0	-1,6	1,4	-0,3	-0,3	0,2	0,4
2011-2010	0,0	-1,8	-0,1	-1,4	0,0	0,5	0,5
2011-2003	1,5	2,0	0,7	-0,7	1,5	1,9	2,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.4 - Rendimento médio real habitual da população ocupada por anos de estudo

O rendimento médio real habitual da população ocupada sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, entre 2003 e 2011 aumentou 30,6%, alcançando R\$ 854,33. Entre as regiões, a de Recife foi a que apresentou o maior crescimento no período, 43,0% e o menor crescimento aconteceu na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 25,8%. Apesar do maior crescimento, reduzindo a diferença entre as regiões, Recife (R\$ 600,55) continua com o menor rendimento para esse grupo.

Com relação ao rendimento da população ocupada com 11 anos ou mais de estudo, o crescimento entre 2003 e 2011 foi de 3,2%, alcançando em 2011 R\$ 2.098,35. A variação entre as regiões pesquisadas foi bastante diferenciada, houve redução em São Paulo (5,0%) e Recife (1,5%), nas demais regiões crescimento, sendo de 7,9% em Salvador, 11,6% em Belo Horizonte, 9,6% em Porto Alegre e 16,0% no Rio de Janeiro. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (R\$2.278,93) apresenta o maior rendimento para essa população, São Paulo, o segundo maior (R\$ 2.165,55) e Recife (R\$ 1.496,82) o menor.

Tabela 108: Rendimento médio real da população ocupada, por anos de estudo, segundo as regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	654,49	419,87	453,22	596,30	648,64	743,75	687,53
2004	649,74	422,35	440,44	604,38	626,63	741,67	695,83
2005	664,00	461,28	456,50	617,18	635,92	755,63	703,17
2006	694,52	472,29	494,20	646,44	667,95	793,60	730,97
2007	725,76	501,65	523,93	679,27	699,99	824,08	759,96
2008	753,22	504,64	539,75	718,95	728,36	856,81	774,90
2009	773,63	538,90	580,38	753,54	747,42	865,54	815,74
2010	813,22	571,08	598,54	806,49	781,74	909,81	856,72
2011	854,83	600,55	627,22	847,22	816,18	955,05	923,18
<i>Com 8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	809,49	564,99	568,66	750,05	777,30	910,77	845,01
2004	786,76	550,85	573,99	736,61	753,61	883,42	817,60
2005	805,99	624,27	568,52	745,95	756,37	917,45	817,06
2006	844,90	599,55	615,70	784,60	802,20	970,86	840,88
2007	864,78	639,90	640,34	809,88	831,20	976,14	874,88
2008	872,58	616,51	663,54	844,23	843,21	972,37	887,05
2009	898,61	647,25	708,53	877,43	878,48	987,49	910,94
2010	931,55	690,56	728,70	893,99	907,62	1.022,55	961,90
2011	960,23	708,21	761,93	949,49	926,06	1.051,27	976,68
<i>Com 11 ou mais anos de estudo</i>							
2003	2.033,51	1.519,96	1.623,91	1.839,90	1.964,17	2.279,85	1.898,69
2004	1.960,23	1.418,28	1.539,85	1.777,12	1.920,26	2.188,64	1.877,61
2005	1.938,19	1.383,55	1.556,03	1.776,12	1.923,38	2.153,00	1.790,63
2006	1.969,03	1.459,80	1.588,64	1.792,00	1.924,58	2.207,82	1.823,19
2007	1.991,25	1.435,24	1.582,55	1.823,14	1.996,35	2.208,48	1.883,36
2008	2.019,21	1.386,47	1.672,05	1.871,35	2.060,48	2.212,98	1.898,49
2009	2.044,34	1.321,10	1.672,87	1.909,78	2.083,05	2.249,18	1.954,34
2010	2.079,49	1.468,14	1.720,80	1.998,33	2.190,10	2.199,77	2.073,22
2011	2.098,35	1.496,82	1.752,48	2.052,93	2.278,93	2.165,65	2.081,46

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 108a: Variação do rendimento médio real da população ocupada, por anos de estudo, segundo as regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,7	0,6	-2,8	1,4	-3,4	-0,3	1,2
2005-2004	2,2	9,2	3,6	2,1	1,5	1,9	1,1
2006-2005	4,6	2,4	8,3	4,7	5,0	5,0	4,0
2007-2006	4,5	6,2	6,0	5,1	4,8	3,8	4,0
2008-2007	3,8	0,6	3,0	5,8	4,1	4,0	2,0
2009-2008	2,7	6,8	7,5	4,8	2,6	1,0	5,3
2010-2009	5,1	6,0	3,1	7,0	4,6	5,1	5,0
2011-2010	5,1	5,2	4,8	5,1	4,4	5,0	7,8
2011-2003	30,6	43,0	38,4	42,1	25,8	28,4	34,3
Com 8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-2,8	-2,5	0,9	-1,8	-3,0	-3,0	-3,2
2005-2004	2,4	13,3	-1,0	1,3	0,4	3,9	-0,1
2006-2005	4,8	-4,0	8,3	5,2	6,1	5,8	2,9
2007-2006	2,4	6,7	4,0	3,2	3,6	0,5	4,0
2008-2007	0,9	-3,7	3,6	4,2	1,4	-0,4	1,4
2009-2008	3,0	5,0	6,8	3,9	4,2	1,6	2,7
2010-2009	3,7	6,7	2,8	1,9	3,3	3,6	5,6
2011-2010	3,1	2,6	4,6	6,2	2,0	2,8	1,5
2011-2003	18,6	25,3	34,0	26,6	19,1	15,4	15,6
Com 11 ou mais anos de estudo							
2004-2003	-3,6	-6,7	-5,2	-3,4	-2,2	-4,0	-1,1
2005-2004	-1,1	-2,4	1,1	-0,1	0,2	-1,6	-4,6
2006-2005	1,6	5,5	2,1	0,9	0,1	2,5	1,8
2007-2006	1,1	-1,7	-0,4	1,7	3,7	0,0	3,3
2008-2007	1,4	-3,4	5,7	2,6	3,2	0,2	0,8
2009-2008	1,2	-4,7	0,0	2,1	1,1	1,6	2,9
2010-2009	1,7	11,1	2,9	4,6	5,1	-2,2	6,1
2011-2010	0,9	2,0	1,8	2,7	4,1	-1,6	0,4
2011-2003	3,2	-1,5	7,9	11,6	16,0	-5,0	9,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.5 - Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior

A média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior, estimado para 2011 em R\$ 3.850,52, aumentou 0,3% desde 2003. O maior aumento ocorreu na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (14,7%) e em São Paulo houve redução de 8,5%.

As tabelas a seguir (109 e 109a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada com o nível superior, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 109: Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.839,93	3.047,80	3.677,79	3.701,64	3.530,87	4.201,86	3.468,60
2004	3.746,94	2.944,92	3.525,15	3.551,33	3.477,62	4.094,23	3.500,65
2005	3.693,23	2.787,76	3.546,40	3.573,95	3.411,33	4.067,58	3.323,01
2006	3.772,98	2.984,42	3.634,67	3.550,75	3.412,24	4.200,71	3.451,61
2007	3.863,90	2.981,30	3.718,77	3.647,54	3.604,64	4.240,36	3.555,09
2008	3.891,45	2.898,10	3.751,19	3.698,69	3.713,24	4.232,52	3.577,01
2009	3.891,35	2.735,69	3.635,17	3.756,37	3.705,83	4.231,66	3.653,67
2010	3.853,36	3.015,90	3.764,29	3.811,40	3.856,96	3.963,20	3.917,04
2011	3.850,52	2.980,40	3.767,75	3.898,84	4.051,16	3.844,00	3.757,27

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 109a: Variação do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-2,4	-3,4	-4,2	-4,1	-1,5	-2,6	0,9
2005-2004	-1,4	-5,3	0,6	0,6	-1,9	-0,7	-5,1
2006-2005	2,2	7,1	2,5	-0,6	0,0	3,3	3,9
2007-2006	2,4	-0,1	2,3	2,7	5,6	0,9	3,0
2008-2007	0,7	-2,8	0,9	1,4	3,0	-0,2	0,6
2009-2008	0,0	-5,6	-3,1	1,6	-0,2	0,0	2,1
2010-2009	-1,0	10,2	3,6	1,5	4,1	-6,3	7,2
2011-2010	-0,1	-1,2	0,1	2,3	5,0	-3,0	-4,1
2011-2003	0,3	-2,2	2,4	5,3	14,7	-8,5	8,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.6 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça

As médias anuais do rendimento dos trabalhadores de cor preta (R\$ 1.073,22) ou parda (R\$ 1.121,44) continuam sendo inferiores ao dos trabalhadores de cor branca (R\$ 2.050,25). Em 2011, comparando as médias anuais dos rendimentos dos trabalhadores de cor branca com os de cor preta verificou-se que, em média, os trabalhadores de cor preta ganham um pouco mais do que a metade (52,3%, contra 46,2% em 2003) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. No caso dos pardos, essas razões foram de 54,7% e 49,0%, respectivamente em 2011 e 2003. Os dados mostram que esta relação se alterou desde o início da série da pesquisa, dado que a média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores de cor branca, em 2011, cresceu 22,4%, em comparação a 2003, enquanto as médias anuais dos trabalhadores de cor preta ou parda, no mesmo período, subiram 38,6% e 36,7%, respectivamente.

Dentre as regiões pesquisadas, cabe destacar que em Salvador, onde em 2011, os pretos e pardos recebiam 37,9% e 47,2%, respectivamente, do que recebia um trabalhador branco, a remuneração dos pretos e pardos aumentou 55,4% e 48,0% em relação a 2003, na mesma ordem. Nos mesmo período, a remuneração dos brancos cresceu 7,0%. As tabelas a seguir (110, 110a, 111 e 111a) mostram os valores, variações e razão da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 110: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2003	1.675,15	1.438,11	2.419,14	1.585,53	1.630,40	1.783,77	1.313,15
2004	1.660,18	1.419,25	2.316,68	1.579,68	1.617,19	1.772,44	1.319,53
2005	1.700,25	1.507,50	2.173,73	1.629,41	1.687,74	1.812,49	1.302,34
2006	1.751,53	1.473,03	2.267,55	1.678,99	1.714,41	1.894,80	1.348,69
2007	1.821,97	1.490,24	2.286,29	1.752,19	1.826,76	1.953,08	1.414,63
2008	1.879,45	1.484,15	2.446,83	1.862,86	1.923,29	1.994,15	1.448,00
2009	1.938,79	1.481,24	2.453,76	1.938,63	1.982,62	2.054,77	1.504,49
2010	2.008,92	1.684,43	2.486,30	2.002,57	2.153,75	2.061,91	1.609,42
2011	2.050,25	1.616,13	2.588,37	2.124,93	2.262,26	2.060,23	1.654,38
Preto							
2003	774,18	562,88	631,59	677,85	804,36	876,77	784,60
2004	762,58	528,59	599,32	722,53	788,86	864,63	785,50
2005	768,24	621,74	636,56	700,98	782,98	876,02	778,22
2006	804,05	578,85	694,85	783,08	799,49	928,93	815,99
2007	852,95	674,40	740,16	829,39	840,63	991,47	852,11
2008	910,17	700,37	783,20	899,54	893,79	1.048,34	878,84
2009	956,79	723,94	819,49	923,46	945,65	1.106,28	950,84
2010	1.004,32	779,34	883,77	961,61	1.006,44	1.125,70	1.013,43
2011	1.073,22	903,55	981,76	1.047,75	1.094,97	1.164,65	1.036,93
Pardo							
2003	820,51	730,04	825,49	825,16	856,26	837,80	805,16
2004	825,00	710,30	852,24	808,42	849,32	855,86	795,51
2005	838,40	701,92	878,78	825,85	860,18	874,02	808,33
2006	894,39	734,24	927,68	896,73	906,76	931,93	839,14
2007	917,78	756,81	964,80	941,10	933,06	933,18	882,95
2008	966,32	747,23	1.010,60	990,09	998,26	988,43	907,74
2009	1.007,38	779,13	1.077,43	1.043,65	1.050,80	1.013,22	978,80
2010	1.079,71	870,73	1.173,96	1.120,43	1.122,41	1.074,06	959,95
2011	1.121,44	914,33	1.221,40	1.148,83	1.156,65	1.119,18	1.044,09

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 110a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo a cor ou raça (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2004-2003	-0,9	-1,3	-4,2	-0,4	-0,8	-0,6	0,5
2005-2004	2,4	6,2	-6,2	3,1	4,4	2,3	-1,3
2006-2005	3,0	-2,3	4,3	3,0	1,6	4,5	3,6
2007-2006	4,0	1,2	0,8	4,4	6,6	3,1	4,9
2008-2007	3,2	-0,4	7,0	6,3	5,3	2,1	2,4
2009-2008	3,2	-0,2	0,3	4,1	3,1	3,0	3,9
2010-2009	3,6	13,7	1,3	3,3	8,6	0,3	7,0
2011-2010	2,1	-4,1	4,1	6,1	5,0	-0,1	2,8
2011-2003	22,4	12,4	7,0	34,0	38,8	15,5	26,0
Preto							
2004-2003	-1,5	-6,1	-5,1	6,6	-1,9	-1,4	0,1
2005-2004	0,7	17,6	6,2	-3,0	-0,7	1,3	-0,9
2006-2005	4,7	-6,9	9,2	11,7	2,1	6,0	4,9
2007-2006	6,1	16,5	6,5	5,9	5,1	6,7	4,4
2008-2007	6,7	3,9	5,8	8,5	6,3	5,7	3,1
2009-2008	5,1	3,4	4,6	2,7	5,8	5,5	8,2
2010-2009	5,0	7,7	7,8	4,1	6,4	1,8	6,6
2011-2010	6,9	15,9	11,1	9,0	8,8	3,5	2,3
2011-2003	38,6	60,5	55,4	54,6	36,1	32,8	32,2
Pardo							
2004-2003	0,5	-2,7	3,2	-2,0	-0,8	2,2	-1,2
2005-2004	1,6	-1,2	3,1	2,2	1,3	2,1	1,6
2006-2005	6,7	4,6	5,6	8,6	5,4	6,6	3,8
2007-2006	2,6	3,1	4,0	4,9	2,9	0,1	5,2
2008-2007	5,3	-1,3	4,7	5,2	7,0	5,9	2,8
2009-2008	4,2	4,3	6,6	5,4	5,3	2,5	7,8
2010-2009	7,2	11,8	9,0	7,4	6,8	6,0	-1,9
2011-2010	3,9	5,0	4,0	2,5	3,1	4,2	8,8
2011-2003	36,7	25,2	48,0	39,2	35,1	33,6	29,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 111: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, preta/branca (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	46,2	39,1	26,1	42,8	49,3	49,2	59,7
2004	45,9	37,2	25,9	45,7	48,8	48,8	59,5
2005	45,2	41,2	29,3	43,0	46,4	48,3	59,8
2006	45,9	39,3	30,6	46,6	46,6	49,0	60,5
2007	46,8	45,3	32,4	47,3	46,0	50,8	60,2
2008	48,4	47,2	32,0	48,3	46,5	52,6	60,7
2009	49,4	48,9	33,4	47,6	47,7	53,8	63,2
2010	50,0	46,3	35,5	48,0	46,7	54,6	63,0
2011	52,3	55,9	37,9	49,3	48,4	56,5	62,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 111a: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, parda/branca (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	49,0	50,8	34,1	52,0	52,5	47,0	61,3
2004	49,7	50,0	36,8	51,2	52,5	48,3	60,3
2005	49,3	46,6	40,4	50,7	51,0	48,2	62,1
2006	51,1	49,8	40,9	53,4	52,9	49,2	62,2
2007	50,4	50,8	42,2	53,7	51,1	47,8	62,4
2008	51,4	50,3	41,3	53,1	51,9	49,6	62,7
2009	52,0	52,6	43,9	53,8	53,0	49,3	65,1
2010	53,7	51,7	47,2	55,9	52,1	52,1	59,6
2011	54,7	56,6	47,2	54,1	51,1	54,3	63,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.7 - Rendimento domiciliar

Para o conjunto das seis regiões, em 2011, a média anual do rendimento médio mensal domiciliar, estimada em R\$ 2.804,23 apresentou crescimento de 2,6% em relação a 2010. Se considerarmos o período de 2003 a 2011, o aumento foi de 24,5%. A Região Metropolitana de Recife, que em 2003 apresentava uma remuneração domiciliar equivalente a 60,3% da remuneração em São Paulo, foi a única a não reduzir a diferença, sendo de 60,2% em 2011. Belo Horizonte, que em 2003 apresentava um rendimento equivalente a 79,7% do rendimento domiciliar paulista, se destacou ao alcançar 94,5% do rendimento domiciliar de São Paulo, superando a proporção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (92,4%), também em relação a São Paulo.

As tabelas a seguir (112 e 112a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 112: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.251,64	1.565,03	1.730,67	2.067,67	2.142,23	2.595,29	2.102,65
2004	2.231,19	1.510,60	1.722,87	2.107,30	2.111,87	2.566,54	2.101,09
2005	2.278,55	1.562,19	1.788,11	2.115,05	2.163,53	2.627,50	2.096,54
2006	2.379,51	1.668,19	1.906,47	2.264,76	2.206,36	2.769,89	2.169,70
2007	2.452,34	1.671,97	1.959,78	2.375,17	2.329,97	2.811,15	2.269,19
2008	2.552,62	1.593,87	2.039,03	2.484,60	2.475,31	2.924,07	2.357,54
2009	2.610,03	1.564,26	2.086,07	2.559,34	2.515,07	3.011,70	2.402,01
2010	2.732,19	1.808,71	2.218,11	2.770,20	2.680,41	3.047,00	2.589,20
2011	2.804,23	1.842,94	2.260,69	2.894,88	2.829,77	3.062,81	2.686,27

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 112a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,9	-3,5	-0,5	1,9	-1,4	-1,1	-0,1
2005-2004	2,1	3,4	3,8	0,4	2,4	2,4	-0,2
2006-2005	4,4	6,8	6,6	7,1	2,0	5,4	3,5
2007-2006	3,1	0,2	2,8	4,9	5,6	1,5	4,6
2008-2007	4,1	-4,7	4,0	4,6	6,2	4,0	3,9
2009-2008	2,2	-1,9	2,3	3,0	1,6	3,0	1,9
2010-2009	4,7	15,6	6,3	8,2	6,6	1,2	7,8
2011-2010	2,6	1,9	1,9	4,5	5,6	0,5	3,7
2011-2003	24,5	17,8	30,6	40,0	32,1	18,0	27,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.8 - Rendimento domiciliar *per capita*

A média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* foi estimada em R\$ 1.085,66, para o agregado das seis regiões pesquisadas em 2011, e apresentou variação de 3,8% em relação a 2010.

Com exceção das Regiões Metropolitanas de Recife (R\$ 659,57) e Salvador (R\$ 873,99), todas tiveram rendimento médio domiciliar *per capita* superior a R\$ 1.000,00, em 2011. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior crescimento anual, 7,6%, alcançando um rendimento de R\$ 1.152,76, o que equivale a 98,1% da remuneração *per capita* na Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 1.175,24).

Analisando o ano de 2011 e fazendo um contraponto com 2003, observa-se que a média anual do rendimento médio real domiciliar *per capita* subiu 35,5% para o total das seis áreas pesquisadas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento chegou a 50,3%, seguido pelas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (47,3%), Porto Alegre (38,3%), Salvador (37,5%) e São Paulo (28,0%). A Região Metropolitana de Recife registrou a menor variação, 26,4%.

As tabelas a seguir (113 e 113a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

**Tabela 113: Rendimento médio real habitual domiciliar *per capita*, por regiões metropolitanas (em reais)*
- a preços de dez/11**

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	801,46	521,90	635,73	690,50	782,55	918,35	774,34
2004	806,58	489,41	609,63	703,85	793,38	927,58	788,71
2005	827,08	504,80	624,93	732,53	814,56	950,91	795,09
2006	868,72	548,54	668,24	777,41	832,49	1.013,81	828,76
2007	901,81	553,08	705,39	818,89	884,72	1.035,98	870,39
2008	956,84	545,13	743,33	875,83	953,66	1.101,61	911,34
2009	991,84	549,31	784,40	900,24	978,10	1.149,36	956,83
2010	1.046,13	637,02	849,65	974,28	1.071,72	1.159,02	1.044,34
2011	1.085,66	659,57	873,99	1.037,71	1.152,76	1.175,24	1.071,05

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 113a: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar *per capita*, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,6	-6,2	-4,1	1,9	1,4	1,0	1,9
2005-2004	2,5	3,1	2,5	4,1	2,7	2,5	0,8
2006-2005	5,0	8,7	6,9	6,1	2,2	6,6	4,2
2007-2006	3,8	0,8	5,6	5,3	6,3	2,2	5,0
2008-2007	6,1	-1,4	5,4	7,0	7,8	6,3	4,7
2009-2008	3,7	0,8	5,5	2,8	2,6	4,3	5,0
2010-2009	5,5	16,0	8,3	8,2	9,6	0,8	9,1
2011-2010	3,8	3,5	2,9	6,5	7,6	1,4	2,6
2011-2003	35,5	26,4	37,5	50,3	47,3	28,0	38,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.9 - Massa de rendimento real habitual da população ocupada

A soma dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos da população ocupada (massa de rendimento) foi estimada no ano de 2011 (média anual) em R\$ 36,9 bilhões. Em 8 anos (de 2003 para 2011) a massa de rendimento aumentou 47,9%. Destacam-se as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de Salvador, que no mesmo período, registraram crescimento de 77,0% e 70,8%, respectivamente.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro detém quase um quarto da massa de rendimento do total das seis regiões, dado que pouco variou desde o início da série. São Paulo que, em 2003, possuía 47,2% do total da massa de rendimento, em 2011 registrou 44,6% do total.

As tabelas a seguir (114 e 114a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 114: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	25,0	1,2	1,4	2,3	6,2	11,8	2,0
2004	25,3	1,2	1,4	2,4	6,2	12,0	2,1
2005	26,5	1,2	1,5	2,5	6,5	12,6	2,1
2006	27,9	1,3	1,7	2,7	6,7	13,4	2,2
2007	29,3	1,4	1,8	3,0	7,1	13,8	2,3
2008	31,5	1,4	1,9	3,2	7,7	14,9	2,5
2009	32,8	1,4	2,1	3,4	7,9	15,5	2,6
2010	35,2	1,7	2,3	3,7	8,7	16,0	2,9
2011	36,9	1,7	2,4	4,0	9,3	16,5	3,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 114a: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,5	-2,4	1,8	4,4	0,4	2,0	2,2
2005-2004	4,5	5,0	7,7	4,7	3,9	4,9	1,4
2006-2005	5,6	8,3	9,1	10,6	2,9	5,9	4,3
2007-2006	4,9	2,6	7,0	7,8	6,1	3,5	5,9
2008-2007	7,5	-0,5	7,4	8,7	8,5	7,7	7,7
2009-2008	4,0	0,2	7,4	5,1	2,8	4,3	3,7
2010-2009	7,5	20,8	10,0	10,8	9,7	3,3	10,8
2011-2010	4,8	3,8	5,3	7,4	7,3	2,6	5,4
2011-2003	47,9	42,3	70,8	77,0	49,4	39,7	49,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

8.10 - Rendimento mediano real habitual da população ocupada

Em 2011 a média anual do rendimento mediano mensal real da população ocupada foi estimada em R\$ 957,95. Esta estimativa apresentou um crescimento de 7,8% em relação a 2010. Com exceção de Recife, todas as regiões apresentaram alta nesta estimativa. De 2003 para 2011 foi verificado acréscimo de 30,3% neste indicador.

As tabelas a seguir (115 e 115a) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento mediano real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 115: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)* a preços de dez/11

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	735,27	465,16	479,06	639,88	723,52	786,08	737,45
2004	727,41	457,74	498,32	605,41	716,18	845,65	713,27
2005	718,85	518,92	525,60	648,73	711,78	819,69	759,67
2006	796,90	528,75	560,70	662,85	786,81	869,65	770,77
2007	784,11	552,44	573,73	714,20	772,43	909,57	809,68
2008	842,63	568,59	595,94	729,41	831,74	948,29	846,32
2009	891,68	582,47	659,62	792,93	884,69	933,16	893,02
2010	888,50	640,86	670,73	835,64	896,40	1009,61	920,71
2011	957,95	638,46	740,93	861,18	940,65	1020,91	987,16

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 115a: Variação do rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,1	-1,6	4,0	-5,4	-1,0	7,6	-3,3
2005-2004	-1,2	13,4	5,5	7,2	-0,6	-3,1	6,5
2006-2005	10,9	1,9	6,7	2,2	10,5	6,1	1,5
2007-2006	-1,6	4,5	2,3	7,7	-1,8	4,6	5,0
2008-2007	7,5	2,9	3,9	2,1	7,7	4,3	4,5
2009-2008	5,8	2,4	10,7	8,7	6,4	-1,6	5,5
2010-2009	-0,4	10,0	1,7	5,4	1,3	8,2	3,1
2011-2010	7,8	-0,4	10,5	3,1	4,9	1,1	7,2
2011-2003	30,3	37,3	54,7	34,6	30,0	29,9	33,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Glossário

Anos de estudo Classificação obtida em função da série e do nível ou grau que a pessoa estava frequentando ou havia frequentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve início em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior de graduação. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados”.

Condição de atividade As pessoas foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não economicamente ativas.

Contribuinte de instituto de previdência no trabalho Define-se como contribuinte de instituto de previdência a pessoa ocupada que contribui pelo trabalho para Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, para instituto de previdência social estadual ou municipal, ou para o Plano de Seguridade Social da União.

Cor ou raça Característica declarada pela pessoa com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

Grupamentos de atividade econômica As informações sobre atividade reunidas em oito grupamentos: indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água; construção; comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis; serviços prestados à empresas, aluguéis e atividades imobiliárias; educação, saúde e serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social; serviços domésticos; outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, (serviços pessoais); e outras atividades - são aquelas que não se enquadram nos grupamentos acima.

Horas trabalhadas Classifica-se como horas trabalhadas aquelas que a pessoa: trabalha no local de trabalho; trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação; fica no local de trabalho à disposição para realizar suas tarefas sem conseguir clientes ou fregueses; fica no local de trabalho sem poder realizar suas tarefas devido a avaria de máquinas, acidente, falta de material ou de designação de tarefas; dedica à preparação, conservação, limpeza e consertos dos instrumentos de trabalho; faz a preparação necessária para iniciar as suas tarefas ou elabora controles, cronogramas, relatórios e formulários referentes ao trabalho, inclusive os decorrentes de obrigações legais; e gasta em pequenos períodos de repouso no local de trabalho, incluindo as pausas para tomar água, café ou chá, etc. Não são consideradas como horas trabalhadas as pausas para refeições e o tempo gasto na viagem da residência para o local de trabalho.

Horas habitualmente trabalhadas por semana Aquelas que a pessoa tem o hábito ou costuma dedicar ao trabalho. As horas habitualmente trabalhadas referem-se a um período típico de trabalho e não devem ser confundidas com as horas normais de trabalho, já que estas últimas relacionam-se a condições contratuais, que podem não retratar a situação típica do trabalho. As horas trabalhadas, quando não variam em função de determinados

períodos do ano, retratam uma semana em que não haja situações excepcionais (doença, férias, feriado, horas extraordinárias etc.) que alterem a duração rotineira do trabalho. Quando a duração das horas habitualmente trabalhadas é diferenciada em função do período do ano, como em atividades sazonais, as horas habitualmente trabalhadas referem-se a uma semana típica do período em que se insere a semana de referência.

Massa de rendimento Soma dos rendimentos de todos os trabalhos da população ocupada levando-se em consideração os pesos amostrais atribuídos a cada pessoa:

a massa de rendimento real efetivo dos ocupados; a massa de rendimento real efetivo dos assalariados; e a massa de rendimento real habitual dos ocupados.

Nível da ocupação na semana de referência Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Nível da desocupação na semana de referência Percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Pessoas desocupadas na semana de referência São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

Pessoas economicamente ativas na semana de referência As pessoas economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas nessa semana.

Pessoas em idade ativa Define-se como em idade ativa as pessoas de 10 anos ou mais de idade na data de referência.

Pessoas não economicamente ativas na semana de referência As pessoas não economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas não classificadas como ocupadas nem como desocupadas nessa semana.

Pessoas ocupadas na semana de referência São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Considera-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais. Assim, também, foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: por motivo de licença remunerada por instituto de previdência por período não superior a 24 meses; do próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciada por instituto de previdência, por período não superior a três meses; por falta voluntária ou outro motivo, por período não superior a 30 dias.

Posição na ocupação Entende-se por posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha.

Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, conta própria, empregador e trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador.

Empregado - pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório, o clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e

outros) e, também, o aprendiz ou estagiário que recebe somente aprendizado ou treinamento como pagamento.

Classifica-se, também, como empregado:

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado - pessoa que trabalha, em ajuda ao membro da unidade domiciliar, com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebe a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organiza, dirige ou é responsável;

Conta própria - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar;

Empregador - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar;

Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador - pessoa que trabalha sem remuneração em empreendimento de membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador.

Procura de trabalho Define-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a inscrição em concurso; a consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; a tomada de medida para iniciar negócio, etc.

Rendimento do trabalho Para o empregado considera-se o rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, não sendo computado o valor da remuneração recebida em benefícios que não são ganhos ou reembolsados em dinheiro, tais como: cessão ou pagamento diretamente pelo empregador de moradia, roupas, alimentação, transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação, creche, etc. Rendimento bruto em dinheiro - rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, constituído de uma única rubrica ou da soma de várias rubricas (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.), sem excluir os pagamentos (tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde etc.) efetuados por meio administrativo. Rendimento bruto em produtos ou mercadorias - rendimento bruto do trabalho recebido em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, computado pelo seu valor em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar. Para o conta própria e o empregador, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias. Retirada em dinheiro - retirada fixa ou como um percentual dos lucros do empreendimento, sem excluir os pagamentos pessoais (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, previdência privada, seguro e plano de saúde etc.), ou quando o empreendimento não é organizado de forma que o rendimento em dinheiro do trabalho seja identificado diretamente, como a diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos etc.) do empreendimento. Retirada em produtos ou mercadorias - retirada em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, computada pelo seu valor em dinheiro como a diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

Rendimento domiciliar *per capita* Define-se como rendimento mensal domiciliar *per capita*, a divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho, pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência Considera-se como rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência aquele que a pessoa de fato recebeu no mês de referência. Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, considera-se o valor em dinheiro dessa remuneração que a pessoa de fato utiliza ou retira no mês de referência. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto efetivamente recebido como benefício em dinheiro (auxílio doença; auxílio por acidente de trabalho etc.) no mês de referência. Para o empregado, o rendimento bruto efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação nos lucros, 13º salário, 14º salário, adiantamento de parte do 13º salário etc.) e considera todos os descontos ocasionais (faltas, parte do 13º salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento etc.). Para o conta própria e o empregador, o rendimento efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, distribuição anual de lucros, etc.) e exclui todas as perdas ocasionais (pagamento de prejuízo eventual do empreendimento etc.).

Rendimento médio real do trabalho Rendimento nominal a preços do último mês divulgado da série histórica da pesquisa. O deflator utilizado para cada área é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho Define-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho. No caso de a remuneração em dinheiro ser fixa, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso de a remuneração em dinheiro ser variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha em média, referente ao mês em que se insere a semana de referência. Quando a remuneração varia em função do período ou estação do ano, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente no período sazonal em que se insere a semana de referência. Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, considera-se o valor mensal, computado em dinheiro (valor de mercado), que a pessoa ganha habitualmente, referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso da remuneração em produtos ou mercadorias de produção sazonal, é o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganha habitualmente, calculado considerando-se o tempo dedicado à produção que gera o rendimento. Para a pessoa licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganha como benefício em dinheiro (auxílio doença; auxílio por acidente de trabalho etc.), referente ao mês em que se insere a semana de referência. Para o empregado, o rendimento mensal habitualmente recebido exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13º salário, 14º salário, adiantamento de parcela do 13º salário etc.) e não considera os descontos ocasionais (faltas, parte do 13º salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento etc.).

Semana de referência Classifica-se como semana de referência a semana, de domingo a sábado, que precede a semana definida como de entrevista para a

unidade domiciliar. Cada mês da pesquisa é constituído por quatro semanas de referência.

Taxa de atividade na semana de referência Percentual de pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas em idade ativa.

Taxa de desocupação na semana de referência Percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas nessa semana.